

# PLANTAS USADAS PELOS BRASILEIROS E SUAS SUBSTÂNCIAS MEDICINAIS



*Karl F. P. von Martius*

EBOOK GRÁTIS





INSTITUTO CAYAPIÁ

DIRETORIA

Maria das Graças Lins Brandão (Presidente)

Mônica Cardoso Gomes (Vice-presidente)

Fernando Antônio Leite (Tesoureiro)

Patrícia de Oliveira (Secretária)

CONSELHEIROS

Débora Torres de Oliveira

Maria José Boaventura Leite

Luiz Antônio Cruz

Aloísio Idilberto dos Santos

Maria Luíza Boaventura Leite

Nanci Malta Silva

FINO TRAÇO



FINO TRAÇO EDITORA

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Betânia G. Figueiredo

Coleção  
**Scientia**

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Alberto Filgueiras

Bernardo Jefferson de Oliveira

Gilberto Hochman

Maria Amélia Dantes

Maria de Fátima Nunes

Mauro Lúcio Leitão Condé

Olival Freire



# PLANTAS USADAS PELOS BRASILEIROS E SUAS SUBSTÂNCIAS MEDICINAIS

*Karl F. P. von Martius*  
Publicado originalmente  
em latim em 1843

ORGANIZADORA:  
Maria das Graças Lins Brandão

TRADUTOR DO LATIM:  
Antônio Martinez de Rezende

REVISORA BOTÂNICA:  
Fabiana Luiza Ranzato Filardi



Todos os direitos reservados à Fino Traço Editora Ltda.

© Cayapiá Instituto

Registro no Sisgen ABA2F01

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem a autorização da editora.

As ideias contidas neste livro são de responsabilidade de seus organizadores e autores e não expressam necessariamente a posição da editora.

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação | Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M348p

Martius, Karl Friedrich Philipp von, 1794-1868. Plantas usadas pelos brasileiros e suas substâncias medicinais / Karl F. P. von Martius; coordenação Maria das Graças Lins Brandão; tradução Antônio Martinez de Rezende. - Ebook - Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2023.

244 p. ; 23 cm.

Tradução de: Reise in brasilien

Inclui índice

“Publicado originalmente em latim em 1843”

ISBN 978-85-8054-595-1

1. Botânica - Brasil. 2. Plantas medicinais - Brasil. 3. Plantas - Uso terapêutico. I. Brandão, Maria das Graças Lins. II. Rezende, Antônio Martinez de. III. Título.

23-82154

CDD: 615.3210981

CDU: 615.01:633.88(81)

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

25/01/2023 30/01/2023

FINO TRAÇO EDITORA LTDA.

finotracoeditora.com.br

# Sumário

<i>Apresentação</i> .....	9
<i>Prefácio</i> .....	13
<i>Sobre o texto e sua tradução</i> .....	15
<i>Plantas usadas pelos brasileiros e suas substâncias medicinais</i> .....	17
Karl Friedrich Philipp von Martius	
<i>Sobre as substâncias medicinais das plantas brasileiras em sua abrangência</i> .....	23
Karl Friedrich Philipp von Martius	
<i>Plantas amiláceas</i> .....	39
<i>Plantas mucilaginosas</i> .....	43
Clorofilo-mucilaginosas ou verduras .....	43
Salino – mucilaginosas .....	45
Mucilaginosas adstringentes .....	47
Mucilaginosas pouco amargas .....	50
Mucilaginosas ácidas ou resinosas .....	51
Mucilaginosas inertes e gomosas .....	55
<i>Plantas contendo óleos fixos</i> .....	58
Emulsivas .....	58
Gordurosas oleosas .....	62
Límpidas oleosas .....	63
Amargo-oleosas .....	64
<i>Plantas adocicadas</i> .....	66
<i>Plantas ácidas</i> .....	72

<b><i>Plantas amargas</i></b> .....	<b>82</b>
Amargas amiláceas.....	82
Amargas com mucilagem.....	82
Amargas com princípio adstringente .....	83
Amargas propriamente ditas (mais fracas que as anteriores).....	87
Amargas e aromáticas .....	92
<b><i>Plantas adstringentes</i></b> .....	<b>96</b>
Adstringentes associadas a mucilagem .....	105
Amargas adstringentes contendo alcaloides .....	108
Adstringentes contendo cafeína .....	110
Adstringentes com mucilagem e substâncias aromáticas .....	112
Adstringentes associadas a óleo ácido .....	115
<b><i>Plantas acres</i></b> .....	<b>118</b>
Um pouco amargo-acres devido a presença de substância acre combinada com outra amilácea ou saponácea.....	118
Acres com substâncias amargas combinadas a clorofila e mucilagem ...	120
Meio acres que devem sua ação purgativa à catartina.....	130
Acres, drásticas cuja ação depende principalmente de uma resina dura ( $\alpha$ ); associada em proporção diversa a uma substância amarga, goma, sais e mucilagens .....	132
Acres, eméticas, cuja ação se deve principalmente a emetina.....	150
Acres com substâncias voláteis .....	153
Acres ricas em capsaicina .....	157
Acres ricas em piperina ou outras substâncias semelhantes .....	158
<b><i>Plantas com óleos voláteis</i></b> .....	<b>162</b>
Óleos voláteis nas folhas e outras substâncias semelhantes .....	162
Óleos voláteis de de segunda ordem combinadas a substâncias resinosas e outras resinas .....	167
Plantas muito ricas em óleos voláteis, aromáticas.....	171
<b><i>Plantas resinosas e balsâmicas</i></b> .....	<b>177</b>

<b><i>Plantas narcóticas</i></b> .....	<b>184</b>
<b><i>Plantas tintoriais</i></b> .....	<b>189</b>
Tintura amarela .....	189
Tintura vermelha .....	190
Tintura azul .....	192
Tintura preta .....	193
<b><i>Plantas eméticas</i></b> .....	<b>195</b>
<b><i>Anexos</i></b> .....	<b>196</b>
Espécies não identificadas no <i>FLORA E FUNGA DO BRASIL &amp; POWO</i> .....	201
<b><i>Índice remissivo</i></b> .....	<b>203</b>





## *Apresentação*

“Esse vasto Império é agraciado pela generosidade da natureza”

A afirmação acima é do médico e naturalista Karl F.P. von Martius (1794-1868) que integrou e liderou, junto com o zoólogo Johann B. von Spix (1781-1826), a Missão Científica de História Natural ou Missão Austríaca. Assim ficou conhecida parte de um projeto encomendado pelo rei Maximiliano José I (1756-1825) à Academia de Ciências da Baviera, com o objetivo de conhecer e estudar a América do Sul. Os integrantes da missão, naturalistas, artistas, desenhistas, pintores, auxiliares de campo e de gabinete, traziam consigo livros, mapas e instrumentos científicos. Num dos navios da Comitiva estava a arquiduquesa da Áustria, Maria Leopoldina (1797-1826), entusiasta e estudiosa da História Natural, que vinha para seu casamento com o príncipe Pedro de Alcântara, futuro Pedro I (1798-1834).

Era o ano de 1817. A missão liderada por Martius desembarcou no litoral do Brasil em meio a um clima de descontentamentos expressos nas revoltas e nas manifestações dos descontentes com a presença, desde 1808, da Corte portuguesa. Naquele momento, o governo preocupava-se em manter a unidade territorial e tinha, como projeto, a criação de um Império nos Trópicos. Ressalte-se que estavam ausentes desta pauta os povos originários, os homens e mulheres escravizados e os livres e pobres, considerados uma constante ameaça à ordem vigente. Os resultados da viagem ao Brasil de Spix e Martius (1817-1820) como memórias, relatos, ilustrações científicas, anotações de campo e de gabinete tornaram-se a base de uma série de publicações que se constituíram em importantes referências sobre a biodiversidade brasileira. As coletas botânicas, realizadas durante o trajeto até a Amazônia, geraram

a obra monumental *Flora Brasiliensis*, com descrições e pranchas de mais de 20 mil espécies de plantas nativas.

Duas décadas após o retorno de Martius à Europa, o naturalista publicou o livro *Systema Materiae Medicae Vegetabilis Brasiliensis*, aqui traduzido sob o título *Plantas usadas pelos brasileiros e suas substâncias medicinais*, com o objetivo inicial de “*expor as potencialidades farmaco-dinâmicas pelas quais as plantas, ou as substâncias que elas contêm, são notáveis, ou ainda as doenças em relação às quais são, pelo uso, conhecidas*”. Logo na apresentação do livro, Martius escreveu que seu livro se tratava de uma contribuição também para a História da Ciência, que privilegia *o como* do saber científico, a construção do texto, a utilização da experiência de médicos, a lógica do trabalho de campo. O autor ressaltou ainda, na apresentação, como utilizou trabalhos de outros químicos, inclusive os de seu irmão, o professor de Farmácia da Universidade de Erlangen, Theodoro Martius, que chegou a analisar plantas brasileiras. Ao tratar das plantas usadas pelos brasileiros e de suas substâncias medicinais, ele discorre sobre as suas práticas, chamando a atenção para o campo como lugar de produção de conhecimento. Martius menciona que plantas indígenas e suas propriedades terapêuticas já eram conhecidas e utilizadas, no entanto, a história dessas plantas medicinais era tão desconhecida quanto a de outras plantas de outros locais da América. Dizia ele ainda que “*muito se enganariam os que pensassem que todas as plantas médicas do Brasil foram apresentadas pelos nativos aos colonos. Muitas coisas me levam a dizer que, na mesma proporção que pelos indígenas, as plantas hoje utilizadas e conhecidas pelo uso foram descobertas também pelos habitantes negros e brancos*”.

Um dos aspectos que afirmam a atualidade do livro de Martius é a crítica que ele faz aos botânicos europeus, que pouco se atêm aos saberes indígenas. No entanto, Martius deixa clara a sua visão sobre a autoridade desses saberes, quando afirma que homens e mulheres velhos desempenham o ofício médico, porém “*são histórias que se perdem na memória mítica daqueles bárbaros*”. Martius cita autores e obras para ele referências, como a *Flora Fluminensis* de Mariano da Conceição Velloso. Já, ao se referir aos conhecimentos dos povos originários, cita as suas coletas, suas observações

sobre a vida e os usos das plantas por parte deles. O naturalista faz questão, ainda, de ressaltar que para construir sua obra “me conduzi por estudo próprio e dedicação, antes que levado por autoridade alheia”.

Hoje a tão *importante natureza brasileira*, para usar a expressão do naturalista na epígrafe do texto, está ameaçada como nunca, e o livro traduzido sob o título de *Plantas usadas pelos brasileiros e suas substâncias medicinais* nos permite ter acesso aos dados sobre o Brasil e inferir sobre Martius como um naturalista de seu tempo, num país que se queria mostrar aos europeus como um Império de todo civilizado. É em muito boa hora que o leitor tem em mãos, quase 180 anos depois, a tradução de uma obra tão importante, realizada com rigor pelo professor Antônio Martinez Rezende e sob a coordenação da professora aposentada da UFMG, Dra. Maria das Graças Lins Brandão. Ela é certamente, uma contribuição inestimável a vários campos do conhecimento. E não é esse o desafio para os cientistas, o de divulgarem as informações sobre o Brasil e sua biodiversidade? Pois bem, a publicação do livro *Plantas usadas pelos brasileiros e suas substâncias medicinais* cumpre esse papel, e de forma exemplar. Boa leitura!

Alda Heizer  
Historiadora. Instituto de Pesquisas  
Jardim Botânico do Rio de Janeiro.  
aldaheizer@jbrj.gov.br



## *Prefácio*

É com grande satisfação que trazemos, no âmbito das comemorações do Bicentenário da independência do Brasil, mais uma obra sobre plantas medicinais, esta publicada no século XIX pelo botânico e médico alemão, Karl F. P. von Martius.

Von Martius publicou o livro em latim, em 1843, sob o título *Systema Materiae Medicae Vegetabilis Brasiliensis*, traduzida por nós como *Plantas usadas pelos Brasileiros e suas substâncias medicinais*. Diferentemente de outras obras do gênero, as plantas foram classificadas pelo autor segundo a sua constituição química e atividade biológica. Trata-se de um feito importante pois, naquela época, a fitoquímica e os estudos da bioatividade dos produtos naturais encontravam-se em seus primórdios. O texto se inicia, segundo concepção do autor, pela descrição de plantas que contêm substâncias medicinais de efeito mais brando, passando, em sequência, para aquelas de atividade mais vigorosa. Von Martius procurou também, em relação às plantas brasileiras, correlacionar os seus efeitos com os de outras espécies já consagradas na medicina tradicional europeia, apontando, assim, para um aproveitamento mais abrangente e eficaz das plantas nativas. Essa comparação encontra-se registrada na parte final da obra original, e será objeto de uma nossa próxima publicação. Dezenas de referências bibliográficas foram citadas pelo autor na obra, mantivemos, no entanto, somente aquelas de naturalistas que contribuíram diretamente para os estudos das plantas brasileiras.

Cerca de 800 espécies de plantas foram descritas, sendo 78% delas nativas do Brasil e mais de uma centena endêmicas. O conjunto de informações disponibilizadas sobre composição química, efeitos médicos observados e locais de ocorrência dessas plantas faz da obra um instrumento importante para direcionar o desenvolvimento de produtos inovadores da florescente bioeconomia. Os nomes originais das plantas nativas e seus usos tradicionais,

tal como descritos pelo autor, precisam ser também recuperados e mais bem conhecidos. Dessa forma, além de recuperar a cultura dos povos originários, será possível reconhecer e validar seus direitos de propriedade intelectual, no desenvolvimento de eventuais bioprodutos.

A publicação do *Plantas usadas pelos Brasileiros e suas substâncias medicinais* integra a linha de estudo de recuperação de informações sobre as plantas nativas usadas nos séculos passados, que iniciei há mais de 20 anos, enquanto professora da UFMG. Com ela se inaugura uma nova uma fase desses trabalhos, empreendidos agora pelo *Cayapiá - Instituto de cultura, defesa e conservação das plantas nativas usadas pelos brasileiros*. Agradeço ao professor aposentado da Faculdade de Letras da UFMG, Antonio Martinez de Rezende, pela parceria e primorosa tradução do latim, bem como à botânica e amiga Fabiana Ranzato Filardi, do Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, pela revisão dos nomes científicos das plantas. Agradeço ao Sr. João Pinto de Oliveira, presidente do Sicoob Credivertentes, e ao Promotor de justiça Marcelo Azevedo Maffra, Coordenador das Promotorias de Justiça e Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais, pelos patrocínios que custearam a publicação da obra. Agradeço também o apoio dos membros e associados do *Instituto Cayapiá*, especialmente da nossa Vice-Presidente, Mônica Cardoso Gomes, sem o qual este trabalho não teria sido realizado.

Maria das Graças Lins Brandão  
Professora aposentada da UFMG  
Presidente do Instituto Cayapiá

## *Sobre o texto e sua tradução*

O rigor técnico da linguagem de um tratado científico, quando embalado pelo sopro de alguma poesia, permite ao leitor a comodidade de uma travessia mais suave da matéria bruta ao concerto do entendimento. O encantamento que o cientista experimenta nos seus ensaios de pesquisa, do secreto de um laboratório à vastidão da natureza que o desafia com seus insondáveis, se faz sempre irreprimível, mas nem sempre profundamente expresso no texto que dá forma ao relatório. Em que pesem as demandas de objetividade e precisão que a matéria impõe, von Martius, extasiado pela exuberância e variedade da natureza que diante dele se descortinava, admirado com a integração dos humanos, especialmente os indígenas, a essa natureza, não conteve o ímpeto de traduzir os próprios encantamentos, mesmo utilizando-se de uma língua, da qual não era falante nativo, o latim. É certo que essa era a língua da ciência de seu tempo, o extraordinário, no entanto, é que na escrita de von Martius sua ciência se revela modulada por uma voz cuidadosa, elegante, meticulosamente peneirada dos termos mais expressivos e adequados, enfim, a voz que a poesia procura. Não lhe escapam as minúcias da mitologia greco-romana, nem se oculta sua condição de frequentador da literatura clássica. Seu texto se constrói, assim, de uma descrição adequada às exigências que a tecnicidade demanda, mas também revela um espírito de inspiração sensível, refinada e irrequieta. E isso se faz dilema, desafio ao tradutor, que nessas circunstâncias se vê obrigado a confessar-se, pela distância do tempo, civilização e cultura, limitado em sua tarefa de recompor na língua de chegada tais grandezas do texto.

Para reescrever em língua portuguesa este tratado de von Martius foi indispensável o apoio técnico da Professora Maria das Graças Lins Brandão, que ordenou em linhas certas os conteúdos científicos relativamente às questões de botânica e química. Não há que se ignorar, ainda, uma tradução



feita por Henrique Velloso d'Oliveira, datada de 1854. É sempre oportuno lembrar que as traduções também envelhecem, o que nos coloca na condição de quem sabe que os leitores futuríssimos terão traduções compatíveis com o seu tempo.

Professor Antônio Martinez de Rezende

## *Plantas usadas pelos brasileiros e suas substâncias medicinais*

Karl Friedrich Philipp von Martius

Ao compor este livro, foram muitas as questões que me pareceram dever ser observadas. Primeiramente, eu pretendia fazer um apanhado completo de plantas officinais<sup>1</sup> brasileiras com as quais tive contato. Para isso, julguei que devessem ser relacionadas, excetuadas algumas poucas, apenas aquelas que eu mesmo tinha visto e examinado. Assim, pouco me importaria se, por acaso eu viesse a relatar incertezas e ambiguidades, ao relacionar aquelas plantas sabidamente reconhecidas e sistematizadas, que aparecem como integrantes da matéria médica vegetal, uma vez que fossem comprovadas pelo uso e experiência médicos. Minha intenção era a de expor as potencialidades farmaco-dinâmicas pelas quais aquelas plantas, ou as substâncias que elas contêm, são notáveis, ou ainda as doenças em relação às quais essas plantas são, pelo uso, conhecidas.

Em vista da eficiência médica dessas plantas, não sem razão, pareceu-me razoável distribuí-las segundo sua composição química e submetê-las a classificações pelo uso popular, que em matéria médica já se tornaram consagradas, em face das substâncias que nelas próprias prevalecem, ou em quaisquer de suas partes, ou em extratos delas derivados. Estas,

---

1. Plantas usadas na medicina convencional, praticada pelos médicos e demais profissionais da saúde.

como se fossem tópicos, são redivididas de tal modo que aquele elemento preponderante se distinga em associação com outras substâncias. Desse modo, não passará despercebido ao leitor que eu, tendo iniciado pelas substâncias mais brandas e quase inertes, passei àquelas que, para o organismo, exercem uma ação mais abrangente e mais vigorosa. Em terceiro lugar, apliquei as leis do método a que os botânicos chamam de natural, agrupando, distribuindo as linhagens afins pela constituição química, segundo as ordens naturais, pelo fato de que, na maior parte das vezes, as plantas de uma e mesma ordem, igualmente, ou são congêneres ou são análogas também por suas propriedades farmaco-dinâmicas.

Em verdade, muito frequentemente a divisão química apresentada aqui se faz de maneira relacionada às doenças, uma vez que a maior parte das plantas medicinais brasileiras ainda não foi investigada pelos químicos. De fato, me utilizei de análises que chegaram até mim, publicadas por outros químicos e também pelo grato apoio de meu irmão Theodoro Martius, professor de farmácia, na Universidade de Erlangen. Ele analisou quimicamente diversas plantas brasileiras que lhe repassei, e ainda hoje se ocupa dessas questões.

Se alguém vier a indagar o que se produziu e evidenciou por meio deste trabalho chegará à conclusão de que esta não é, definitivamente, uma obra sem valor. Em verdade, para não apenas dizer da grande quantidade de plantas que, por causa de seu uso médico Brasil afora, aqui foram devidamente destacadas, há que insistir em que todas elas trazem em si as mais diversas propriedades farmaco-dinâmicas. E, de fato, excetuadas algumas substâncias, como o *ópio*, por exemplo, e plantas como a *atropa*, a *beladona*, o *acônito* etc., de algum modo, todos os medicamentos do reino vegetal de efeito comprovado estão representados na flora brasileira. De tal maneira esse Vasto Império é agraciado pela generosidade da natureza, em se tratando da abundância de medicamentos, que, por isso mesmo, não muitas coisas precisam ser importadas da Europa. Decorre daí que se pode constituir um completo sistema de propriedades farmaco-dinâmicas, a partir das plantas que descrevemos. A fim de tornar clara e transparente esta questão, me apliquei a compor uma tabela ou uma concordância entre as plantas medicinais

européias e as equivalentes brasileiras<sup>2</sup>. Quanto a isso, devo advertir que nos casos em que eu não dispusesse de dados técnicos, objetivos, para colocar as plantas ou suas substâncias nas respectivas colunas, me guiei apenas pela analogia. De fato, a perfeita equivalência não existe, principalmente no que diz respeito a medicamentos, os quais se sobrelevam cada um por sua natureza singular. Nessa tabela há muitas coisas ainda sujeitas a dúvida, uma vez que faltam não somente análises químicas, como também criteriosas observações clínicas acerca de como cada um dos princípios atua nos próprios sistemas do organismo. Isso, no entanto, poderá ser deslindado pela desprendida e diligente ação dos médicos brasileiros.

O que em terceiro lugar eu esperava, ao escrever este livrinho, era acrescentar um elemento a mais à investigação sistemática das plantas medicinais brasileiras. Em verdade, abarcar em uma só obra todas as plantas que integram a imensa riqueza da flora brasileira não é coisa que se possa fazer com facilidade. Com esse propósito, juntamente com meu amigo Steph. Endlicher, estou empenhado em trazer à luz toda aquela flora, contando também com o auxílio de alguns botânicos notáveis. Mas uma obra assim, por sua natureza exige que se avance com vagar. Por esta razão, pareceu acertado estabelecer neste livrinho, de algum modo, os nomes das plantas officinais brasileiras numa seção apropriada. O maior número delas já foi descrito por diversos autores, tanto antigos, quanto mais recentes.

A maior parte dos médicos europeus, que atualmente age para que o aparato médico se circunscreva a termos mais reduzidos, em se tratando de medicamentos, uma vez aumentado o número de remédios de origem vegetal, em hipótese alguma deixará de considerar que se trata de aprimoramento da ciência, e dará grande valor a esses tesouros. De modo diferente acontece no Brasil, onde os médicos estão empenhados em que os remédios de origem vegetal, que não são importados da Europa ou que, por qualquer razão, pareçam pouco adequados, são substituídos por equivalentes da flora doméstica. A nossa tentativa pioneira de relacionar lado-a-lado as plantas medicinais é provável que seja de valor a esses médicos no uso rotineiro. Assim, lhes será facultado escolher, de todo esse grande conjunto, aquelas

---

2. Será objeto de nova obra a ser reeditada e publicada.

plantas que, por equivalência, devam figurar na Farmacopeia Brasileira<sup>3</sup>. As demais serão explanadas e ilustradas na seção da *Flora Brasileira*<sup>4</sup>, com a qual estou comprometido em editar sob o título de *Plantas Medicinais e Econômicas do Brasil*, cujas matrizes litográficas já se encontram prontas. Descrever de modo amplo, segundo o modelo de sistematização, as plantas ainda não descritas, bem como os detalhes levantados a partir delas, era coisa fora dos propósitos deste livrinho que, na verdade, é precursor de uma obra maior<sup>5</sup>.

Nos textos de Piso e Marcgrave lê-se uma ampla relação de plantas, que vêm descritas em linguagem vigorosa, mas de conteúdos ora verdadeiros, ora equivocados. Nesses textos, a propósito, muitas questões relativas a divergências, em se tratando de botânica, precisam ser discutidas. Durante muitos anos venho revirando, com mão ágil, esses livros e comparando o que aí se descreve com o que vem ilustrado, com o objetivo de tecer um comentário acerca das plantas de Piso e de Marcgrave. Quanto a isso, para que não me faltasse qualquer suporte, me foi dado receber, pela generosidade dos muitíssimo amigos Ehrenberg e Schlechtendal cópias das tão bem pintadas ilustrações do *Livro do Príncipe*, isto é, da coleção dos originais que foram

---

3. Farmacopeia é o nome que se dá a compêndios farmacêuticos oficiais de cada país (ou conglomerado de países como a Farmacopeia Europeia, por exemplo) nos quais são elencados todos os medicamentos permitidos para uso. O Brasil publicou recentemente (ano ?) a 6ª edição da Farmacopeia Brasileira. Nas Farmacopeias estão descritas as especificações técnicas dos medicamentos. No caso das plantas ela traz as características botânicas e químicas necessárias para que os medicamentos sejam preparados com qualidade. Somente as partes das plantas usadas para preparar os medicamentos são descritas (chamada droga vegetal). Algumas vezes no texto, von Martius citou o nome farmacopeico da droga vegetal e não o nome botânico (= nome científico) da planta.

4. NOTA DO AUTOR: Foi publicada com este título: *Flora Brasileira*, ou relação das plantas descobertas até agora no Brasil, as quais, sob a responsabilidade do Museu do Palácio Imperial de Viena, encontram-se descritas pelos estudos de seus próprios e de outros botânicos, classificadas segundo o método natural. Isto sob os auspícios de Fernando I, imperador da Áustria, e Luís I, rei da Bavária, sendo editores Estevão Endlicher e Carlos F. Ph. Martius. O primeiro fascículo contém: *Musgos*, da edição de Hornschuch, e *Lycopodiáceas*, de Spring; o segundo, *Anonáceas*, de Martius; o terceiro, *Cyperáceas*, de Néésio de Esenbeck, e *Smiláceas e Dioscóreas*, de Grisebach.

5. Trata-se, muito provavelmente, dos primórdios da obra *Flora Brasiliensis*, constituída por 15 volumes contendo as descrições e pranchas de mais de 20 mil espécies de plantas. Ela foi finalizada apenas em 1906, e contou com o trabalho de dezenas de botânicos de várias partes do mundo. A obra foi totalmente digitalizada e encontra-se disponível no endereço <http://florabrasiliensis.cria.org.br/>

trazidos do Brasil por Piso, e que agora estão abrigadas na Real Biblioteca de Berlim<sup>6</sup>.

Avaliar corretamente e julgar com pertinência essas obras de Piso e Marcgrave não é, em hipótese alguma, fácil tarefa. Para isso é indispensável dedicar não só muito tempo, mas também perseverança, pois somente quem deu o seu suor em semelhante condição pode conferir senso de justiça. Para situar no devido lugar tudo o que e encontrei, julguei conveniente citar, com todo cuidado, as obras de um e de outro, nas seguintes edições: Piso – anos 1648 e 1658; Marcgrave – ano 1648. Quem conferir as minhas definições com as que Curtio Sprengel publicou na *História das Plantas*, facilmente se convencerá de que me conduzi por estudo próprio e dedicação, antes que levado por autoridade alheia.

Além de tudo isso, não me descuidei de relacionar, com precisão, as plantas, que fazem parte do conjunto, já consagradas na *Flora Fluminense*, de Mariano da Conceição Velloso, nas ocorrências em que nenhuma divergência houvesse a respeito dos nomes das plantas ali pictoricamente ilustradas.

Dos demais escritos, a não ser pouca coisa, eu tomei em consideração, pois, de modo nenhum estava em meu propósito empreender um tratado completo de história da literatura das plantas medicinais brasileiras. Mas isto eu julguei que devesse ser reservado para aquela parte da *Flora Brasileira*, de que falei acima, ou seja, a obra completa da *História das Palmeiras*, a que me entregarei com todas as forças.

Finalmente, eu pediria a todos aqueles a quem cabe fazer juízo a respeito deste livrinho que lhe voltem o espírito com generosidade, lembrados das grandes dificuldades e infortúnios que arrastam consigo uma obra dessa natureza.

---

6. NOTA DO AUTOR: Confira-se o que a respeito desse livro é mencionado pelo ilustre Lichtenstein, no comentário sobre a *Zoologia Brasileira*, de Marcgrave, nas Atas da Academia Real (das Ciências) de Berlim, dos anos de 1814 e 1815, páginas 201 e seguintes.



## *Sobre as substâncias medicinais das plantas brasileiras em sua abrangência*

Karl Friedrich Philipp von Martius

Atualmente a medicina segue um caminho muito diferente do que era antes, quando a grande maioria dos médicos estava empenhada em selecionar, do amplíssimo conjunto, o maior número possível de medicamentos. Hoje, no entanto, negligenciada a grande variedade de remédios, principalmente aqueles simples, encontrados no reino vegetal, são utilizados muitos poucos, não somente em sua formulação segundo métodos primitivos, exatamente como se encontram nas próprias plantas, mas também quando extraídos e concentrados por processos químicos. Acrescente-se, ainda, que os médicos, como se dediquem a investigar muito acuradamente a natureza e a história (o desenvolvimento) do corpo humano, tanto quanto o como um órgão qualquer se afete por uma doença e sua dinâmica se altere química e morfológicamente, passem (os médicos) a demandar medicamentos em menor número do que o faziam os homens dos tempos antigos.

Esses médicos como de fato circunscreviam as mudanças levadas a efeito por uma doença aos movimentos gerais do organismo – na verdade, chamam-se processos, pois descobriu-se que todas as evoluções da matéria orgânica se operam em momentos determinados de tempo – pretendem restituir o doente à saúde por meio de poucos e igualmente simples remédios, cuja eficiência tenha sido comprovada naquelas mesmas circunstâncias. Uma



vez que é fato serem omitidos, com justa razão, vários remédios e compostos que, considerados duvidosos e não acertados, na prática são substituídos por outros melhores, por isso mesmo, todos hão de reconhecer que, neste aspecto, o exercício efetivo dos médicos teve grande avanço.

Em quase nada alguém poderá julgar que eu deva ser desaprovado por declarar abertamente que essa medicina, que se sobreleva por um diligente estudo de nosologia e pela simplicidade dos medicamentos passíveis de prescrição, seja somente um caminho para aquele estágio em que, juntos uma nosologia avançada e exames precisos da doença certa, rigorosamente distinta a sua caracterização, um grande número de medicamentos, nessas circunstâncias, logo estará à disposição do médico, para que, em todas as necessidades de indicação, escolha aquele que melhor e de pronto dê respostas. Para dizer em poucas palavras, seguramente mantenho a confiança em que no progresso dessa própria medicina também o conhecimento dos medicamentos específicos, e o quanto sejam eficazes nas certas e estritamente circunscritas formas e espécies de doenças, cada vez mais haverá de se fortalecer e de se estabelecer.

Se encaminham, como que mais ou menos se preparando para esse estágio da medicina, aqueles que reúnem e compõem várias e numerosas substâncias naturais, cujas propriedades terapêuticas são, pelo uso, conhecidas por aplicação a um organismo afetado. E é com esta percepção que eu gostaria de ver colocado em circulação este livrinho: fazer, com segurança, que os médicos voltem o seu olhar para as grandes riquezas de fármacos dessa terra, que, estendida sob um céu bem-aventurado, guarda, com certeza, muitos tesouros da natureza, os quais hão de trazer o bem e a saúde a nós, os senhores (de todos os limites) do mundo.

Para a efetividade da cura, os fármacos vegetais aqui mencionados devem estar distribuídos por escala de valor. Existem alguns de tão singular composição e se apresentam aos sentidos como agentes a tal ponto poderosos que, definitivamente, não há como se duvidar a respeito de sua salutar eficiência. Outros, é concebível que sejam a maioria, não se sobressaem por alguma propriedade, mas, apesar disso, não podem ser descartados, segundo a opinião geral, porque a eficiência que se espera deles depende de comprovação

pelo uso médico. Existem, enfim, outros que são chamados remédios caseiros, cuja eficácia é creditada apenas por sua fama continuada entre as pessoas comuns. A estes julguei que, de modo nenhum, seria despropositado enumerá-los aqui, pois também atributos deles quase sempre podem ser equiparados, por analogia, a outros correlatos. Ainda, esses mesmos remédios - e eu tenho verificado isso não só verbalmente, mas também nos escritos dos próprios cidadãos - na ausência de outros medicamentos, muitíssimas vezes estão relacionados no arsenal médico, ou são receitados pelos próprios médicos ou substituídos por outros pelos farmacêuticos.

Na medida em que consideramos que, até mesmo no Brasil, a ciência médica somente pode avançar a partir do que no Velho Mundo foi descoberto e comprovado; que, de fato, muitos médicos do Brasil fizeram seus estudos na Europa, mas se acham privados dos muitos remédios que na Europa costumavam receitar em determinadas doenças; que, além de tudo isso, entre os tão poucos habitantes dos interiores, para os quais nenhum médico formado existe à disposição, eles precisem recorrer ao auxílio de cidadãos comuns, ou de uma medicina de amadores, os quais, ao seguirem os ensinamentos legados pela tradição, bem como pelo instinto natural dos homens de investigar o que é semelhante ou análogo, acumulam remédios oferecidos pela natureza próxima a eles. Sendo assim, ninguém negará não ser possível que aqueles remédios caseiros não tenham direito a uma posição nessa imensa quantidade de remédios popularmente admitidos. Ao mesmo tempo, na verdade, é dado ao médico formado que, em seus projetos e, sobretudo, ao seguir com atenção os preceitos da analogia, depois de igualmente feitas as mais acuradas investigações, ele selecione, entre os demais, os remédios que mais apropriadamente podem ser inseridos como fármacos eficazes no rol de medicamentos do Brasil; sejam eles reunidos de forma racional, protegidos e, por leis do ofício, disponibilizados nas farmácias.

A respeito desse assunto, o que descobri até agora me levou a acreditar que se encontra ainda muito longe aquela condição que dê respostas à ciência e à dignidade da República. São tão largas as fronteiras dessa terra e também tão admirável a diversidade da flora, que é impraticável reunir de cada uma das províncias do Brasil todas as plantas que aí crescem e que, pela sua

eficácia, são poderosas. E assim, uma norma correta deverá ser implantada, de tal modo que sejam destinadas às oficinas (laboratórios, farmácias) de cada uma das províncias as respectivas plantas nativas e, em igual condição, proceder em relação às que devam ser trazidas de fora.

Como seja extremamente difícil distribuí-las e identificá-las em sua singularidade e, por meio do que é de origem local, preencher os espaços ocupados pelo que vem do estrangeiro, os médicos brasileiros, os que tenham, com clareza, percepção do problema, se orientam para deixarem de lado, o quanto podem, os elementos vegetais simples e prescrevam, sobremaneira, formulações químicas. Parece, então, que acontece de serem prescritos, com muita frequência, remédios compostos que, em grande número, são importados, já preparados, da Inglaterra e da França, em substituição aos do País, que são menos eficazes e de preço alto. Em verdade, recorrer a remédios cuja composição e eficácia são pouco conhecidas, de modo nenhum é condizente com o engenho da ciência, e isso não precisa que demonstremos.

Toda essa grande quantidade de fármacos brasileiros, que aqui disponibilizo aos médicos, foi buscada de diversas fontes. E não me parece estar fora de questão que os médicos os avaliem atentamente.

Por causa de suas propriedades terapêuticas, numerosas dessas plantas os índios do Brasil já conheciam e as utilizavam, tais como a espécie genuína e as espécies da *Ipecacuanha*, a *Contrayerva*, *Spigelia*, bálsamo de *Copaíba*, goma de *Elemi*, resina de *Jataí* das espécies de *Hymenea*, sementes de *Andá*, *Jatropha curcas*, *Urucu* (*Bixa orellana*)<sup>7</sup>. A história dessas plantas medicinais é tão desconhecida quanto a daquelas plantas americanas de tanta serventia, como a *Zea mays* (milho), *Musa paradisiaca*, *Crescentia cujete*, *Manihot utilissima*, *Gossypium vitifolium*, *Theobroma cacao*, *Arachis hypogaea*, etc. Tais histórias perdem-se na memória mítica daqueles bárbaros. Não é possível pronunciar-se acerca de onde e de que maneira qualquer uma dessas plantas tenha sido, pela primeira vez, utilizada; qual delas, específica de uma região, tenha sido mais ampla e territorialmente difundida; qual a sua propriedade farmaco-dinâmica, se por acaso tem diversas, foi utilizada pela primeira vez,

---

7. Nomes científicos não citados (spp = espécies): *Contrayerva* = *Dorstenia* spp.; *Copaíba* = *Copaiifera* spp.; *Elemi* = *Protium* spp.; *Jataí* = jatobá *Hymenaea* spp.; *Andá* = *Joannesia princeps* Vell.

e em que doenças. Muito pouco procuramos nos informar com os próprios índios a respeito desses assuntos. Entre eles, costumavam desempenhar o ofício de médico homens velhos, mais raramente mulheres igualmente velhas, mas sujeitos a uma tradição obscura. Do mesmo modo que tudo o mais acerca da vida pública e privada desses bárbaros e igualmente a pouca ciência sobre os medicamentos que eles dominam apresentam-se como indicativo de que eles são a sobrevivência de uma gênese outrora muito culta e florente; do mesmo modo, seu conhecimento médico não passa de insignificante fragmento de uma ciência antiga, ajustada à natureza. Os colonos portugueses e, no breve tempo em que Piso e Marcgrave viajavam pelo Brasil, os holandeses aprenderam dos curandeiros locais o emprego desses remédios e deles fizeram uso, sem maiores precauções. Muitos desses, até hoje, são empregados como remédios caseiros, outros, em verdade, como aqueles a que me referi acima, pouco a pouco passaram às mãos dos médicos e até mesmo se incorporaram à farmacopeia europeia.

Entre os medicamentos primitivos convém distinguir aqueles, cuja origem territorial se ignora, daqueles que até hoje ainda não foram aculturados. Entre os primeiros devem ser relacionados, para citar alguns, *Zea mais*, *Theobroma cacao*, *Caspicum annuum*, *Caspicum frutescens* e outros. *Jatropha curcas*, *Carica papaya*, *Lagenaria vulgaris* e talvez *Anacardium occidentale*, mesmo porque esta árvore, e igualmente aquelas outras, não se apresentam tão silvestres quanto bravias. Estas e outras plantas, que voluntariamente omito, são consideradas benéficas aos humanos, encontram-se nas vizinhanças de suas casas, e não é sem sentido pensar que elas foram igualmente atingidas por todos os mesmos golpes obscuros com que as populações da América foram feridas, ainda que hoje seja impossível fazer tais indagações aos remanescentes desses povos. Não sei se essas plantas medicinais e de uso habitual tenham vindo de regiões as mais remotas. Diferentemente ocorre em relação a diversas plantas medicinais que hoje somente se encontram em áreas de florestas; várias dentre elas, como, por exemplo, a *Caesalpinia echinata*<sup>8</sup>, da qual se obtém o legítimo *Pau brasil*, ou a *Cephaelis ipecacuanha*, da qual se extrai a verdadeira raiz vomitória brasileira,

---

8. Nome atual *Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis

por conta do uso predatório, nos negócios e atividades comerciais, a cada dia se tornam mais raras a ponto de ser possível que venham a extinguir-se. As plantas medicinais que incluí nas tabelas, em maior parte, já eram conhecidas pelos povos indígenas, que há séculos vêm-se assentando na mais vasta extensão da costa marítima e podem ser considerados como membros dispersos, descendentes de um numeroso povo que costuma ser chamado de Tupi. As denominações indígenas pelas quais as plantas medicinais do Brasil são referidas, em sua maior parte foram tomadas à língua desse povo Tupi, mas em face à natureza variada dos dialetos, assim como a diversidade da forma pela qual os colonos as pronunciavam, essas palavras apresentam entre si grande variação. Esses nomes, muitos deles, são compostos e os termos *uba* ou *uva*, árvore, *caá*, erva, *jetica*, tubérculo, *sipó* ou *cipó*, raiz, ramo, que aqui frequentemente se encontram, nos remetem à sua origem Tupi.

Muito se enganariam os que pensassem que todas as plantas médicas do Brasil foram apresentadas pelos nativos aos colonos. Muitas coisas me levam a dizer que, na mesma proporção que pelos indígenas, as plantas hoje utilizadas e conhecidas pelo uso foram descobertas também pelos habitantes negros e brancos. Os colonos portugueses, forçados a buscar outras plantas medicinais para fazerem as vezes daquelas que lhes eram conhecidas em sua terra natal, recorreram, nesse caso, sobretudo à analogia externa e, levados pela forma, cor, odor, sabor, designavam com os nomes antigos as plantas novas. Assim é que passaram a chamar de *carqueja*, a planta de caule alado *Baccharis triptera*<sup>9</sup> por comparação com a planta doméstica *Genista tridentata*; de *Barbasco*, a erva tormentosa (linhosa) *Buddleja brasiliensis*<sup>10</sup>; ainda mais, de *Alecrim*, a *Baccharis ochracea*<sup>11</sup> que, pela semelhança das folhas, foi associada a *Rosmarino officinalis*<sup>12</sup>; de *Centaurea*, uma erva amargosa (*Callopisma*), pela semelhança com a *Eritrea centaurio*; de *Feto macho* a muitos *Filices* (samambaias) semelhantes ao *Nefrodium filix mas*; de *Malvaisco* a algumas *Malváceas*, parecidas com a *Althea officinalis*; de *Murta* a muitas da *Myrtaceas*;

---

9. O nome atual é *Baccharis crispa* Spreng. Martius citou como *Baccharida triptera*, esse nome não se encontra em outros registros.

10. O nome atual é *Buddleja stachyoides* Cham. & Schldtl.

11. O nome atual é *Baccharis ochracea* Spreng. Martius citou como *Baccharida ochracea*, esse nome não se encontra em outros registros.

12. Refere-se ao alecrim da horta, *Rosmarinus officinalis* L.

de poejo a uma Labiata, a *Cunilla microcephala*, semelhante na forma à *Mentha pulegium*; a *Manjerona Glechon spatulatum* é aí representada pelo *Origanum majorana*; de *Salva Lippia citrata*, por ser semelhante, nas folhas, à *Salvia*; de picão *Bidens pilosa*<sup>13</sup> pela semelhança com o *Bidens frondosa*; aroeira, nome pelo qual na Espanha se designa a *Pistacia lentiscus*, significa no Brasil as várias espécies do gênero aparentado *Schinus* etc.

A convivência mais prolongada, na verdade, uma quase intimidade dos colonos com a natureza não pôde deixar de aguçar-lhes os sentidos, de tal modo que, cada vez mais, não somente selecionassem, mas também passassem ao uso efetivo de elementos aparentados e análogos encontrados nessa imensa fartura, já tendo deixado para trás o que possuíam na Europa. Quanto a isso, os habitantes da província de São Paulo maximamente se empenhavam, pois muitos deles se embrenhavam pelo interior do país, ou para capturar e escravizar índios, ou na busca por ouro e pedras preciosas. Em luta contínua contra a natureza indômita, que nada mais que isso lhes oferecia, cercados de perigos diários recorriam a uma certa audácia nas tentativas e nos cuidados de tratamentos, daí era necessário que se lançassem a experiências já confirmadas, as quais foram aceitas e ampliadas por uns poucos médicos e cirurgiões. Conta-se que esses paulistas chegaram ao conhecimento de alguns remédios, tendo animais como fonte de observação, na verdade, imitavam os instintos desses animais. Assim, por exemplo, o *Adenoropium opiferum* é chamado de *raiz de teiú*, pois esses grandes lagartos (*Ameiva*) procuram as tais raízes; *Drimys granatensis* é chamado de *casca d'anta*, pois conta-se que o *Tapir americanus*, quando adoece, rói sua casca. Em razão desses acontecimentos exitosos, até hoje os habitantes da província de São Paulo são considerados os mais experientes conhecedores de remédios oferecidos pela natureza, e muitos desses remédios são conhecidos como *remédio dos paulistas*.

Há que estar-se atento ainda ao fato de que, desde os primeiros tempos da descoberta do Brasil, houve uma grande relação com a Índia Oriental, região em que era vigente o Império Português, e, assim, aconteceu que muitos

---

13. Martius nomeou como *Bidente piloso* e *Bidente frondoso*, mas esses nomes não se encontram em outros registros.

portugueses que lá haviam adquirido um bom conhecimento de plantas e medicamentos o transferissem para o Brasil, e às plantas brasileiras que na sua aparência externa tinham semelhança com as indianas atribuíssem idênticas propriedades.

Quando se tem em mente a grande quantidade de plantas a que os Brâmanes atribuem propriedades curativas e quase a cada uma delas conferem uma propriedade singular – disto é testemunha o jardim malabar de Rheedi – em nada menos há de se admirar que esse modo de proceder tenha sido transportado para o Novo Mundo, de tal maneira que para cada planta em particular, notável por qualquer atributo já conhecido, fosse atribuída uma certa aplicabilidade ao corpo humano e suas partes. Este padrão de sistematização, inventado pelos árabes e que foi utilizado pela escola de Salerno, foi aqui, de bom grado, empregado.

Desde então, uma ou outra planta foi trazida da Índia para o Brasil, e essas atualmente vêm relacionadas entre as plantas domésticas, como, por exemplo, *Aloe vulgaris*, *Lablab vulgaris*, *Ocimum basilicum*, *Mangifera indica*, *Artocarpus integrifolius*.

Por outra parte, também, se mostrou caminho pelo qual chegasse à luz a flora brasileira e os seus medicamentos. De fato, como tivessem sido trazidos da África para a servidão muitos negros e também muitos europeus, que haviam vivido na África durante muito tempo, tivessem-se mudado para cá, aconteceu que plantas semelhantes e originárias de ambos os continentes, por exemplo, *Ageratum conyzoides*, *Waltheria americana*, *Tiaridium indicum*, *Cassia occidentalis*, passassem a se incorporar ao uso, e algumas poucas, ou por conhecimento de causa ou por acaso, tivessem sido trazidas da África. Por fim, não tratarei daquelas que de outras regiões do novo mundo foram transplantadas para o Império do Brasil, por exemplo, do Peru, *Mirabilis dichotoma*, do Suriname, *Quassia amara*, das ilhas Antilhas, *Anona muricata* e *Anona reticulata*, de Caiena, *Cinnamomum zeylanicum var. gamma*.

Reunidas todas essas plantas, o médico terá diante de si como que legiões inteiras, através das quais combaterá o ataque impetuoso das doenças. Como não poderia deixar de ser, são tantos os medicamentos dos diversos graus que, não pela escassez, mas pela abundância, possa o médico hesitar sobre como

deva agir. Na Europa, como já foi dito, muitos médicos consideravam ser de pouca valia uma grande diversidade de medicamentos, em verdade, julgavam a efetividade desses muitos remédios ser mais ficcional do que verdadeira, e que se poderia conseguir os mesmos resultados com medicamentos menos numerosos.

Mas, no Brasil, creio que haverá de existirem muitos médicos que tenham a maior confiança nos medicamentos fornecidos pela flora nacional, mesmo porque eles próprios vieram a conhecer e se convenceram dos muitos benefícios desses remédios por terem-se utilizado de substâncias de aparente pouca efetividade, mas com ótimo resultado no restabelecimento da saúde.

Vejamos agora cuidadosamente as causas dessa experiência. Em primeiro lugar, parece-me que no Brasil, do mesmo modo que em outras regiões muito quentes, nos quais a ciência não é largamente difundida, nem teve grande desenvolvimento na vida pública, como entre nós europeus, o corpo doente de um ser humano é visto no seu conjunto de modo muito diferente do que costuma ser pelos nossos compatriotas. O acelerado recrudescimento de inúmeras doenças, que arrasta consigo a morte – daí aquele nosso provérbio “*Heute roth, morgen todt*” (Hoje corado, amanhã defunto enterrado); o poder devastador das epidemias; o desejo da quietude, quando alguém adoece, pois a vida como um todo se agita mais veloz e ardentemente do que no habitat europeu. Todas essas coisas aí olhadas muito criteriosamente modificam de modo singular a condição das doenças, tanto na própria pessoa que adoece, quanto nas disposições dos familiares e das pessoas que lhe prestam assistência. Quando aqui na Europa alguém é tomado pela doença, esse é mantido em casa e no leito, busca-se o médico, e todos têm a confiança de que aconteça em breve que, outra vez reconstituída, pela lei da ciência, a engrenagem do corpo, restaure-se a saúde. Não se abandonam os negócios, nem os lazeres; frequentemente quando não há proibição explícita do médico, juntamente com os medicamentos julgam que podem ser consumidos os alimentos e bebidas do dia-a-dia, em resumo, toda doença do corpo é considerada uma interrupção momentânea da rotina, e, na maioria das vezes, pela habilidade do médico pode ser debelada.

Muito diferentemente acontece no Brasil, sobretudo nos locais distantes, no interior, que se acham ainda mais afastados dos modos de pensar e dos



costumes dos europeus. O doente é tratado como se fosse outra pessoa, é apartado da família, colocado em ambiente fechado, como se a luz e a movimentação externa de pessoas devessem ser temidas; cuida-se que permaneça em repouso contínuo, isolado e na máxima abstinência de comida e bebida. Procura-se evitar toda a agitação do espírito motivada pela ansiedade, assim é que há famílias de origem índia, que não permitem que uma mulher se aproxime do homem doente, principalmente se ela estiver menstruada – e esse procedimento foi adotado até mesmo por colonos portugueses – pois pensam que a proximidade de uma vulva nessa condição se torna maximamente prejudicial em casos de doenças agudas e nos casos de doenças provocadas por venenos. Nessa tal quietude apática e em retiro isolado, os médicos entregam o doente à ação dos medicamentos, donde resulta que até mesmo os remédios mais fracos provoquem reações mais fortes do que se ministrados nas condições em que há espaço para as agitações da vida rotineira. Não raras vezes, um remédio que parecia ser tão fraco, percebeu-se ter agido com tanta força e tanta celeridade em sua ação que se sobrelevasse ao espanto de todos. Eu próprio, não somente uma vez, fui testemunha ocular de cura assim tão miraculosa em doenças terribilíssimas. Na maneira pela qual aí são tratados os doentes, pode-se dizer que prevalecem os mesmos procedimentos seguidos entre os povos antigos: estes pensavam que o doente era um perseguido de demônios ocultos e se aplicavam a afastar para longe essas forças hostis aos humanos; submetiam seus doentes, apartados das demais pessoas, somente às mãos dos médicos, como se a sacerdotes, e, com piedosa reverência, os entregavam para serem cuidados.

Embora o dito sacerdócio dos médicos não se possa compatibilizar nem com uma ciência avançada, nem com a vida social dos nossos concidadãos, no entanto muitas correntes que atualmente se desenvolvem na ciência médica, como, por exemplo, a homeopatia e a hidroterapia, asseguram que muitos remédios acertados, aos quais, no entender do povo, nada de eficiência se pode conferir, podem produzir no doente notáveis mudanças. Esse doente alijado dos muitos atrativos da vida costumeira, minimamente afetado pelo que vem de fora, compensado com alimentação muito parca, se agita, com agilidade inusual, sob a medicação a ele oferecida pelo médico,

de tal maneira que, mesmo se a medicina formal não existisse, mas reinando livre o poder médico da natureza, ele se recuperaria mais rapidamente do que de todo se poderia esperar.

Em verdade, não é apenas esta condição subjetiva do doente que fornece a alguns medicamentos uma eficácia muito maior do que podemos imaginar, mas com razão há que se estabelecer que inúmeros medicamentos de vegetais, aplicados sob aquela força vital que costuma ser praticada no Brasil, apresentam-se ser muito mais fortes do que se tivessem sido requisitados, depois de guardados, durante meses, ou até anos, em cápsulas ou gavetas de farmácias. Um número muito grande de plantas medicinais brasileiras contém em si um óleo etéreo e, em não pouca quantidade, outros elementos também voláteis, quando ainda em estado recente e frescas; em outras, um nexo de certo modo orgânico, uma vívida conjunção das partes, que se perfundem de oculto sopro de vida, uma congruente harmonia, tudo isso faz com que se aumente o seu efeito sobre o corpo doente. Não me escapa poder ocorrer que muitos que haverão de ler isto, rindo-se desta superstição, compadecer-se-ão de minha crença em prodígio sofrivelmente vergonhoso. Mas tudo aquilo que eu vi, eu, em pessoa, o vi.

Não me esquecerei: úlceras malignas, que haviam resistido vários meses à intervenção de médicos formados, no breve tempo de quarenta e oito horas mudaram toda sua natureza, depois que a elas foram, por um curandeiro de um povo indígena, atadas umas plantas frescas. Curas dessa natureza, realizadas por meio de cataplasmas, lavagens e banhos são lá muitíssimo frequentes. A natureza, como em nenhum outro lugar, por força da intensidade do calor, provoca as mais graves afecções exantemáticas. Em contrapartida, essa mesma natureza, por meio de muitos remédios que agem sobre o órgão da pele, acostumada a fortes reações, frequentemente traz a cura, numa quase que inacreditável velocidade. Ainda outras razões, neste tema, intercorrem a respeito das quais o médico europeu não costuma considerar, quando se trata do emprego de plantas verdes. Em verdade, está certo e reconhecido que as substâncias que deveriam existir nessas plantas e que são eficazes para a saúde, nem sempre estão aí presentes, ou encontram-se na quantidade usualmente esperada. Os *alcaloides* que

elas contêm se formam no decorrer das fases de crescimento e, uma vez mudada a ordem de quantidade de elementos, o que costuma acontecer em razão de princípio imanente à vida, com lei determinada, alternativamente se reconfiguram ou se transformam, como, por exemplo, nas espécies de *Cinchona* as substâncias chamadas *cinchonina* e *quinina*<sup>14</sup> em épocas fixas se produzem. Algo semelhante pude observar no *Echites cururu*<sup>15</sup>. Um certo ancião índio, que lá no Porto dos Miranhas, no rio Japurá, eu via usar esse remédio, me orientou que uma infusão preparada a frio acertadamente haveria de ser administrada para a febre gástrica de meus companheiros, pois convinha utilizar parte do tronco da planta em fase de produção de fruto; na verdade, o mesmo remédio antes empregado não tinha sido efetivo, porque tinha sido preparado a partir de ramos ainda em flor. Exatamente isso, que ele me havia dito antes, ficou comprovado nesse episódio. É necessário chamar a atenção para esses fatos, para que com o mesmo cuidado e igual discernimento se distingam e se considerem as condições em que se devam coletar as plantas aptas a cura, por quais caminhos seu uso chegou até nós, entre que povos, e por quais regulações são indicados os tempos de coleta. Pois, se até mesmo um índio rude pôde fazer tal distinção, não é bom senso que absolutamente não se obedeçam aos preceitos desse rude empirismo, ao qual parecem subjazer as velhas tradições que, e isso eu já disse antes, são as últimas relíquias de uma sabedoria muito elevada e de muita aguçada percepção.

Se se olhar um pouco mais acuradamente a natureza dos medicamentos de origem vegetal do Brasil, não passará despercebido que essa natureza diretamente corresponde às peculiaridades dessa Flora. As substâncias e os medicamentos, especialmente os daquelas ordens que, pelas leis universais da distribuição geográfica das plantas que no Brasil são as mais ocorrentes estão aí largamente representadas, e aos médicos se se disponibilizam em vários graus e diferentes ordens. Mas aquelas matérias que ocorrem principalmente nas ordens extra-tropicais das plantas são ou muito raras por aqui ou de todo não estão representadas. É notável ao extremo a carência

---

14. Martius citou *Cinchonium*, *Chinium* e *Aricinium*, mas este último nome não foi encontrado em outros registros.

15. Nome atual *Odontadenia puncticulosa* (Rich.) Pulle

de gramíneas, que na Europa são de largo cultivo. Dessas, apenas *Oryza* e *Zea* são semeadas nas zonas tropicais do Império; *Triticum*, *Hordeum*, *Secale*, *Avena*, apenas e principalmente nas províncias que se estendem para o sul, mas mesmo nessas se acham pouco disseminadas. Além disso, eu relaciono algumas famílias aí raramente, ou nunca, representadas, como *Melanthiaceas*, *Coníferas*, *Thymelaeaceas*, *Chenopodeas*, *Borraginaceas*, *Amygdalaceas*, *Rosaceas*, *Pomaceas*, *Ranunculaceas*, *Crucíferas*, *Fumariaceas*, *Umbellíferas* e *Caryophyllaceas*<sup>16</sup>. Por causa dessa escassez de cereais, para suprir a alimentação, essas farinhas precisam ser, via comércio, importadas.

Da mesma forma, não encontramos em menor quantidade substâncias venenosas das *Melanthaceas officinales*<sup>17</sup>, raízes e sementes de *cólchico*, raiz de *Veratro album* (heléboro branco), medicamentos da ampla família das *Amentaceas*<sup>18</sup>, como a casca do *salgueiro*, o *carvalho*, gemas do *choupo*, *gallas*, *Styrax* líquida. Remédios que contêm *terebentina*, que na região norte da Europa extraímos da família das Coníferas, são compensados por substâncias extraídas de outras famílias, uma vez que no Brasil cresce apenas a *Araucaria brasiliense*<sup>19</sup>. Igualmente, cascas epispásticas da *Thymelaeaceas*, ervas mucilaginoso-salinas das *Borraginaceas* e ervas oleráceas das *Chenopodeas* e *Crucíferas* precisam ser substituídas por plantas de outras famílias. As *Ericaceas*, de que nós europeus nos servimos, representadas por *Herba pyrola*, *Uva ursi*, *Ledum palustris*, *Rhododendrum chrysantum*<sup>20</sup> e outros, em verdade, no Brasil estão representadas por diversos gêneros e estes se fazem notáveis pela grande quantidade de espécies. No entanto, até agora a mim não chegou

---

16. Nomes das famílias como: *Melanthaceas* = *Melanthiaceae*; *Thymelaeae* = *Thymeliaceae*; *Borragineas* = *Borraginaceae*; *Amygdaleas* = *Amygdalaceae*; *Rosaceas* = *Rosaceae*; *Amentaceae*, *Pomaceae*.

17. É provável que ele tenha-se referido à família botânica *Melanthiaceae*, que conta com espécies tóxicas.

18. Nome de família *Amentacea* não se encontra em outros registros. A família botânica do salgueiro (*Salix alba* Tunb.) e do choupo (*Populus* spp.) é *Salicaceae*; do carvalho (*Quercus robur* L.) é *Fagaceae*; *Styrax* spp. são da família *Styracaceae*. É possível que o nome “*gallas*” se refira a “galhas”, tumores que ocorrem em certas espécies de plantas, ricos em taninos e que eram usados antigamente para preparar medicamentos.

19. Nome atual *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze.

20. Várias observações: Von Martius citou *Ericaceas* = atual *Ericaceae*; *Herba pyrola* = *Pyrola calliantha* H. Andres or *Pyrola decorata* H. Andres; *Uva ursi* = *Arctostaphylos uva-ursi* (L.) Spreng.; *Ledi palustres* = *Ledum palustris*; *Rhododendrum chrysantum* nomes que não se encontram documentados em outros autores e textos.

a informação de que lá os médicos façam uso de espécies daqueles gêneros; suspeito, entretanto, de que no lugar das nossas ervas diuréticas possam utilizar-se de algumas *Gaylussacias* e *Pernettias*<sup>21</sup>. As *Amygdalaceas*, das quais os europeus contam *Prunum laurocerasus*, *Prunum spinosa*, *Cerasum*, *Padum*, *Amygdalum comunis*<sup>22</sup>, e outras plantas officinais, no Brasil poucas espécies se encontram. O óleo que contém o ácido *hydrocyanicum* em dissolução, e que existe em não pouca quantidade nos frutos, cascas e folhas das *Amygdalaceas* europeias igualmente está presente nas espécies brasileiras, ainda que em menor quantidade. As *Roseaceas*, *Ribesicae*<sup>23</sup>, *Fumariaceas*, estas últimas pela *Fumaria officinalis*, que nos fornecem um fármaco nobre, são, no entanto, ausentes da Flora Brasileira. As *Papaveraceas*, das quais extraímos o singular ópio e *Chelidonium*, são representadas pela *Argemone mexicana*, mesmo que seja esta uma planta importada. Ainda que as *Ranunculaceas*, que a nós, pela erva da *Pulsatilla nigricantis*, pela Raiz do *heléboro negro*, pelas sementes da *Nigella* e da *Staphisagria*, nos oferecem remédios poderosos, e as *Silenas*, entre as quais a raiz da *Saponaria officinalis* é de uso entre nós, todas estas, praticamente, inexistem no Brasil.<sup>24</sup>

O que é maximamente admirável é que tanto as *Umbelliferas*, das quais empregamos as sementes etéreo-oleosas, os carminativos, as ervas de veneno acentuado, as goma-resinas excitantes, quanto as *Cruciferas* antiescorbúticas, sejam todas elas tão raras, enquanto presentes da natureza para os brasileiros. Em contrapartida, naquele país quente há que se ressaltar a enorme quantidade de plantas, o número de espécies e os poderes de cura. Entre elas, ponho em destaque as *Convolvulaceas*, *Cucurbitaceas*, *Rutaceas*, *Euphorbiaceas*, *Myrtaceas*, as amplas classes das *Terebintaceas* e *Leguminosas*, as quais, com fartura nos fornecem remédios ácidos, amargos, resinosos e etéreo-oleosos, isso para não dizer do grande número de mucilaginosas, pingue-oleosas, sacarinas e acidulos que estão presentes em várias famílias. Assim como o

---

21. *Pernettias* = nome não se encontra em outros registros.

22. Várias observações: *Prunum laurocerasus*, *Prunum spinosa* e *Cerasum* são as ameixas; *Amygdalum comune* = *Amygdalus communis* = amêndoa doce. Nome *Padum* não encontrado em outros registros.

23. Nome *Ribesicae* não se encontra em outros registros.

24. Nome *Pulsatilla nigricanti* não encontrado em outros registros; *Staphisagria* = nome atual é *Delphinium* sp.

reino vegetal se apresenta aí, no seu todo, muito mais exuberante do que nas regiões extratropicais, por isso mesmo, no lugar das plantas úteis à saúde, próprias da Europa, se acha um arsenal completo, estruturado com poderes iguais ou análogos. De modo especial, os vomitivos e os purgativos e os que têm, no sistema linfático, ação incisiva, os dissolventes e os que corrigem o processo plástico encontram-se disponíveis em quantidade admirável.

Mas, ao percorrer com os olhos esses tesouros médicos do Brasil, não podemos negligenciar a terra que os contém: o país é de uma grandeza territorial enorme e nenhuma província existe em que todas aquelas plantas se encontrem reunidas. E, por isto, está claro que os médicos do Brasil que têm como objetivo de ação submeter aos ditames da ciência essa numerosa quantidade de plantas médicas devem levar em consideração as que sejam encontradas pelo Brasil inteiro e as que cada uma das províncias produz, quais não. Na Farmacopeia Brasileira, lado-a-lado com as plantas médicas de uso popular e dispersas por toda parte devem ser colocadas aquelas que, na sua individualidade transplantadas de outros lugares se readaptaram. Na seleção daquelas que, de seu lugar de origem, devam ser levadas para uso médico em outras partes do Império, deve-se rigorosamente cuidar para que apenas aquelas que, cumprindo as funcionalidades possam ser levadas sem que se perca seu poder de cura. O mesmo estará valendo em relação àquelas que, para complementar o elenco doméstico de medicamentos, seja necessário importar da Europa. Reconhece-se prontamente que esse é um trabalho útil e cidadão, mas que não se pode realizar nem facilmente, nem em curto espaço de tempo. Em verdade, se na comparação com as Farmacopeias Europeias podemos constatar uma enorme diversidade segundo a qual as plantas necessárias às farmácias/laboratórios estão submetidas a uma regulamentação legal, no Brasil, por sua vez, a imensa fartura de plantas fará saber que as possibilidades de escolha recairão somente sobre aquelas que poderão satisfazer à vontade de todos. Uma tal escolha não poderá ser considerada acertada e correta se, por todas as partes do Império, não tiver sido declarada por médicos e farmacêuticos conhecedores da matéria. Nenhum medicamento haja de ser reconhecido, a não ser que tenha sido aprovado por um acurado exame avaliativo, realizado por homens

providentes. Eu gostaria que fosse exatamente assim, isto é, não as tradições da medicina caseira e os artifícios de homens sem instrução, mas somente os experimentos da ciência estabeleçam o real valor de cada medicamento em sua singularidade. Atualmente os que vão de porta em porta, a que chamam de curandeiros, simulam vários truques de cura, não apenas no campo, onde os médicos são raros, mas até mesmo nas cidades. Esse fato é considerado pelos médicos formados e farmacêuticos brasileiros um grande impedimento a que a praxis médica seja bem cultivada segundo regras corretas. No entanto, de que maneira isso possa ser eliminado, não cabe discuti-lo neste trabalho. Mas aqui ofereço aos homens instruídos uma coleção de medicamentos brasileiros, através da qual espero, de minha parte, haver contribuído para que aqueles objetivos, como uma meta que se aproxima, se tornem visíveis aos olhos. Se a esta proposição um ou outro médico, na Europa ou no Brasil, não se opuser, estarei confiante de que terei sido agraciado por grande recompensa, em razão de um trabalho que, de fato, foi bem acolhido. Se, de um lado, houve a expectativa de utilidade ao gênero humano, houve, também simultaneamente, não pequenos desgastes, e tudo isso que se encontra condensado em poucas folhas se produziu de estudos frutíferos de muitos e longos anos.

## *Plantas amiláceas*

### Família botânica: POACEAE

- 1) **Nome científico:** *Zea mays* L. (INT)<sup>1</sup>  
**Nomes populares:** Avaty, milho grosso, uba-tim (tupi), zaburro.  
**Características/ usos:** Grãos. Cultivado em todo o Brasil, dele se prepara a canjica.
- 2) **Nome científico:** *Oryza sativa* L. (INT)  
**Nome popular:** Arroz (Português)<sup>2</sup>  
**Características/ usos:** Grãos. Cultivado em todo o Brasil.
- 3) **Nome científico:** *Rhynchoryza subulata* (Nees) Baill. [*Oryza subulata* Nees.] (NAT)  
**Nome popular:** Arroz do mato, arroz silvestre.  
Cereais europeus são cultivados nas províncias ao sul e, por isto, estão incluídos nesta listagem os seguintes:
- 4) **Nome científico:** *Triticum aestivum* L. [*Triticum vulgare* L. α. *aestivum* (L.) Spenn.; *Triticum vulgare* L. β. *hibernum* (L.) Kunth] (INT)  
**Nome popular:** Trigo fremez, trigo candéal.
- 5) **Nome científico:** *Triticum durum* Desf. (INT)  
**Nome popular:** Trigo durázio.<sup>3</sup>
- 6) **Nome científico:** *Triticum spelta* L. (SOD)  
**Nome popular:** Trigo durázio.

---

1. Informações sobre a ocorrência de cada espécie foram extraídas dos portais FLORA & FUNGA DO BRASIL e Plants of the World Online (POWO), e designados como: INT = introduzida, NOB = não ocorre no Brasil, SOD = sem ocorrência definida, NAT = nativa e NAT\* = nativa e endêmica.

2. Aqui não se trata da nacionalidade da planta e sim onde o seu nome foi forjado. No caso de Portugal será referido, como (Port.), do Brasil (Bras.), espanhol (Espan.), africano (Afric.).

3. Durázio: qualidade de trigo com casca bastante rígida.



- 7) **Nome científico:** *Triticum dicoccon* (Schrank) Schübl. [*Triticum amyleum* Ser.] (INT)  
**Nome popular:** Trigo branco.
- 8) **Nome científico:** *Secale cereale* L. (INT)  
**Nome popular:** Centeio.
- 9) **Nome científico:** *Hordeum distichon* L. (INT)  
**Nome popular:** Cevada santa.
- 10) **Nome científico:** *Hordeum vulgare* L. [*Hordeum hexastichon* L.] (INT)  
**Nome popular:** Cevada.  
**Características/ usos:** Grãos. Farinha.

#### Família botânica: DIOSCOREACEAE

**Gênero I:** *Dioscorea* L.

**Nomes populares:** Cará, inhame de São Tomé.

**Características/ usos:** Raízes amiláceas, comestíveis quando cozidas ou assadas, da mesma forma que as batatas.

- 11) **Nome científico:** *Dioscorea heptaneura* Vell. [*Dioscorea sativa* Griseb.] (NAT\*)  
**Nome popular:** Cará.
- 12) **Nome científico:** *Dioscorea dodecaneura* Vell. (NAT)
- 13) **Nome científico:** *Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd. [*Dioscorea conferta* Vell.] (NAT)

#### Família botânica: ARACEAE

- 14) **Nome científico:** *Arum colocasia* Vell. [*Colocasia antiquorum* Schott; *Colocasia violaceum* Desf.] (INT)  
**Nome popular:** Taioba de São Tomé, mangará.
- 15) **Nome científico:** *Xanthosoma poecile* (Schott) E.G. Gonç. [*Caladium poecile* Schott] (NAT\*)  
**Nomes populares:** Mangará, taioba, mangará-peúna.
- 16) **Nome científico:** *Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott [*Caladium sagittifolium* (L.) Vent.] (SOD)  
**Nome populares:** Mangarito (Bras.), mangará-mirim.

**Família botânica: CONVULVULACEAE**

**Gênero II:** Espécies de *Batatas* Choisy.

**Nomes populares:** Batata, batata da terra.

**Características/ usos:** Raízes comestíveis, cozidas ou assadas.

- 17) **Nome científico:** *Ipomoea batatas* (L.) Lam [*Batatas edulis* (Thunb.) Choisy.; *Convolvulus edulis* Thunb.; *Convolvulus esculentus* Salisb.; *Convolvulus tuberosus* (L.) Spreng.; *Convolvulus varius* Vell.] (INT)  
**Nome popular:** Jetica (Bras.).

**Família botânica: EUPHORBIACEAE**

- 18) **Nome científico:** *Manihot esculenta* Crantz [*Manihot utilissima* Pohl; *Jatropha manihot* L.; *Manihot aypi* Spruce.] (NAT)

**Nome populares:** Aipi, aipim, macaxera ou macaxeira, mandioca, mandiíba ou maniba (Tupi)<sup>4</sup> cuguaçuremiú.

**Características/ usos:** A raiz fornece farinha e polvilho: tapioca ou tapioca (Bras.)

**Família botânica: LEGUMINOSAE**

**Gênero III:** Espécies de *Phaseolus* L.

**Nome popular:** Feijoeiro.

**Características/ usos:** Os grãos têm uso conhecido tanto na culinária, quanto na medicina.

- 19) **Nome científico:** *Phaseolus vulgaris* L. [*Phaseolus compressus* DC.; *Phaseolus derasus* Schrank.; *Phaseolus mesoleucus* Schrank ex Link; *Phaseolus sphaericus* Savi; *Phaseolus tumidus* Savi] (INT)

**Nomes populares:** feijão carrapato, feijão mulatinho, feijão preto, fidalgo, roxo, encarnado, côvado.

- 20) **Nome científico:** *Phaseolus lunatus* L. [*Phaseolus inamoenus* L.] (INT)

- 21) **Nome científico:** *Vigna unguiculata* (L.) Walp. [*Dolichos melanophthalmus* DC.; *Dolichos monachalis* Brot.; *Dolichos sinensis* L.] (INT)

**Nome popular:** Feijãozinho da Índia.

---

4. Nome de origem indígena, da etnia Tupi.

- 22) **Nome científico:** *Lablab purpureus* (L.) Sweet [*Lablab vulgaris* Savi.] (INT)  
**Nome popular:** Cumandatiá.
- 23) **Nome científico:** *Cajanus cajan* (L.) Huth [*Cajanus flavus* DC.; *Cytisus cajan* Lin.] (INT)  
**Nome popular:** Guandu.  
Em se tratando de raízes amiláceas comestíveis devem ser apresentadas, para as províncias do sul, as seguintes.

**Família botânica:** OXALIDACEAE

- 24) **Nome científico:** *Oxalis tuberosa* Molina [*Oxalis crassicaulis* Zucc.] (SOD)  
**Nome popular:** Oca (Chile).
- 25) **Nome científico:** *Oxalis magellanica* G. Forst. [*Oxalis carnososa* Molina] (SOD)

## *Plantas mucilaginosas*

### *Clorofilo-mucilaginosas ou verduras*

Família botânica: ARACEAE

**Planta 15: Nome científico:** *Xanthosoma poecile* (Schott) E.G. Gonç.  
[*Caladium poecile* Schott] (NAT\*)

**Planta 16: Nome científico:** *Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott [*Caladium sagittifolium* Vent.] (NAT)

**Características/ usos:** Folhas frescas são cozidas.

Família botânica: AMARANTHACEAE

**Gênero IV:** Espécies de *Amaranthus* L.

**Nome popular:** Caruru (Tupi).

26) **Nome científico:** *Amaranthus bahiensis* Mart. (NAT\*)

27) **Nome científico:** *Amaranthus viridis* L. [*Chenopodium caudatum* Jacq.] (INT)

**Nome popular:** *Caruru* spp.; bliti americana.<sup>5</sup>

**Características/ usos:** As folhas jovens de todas elas são consumidas cozidas, adicionando-se sumo de limão; externamente são usadas como cataplasma suavizante.

28) **Nome científico:** *Amaranthus tricolor* L. [*Amaranthus melancholicus* L.] (INT)

**Nome popular:** Caruru vermelho (Port.)

Família botânica: PHYTOLACCACEAE

29) **Nome científico:** *Phytolacca americana* L. [*Phytolacca decandra* L.] (INT)

---

5. Nome não identificado.

**Nomes populares:** Erva dos cachos da Índia, tintureira vulgar (Port.), cuaruru-guaçu.

**Características/ usos:** Enquanto nova, a folha da planta é de grande valor comestível; quando madura tem grande poder de soltar o intestino; em cataplasma, colocada sobre úlceras crônicas, tem-se como certo que produz resultados surpreendentes.

#### Família botânica: PORTULACACEAE

**Gênero V:** espécies de *Portulaca* L.

**Nome popular:** Beldroega (Port.).

- 30) **Nome científico:** *Portulaca pilosa* L. (NAT)

**Nome popular:** Caaponga

- 31) **Nome científico:** *Portulaca halimoides* Vell. (NAT)

**Características/ usos:** Difere das outras, para resumir, por suas folhas avermelhadas e não amareladas; ocorre no litoral.

- 32) **Nome científico:** *Talinum paniculatum* (Jacq.) Gaertn. [*Talinum patens* Willd.; *Portulaca patens* Vell.] (NAT)

**Características/ usos:** Todas estas e muitas outras *beldroegas* são consideradas como espécies de verduras e utilizadas indistintamente por toda parte.

#### Família botânica: MALVACEAE

- 33) **Nome científico:** *Abutilon esculentum* A.St.-Hil. (NAT\*)

- 34) **Nome científico:** *Callianthe pauciflora* (A.St.-Hil.) Dorr [*Sida ecornis* Vell.] (NAT)

**Nome popular:** Bênção de Deus (Port.).

**Características/ usos:** As flores e os frutos ainda verdes são consumidos cozidos.

- 35) **Nome científico:** *Abelmoschus esculentus* (L.) Moench [*Hibiscus esculentus* L.] (INT)

**Nome popular:** Guiabo ou guimgombu (Afric.), quiabo (Bras.).

**Características/ usos:** Foi trazido da África. Os frutos ainda verdes se prestam a ser cozidos como caldos.

**Família botânica: LEGUMINOSAE**

**Usos das plantas do gênero *Phaseolus*:** Várias espécies de feijão produzem frutos em abundância, que podem ser consumidos, ainda verdes, como mistura.

***Salino – mucilaginosas*<sup>6</sup>**

**Família botânica: ARECACEAE**

- 36) **Nome científico:** *Syagrus schizophylla* (Mart.) Glassman [*Cocos schizophylla* Mart.] (NAT\*)  
**Nome popular:** Ariri, aricuri, aliculi, aracui (Bras.).  
**Características/ usos:** O suco extraído de cocos ainda verdes é usado na Bahia para tratar oftalmias leves.

**Família botânica: URTICACEAE**

- 37) **Nome científico:** *Boehmeria caudata* Sw. (NAT)  
**Nome popular:** Assa-peixe (Port.)  
**Características/ usos:** Planta usada em banhos contra dores hemorroidais.
- 38) **Nome científico:** *Pilea microphylla* (L.) Liebm. [*Pilea muscosa* Lindl.] (INT)  
**Usos/ características:** O suco da planta espremida é usado na Bahia contra a disúria.
- 39) **Nome científico:** *Cecropia palmata* Willd. (NAT)  
**Nome popular:** Ambaiba (Tupi).
- 40) **Nome científico:** *Cecropia peltata* L. (NAT)  
**Nome popular:** Ambaitinga.  
**Características/ usos:** O suco dos brotos espremidos, sendo refrigerante e envolvente. É oferecido contra a diarreia, disúria, gonorreia, leucorreia, na dose de uma colher, com leite ou com um decocto de cevada adoçado.

---

6. Mucilagens são substâncias relacionadas estruturalmente a um polissacarídeo; elas têm a capacidade de absorver água do meio, aumentando de volume e formando uma solução gelatinosa. Devido a isso, as plantas contendo mucilagens têm efeito umectante, demulcente, emoliente e laxante.

## Família botânica: BORAGINACEAE

- 41) **Nome científico:** *Echium plantagineum* L. (INT)  
**Nome popular:** Borracha chimarrona (Port., Espan.) (província do Rio Grande do Sul, Montevidéu).  
**Características/ usos:** A raiz substitui o confrei.<sup>7</sup>
- 42) **Nome científico:** *Heliotropium indicum* L. [*Tiaridium indicum* Lehm.] (NAT)  
**Nomes populares:** Aguará ciunha-açu, jacua-acanga.  
**Características/ usos:** “Essa planta se classifica entre as abstergentes e mundificantes, dotada de qualidade cicatrizante de feridas e úlceras, sendo ao mesmo tempo consolidante. Também se aplica com grande êxito nas afecções da pele causadas por queimaduras.” (Guilherme Piso)<sup>8</sup>. Contra inflamação do ânus: ouvi frequentemente muitos elogios aos benefícios dessa planta e eu mesmo sou testemunha desse efeito. Propriedades semelhantes se aplicam às espécies seguintes.
- 43) **Nome científico:** *Heliotropium elongatum* (Lehm.) I.M. Johmst [*Tiaridium elongatum* Lehm.] (NAT)
- 44) **Nome científico:** *Heliotropium curassavicum* L. (NAT)  
**Nome popular:** Crista de galo (Port.).

## Família botânica: CONVOLVULACEAE

- Gênero VI:** Espécies de *Cuscuta* L.  
**Nome popular:** Cipó de chumbo (Port.).
- 45) **Nome científico:** *Cuscuta umbellata* Kunth [*C. umbellata* Humb.\*]<sup>9</sup> (NAT)

---

7. *Symphytum officinale* L. (Boraginaceae) é originária da Europa Central. As folhas e raízes contêm taninos e alantóina, substâncias com efeito comprovado cientificamente como cicatrizante de feridas superficiais da pele.

8. Guilherme Piso (Willem Pies, 1611-1678) foi um médico holandês que acompanhou Maurício de Nassau à costa do nordeste do Brasil, durante a invasão holandesa. Ele dedicou grande parte dos trabalhos lá aos estudos em história natural. Ele veio acompanhado do jovem estudante de medicina George Marcgrave, que o co-autorou em alguns estudos. Em 1644, Piso retornou à Holanda onde deu início à organização da sua obra *História Natural e Médica da Índia Ocidental*, publicada em 1648. Essa obra é considerada um dos mais importantes tratados já produzidos sobre a flora brasileira e seus usos tradicionais.

9. Von Martius cita *Cuscuta umbellata* Humb. mas o nome desta planta não é encontrado em associação com esse autor. Ela foi mantida no texto, e não na listagem das espécies não

- 46) **Nome científico:** *Cuscuta racemosa* Mart. (NAT) e outras espécies.  
**Características/ usos:** O suco da planta, espremido na hora, é resolvente, antiflogístico, útil nas hemoptises, inflamação da garganta, rouquidão, contra abscessos internos e hepáticos. O pó da planta ressecada, polvilhado sobre uma ferida recente, favorece a cicatrização.

**Família botânica:** CACTACEAE

**Gênero VII:** Espécies de *Cereus* Mill.

**Nome popular:** Jamacaru (Tupi).

**Características/ usos:** O suco extraído de ramos novos, sendo refrigerante, é ministrado contra febres intermitentes, em doses repartidas. Os raminhos contusos são aplicados em cataplasma contra úlceras fagedênicas.

*Mucilaginosas adstringentes*

**Família botânica:** LORANTHACEAE

- 47) **Nome científico:** *Struthanthus marginatus* (Desr.) G. Don [*Struthanthus citricola* (Mart.) Mart.] (NAT)

**Nomes populares:** Tetypote-iba, guira-iba ou oéra-repoty, que significa esterco de pássaros (Tupi).

**Características/ usos:** A planta contusa, cozida com óleo, fornece em abundância um unguento para tratar tumores causados pelo frio.

**Família botânica:** LEGUMINOSAE

**Gênero VIII:** Espécies de *Bauhinia* L.

**Nomes populares:** Unha de boi (Port.), mororó (Tupi).

- 48) **Nome científico:** *Bauhinia forficata* Link. (NAT)

- 49) **Nome científico:** *Bauhinia forficata* subsp. *forficata* [*Bauhinia aculeata* Vell.] (NAT)

---

identificadas ao final, porque está diretamente vinculada a um uso tradicional. Espécies com observações semelhantes serão destacadas no texto com um \*.



**Gênero IX:** Espécies de *Schnella* Raddi [*Caulotretus* Rich.]

**Nome popular:** Cipó de escada (Port.), mororó-cipó (Tupi).

50) **Nome científico:** *Schnella radiata* (Vell.) Trethowan & R. Clark [*Bauhinia radiata* Vell., *Caulotretus macrostachyus*<sup>10</sup>] (NAT\*).

51) **Nome científico:** *Schnella microstachya* Raddi [*Caulotretus microstachyus*] (NAT)

52) **Nome científico:** *Schnella microstachya* var. *microstachya* [*Bauhinia tomentosa* L.] (SOD)

**Características/ usos:** As folhas dessas leguminosas são mucilaginosas subadstringentes e aplicam-se em cataplasma, clísteres e gargarejos quando é necessário o uso de envolvente.

#### Família botânica: MALVACEAE

**Gênero X:** Espécies de *Triumfetta* L.

**Nomes populares:** Carrapicho, carrapicho da calçada (Port.).

53) **Nome científico:** *Triumfetta semitriloba* Jacq. [*T. semitriloba* Lam.#] (NAT)

54) **Nome científico:** *Triumfetta rhomboidea* Jacq. [*Triumfetta eriocarpa* A.St.-Hil; *Triumfetta lappula* Vell.] (NAT)

55) **Nome científico:** *Triumfetta bogotensis* DC. [*Triumfetta sepium* A.St.-Hil.] (NAT)

**Características/ usos:** Decocção da planta e de frutos contusos é usada em injeções contra a gonorreia.

**Gênero XI:** Espécies de *Helicteres* L.

**Nome popular:** Vuaramé (Tupi).

56) **Nome científico:** *Helicteres sacarolha* A.St.-Hil., Juss. & Cambess. (NAT)

**Nome popular:** Rósea para as mulas.

**Características/ usos:** Decocção da raiz contra a gonorreia.

57) **Nome científico:** *Helicteres ovata* Lam. [*Helicteres brasiliensis* J.C. Mikan] (NAT\*)

58) **Nome científico:** *Helicteres corylifolia* Nees et Mart. (NAT\*)

---

10. Nome de aplicação incerta, da mesma forma que o *Caulotretus microstachyus*.

- 59) **Nome científico:** *Helicteres brevispira* A. Juss. [*H. brevispira* A.St.-Hil.#; *Helicteres harvensis* Vell.] (NAT)
- 60) **Nome científico:** *Helicteres vuarama* Mart. (NAT\*)
- 61) **Nome científico:** *Helicteres isora* L. [*Helicteres isora* Vell.#](NOB)  
**Características/ usos:** As flores de todas essas espécies são usadas como as flores da malva-rosa europeia.

#### Família botânica: CALOPHYLLACEAE

**Gênero XII:** Espécies de *Kielmeyera* Mart.

**Nome popular:** Pau Santo (Bras.).

- 62) **Nome científico:** *Kielmeyera speciosa* A.St.-Hil. (NAT\*)
- 63) **Nome científico:** *Kielmeyera rosea* Mart. & Zucc. (NAT\*)  
**Características/ usos:** Flores emolientes usadas em gargarejos e banhos.

#### Família botânica: LYTHRACEAE

**Gênero XIII:** Espécies de *Cuphea* P. Browne

**Nome popular:** Sete sangrias (Bras.)

- 64) **Nome científico:** *Cuphea ingrata* Cham. & Schltld. (NAT)
- 65) **Nome científico:** *Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J.F. Macbr. [*Balsamona pinto* Vand.; *Cuphea balsamona* Cham. & Schltld. (NAT)  
**Características/ usos:** O uso da decoção em febres intermitentes é considerado de grande valor.

#### Família botânica: ONAGRACEAE

- 66) **Nome científico:** *Oenothera affinis* Cambess. (NAT)  
**Nome popular:** Erva minuana (Bras.).  
**Características/ usos:** Vulnerária.

#### Família botânica: COMPOSITAE

**Gênero XIV:** *Xanthium* L.

**Nome popular:** Espinha do carneiro (Rio Grande do Sul.).

- 67) **Nome científico:** *Xanthium strumarium* L. [*Xanthium macrocarpum* DC.; *Xanthium brasiliicum* Vell.] (SOD)

- 68) **Nome científico:** *Xanthium spinosum* L. subsp. *spinosum* [*Xanthium brachyacanthum* Wallr.; *Xanthium brachyacanthum* DC.#] (NAT)
- 69) **Nome científico:** *Xanthium spinosum* L. [*Xanthium spinosum* Vell.#] (NAT)  
**Características/ usos:** Planta resolutive boa, no banho, contra os tumores causados pelo frio.
- 70) **Nome científico:** *Elephantopus mollis* Kunth [*Elephantopus cervinus* Vell.; *Elephantopus martii* Graham.] (NAT)  
**Nome popular:** Suçuíya (Tupi), fumo bravo (Minas), erva do colégio (Rio de Janeiro).  
**Características/ usos:** Planta emoliente e resolutive, em decocção e cataplasma.
- 71) **Nome científico:** *Solidago chilensis* Meyen var. *chilensis* [*Solidago vulneraria* Mart.] (NAT)  
**Nome popular:** Lanceta (Bras.) (Rio Grande do Sul).
- 72) **Nome científico:** *Baccharis ochracea* Spreng. (NAT\*)  
**Nome popular:** Erva santa (Bras.) (Rio Grande do Sul).  
**Características/ usos:** Ambas as espécies são consideradas e destacadas entre as vulnerárias notáveis.

### *Mucilaginosas pouco amargas*

#### Família botânica: SCROPHULARIACEAE

- 73) **Nome científico:** *Buddleja stachyoides* Cham. & Schltld. [*Buddleja australis* Vell.; *Buddleja brasiliensis* Jacq. ex Spreng.; *Buddleja connata* Mart. ex J.A.Schmidt.] (NAT)
- 74) **Nome científico:** *Buddleja grandiflora* Cham. & Schltld. (NAT)  
**Nome popular:** Barbasco (Bras.).  
**Características/ usos:** A planta e as flores são usadas como o *verbasco* na Europa.
- 75) **Nome científico:** *Scoparia dulcis* L. (NAT)  
**Nome popular:** Vassourinha, bassourinha (Bras.) ou tupeçava.  
**Características/ usos:** A decocção aplicada por meio de clisteres é um excelente remédio contra as dores hemorroidais.

**Família botânica: VERBENACEAE**

- 76) **Nome científico:** *Stachytarpheta jamaicensis* (L.) Vahl [*Verbena jamaicensis* L.] (INT)  
**Nome popular:** Jarbão, urgevão, orgibão (Bras.).  
**Características/ usos:** Usa-se externamente contra feridas infeccionadas e internamente contra febres e inflamações reumáticas.

**Família botânica: SOLANACEAE**

- Gênero XV:** Espécies de *Solanum* L.  
**Nomes populares:** Juá ou Joá (Bras.)
- 77) **Nome científico:** *Solanum paniculatum* L. [*Solanum jubeba* Vell.] (NAT)  
**Nome popular:** Juripeba, jurepeba.  
**Características/ usos:** A raiz é amarga. As folhas e frutos, mucilaginosos e amargos, são úteis como resolutivo nas obstruções intestinais; externamente são eficazes para limpar e aliviar as feridas e úlceras.
- 78) **Nome científico:** *Solanum cernuum* Vell. (NAT\*)  
**Nome popular:** Braço de preguiça (Bras.).
- 79) **Nome científico:** *Solanum caavurana* Vell. (NAT)  
**Características/ usos:** Uso como a anterior.

**Família botânica: APIACEAE**

- 80) **Nome científico:** *Eryngium pristis* Cham. & Schldl. [*Eryngium lingua-tucani* Mart.] (NAT)  
**Nome popular:** Língua de tucano (Bras.).  
**Características/ usos:** Planta amargo-mucilaginosa, diurética; a decocção é usada nas províncias de Minas e São Paulo contra aftas e úlceras na garganta.

***Mucilaginosas ácidas ou resinosas***

**Família botânica: POLYGONACEAE**

- Gênero XVI:** *Polygonum* L.  
**Nome popular:** Cataia (Tupi).

- 81) **Nome científico:** *Persicaria punctata* (Elliott) Small [*Polygonum acre* Kunth; *Polygonum antihemorroidale* Mart.] (NAT)  
**Nome popular:** Erva do Bicho.  
**Características/ usos:** O suco dessas espécies, ácido, estimulante e aperiente, é útil contra estrangúria e disenteria sanguinolenta. A planta é usada em banhos e cataplasma contra dores artríticas e hemorroidas.
- 82) **Nome científico:** *Polygonum stypticum* Cham. & Schldtl. (INT)  
**Características/ usos:** Suco adstringente e refrigerante em casos de diarreia e gonorreia.
- 83) **Nome científico:** *Muehlenbeckia sagittifolia* (Ortega) Meisn. [*Coccoloba sagittifolia* Ortega] (NAT)  
**Nome popular:** Salsa (Rio Grande do Sul).  
**Características/ usos:** A decocção da planta, especialmente do caule, é útil contra a sífilis.

#### Família botânica: CONVULVULACEAE

- 84) **Nome científico:** *Ipomoea pes-caprae* (L.) R.Br. [*Convolvulus brasiliensis* L.; *Ipomoea maritima* R.Br.] (NAT)  
**Nome popular:** Salsa da praia (Bras.).  
**Características/ usos:** As folhas, mucilaginosas e ácidas, são usadas em afecções causadas pelo frio, na gonorreia crônica, tanto por aplicação externa, quanto o decocto por via oral.

#### Família botânica: LEGUMINOSAE

- 85) **Nome científico:** *Senna occidentalis* (L.) Link [*Cassia falcata* L.; *Cassia occidentalis* L.] (NAT)  
**Nome popular:** Pajomarioba (Bras.).
- 86) **Nome científico:** *Senna sophera* (L.) Roxb. [*Cassia geminiflora* Schrank] (INT)
- 87) **Nome científico:** *Senna uniflora* (Mill.) H.S. Irwin & Barneby [*Cassia sericea* Sw.] (NAT)  
**Nome popular:** Fedegoso, matapasto (Bras.), tareroqui (Tupi), pajomarioba.

- 88) **Nome científico:** *Senna alata* (L.) Roxb. [*Cassia alata* L., *Cassia herpetica* Jacq.] (NAT)

**Características/ usos:** Espécies de *Senna* Mill. (ou *Cassia* L.) são usadas externamente como abstergente e mundificante no caso de impigens, na inflamação do ânus, chamada “doença do bicho”, e nos antrazes. A raiz cozida em água (decoção) é resolvente nas obstruções hepáticas e princípio de hidropsia; é diurético. As sementes, um pouco ácidas e mucilaginosas, quando torradas, fortalecem a mucosa do intestino, da mesma forma que a infusão do café de carvalho.

#### Família botânica: MALVACEAE

- 89) **Nome científico:** *Gossypium barbadense* L. [*Gossypium vitifolium* Lam.] (INT)

**Nomes populares:** Algodoeiro (Port.), aminiú.

**Características/ usos:** Em decoção, as folhas jovens e sementes, emolientes, são prescritas contra a disenteria; em fumigações, contra tumores linfáticos e, em emulsão, para injeções. As folhas contusas, sobrepostas a feridas crônicas, têm efeito mundificante maravilhoso. As folhas embebidas em vinagre são aplicadas na cabeça contra enxaqueca.

#### Família botânica: PASSIFLORACEAE

**Gênero XVII:** *Passiflora* L.

**Nome popular:** Murucujá, maracujá (Bras.).

- 90) **Nome científico:** *Passiflora foetida* L. (NAT)

**Nome popular:** Murucujá do estralo (Bras.).

**Características/ usos:** A planta é usada em banhos e cataplasma contra erisipela e doenças inflamatórias da pele.

- 91) **Nome científico:** *Passiflora ciliata* var. *hibiscifolia* (Lam.) Vanderplank [*Passiflora hibiscifolia* Lam.] (NOB)

#### Família botânica: TROPAEOLACEAE

- 92) **Nome científico:** *Tropaeolum pentaphyllum* Lam. (NAT)

**Nome popular:** Chagas da miúda (Bras.).

**Características/ usos:** Planta antiescorbútica.

## Família botânica: ANNONACEAE

**Gênero XVIII:** *Annona* L.

**Nomes populares:** Araticu, Araticum (Bras.).

- 93) **Nome científico:** *Annona muricata* L. (INT)
- 94) **Nome científico:** *Annona montana* Macfad [*Annona marcgravii* Mart.; *Annona pisonis* Mart.] (NAT)  
**Nome popular:** Araticu-ponhé, araticu-apé.
- 95) **Nome científico:** *Annona squamosa* L. (INT)  
**Nomes populares:** Ata, pinha, fruta de condessa (Bras.) (cultivada)
- 96) **Nome científico:** *Annona reticulata* L. [*A. reticulata* Vell.\*] (INT)  
**Características/ usos:** As folhas frescas, quando fritas, despreendem um aroma desagradável proveniente do óleo essencial presente nos espaços celulósicos. Imersas em água quente, ou batidas em óleo, são usados para abreviar o tempo de abscessos.
- 97) **Nome científico:** *Annona glabra* L. [*Annona palustris* L.] (NAT)  
**Nome popular:** Araticu-pana.  
**Características/ usos:** As folhas da planta, quanto ao odor e a ramagem, são semelhantes à Sabina<sup>11</sup> e, do mesmo modo, tanto ela quanto os frutos são vermífugos.
- 98) **Nome científico:** *Annona spinescens* Mart. (NAT)  
**Nomes populares:** Araticum do rio ou do alagadiço (Bras.).  
**Características/ usos:** A polpa do fruto, em cataplasma, colocada sobre úlceras e abscessos abrevia-lhes o tempo e as limpa.

## Família botânica: CAPPARACEAE

- 99) **Nome científico:** *Crateva tapia* L. (NAT)  
**Nome popular:** Pau d'alho (Bras.), tapiá.  
**Características/ usos:** As folhas contusas são usadas contra inflamação no ânus; são maturativas dos abscessos.

---

11. Provavelmente *Juniperus sabina* L., planta europeia, que produz óleo essencial.

## *Mucilaginosas inertes<sup>12</sup> e gomosas*

### Família botânica: COMMELINACEAE

- 100) **Nome científico:** *Tripogandra diuretica* (Mart.) Handlos [*Tradescantia diuretica* Mart.] (NAT)  
**Nomes populares:** Trepoeraba ou traboerava (Bras.).  
**Características/ usos:** Planta saponácea, um pouco ácida, usada em banhos e clisteres<sup>13</sup> contra dores reumáticas, constipação causada pelo frio e, em injeções, na retenção espasmódica da urina.
- 101) **Nome científico:** *Commelina erecta* L. [*Commelina deficiens* Herb.] (NAT)  
**Nomes populares:** Marianinha (Bahia, Maranhão), trapoeraba-rana (Rio de Janeiro, Minas).
- 102) **Nome científico:** *Commelina diffusa* Burm.f. [*Commelina communis* L.] (INT)  
**Características/ usos:** Planta com a mesma utilidade que a anterior.

### Família botânica: MALVACEAE

- 103) **Nome científico:** *Abelmoschus moschatus* Medik [*Hibiscus abelmoschus* Medik.] (INT)  
**Nome popular:** Quicombo do cheiro, quicombo ou alcea moscata.  
**Características/ usos:** O uso das sementes é bastante conhecido. A planta é usada em estimulantes e clisteres.
- 104) **Nome científico:** *Sida planicaulis* Cav. [*Sida carpinifolia* L.f.] (NAT)  
**Nome popular:** Malva (Bras.), tupitcha (Tupi), vassoura (Port.) (Rio Grande do Sul).
- 105) **Nome científico:** *Sida acuta* Burm.f. [*Sida jamaicensis* Vell.] (NAT)
- 106) **Nome científico:** *Sida rhombifolia* L. (NAT)
- 107) **Nome científico:** *Sida cordifolia* L. subsp. *cordifolia* [*Sida multiflora* Cav.] (NAT)
- 108) **Nome científico:** *Sida cordifolia* subsp. *maculata* (Cav.) Marais [*Sida althaeifolia* Sw.]

12. Von Martius se utiliza do termo *indiferentia* (=indiferentes)

13. O termo usado é *clysmate*. Em grego, *klyσμα* é “líquido usado para lavar (para) fora”: clister.



- 109) **Nome científico:** *Abutilon abutiloides* (Jacq.) Garcke ex Hochr. [*Sida tomentosa* Cav.] (SOD)  
**Características/ usos:** Planta emoliente usada como a *malva*<sup>14</sup> na Europa. A infusão das flores é usada como gargarejo na inflamação da garganta.
- 110) **Nome científico:** *Urena lobata* L. [*Urena lobata* Cav.#]
- 111) **Nome científico:** *Urena lobata* L. subsp. *lobata* [*Urena trilobata* Vell.] (NAT)  
**Nomes populares:** Malvaisco (Port.), guaxima (Tupi).
- 112) **Nome científico:** *Urena lobata* subsp. *sinuata* (L.) Borss.Waalk. [*Urena sinuata* L.] (SOD)  
**Nomes populares:** Carrapicho (Port.), urucurana.  
**Características/ usos:** A planta é emoliente, o decocto é usado na cólica provocada pelo frio; a infusão das flores, na tosse crônica.
- 113) **Nome científico:** *Pavonia sidifolia* Kunth [*Pavonia diuretica* A.St.-Hil.] (NAT)  
**Características/ usos:** O decocto da planta se usa contra a disúria.
- 114) **Nome científico:** *Sphaeralcea bonariensis* (Cav.) Griseb. [*Sphaeralcea cisplatina* A.St.-Hil.] (NAT)  
**Nome popular:** Malvaisco (Rio Grande, etc.).  
**Características/ usos:** O decocto da planta é usado no catarro pulmonar.
- 115) **Nome científico:** *Waltheria communis* A.St.-Hil. [*Waltheria douradinha* A.St.-Hil.] (NAT)  
**Nome popular:** Douradinha (S. Paulo, Minas).  
**Características/ usos:** O decocto da planta se usa contra afeções catarrais.
- 116) **Nome científico:** *Guazuma ulmifolia* Lam. (NAT)  
**Nomes populares:** Mutamba, motamba (Port. de Angola), ibixuma.  
**Características/ usos:** Os frutos gelatinoso-adocicados são alimento para o gado; para os homens a decocção é hidratante e umectante.

---

14. *Malva sylvestris* L., espécie introduzida no Brasil. Suas flores e folhas são muito ricas em mucilagens.

### Família botânica: MALVACEAE

- 117) **Nome científico:** *Quararibea angustifolia* (Mart.) C.D.M. Ferreira & Bovini [*Myrodia angustifolia* Mart.] (NAT\*)  
**Características/ usos:** Os frutos são mucilaginosos. O suco espremido na hora se usa contra oftalmias.

### Família botânica: ROSACEAE

- 118) **Nome científico:** *Cydonia oblonga* Mill. [*Pyrus cydonia* L.] (INT)  
**Nome popular:** Marmeleiro (Port.). Mais comumente cultivado nas províncias do sul.  
**Características/ usos:** Usadas as sementes do marmeleiro e a mucilagem.

### Família botânica: LEGUMINOSAE

- 119) **Nome científico:** *Enterolobium gummiferum* (Mart.) J.F. Macbr. [*Pithecollobium gummiferum* Mart.] (NAT\*)  
**Nomes populares:** Brincos de sahoj (Bras.), angico (Minas).  
**Características/ usos:** A goma da árvore, fundida, concorre com a goma de Senegal<sup>15</sup> e é colhida no sertão das províncias de Minas e da Bahia.

### Família botânica: ANACARDIACEAE

- 120) **Nome científico:** *Anacardium occidentale* L.[*A. occidentale* Vell.<sup>#</sup>] (NAT)  
**Nomes populares:** Acaju, oacaju, caju (Bras.), acajaiba.  
121) **Nome científico:** *Anacardium nanum* A.St.-Hil. [*Anacardium mediterraneum* Vell.] (planta não domesticada) (NAT\*)  
122) **Nome científico:** *Anacardium humile* A.St.-Hil. [*A. humile* Mart.<sup>#</sup>] (NAT)  
**Características/ usos:** A goma do acaju tem uso idêntico ao da goma arábica.

---

15. Goma do Senegal é o mesmo que a goma arábica. As gomas são obtidas por exsudação dos troncos de árvores, neste caso, da espécie *Senegalia senegal* (L.) Britton. As gomas têm elevado valor comercial porque são usadas, entre outros fins, como agente espessante na preparação de produtos alimentícios, cosméticos e farmacêuticos.

## *Plantas contendo óleos fixos*<sup>16</sup>

### *Emulsivas*

#### **Família botânica: ARECACEAE**

Os frutos de várias palmeiras brasileiras são ricos em óleo, que é extraído por pressão. Pode ser empregado puro; triturado em água forma uma emulsão amigdalina<sup>17</sup>. Podem-se enumerar as seguintes espécies:

- 123) **Nome científico:** *Oenocarpus bacaba* Mart. (NAT)  
**Nomes populares:** Bacaba, bacaba de azeite (Bras.).  
**Características/ usos:** A polpa do fruto é oleaginosa, o óleo é doce, suave.
- 124) **Nome científico:** *Elaeis guineensis* Jacq. (INT)  
**Nome popular:** Coqueiro de dendé (Bras.)  
**Características/ usos:** Dos frutos dessa palmeira se extrai, por cozimento e pressão, o azeite de palmas da Guiné. Este tem vários usos medicinais.
- 125) **Nome científico:** *Elaeis oleifera* (Kunth) Cortés [*Elaeis melanococca* Mart.; *Elaeis melanococca* Gaertn.#] (NAT)  
**Nome popular:** Caiaué (Pará, Rio Negro).  
**Características/ usos:** O fruto, como o antecedente, é rico em óleo.
- 126) **Nome científico:** *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart. [*Acrocomia sclerocarpa* Mart.] (NAT)

---

16. Dois tipos de óleos são produzidos na natureza: os óleos fixos, como o de soja, algodão e girassol, por exemplo, e os óleos essenciais, que são os aromas das plantas. Os primeiros são derivados de triglicerídeos enquanto que os segundos, por terem baixo peso molecular, são voláteis mesmo a temperatura ambiente.

17. A palavra amigdalina refere-se a uma emulsão semelhante àquela preparada com água e óleo de amêndoas.

**Nomes populares:** Macaúba (Tupi), coco de catarro (Bras.).

**Características/ usos:** A polpa que envolve o caroço deve ser considerada entre as mucilaginosas. A amêndoa, como na maioria dos cocos, é oleaginosa.

- 127) **Nome científico:** *Astrocaryum murumuru* Mart. (NAT)  
**Nome popular:** Murumuru (Bras.) (Pará, etc.)
- 128) **Nome científico:** *Astrocaryum aculeatissimum* (Schott) Burret [*Astrocaryum ayri* Mart.] (NAT\*)  
**Nome popular:** Ayri (Bras.).
- 129) **Nome científico:** *Astrocaryum vulgare* Mart. (NAT)  
**Nome popular:** Tucum (Bras.).
- 130) **Nome científico:** *Astrocaryum tucuma* Mart. (NAT)  
**Nome popular:** Tucumá (Pará, Rio Negro).
- 131) **Nome científico:** *Astrocaryum jauari* Mart. (NAT)  
**Nome popular:** Jauarí (Pará, Rio Negro).
- 132) **Nome científico:** *Allagoptera arenaria* (Gomes) Kuntze [*Diplothemium littorale* Mart., *Diplothemium maritimum* Mart.] (NAT\*)  
**Nome popular:** Pissandó (Tupi), coco da praia (Bras.).
- 133) **Nome científico:** *Syagrus coronata* (Mart.) Becc. [*Cocos coronata* Mart.] (NAT\*)  
**Nome popular:** Aricuri (Bras.) (Bahia).
- 134) **Nome científico:** *Syagrus flexuosa* (Mart.) Becc. [*Cocos flexuosa* Mart.] (NAT\*)  
**Nome popular:** Coco de quaresma (Bras.).
- 135) **Nome científico:** *Cocos nucifera* L. (INT)  
**Nome popular:** Coqueiro da Índia, coco da Bahia (Bras.), inaja-guaçu-iba.
- 136) **Nome científico:** *Attalea spectabilis* Mart. (NAT)  
**Nome popular:** Curuá (Bras.) (Pará), oauassu (Bras.).  
**Características/ usos:** Todas essas espécies de cocos que descrevemos fornecem em abundância, a partir do núcleo das sementes, quando misturados com água, um leite vegetal ou emulsivo, que tem muitos usos medicinais, externos e internos. A única coisa que acrescento,

a respeito da *Cocus nucifera*, é o notável alívio que causa no pênis ulcerado, quando banhado na água do coco verde.

- 137) **Nome científico:** *Attalea compta* Mart. (NAT\*)  
**Nome popular:** Indajá (Bras.).
- 138) **Nome científico:** *Attalea phalerata* Mart. ex Spreng. [*Attalea excelsa* Mart.] (NAT)  
**Nome popular:** Urucuri (Bras.), nas províncias do norte.

#### Família botânica: HUMIRIACEAE

- 139) **Nome científico:** *Vantanea obovata* (Mart.) Benth. [*Helleria obovata* Mart.] (NAT\*)  
**Características/ usos:** Sementes de forma amendoada.

#### Família botânica: CHRYSOBALANACEAE

- 140) **Nome científico:** *Chrysobalanus icaco* L. (NAT)  
**Nome popular:** Goajuru, oajuru (Bras.), guajeru, abajeru.
- 141) **Nome científico:** *Gaulettia canomensis* (Mart.) Sothers & Prance.  
[*Moquilea canomensis* Mart.] (NAT)
- 142) **Nome científico:** *Leptobalanus octandrus* (Hoffmanns. ex Schult.)  
Sothers & Prance [*Licania turiuva* Cham. & Schltld.] (NAT)  
**Nome popular:** Turiuva ou carapeirana (Pará).  
**Características/ usos:** A semente de todas essas é em forma de amêndoa.

#### Família botânica: CLUSIACEAE

- 143) **Nome científico:** *Platonia insignis* Mart. [*Moronobea esculenta* Arruda] (NAT)  
**Nomes populares:** Pacory ou bacuri (Bras.), ibacuru-pari, bacoropary.  
**Características/ usos:** Semente em forma de amêndoa.

#### Família botânica: LECYTHIDACEAE

- 144) **Nome científico:** *Bertholletia excelsa* Bonpl.<sup>18</sup> (*B. excelsa* Humb.<sup>†</sup>) (NAT)

---

18. Para esta espécie, von Martius cita o alemão Alexander von Humbolt (1769-1859) como autor (Humb.), mas o aceite hoje é o francês Aimé Bonpland (1773-1858) (Bonpl.). Os dois

- Nome popular:** Niá ou nha (Tupi), castanheiro do Maranhão (Bras.).
- 145) **Nome científico:** *Lecythis pisonis* Cambess. [*Lecythis ollaria* Vell.] (NAT\*)
- Nome popular:** Sapucaia (Bras.), zabucaio, jaçapucaio.
- 146) **Nome científico:** *Lecythis lanceolata* Poir. [*Lecythis minor* Vell.] (NAT\*)
- Nome popular:** Sapucaia branca (Bras.), jaçapucajo.
- 147) **Nome científico:** *Eschweilera grandiflora* (Aubl.) Sandwith [*Lecythis grandiflora* Aubl.] (NAT\*)
- Características/ usos:** Essas e algumas outras espécies produzem em abundância sementes de forma amendoada e muito semelhantes a castanhas; são comidas sozinhas ou em mistura, e, através de seu consumo, os indígenas costumam engordar. O leite (emulsivo), preparado com as amêndoas, é habitualmente prescrito como emoliente e envolvente nas afecções catarrais e, principalmente, nos casos de inflamação do sistema urinário.

#### Família botânica: CARIOCARACEAE

**Gênero XIX:** *Caryocar* L.

**Nomes populares:** Piqui, piquiá (Bras.).

- 148) **Nome científico:** *Caryocar brasiliense* Cambess. (NAT)
- 149) **Nome científico:** *Caryocar glabrum* (Aubl.) Pers. (NAT)
- 150) **Nome científico:** *Caryocar villosum* (Aubl.) Pers. [*Caryocar butyrosom* (Aubl.) Willd.] (NAT)
- 151) **Nome científico:** *Caryocar nuciferum* L. [*Caryocar tomentosum* Willd.] (NAT)

**Características/ usos:** As sementes de todas as espécies são gorduroso-oleosas.

#### Família botânica: MALVACEAE

- 152) **Nome científico:** *Sterculia apetala* (Jacq.) H. Karst. [*Sterculia chicha* A.St.-Hil.] (NAT)

---

naturalistas excursionaram juntos, pelo norte da América do Sul, toda a América Central e sul dos Estados Unidos, de 1799 a 1804. Eles foram os pioneiros nas longas viagens pelo território americano e seus estudos contribuem ainda hoje para uma maior compreensão da biodiversidade das Américas.

- Nome popular:** Chichá (Goiás).
- 153) **Nome científico:** *Sterculia curiosa* (Vell.) Taroda [*Mateatia curiosa* Vell.] (NAT\*)
- Características/ usos:** As sementes de ambas as espécies apresentam-se em forma de amêndoa.
- 154) **Nome científico:** *Sterculia striata* A.St.-Hil & Naudin [*Sterculia lasiantha* Mart.] (NAT\*)
- Nome popular:** Chichá (Piauí, Maranhão).

### *Gordurosas oleosas*<sup>19</sup>

**Família botânica:** MALVACEAE

**Gênero XX:** *Theobroma* L.

**Nome popular:** Cacau.

- 155) **Nome científico:** *Theobroma cacao* L. (NAT)
- Nome popular:** Cacau
- 156) **Nome científico:** *Theobroma bicolor* Bonpl. [*T. bicolor* Humb. & Bonpl.#](NAT)
- 157) **Nome científico:** *Theobroma subincanum* Mart. (NAT)
- 158) **Nome científico:** *Theobroma sylvestre* Aubl. ex Mart. (NAT)
- 159) **Nome científico:** *Theobroma microcarpum* Mart. (NAT)
- Características/ usos:** Semente. Manteiga de cacau. A primeira espécie é cultivada<sup>20</sup>, as demais são silvestres.

**Família botânica:** MYRISTICACEAE

- 160) **Nome científico:** *Virola sebifera* Aubl. [*Myristica sebifera* (Aubl.) Sw.] (NAT)
- Nome popular:** Ucuúba.
- 161) **Nome científico:** *Myristica fragans* Houtt. [*Myristica officinalis* L.f.] (INT)

19. Gorduras e óleos fixos são constituídos de substâncias quimicamente semelhantes (triglicerídeos). Mas pequenas diferenças estruturais, como a presença ou não de duplas conjugadas, fazem com que as gorduras tenham consistência sólida e os óleos sejam líquidos.

20. Martius cita como cultivada, ou seja, introduzida, mas a *T. cacao* é nativa do Brasil.

- Nomes populares:** Viciuíba, bicuíba redonda, noz moscada do Brasil.
- 162) **Nome científico:** *Virola bicuhyba* (Schott) Warb. [*Myristica bicuhyba* Schott] (NAT\*)
- Características/ usos:** O sebo semi-aromático é usado em cólicas e dispepsias. O óleo obtido dos caroços cozidos e espremidos é usado como unguento contra dores reumáticas, tumores artríticos etc.

### *Límpidas oleosas*

#### Família botânica: PEDALIACEAE

- 163) **Nome científico:** *Sesamum orientale* L. (INT)
- Nome popular:** Gergelim, jixelim.
- Características/ usos:** É cultivado por causa do óleo das sementes.

#### Família botânica: LEGUMINOSAE

- 164) **Nome científico:** *Arachis hypogaea* L. (INT)
- Nome popular:** Mundubí, mandobi, manobi, mandupitiu, jarere.
- Características/ usos:** Sementes farináceo-oleosas.

#### Família botânica: LINACEAE

- 165) **Nome científico:** *Linum usitatissimum* L. (INT)
- Nome popular:** Linho. É cultivada por toda parte, nas províncias do sul.
- Características/ usos:** Semente de linho. Óleo (obtido por pressão).

#### Família botânica: OCHNACEAE

- 166) **Nome científico:** *Ouratea parviflora* (DC.) Baill. [*Gomphia parviflora* DC.] (NAT\*)
- Nome popular:** Jabotapita.
- Características/ usos:** O óleo obtido por pressão dos frutos é doce e aparece em receitas como tempero.



## Amargo-oleosas

### Família botânica: EUPHORBIACEAE

**Gênero XXI:** *Ricinus* L.

**Nome populares:** Mamona, carrapateiro (Bras.), bafureira (Port. falado na África).

- 167) **Nome científico:** *Ricinus communis* L. [*R. viridis* Willd.; *R. inermis* Mill.; *R. communis* Jacq.#] (INT)

**Nomes populares:** Nhambu-guaçu ou figueira do inferno. Cultivado em todos os lugares.

**Características/ usos:** O óleo (azeite de *mamona*) extraído das sementes por pressão é usado na iluminação (em candeias); na medicina tem uso bastante conhecido.

- 168) **Nome científico:** *Aleurites molluccanus* (L.) Willd. (INT)

**Nomes populares:** Noz da Índia, noz do bancoul.

**Características/ usos:** A árvore (cultivada no jardim público Paraense) tem sementes que fornecem um óleo notável, associado a uma certa acidez, que é utilizado como unguento nas dores reumáticas.

### Família botânica: CUCURBITACEAE

- 169) **Nome científico:** *Fevillea trilobata* L. [*Fevillea cordifolia* Vell.; *Hypanthera guapeva* Silva Manso] (NAT)

**Nome popular:** Fava de Santo Ignacio (Bras., Minas), nhandiroba, guapeva (S. Paulo).

**Características/ usos:** O óleo, amargo, extraído das sementes, é usado em unguentos contra dores causadas pelo frio. As sementes dessa planta trepadeira, oleosas e amargas, são muito benéficas na icterícia, em dose pequena (1 a 2 sementes), repetidas frequentemente; elas também aumentam os movimentos peristálticos.

- 170) **Nome científico:** *Anisoperma passiflora* (Vell.) Silva Manso [*Fevillea passiflora* Vell.] (NAT\*)

**Nomes populares:** Castanha de jobotá, fava de Santo Ignacio (Rio, Minas).

**Características/ usos:** A semente (castanha do jobotá, de bugre, fava de S. Inácio) fornece em abundância uWm óleo amargo, matéria sebácea e resinosa elogiada pela grande eficácia entre os antídotos e estomáquicos. Uma dose de 1 a 2 dracmas das raspas é prescrita contra dispepsia, flatulência, constipação e espasmos do trato intestinal. Em dose maior é purgativo.

171) **Nome científico:** *Pteropepon monospermus* (Vell.) Cogn. [*Fevillea monosperma* Vell.] (NOB)

**Características/ usos:** O mesmo uso das sementes.

**Família botânica:** MELIACEAE

172) **Nome científico:** *Carapa guianensis* Aubl. (NAT)

**Nomes populares:** Andiroba, angiroba, nandiroba (Bras.) (Províncias do Norte)

**Características/ usos:** O óleo, amargo, é usado externamente em feridas principalmente daquelas causadas por picadas de insetos e nas impigens.

## *Plantas adocicadas*

### Família botânica: POACEAE

- 173) **Nome científico:** *Saccharum officinarum* L. [*Arundo saccharifera* Garsault] (INT)  
**Nomes populares:** Cana, cana de açúcar, vibá, tacomaree.
- 174) **Nome científico:** *Andropogon bicornis* L. [*Anatherum bicornis* (L.) P. Beauv.] (NAT)  
**Nomes populares:** Capim-peba (Bras.), sapé (Minas).  
**Características/ usos:** A raiz cozida em água é diluente, fornece um sudorífico, e é comparável às gramas europeias.
- 175) **Nome científico:** *Stenotaphrum dimidiatum* (L.) Brongn. [*Stenotaphrum glabrum* Trin.] (INT)  
**Nome popular:** Grama da praia (Bahia).  
**Características/ usos:** A raiz é usada como a precedente.
- 176) **Nome científico:** *Gynerium sagittatum* (Aubl.) P.Beauv. [*Arundo sagittata* (Aubl.) Pers.] (NAT)
- 177) **Nome científico:** *Gynerium saccharoides* Humb. & Bonpl. [*G. saccharoides* Kunth<sup>#</sup>] (SOD)  
**Nome popular:** Vuba.
- 178) **Nome científico:** *Gynerium parviflorum* Nees] (NAT)  
**Características/ usos:** Os colmos produzem em abundância um suco adocicado. A raiz desta planta e da precedente, sacarino-mucilaginosas, comparam-se em propriedade com as raízes de *Arundo phragmites* e *A. donax* europeias<sup>21</sup>. A decocção da raiz usa-se contra a queda de cabelos.

---

21. Espécies de cana europeias.

**Família botânica: MUSACEAE**

- 179) **Nome científico:** *Musa paradisiaca* L. [*Musa sapientum* L.] (INT)  
**Nomes populares:** Bananeira de São Tomé, pacobuçú ou banana, pacobeira, bananeira da terra (Bras.), pacoeira, paco-aire.  
**Características/ usos:** Fruto consumido cru, assado, cozido ou desidratado. Desse fruto faz-se um vinho.

**Família botânica: ARECACEAE**

- 180) **Nome científico:** *Mauritia flexuosa* L.f. [*Mauritia vinifera* Mart.] (NAT)  
**Nomes populares:** Buriti, brutí.  
**Características/ usos:** De seu tronco retira-se um suco adocicado. A polpa do fruto, adoçada com açúcar, é denominada *sajetta*. Várias palmeiras brasileiras contêm esse suco doce.

**Família botânica: SOLANACEAE**

- 181) **Nome científico:** *Solanum melongena* L. (INT)  
**Nomes populares:** Brinjela, berinjala (Port.), belinjela.  
182) **Nome científico:** *Solanum lycopersicum* L. (INT)  
183) **Nome científico:** *Lycopersicum esculentum* Dunal. (INT)  
**Nome popular:** Tomate.  
**Características/ usos:** O fruto é utilizado da mesma forma que na África e no sul da Europa. Os negros africanos utilizam-se desse último como filtros, isto é, beberagens mágicas ou amorosas.

**Família botânica: CUCURBITACEAE**

- 184) **Nome científico:** *Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsum. & Nakai [*Cucurbita citrullus* L.] (INT)  
**Nome popular:** Melancia.  
185) **Nome científico:** *Cucurbita maxima* Duchesne (INT)  
**Nome popular:** Abobreira grande (Port.), jurumu.  
186) **Nome científico:** *Cucurbita pepo* L. [*Cucurbita ceratoceras* Haberle ex Mart.]

**Nome popular:** Abobreira das abóboras-meninas.

Variedades cultivadas: mogango, porqueira, chila etc.

187) **Nome científico:** *Sicana odorifera* (Vell.) Naudin [*Cucurbita odorifera* Vell.] (INT)

188) **Nome científico:** *Cucumis melo* L. (INT)

**Nome popular:** Melão.

#### Família botânica: CARICACEAE

189) **Nome científico:** *Carica papaya* L. [*Carica mamaya* Vell.] (INT)

**Nome popular:** Mamoeira, mamão.

190) **Nome científico:** *Jacaratia spinosa* (Aubl.) DC. [*Carica dodecaphylla* Vell.] (NAT)

**Nome popular:** Jacaratiá.

191) **Nome científico:** *Carica digitata* Aubl.<sup>#</sup>

**Características/ usos:** Os frutos são comidos crus, assados ou cozidos, equipara-se em propriedades ao melão. Em cataplasma cicatriza feridas e úlceras.

#### Família botânica: LEGUMINOSAE

192) **Nome científico:** *Inga edulis* Mart. (NAT)

**Nome popular:** Enga, ingá.

193) **Nome científico:** *Inga affinis* DC. [*Inga dulcis* Mart.] (NAT)

194) **Nome científico:** *Inga cordistipula* Mart. [*Mimosa plana* Vell.] (NAT\*)

195) **Nome científico:** *Inga marginata* Willd. [*Inga tetraphylla* (Vell.) Mart.; *Mimosa tetraphylla* Vell.] (NAT)

**Características/ usos:** A polpa que envolve as sementes é doce-mucilaginosa.

196) **Nome científico:** *Periandra mediterranea* (Vell.) Taub. [*Glycyrrhiza mediterranea* Vell.; *Periandra dulcis* Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Alcaçuz (S. Paulo, Minas).

**Características/ usos:** Substitui a raiz do alcaçuz europeu<sup>22</sup>.

---

22. Alcaçuz é o nome originário dado à *Glycyrrhiza glabra* L., espécie oficial cujas raízes adocicadas são usadas como edulcorante de alimentos e na produção de xarope contra tosse. A substância adocicada é uma saponina de estrutura complexa chamada de glycyrrhizina.

- 197) **Nome científico:** *Hymenaea courbaril* L. [*H. courbaril* Mart.#; *Hymenaea stilbocarpa* Hayne] (NAT)  
**Nomes populares:** Jatobá, jataí, jetaiba
- 198) **Nome científico:** *Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne. (NAT)  
**Características/ usos:** Uma polpa seca amilácea envolve as sementes, usada nos incômodos peitorais.

#### Família botânica: RHAMNACEAE

- 199) **Nome científico:** *Sarcomphalus joazeiro* (Mart.) Hauenschild [*Ziziphus joazeiro* Mart.] (NAT)  
**Nomes populares:** Juá, joazeiro.  
**Características/ usos:** Esse fruto carnoso deve ser usado como as jujubas.

#### Família botânica: ANNONACEAE

**Gênero XVIII (ver citação anterior):** *Annona* L.: várias plantas.

**Nome popular:** Araticu.

- Planta 93) Nome científico:** *Annona muricata* L. (INT, cultivada).
- Planta 94) Nome científico:** *Annona montana* Macfad. [*Annona marcgravii* Mart.; *Annona pisonis* Mart.] (NAT)  
**Nome popular:** Araticum apé, araticum-ponhé.
- 200) **Nome científico:** *Annona sylvatica* A.St.-Hil. [*Rollinia sylvatica* (A.St.-Hil.) Mart., *Annona silvestris* Vell.] (NAT\*)  
**Nome popular:** Araticum do mato.
- Planta 96) Nome científico:** *Annona reticulata* L. [*A. reticulata* Vell.#]  
**Nome popular:** Ata, fruta da condessa.
- Planta 95) Nome científico:** *Annona squamosa* L. (INT)  
**Nomes populares:** Ata, pinha, fruta da condessa.
- 201) **Nome científico:** *Annona cherimola* Mill. (INT)  
**Características/ usos:** Os frutos de todas essas plantas são considerados por muitas pessoas como agradáveis, mas definitivamente eu não acho. Pode-se preparar vinho a partir deles.

### Família botânica: SAPOTACEAE

Os frutos das Sapotaceas são gomoso-adocicados e de menor importância.

- 202) **Nome científico:** *Pouteria caimito* (Ruiz & Pav.) Radlk. [*Guapeba laurifolia* Gomez; *Labatia reticulata* Mart.; *Lucuma caimito* Roem. & Schult.] (NAT)

**Nomes populares:** Abiu ou abi.

- 203) **Nome científico:** *Pouteria macrophylla* (Lam.) Eyma [*Lucuma rivicoa* Gaertn.] (NAT)

**Nome popular:** Guiti-toroba.

- 204) **Nome científico:** *Manilkara zapota* (L.) P. Royen [*Achras sapota* L.] (INT)

**Nome popular:** Sapote, maçarandiba.

- 205) **Nome científico:** *Pouteria sapota* (Jacq.) H.E. Moore & Stearn [*Achras mammosa* L.] (INT)

**Nome popular:** Sapote grande.

- 206) **Nome científico:** *Manilkara subsericea* (Mart.) Dubard [*Mimusops subsericea* Mart.] (NAT\*)

- 207) **Nome científico:** *Manilkara bidentata* (DC.) A. Chev. subsp. *bidentata* [*Achras balata* Aubl.] (NAT)

**Características/ usos:** Fruto adocicado usado nos incômodos peitorais.

### Família botânica: APOCYNACEAE

**Gênero XXII:** *Hancornia* Gomes.

**Nome popular:** Mangaba (Bras.).

**Características/ usos:** A fruta é gomosa-doce, vinhosa-ácida, deliciosa, comida crua (in natura) ou com açúcar.

- 208) **Nome científico:** *Hancornia speciosa* Gomes [*Hancornia pubescens* Ness & Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Mangaba brava (Bras.).

### Família botânica: CELASTRACEAE

- 209) **Nome científico:** várias espécies de *Anthodi*.#  
**Nome popular:** Saputá (Bras.)  
**Características/ usos:** O fruto mucilaginoso-adocicado é comestível.

### Família botânica: CHRYSOBALANACEAE

- Gênero XXIII:** Espécies de *Moquilea* Aubl.  
**Nomes populares:** Uiti, oiti ou guiti (Bras.).
- 210) **Nome científico:** *Couepia grandiflora* (Mart. & Zucc.) Benth. [*Moquilea grandiflora* Mart. & Zucc.] (NAT)
- 211) **Nome científico:** *Couepia rufa* Ducke [*Pleragina rufa* Arruda] (NAT\*)  
**Nomes populares:** Oiti-coroa (Bras.), guiti-iba, guiti-guaçú.
- 212) **Nome científico:** *Moquilea tomentosa* Benth. [*Pleragina odorata* Arruda] (NAT\*)  
**Nomes populares:** Oiti da praia (Bras.), guiti-miri.
- 213) **Nome científico:** *Microdesmia rigida* (Benth.) Sothers & Prance [*Pleragina umbrosissima* Arruda] (NAT\*)  
**Nomes populares:** Oiti-cicá ou catingueira (no sertão pernambucano).  
**Características/ usos:** A polpa da fruta é grumosa, adocicada e tem sabor e aroma agradáveis. Na província de Pernambuco essas frutas são vendidas no mercado.

### Família botânica: LAURACEAE

- 214) **Nome científico:** *Persea americana* Mill. [*Persea gratissima* Gaertn.] (INT)  
**Nome popular:** Avacate, abacate (Bras.).  
**Características/ usos:** A árvore é famosa no Pará pelos seus frutos deliciosos, ocorre espontaneamente e por todo lado é cultivada. A fruta é chamada *alligator-pear* (“pera de jacaré”) ou *vegetable marrow* (“medula vegetal”) nas ilhas inglesas ocidentais; contém uma polpa macia e oleosa, comida no café da manhã com sal e pimenta, ou com açúcar ou xarope.



## Plantas ácidas

### Família botânica: ZINGIBERACEAE

**Gênero XXIV:** *Costus* L.

**Nome popular:** Cana de macaco (Bras.).

- 215) **Nome científico:** *Costus spiralis* (Jacq.) Roscoe var. *spiralis* [*Costus pisonis* Lindl.; *Costus spicatus* (Jacq.) Sw.] (NAT)

**Nomes populares:** Paco-caatinga ou cana do mato ou periná, ubacaya.

- 216) **Nome científico:** *Costus arabicus* L. (NAT)

- 217) **Nome científico:** *Costus acreanus* (Loes.) Maas [*Costus cylindricus* Jacq.] (NAT)

- 218) **Nome científico:** *Costus scaber* Ruiz & Pavon [*Costus anachiri* Jacq.] (Pará, Rio Negro) (NAT)

**Características/ usos:** O suco obtido de todas essas plantas é ácido-mucilaginoso, refrigerante, antifebril, útil em dores nefríticas e na gonorreia.

### Família botânica: BEGONIACEAE

**Gênero XXV:** *Begonia* L.

**Nomes populares:** Azedinha do brejo ou erva do sapo (Bras.)

- 219) **Nome científico:** *Begonia acida* Vell. (NAT)

- 220) **Nome científico:** *Begonia acetosa* Vell. (NAT)

- 221) **Nome científico:** *Begonia bidentata* Raddi (NAT\*)

- 222) **Nome científico:** *Begonia sanguinea* Raddi (NAT\*)

- 223) **Nome científico:** *Begonia cucullata* Willd. (NAT)

- 224) **Nome científico:** *Begonia hirtella* Link. (NAT)

- 225) **Nome científico:** *Begonia undulata* Schott (NAT\*)

- 226) **Nome científico:** *Begonia platanifolia* Schott (NAT\*)

**Características/ usos:** Várias outras espécies são, em tudo, iguais às já enumeradas, no que diz respeito às suas propriedades. O suco da erva espremida é meio ácido, refrigerante, rico em ácido oxálico, e usado no catarro da bexiga. A planta quando jovem é uma verdura refrescante.

**Família botânica: OXALIDACEAE**

**Gênero XXVI.** *Oxalis* L.

**Nomes populares:** Azedinha, trevo d'água, trevo azedo (Bras.).

- 227) **Nome científico:** *Oxalis corniculata* L. [*O. repens* Thunb.] (INT)  
228) **Nome científico:** *Oxalis hirsutissima* Mart. & Zucc. [*Oxalis fulva* A.St.-Hil.] (Minas) (NAT\*)  
229) **Nome científico:** *Oxalis cordata* A.St.-Hil. (Minas, Goiás) (NAT\*)  
230) **Nome científico:** *Oxalis barrelieri* L. (NAT)  
231) **Nome científico:** *Oxalis debilis* Kunth [*Oxalis bipunctata* Grahnan; *Oxalis violacea* Vell.; *Oxalis martiana* Zucc.] (NAT)  
232) **Nome científico:** *Oxalis triangularis* A.St.-Hil. [*Oxalis urbica* A.St.-Hil.] (NAT)  
233) **Nome científico:** *Oxalis floribunda* Lehm. Otto (NAT)

**Características/ usos:** As plantas dessas espécies e de muitas outras são ricas em ácido oxálico, recomendam-se para usos doméstico, químico e médico.

- 234) **Nome científico:** *Averrhoa carambola* L. (INT)

**Nome popular:** Caramboleiro (Port.).

- 235) **Nome científico:** *Averrhoa bilimbi* L. (INT)

**Nome popular:** Bilimbino (Port.).

**Características/ usos:** Mudanças vindas da Índia oriental foram introduzidas nos quintais do Brasil afora, e são cultivadas por causa dos frutos meio ácidos.

**Família botânica: CACTACEAE**

**Gênero VII (ver citação anterior):** *Cereus* Mill.

**Nomes populares:** Jamararu (Tupi), figueira da Índia (Port.).

- 236) **Nome científico:** *Selenicereus setaceus* (Salm-Dyck ex DC.) A.Berg ex Werderm. [*Cereus triangularis* (L.) Mill.] (NAT)
- 237) **Nome científico:** *Selineceurus triangularis* (L.) D.R. Hunt [*Cactus triangularis* L.] (SOD)
- 238) **Nome científico:** *Pilocereus arrabidae* (Steud) Byles & G.D. Rowley [*Cereus arrabidae* Steud.] (SOD)
- 239) **Nome científico:** *Myrtillocactus geometrizans* (Mart. ex Pfeiff.) Console [*Cereus geometrizans* Mart. ex Pfeiff] (INT)
- 240) **Nome científico:** *Acanthocereus tetragonus* (L.) Hummelinck [*Cereus pentagonus* (L.) Haw.] (INT)
- 241) **Nome científico:** *Cereus fernambucensis* Lem. subsp. *fernambucensis* [*Cereus variabilis* Pfeif.] (SOD)  
**Nomes populares:** Cumbeba ou jamacuru.
- 242) **Nome científico:** *Brasiliopuntia brasiliensis* (Willd.) A. Berger [*Cactus arboreus* Vell.; *Opuntia brasiliensis* Willd.] (NAT)  
**Nome popular:** Jamacaru.
- 243) **Nome científico:** *Rhipsalis pachyptera* Pfeif. (NAT\*)
- 244) **Nome científico:** *Epiphyllum phyllanthus* (L.) Haw. [*Cactus phyllanthus* Vell.] (NAT)  
**Nome popular:** Canambaya, Jamacaru  
**Características/ usos:** O suco da fruta é mucilaginoso, ácido-doce, antiescorbútico, age no sistema urinário e tinga a urina cor de sangue. É refrescante nas febres gástricas e biliosas. A polpa que recobre as bagas é aplicada, in natura, sobre feridas crônicas. Futos imaturos e talos/caules triturados aceleram a cicatrização das feridas necrosadas.

#### Família botânica: LEGUMINOSAE

- 245) **Nome científico:** *Tamarindus indica* L. (INT)  
**Nome popular:** Tamarindo, jubay.  
**Características/ usos:** A árvore foi trazida de fora e é cultivada por toda parte. A polpa dos frutos é usada como na Europa.
- 246) **Nome científico:** *Cassia grandis* L.f. [*Cassia brasiliana* Lam; *Cathartocarpus brasilianus* Jacq.] (NAT)

- Nomes populares:** Mari-mari ou cana fístula dos grandes.
- 247) **Nome científico:** *Senna latifolia* (G.Mey.) H.S.Irwin & Barneby [*Cassia sclerocarpa* Vogel] (NAT)  
**Nome popular:** Tapyracoyana.
- 248) **Nome científico:** *Cassia fistula* L. [*Cathartocarpus fistula* Pers.] (INT)  
**Nome popular:** Cana fístula.  
**Características/ usos:** Polpa do fruto.
- 249) **Nome científico:** *Senna quinquangulata* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby [*Cassia medica* Vell.] (NAT)  
**Nome popular:** Cana fístula menor.  
**Características/ usos:** Polpa do fruto.

#### Família botânica: PASSIFLORACEAE

- Gênero XVII:** *Passiflora* L. espécies diversas
- Nome popular:** Murucujá, maracujá (Bras.).
- 250) **Nome científico:** *Passiflora alata* Curtis [*Passiflora maliformis* L.] (NAT\*)  
**Nomes populares:** murucujá, murucujá mamão.
- 251) **Nome científico:** *Passiflora quadrangularis* L. (NAT)
- 252) **Nome científico:** *Passiflora mucronata* Lam. [*Passiflora albida* Ker.] (NAT\*)  
**Nome popular:** Sururucuja (Bahia).
- 253) **Nome científico:** *Passiflora edulis* Sims. (NAT)  
**Nome popular:** Murucujá suspiro (Bras.).
- 254) **Nome científico:** *Passiflora incarnata* L. (INT)
- 255) **Nome científico:** *Passiflora setacea* DC. [*Passiflora sururuca* Vell.] (NAT\*)  
**Características/ usos:** A polpa do fruto, agridoce-gelatinosa, é reconfortante tanto fresca quanto em calda.

---

A seguir os frutos agrídoces, em parte cultivados, que verdadeiramente podem ser considerados de estação no Brasil.

### Família botânica: BROMELIACEAE

- 256) **Nome científico:** *Ananas comosus* (L.) Merril. [*Ananassa sativa* (Schult. & Schult.f.) Lindl. ex Beer] (NAT)  
**Nomes populares:** Naná ou ananás.

### Família botânica: RUTACEAE

(Frutos cítrico-ácidos)

- 257) **Nome científico:** *Citrus aurantium* L. (INT)  
**Nomes populares:** Laranjeira. Fruto: laranja. Laranja seleta, laranja da China, laranja tangerina pequena, laranja tangerina grande, laranja seca, laranja embiguda.
- 258) **Nome científico:** *Citrus vulgaris* Risso (INT)  
**Nome popular:** Laranjeira da terra.
- 259) **Nome científico:** *Citrus maxima* (Burm.) Merr. [*Citrus decumana* L.] (INT)
- 260) **Nome científico:** *Citrus medica* L. (INT)  
**Nome popular:** Cidreiro, cidra. Fruto um pouco ácido.  
**Nome popular:** Zamboeiro, zamboa. Fruto grande, sem sabor.
- 261) **Nome científico:** *Citrus aurantiifolia* (Christm.) Swingle. [*Citrus spinosissima* Mey.] (INT)  
**Nome popular:** Limoeiro do mato.
- 262) **Nome científico:** *Citrus limon* (L.) Osbeck [*Citrus limonum* Risso] (INT)  
**Nomes populares:** Limão, limão azedo, limão francês.  
Uso tradicional/ característica: Fruto: limão.
- 263) **Nome científico:** *Citrus limetta* Risso (INT)  
**Nome popular:** 1. Limeira, lima ou lima embiguda. Fruto doce pequeno.  
**Nome popular:** 2. Vergamota. Fruto grande aromático.  
**Características/ usos:** Usos variados. Para combater febres intermitentes os indígenas costumam dar uma bebida ácida misturando água, suco de limão e sal de cozinha, o que produz grande efeito.

## Família botânica: MYRTACEAE

- 264) **Nome científico:** *Eugenia uniflora* L. [*Eugenia michelii* Lam.; *Plinia rubra* L.] (NAT)  
**Nome popular:** Pitangueira (Bras.), ibipitanga, pitanga.  
**Características/ usos:** A fruta (*pitanga*), que se destaca pela cor, sabor agridoce, aroma e refrescância, é considerada um dos mais belos presentes da natureza. Xarope, vinho e vinagre são preparados a partir delas e têm serventia para variados fins médicos.
- 265) **Nome científico:** *Eugenia brasiliensis* Lam. [*Eugenia grumixama* Vell.] (NAT\*)  
**Nome popular:** Grumixameira (Bras.).  
**Características/ usos:** O fruto (*Grumixama*) é mucilaginoso-doce, mais seco que o anterior, e levemente adstringente; tem uso semelhante.
- 266) **Nome científico:** *Eugenia ayacuchae* Steyererm. [*Eugenia cauliflora* DC.] (NAT\*)  
**Nome popular:** Jabuticabeira (Bras.).  
**Características/ usos:** O fruto (*jabuticaba*) é comparado, em sabor e propriedades, com o anterior.
- 267) **Nome científico:** *Eugenia crenata* Vell. (NAT)  
**Nome popular:** Cambuy.
- 268) **Nome científico:** *Campomanesia xanthocarpa* (Mart.) O.Berg [*Eugenia variabilis* Mart.; *Eugenia xanthocarpa* Mart.] (NAT)  
**Nome popular:** Guaviroba (Rio Grande do Sul).
- 269) **Nome científica:** *Eugenia myrobalana* DC. (NAT)  
**Nome popular:** Guaviroba (Pará).
- 270) **Nome científico:** *Eugenia ligustrina* (Sw.) Willd. (NAT)  
**Nome popular:** Pitangueira do mato (S. Paulo).
- 271) **Nome científico:** *Eugenia pyriformis* Cambess. [*Eugenia uvalha* Cambess.] (NAT)  
**Nome popular:** Uvalha (S. Paulo).
- Gênero XXVII: *Psidium* L.**  
**Nome popular:** Araçá (Tupi).
- 272) **Nome científico:** *Eugenia dysenterica* (Mart.) DC. (NAT)

**Nome popular:** Cagaiteira (Bras.).

**Características/ usos:** Essas espécies, e muitas outras, produzem em abundância frutos agrídoces mais ou menos sacarinos e, ao mesmo tempo, um pouco adstringentes; pelo cultivo essas plantas podem-se tornar ainda de melhor sabor. A *Eugenia uvalha* e a *E. dysenterica* são ricas em ácido málico.

- 273) **Nome científico:** *Psidium salutare* (Kunth) O.Berg [*Myrtus mucronata* Cambess.] (NAT)

**Nome popular:** Guabiroba (Rio Grande do Sul).

**Características/ usos:** A respeito desta, o mesmo que consta sobre as anteriores.

- 274) **Nome científico:** *Psidium guineense* Sw. [*Psidium albidum* Cambess.; *Psidium araca* Raddi] (NAT)

**Nomes populares:** Araçá-iba, araçá-mirim.

- 275) **Nome científico:** *Psidium guajava* Raddi [*Psidium pomiferum* L.; *Psidium pyriferum* L.] (INT)

**Nome popular:** Guaiába, araçá-guaçu.

- 276) **Nome científico:** *Psidium acutangulum* DC. (NAT)

**Nomes populares:** Guaiaba-rana, isto é, silvestre (Rio Negro).

- 277) **Nome científico:** *Psidium grandifolium* Mart. ex DC. [*Psidium incanescens* Mart.] (NAT)

- 278) **Nome científico:** *Campomanesia pubescens* (Mart. ex DC.) O.Berg. [*Psidium pubescens* Mart.] (NAT\*)

- 279) **Nome científico:** *Psidium cattleyanum* Sabine. (NAT\*)

**Nome popular:** Guabiroba.

**Características/ usos:** As espécies de *Psidium* referidas, e também outras, produzem frutos comestíveis, notáveis pelo sabor adocicado, mucilaginoso e complementarmente adstringente, o que os fazem nutritivos e tônico dos intestinos. Os frutos são muito apreciados, como de estação, e consumidos crus (*in natura*), ou preferencialmente cozidos, sem ou com adição de açúcar.

- 280) **Nome científico:** *Syzygium jambos* (L.) Alston [*Eugenia jambos* L.; *Jambosa vulgaris* DC.] (INT)

**Nome popular:** Jambo (Port.).

## Família botânica: ROSACEAE

**Gênero XXVIII:** *Rubus* L.

**Nome:** Silva (Port.).

281) **Nome científico:** *Rubus jamaicensis* L. (NOB)

282) **Nome científico:** *Rubus idaeus* L. [*R. idaeus* Vell.#]

283) **Nome científico:** *Rubus brasiliensis* Mart. (NAT)

**Características/ usos:** Os frutos dos diversos *Rubus* brasileiros (*Amoras da silva*) têm ácido málico, açúcar, gelatina e um pigmento vermelho. Eles competem, em termos de qualidade, com as melhores amoras europeias, no sabor e no preparo de xaropes, geleias, doces em calda (compotas), águas destiladas.

284) **Nome científico:** *Rubus occidentalis* L. (SOD)

**Planta 118) Nome científico:** *Cydonia oblonga* Mill. [*Pyrus cydonia* L.] (INT)

**Nome popular:** Marmeleiro (Port.).

**Uso tradicionais/ características:** Os frutos (marmelos) são elaborados com açúcar (isto é, produz-se a marmelada).

## Família botânica: ANACARDIACEAE

285) **Nome científico:** *Mangifera indica* L. (INT)

**Nome popular:** Mangueira (Port.), mangaíba.

**Características/ usos:** Árvore trazida do leste da Índia, cultivada por toda parte entre os trópicos, produz em abundância um fruto (manga) agridoce, terebintínáceo e que é uma verdadeira ambrosia (alimento dos deuses olímpicos).

**Planta 120) Nome científico:** *Anacardium occidentale* L. [*A. occidentale* Vell.#] (NAT)

**Nomes populares:** Acaju, caju, oacaju.

**Características/ usos:** O suco espremido do pedúnculo do fruto é refrescante, antiflogístico. Prepara-se com ele vinho e vinagre.

286) **Nome científico:** *Spondias venulosa* (Mart. ex Engl.) Engl. (NAT\*)

**Nomes populares:** Myrobalana, imbuzeiro, acaya.

287) **Nome científico:** *Spondias tuberosa* Arruda (NAT\*)

**Nomes populares:** Imbuzeiro,ambu, imbu, umbu.



**Características/ usos:** O suco extraído dos frutos é oferecido a beber, nos casos de febre, com açúcar e leite, nos sertões da Bahia e de Pernambuco; produz as delícias de uma sobremesa chamada imbusada.

**Família botânica: SAPINDACEAE**

**288) Nome científico:** *Melicoccus bijugatus* Jacq. [*Melicocca bijuga* L.#] (INT)

**Nome popular:** Canopy-tree (Inglês).

**Características/ usos:** Árvore trazida das Antilhas inglesas. O fruto se recomenda por apresentar uma polpa suave e vinhoso-ácida, e com um caroço em forma de amêndoa.

**Família botânica: CLUSIACEAE**

**289) Nome científico:** *Mammea americana* L. (INT)

**Nome popular:** Abriçó (Port.).

**Características/ usos:** A árvore foi trazida das Antilhas para as províncias do sul. O fruto, grande, se assemelha, em aroma e sabor, à polpa da Ameixa da Armênia. As sementes são anti-helmínticas.

**Planta 143) Nome científico:** *Platonia insignis* Mart. [*Moronobea esculenta* Arruda] (NAT)

**Nome popular:** Pacory (Bras.).

**Características/ usos:** A polpa dos frutos grandes, sobretudo preparada com açúcar, é celebrada entre os extraordinários presentes de Vertumno (divindade que presidia as mudanças de estação).

**Família botânica: BIGNONIACEAE**

**290) Nome científico:** *Crescentia cujete* L. (INT)

**Nome popular:** Cuieté.

**Características/ usos:** A polpa dos frutos verdes, preparada com açúcar presta-se a combater a febre; o cataplasma feito com os frutos maduros ajuda no alívio da dor de cabeça.

---

Seguem-se vários outros frutos silvestres de menor importância.

**Família botânica: URTICACEAE**

- 291) **Nome científico:** *Pourouma cecropiifolia* Mart. (NAT)  
**Nomes populares:** Ambaúva do vinho ou ambaúva mansa (Bras.) (Pará, Rio Negro).
- 292) **Nome científico:** *Pourouma acuminata* Mart. ex Miq. (NAT)
- 293) **Nome científico:** *Pourouma bicolor* Mart. (NAT)  
**Características/ usos:** O fruto é agridoce, mucilaginoso, de sabor agradável, refrescante; poderia ser melhorado pelo cultivo da árvore.

**Família botânica: XIMENIACEAE**

- 294) **Nome científico:** *Ximenia americana* L. (NAT)  
**Nome popular:** Ameixeira da terra, espinheiro d'ameixa, ameixa  
**Características/ usos:** O fruto um pouco agridoce (*ameixa*) pode ser preparado com açúcar.

**Família botânica: MALPIGHIACEAE**

- 295) **Nome científico:** *Byrsonima verbascifolia* (L.) DC. (NAT)  
**Nome popular:** Murecí.
- 296) **Nome científico:** *Byrsonima chrysophylla* Kunth (NAT)  
**Características/ usos:** Várias espécies de *Byrsonima* produzem frutos carnudos e agridoceos que, preparados com açúcar, são oferecidos aos que têm febre.

**Família botânica: RUBIACEAE**

- 297) **Nome científico:** *Genipa americana* L. [*G. americana* Vell.ª; *G. brasiliensis* (Spreng) Baill.; *G. brasiliensis* Mart.ª] (NAT)  
**Nome popular:** Janipabeiro (Bras.), janipaba.  
**Características/ usos:** O fruto maduro tem sabor um tanto estranho, e pode ser comparado com a nêspera europeia podre. Em compotas é melhor do que consumido cru. Usado para combater diarreias (como os *Psidium*).

## *Plantas amargas*

### *Amargas amiláceas*

#### LÍQUENS

- 298) **Nome científico:** *Cladonia miniata* G. Mey. [*Cladonia sanguinea* Mart.](NAT)  
**Nome popular:** Canduá (Bras.) (Minas).
- 299) **Nome científico:** *Cladonia pyxidata* (L.) Hoffm. (NAT)  
**Características/ usos:** Todas essas espécies, esmagadas com água e açúcar, formam um julepo, que é prescrito contra aftas de crianças.

### *Amargas com mucilagem*

#### Família botânica: SELAGINELACEAE

- 300) **Nome científico:** *Selaginella convoluta* (Arn.) Spring (NAT)  
**Características/ usos:** A planta desse gênero, dotada de uma grande capacidade higroscópica, nativa nas províncias da Bahia e de Pernambuco, contém substâncias de sabor amargo picante associado a partículas salinas e mucilagem. Age nas mucosas, especialmente do sistema genito-urunário. Permite que, pelo seu decocto, possa ser restabelecida, uma vez perdida, a potencia masculina, o que, com certeza, não sei. No entanto, observo que na Índia oriental, diversas Lycopodiaceae semelhantes são tidas como poderoso afrodisíaco.

#### Família botânica: NYCTAGINACEAE

- 301) **Nome científico:** *Boerhavia coccinea* Mill. [*Boerhavia hirsuta* L.] (INT)  
**Nomes populares:** Erva tostão (Bras.), tangaraca.

**Características/ usos:** O suco dessa planta é amargo e resolutivo nas obstruções do fígado, icterícia, etc.

**Família botânica:** COMPOSITAE

**Planta 70) Nome científico:** *Elephantopus mollis* Kunth [*Elephantopus martii* Graham.#] (NAT)

**Nome popular:** Suçuáya (Tupi).

**Características/ usos:** A raiz é rica em substância amarga adstringente<sup>23</sup> que precipita o ferro em verde; rica também em resina balsâmica e derivados do ácido málico. O decocto é usado nas febres astênicas.

**Família botânica:** LINDERNIACEAE

**302) Nome científico:** *Lindernia diffusa* (L.) Wettst. [*Vandellia diffusa* L.] (NAT)

**Nomes populares:** Caa-ataya (Tupi), mata cana, purga de João Paes, orelha de rato (Bras.).

**Características/ usos:** Planta amarga, mucilaginosa, um pouco acre, purgativa, diurética; pode ser substituta da *Gratiola officinalis* L. europeia.

### *Amargas com princípio adstringente*

**Família botânica:** APOCYNACEAE

**Planta 208) Nome científico:** *Hancornia speciosa* Gomes [*Hancornia pubescens* Ness & Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Mangaba brava.

**Características/ usos:** O extrato<sup>24</sup> da casca é muito abundante em substância amarga e adstringente. Usado contra obstrução do fígado e dos intestinos.

23. Von Martius descreve que a adstringência promovida pelas plantas se deve à presença de "stryphno". Sabe-se hoje que os taninos são as substâncias naturais que causam esses efeitos. Eles são constituídos por macromoléculas polifenólicas, capazes de interagir com as proteínas das células da pele das mucosas, formando outra substância pesada, que se precipita pela força da gravidade, contraindo os tecidos. A sensação resultante é de adstringência.

24. Extratos são produtos preparados com as plantas, por meio da passagem contínua de solventes, por exemplo o álcool. Os líquidos resultantes são então concentrados ou mesmo

303) **Nome científico:** *Skytanthus hancorniiifolius* (DC.) Miers [*Habsburgia comans* Mart.] (NAT\*)

**Características/ usos:** A planta, nativa das províncias da Bahia e Minas, é abundante em casca e é usada com os mesmos fins que a planta anterior.

#### Família botânica: RHAMNACEAE

304) **Nome científico:** *Discaria americana* Gillies ex Hook. [*Discaria febrifuga* Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Quina (Bras.) (Rio Grande do Sul).

**Características/ usos:** As cascas, principalmente da raiz, contêm uma substância amarga adstringente (tanino), sebo resinoso de sabor picante, goma colorida e um pigmento de cor vermelha semelhante ao vermelho da *Cinchona*<sup>25</sup>. O extrato está, com razão, entre os remédios antifebris e fortificantes mais eficazes.

**Planta 199) Nome científico:** *Sarcomphalus joazeiro* (Mart.) Hauenschild [*Ziziphus joazeiro* Mart.] (NAT)

**Características/ usos:** A casca amarga, adstringente, somada uma certa acidez, provoca vômitos.

#### Família botânica: MELIACEAE

As plantas dessa família agem sobre todos os sistemas excitando, expurgando e limpando, especialmente os vasos sanguíneos principais, o baço, os rins e o útero; expele os vermes.

**Gênero XXIX:** *Guarea* Allemão ex L.

**Nomes populares:** Yito, utuauba (Bras.).

305) **Nome científico:** *Guarea guidonia* (L.) Sleumer [*Guarea aubletii* A.Juss.; *Guarea purgans* A.Juss.; *Guarea trichilioides* L.; *Trichilia guara* L.] (NAT)

---

secados para se obter o extrato.

25. *Cinchona pubescens* Vahl. é chamada quina vermelha, ou casca peruana, planta nativa do Peru e que produz o antimalárico quinino. Além da produção do medicamento, o quinino é extremamente amargo; é um ingrediente da água tônica.

**Nome popular:** Jito, marinheiro (Bras.), bois balle gallice (francês) (ocorre na província do Pará).

**Características/ usos:** A casca é amarga, um pouco acre, adstringente, purgante, abstergente e anti-helmintica. É conhecido o uso em banhos contra tumores artríticos das extremidades. O extrato é recomendado em dose pequena no tratamento da artrite; infuso em clister mucilaginoso se usa contra áscaris. Age vigorosamente no útero e o limpa; em dose alta provoca aborto. A casca da raiz estimula o vômito e causa aborto.

**306) Nome científico:** *Guarea macrophylla* subsp. *spiciflora* (A.Juss.) T.D.Penn. [*Guarea spicaeflora* A.Juss.] (NAT)

**Nomes populares:** Marinheiro de folha larga, tuaiussu, utuapoca (Bras.).

**307) Nome científico:** *Guarea macrophylla* subsp. *tuberculata* (Vell.) T.D.Penn. [*Guarea cernua* Vell.] (NAT)

**Características/ usos:** A casca, principalmente da raiz, é amarga, adstringente, incisiva, está classificada entre os melhores estimulantes do sistema linfático, sendo útil na hidropsia, erisipela crônica, endurecimento da pele, icterícia, obstrução das vísceras abdominais e na sífiis. Deve ser usada com muita cautela, como a planta anterior.

**308) Nome científico:** *Trichilia hirta* L. [*Moschoxylon catharticum* Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Marinheiro de folha miúda (Bras.), jito (Minas, Bahia, Pernambuco).

**Características/ usos:** A casca da raiz, em decocto e em clister, é útil contra a febre terçã, hidropsia. É amarga e incisiva.

**309) Nome científico:** *Cabrlea canjerana* (Vell.) Mart. [*Trichilia canjerana* Vell.] (NAT)

**Nomes populares:** Canjerana, canjarana (Bras.).

**Características/ usos:** Uso como o das anteriores.

## Família botânica: RUTACEAE

O mecanismo de ação dessas plantas é diferente das anteriores; agredem menos, corroboram mais, excitam as mucosas sem irritar o sangue; nas complicações de psoríase devem ser preferidas às demais plantas amargas.

- 310) **Nome científico:** *Galipea jasminiflora* (A.St.-Hil.) Engl. [*Costa aromatica* Vell.; *Sciuris multiflora* Nees & Mart.; *Ticorea febrifuga* A.St.-Hil.; *Ticorea jasminiflora* A.St.-Hil.] (NAT\*)

**Nomes populares:** Três folhas brancas, quina (Bras.).

**Características/ usos:** A casca, amarga, adstringente, um pouco ácida, é dada a beber, em infusão e extrato, contra febres intermitentes.

- 311) **Nome científico:** *Hortia brasiliana* Vand. ex DC. (NAT)

**Nome popular:** Quina do campo (Bras.) (Minas).

**Características/ usos:** A casca amargo-adstringente é febrífuga.

- 312) **Nome científico:** *Homalolepis ferruginea* (A.St.-Hil.) Devecchi & Pirani [*Simaba ferruginea* A.St.-Hil.] (NAT\*)

**Nome popular:** Calunga (Bras.) (Minas, Bahia, Pernambuco).

**Características/ usos:** A casca da raiz e do tronco é amarga, um pouco acre e adstringente, sendo a decocção e o pó usados contra dispepsia, febre terçã e princípio de hidropsia; em clisteres, na diarreia astênica e relaxamento do reto ou intestino solto.

- 313) **Nome científico:** *Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil.) A.Juss. ex Mart. [*Evodia febrifuga* A.St.-Hil.] (NAT)

- 314) **Nome científico:** *Esenbeckia grandiflora* var. *intermedia* (Mart. ex Engl.) Kaastra [*Esenbeckia intermedia* Mart. ex Engl.] (NAT\*)

**Nomes populares:** Três folhas vermelhas, laranjeira do mato, quina (Bras.) (S. Paulo, Rio de Janeiro.), angostura (Bahia).

**Características/ usos:** A casca, notável pelo amargor excessivo, pode ser usada como substituto da casca da *angostura* e da *cascarilha*<sup>26</sup>. Eu mesmo sou testemunha dos seus efeitos extraordinários na dispepsia, na constipação intestinal e nas febres intermitentes.

---

26. *Angostura officinalis* L. e *cascarilha* é *Croton eluteria* (L.) W.Wright. são espécies nativas das Antilhas.

- 315) **Nome científico:** *Picrodendron calunga* Mart.ex Engl.  
**Nome popular:** Apogitagoara (Bras.) (S. Paulo).  
**Características/ usos:** O uso é o mesmo que o da casca anterior, mas é um remédio muito mais fraco.
- 316) **Nome científico:** *Simarouba versicolor* A.St.-Hil. (NAT)  
**Nome popular:** Paraíba (Bras.) (Minas).  
**Características/ usos:** A casca é rica numa substância amarga, acre, adstringente e subnarcótica. É considerada, entre os habitantes, um veneno. O decocto aplicado em clisteres expelle os vermes. O pó da casca espalhado na cabeça mata os piolhos. O uso interno do extrato e do infuso é indicado nas obstruções das vísceras, hidropsia, impigens (sarnas). O decocto misturado no banho é preconizado principalmente contra as impigens, principalmente as sífilíticas. Este remédio exige muita prudência na sua aplicação.

### *Amargas propriamente ditas (mais fracas que as anteriores)*

#### **Família botânica: PICRAMNIACEAE**

- 317) **Nome científico:** *Picramnia ciliata* Mart. (NAT\*)  
**Nome popular:** Pau pereiro (Rio de Janeiro).  
**Características/ usos:** Árvore nativa das províncias do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas com casca amargo-aromática, ácida, febrífuga, que pode ser prescrita para os mesmos fins que a *cascarilha*.

#### **Família botânica: SOLANACEAE**

- 318) **Nome científico:** *Solanum pseudoquina* A.St.-Hil. (NAT)  
**Nome popular:** Quina (S. Paulo).  
**Características/ usos:** A casca, que deve ser relacionada entre os mais eficazes remédios febrífugos, é muito rica numa substância amarga, resina em parte solúvel em água, em substâncias nitrogenadas combinadas com potássio e cálcio; contém substância oleosa, oxalato de cálcio, ácido fosfórico, ferro.



319) **Nome científico:** *Cestrum euanthes* Schldtl. [*Cestrum pseudoquina* Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Quina do mato (Rio Grande do Sul).

**Características/ usos:** A casca do arbusto é muitíssimo amarga e geralmente pode substituir a casca peruana, não somente nas febres intermitentes, mas também no estado de atonia geral, na anemia, nos problemas digestivos e na hidropsia. A substância amarga, presente nessa casca, encontra-se combinada com clorofila, resina  $\beta$ , pigmento amarelo, açúcar, goma, sulfatos, cloreto de potássio, carbonato de cálcio e sílica. Bebem-se o extrato e a decocção.

#### Família botânica: APOCYNACEAE

320) **Nome científico:** *Geissospermum vellosii* Allemão<sup>27</sup> (NAT)

**Nomes populares:** Pau pereira, ubá-assu, camará de bilro, camará do mato, pau forquilha, canudo amargoso (Bras.) (Rio, Espírito Santo, Minas, Bahia.).

**Características/ usos:** A casca dessa árvore nativa, ainda não devidamente descrita, é muito amarga e elogiada pelos médicos do Rio de Janeiro como tônica e febrífuga. Contém um alcaloide especial (denominado *pereirina*<sup>28</sup>) ao qual é atribuída destacada eficácia medicinal. Forma, com ácido, sais neutros que se dissolvem facilmente em água e álcool. Na casca, esse alcaloide está combinado com um extrato amargo-resinoso e, por isso, é difícil de obtê-lo puro. Não se dissolve nem em água nem em éter, porém isso ocorre facilmente no álcool. Além do mais, goma e amido também estão presentes. Nas cinzas<sup>29</sup> dessa casca pode-se encontrar potássio, carbonatos, calcário, magnésio, sílica, alumina, óxido de ferro e cobre, ácidos sulfúrico, clorídrico, fosfórico e carbônico.

---

27. Espécie identificada a partir da descrição feita pelo autor e pelos nomes populares.

28. A pereirina foi purificada pela primeira vez em 1838, no Rio de Janeiro, pelo farmacêutico Ezequiel Corrêa dos Santos (1801-1864). Ela foi usada durante muitas décadas para tratar a malária, em substituição do quinino.

29. A análise de cinzas é feita com o objetivo de verificar a presença de minerais resultantes de uma calcinação, e que são marcadores típicos de cada espécie.

321) **Nome científico:** *Aspidosperma illustre* (Vell.) Kuhl. & Pirajá [*Coutinia illustris* Vell.] (NAT\*)

**Nome popular:** Quina de camamu (Bras.).

**Características/ usos:** A casca amarga chamada *quina*<sup>30</sup> é prescrita pelos médicos baianos contra febres intermitentes nas formas de infuso, decocto ou extrato.

#### Família botânica: LOGANIACEAE

322) **Nome científico:** *Strychnos pseudoquina* A.St.-Hil. (NAT)

**Nome popular:** Quina do campo (Minas, S. Paulo).

**Características/ usos:** A casca é de forte amargor, mas não insuportável, de tal modo que tanto pode ser usada contra febres intermitentes, quanto na obstrução do fígado, do baço, das glândulas mesentéricas e como digestivo.

#### Família botânica: GENTIANACEAE

**Gênero XXX:** *Lisianthus* L.

**Nome popular:** Gentiana (Bras.) (Minas).

323) **Nome científico:** *Calolisianthus pendulus* (Mart.) Gilg. [*Lisianthus pendulus* Mart.] (NAT\*)

324) **Nome científico:** *Calolisianthus amplissimus* (Mart.) Gilg. [*Lisianthus amplissimus* Mart.] (NAT\*)

**Gênero XXXI:** *Callopisma* Mart.

**Nome popular:** Centaurea (Bras.) (Minas).

325) **Nome científico:** *Deianira erubescens* Cham. & Schldl. [*Callopisma amplexifolium* Mart.; *Callopisma perfoliatum* Mart.] (NAT\*)

**Nome popular:** Raiz amargosa.

**Características/ usos:** As raízes dessas plantas (*raiz amargosa*), que crescem nas serras do Brasil central, são amargas e se comparam

---

30. Quina é o nome popular originalmente atribuído às espécies de Cinchonas, nativas do Peru. Elas produzem cascas muito amargas devido a presença do alcaloide antimalárico quinino. No Brasil, outras espécies, também com cascas amargas, são nomeadas como quinas, as falsas-quinas, mas nenhuma delas produz o quinino.

nisso às *Genciana*<sup>31</sup> europeias. Administra-se o decocto ou o infuso ou, então, infusas as raízes em vinho, junto com frutos de *Xylopi* *grandiflora*<sup>32</sup> e casca de laranja.

**326) Nome científico:** *Tachia guianensis* Aubl. (NAT)

**Nomes populares:** Raiz de jacaré-uru ou café-rana (Bras.) (Rio Negro).

**Características/ usos:** Raiz muitíssimo amarga, tônica, incisiva.

**327) Nome científico:** *Coutoubea spicata* Aubl. [*Coutoubea densiflora* Mart.] (NAT)

**Características/ usos:** No que diz respeito a essa planta prevalece o mesmo que sobre as precedentes.

#### Família botânica: EUPHORBIACEAE

**328) Nome científico:** *Mabea fistulifera* Mart. (NAT)

**Nome popular:** Canudo de pita (Bras.) (Minas).

**Características/ usos:** A casca é amarga, adstringente, resolvente, febrífuga, assemelha-se em propriedades à precedente.

#### Família botânica: MENISPERMACEAE

Esses remédios amargos são compostos por substâncias amargas, comuns nas *Menispermáceas*, por partículas resinosas, além de mucilagens adocicadas, algumas substâncias nitrogenadas e em parte alcaloides únicos. São considerados entre os tônicos/fortificantes mais palatáveis e resolventes, e são prescritos sobretudo na obstrução das vísceras abdominais, doenças dos rins e da bexiga.

**Gênero XXXII.** *Cissampelos* L.

**Nome popular:** Caapeba (Tupi e bras.).

**329) Nome científico:** *Cissampelos glaberrima* A.St.-Hil. (NAT)

**Nomes populares:** Caapeba, erva de Nossa Senhora, cipó de cobras.

31. Várias espécies de *Genciana* produzem raízes muito amargas, usadas como digestivo e no tratamento de problemas hepáticos, mas a *Gentiana lutea* L. é a oficial na Europa.

32. O nome atual é *Xylopi* *aromatica* (Lam.) Mart., espécie nativa do Brasil popularmente conhecida como *Pimenta de macaco* ou *Pindaíba*. Seus frutos são usados como substitutos da pimenta do reino.

- 330) **Nome científico:** *Cissampelos ovalifolia* DC. [*Cissampelos ebracteata* A.St.-Hil.] (NAT)  
**Nome popular:** Orelha de onça.  
**Características/ usos:** A raiz dessas espécies, amarga, com uma certa acidez, diaforética, diurética, é oferecida a beber, em infuso, contra febres intermitentes e picada de cobras.  
**Gênero XXXIII:** *Cocculus* DC.  
**Nomes populares:** Abuta, abútua, bútua (Tupi e Bras.).
- 331) **Nome científico:** *Ungulipetalum filipendulum* (Mart.) Moldenke [*Cocculus filipendula* Mart.] (NAT\*)  
**Nome popular:** Abuta miúda (Minas).  
**Características/ usos:** A raiz é antídoto contra picada de cobras.
- 332) **Nome científico:** *Chondrodendron platyphyllum* (A.St.-Hil.) Miers [*Cocculus cinerascens* A.St.-Hil.; *Cocculus platyphylla* A.St.-Hil.] (NAT\*)
- 333) **Nome científico:** *Abuta convexa* (Vell.) Diels [*Cissampelos abutua* Vell.; *Cissampelos tomentosa* Vell.] (NAT\*)
- 334) **Nome científico:** *Abuta rufescens* Aubl. (Pará, Rio Negro) (NAT)  
**Características/ usos:** A raiz e a casca das plantas acima estão entre os remédios amargos mais eficazes contra a fraqueza estomacal, apepsia, febre astênica intermitente, e congestão dos órgãos abominais. Essas três espécies ocorrem nas províncias da costa leste.
- 335) **Nome científico:** *Abuta imene* (Mart.) Eichler [*Cocculus imene* Mart.] (NAT)
- 336) **Nome científico:** *Abuta pahni* (Mart.) Krukoff Barneby [*Cocculus pahni* Mart.] (NAT)  
**Usos tradicionais/ características:** A raiz é emética e usada para envenenamento pelos indígenas Urano em Juri.

#### Família botânica: RUTACEAE

- 337) **Nome científico:** *Simarouba amara* Aubl. [*Quassia simaruba* L.; *Simarouba officinalis* DC.] (NAT)  
**Nome popular:** Marubá (Pará, Rio Negro).

**Características/ usos:** Raiz e casca da Simaruba. Usos bastante conhecidos.

338) **Nome científico:** *Quassia amara* L. (NAT)

**Nome popular:** Quina de Caiena (Bahia, Pará). Trazida de Caiena e cultivada nos quintais da Bahia e do Pará.

**Características/ usos:** Raiz, madeira e casca de *Quassia*. Mesmos usos que na Europa.

### *Amargas e aromáticas*

Família botânica: COMPOSITAE

**Gênero XXXIV:** *Baccharis* L.

**Nome popular:** Carqueja (Bras.).

339) **Nome científico:** *Baccharis crispa* Spreng. [*Baccharis trimera* (Less.) DC.; *Baccharis triptera* Mart.; *Cacalia decurrens* Vell.] (NAT)

**Nome popular:** Carqueja amargosa (Bras.) (Rio, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Minas.), quina de Condamine.

340) **Nome científico:** *Baccharis articulata* (Lam.) Pers. [*Baccharis gaudichaudiana* DC.; *Cacalia sessilis* Vell.] (NAT)

**Nome popular:** Carqueja doce (Bras.).

**Características/ usos:** Plantas amargas resinoso-aromáticas que bem substituem o *Absinto* europeu<sup>33</sup>. O extrato é oferecido a se tomar em comprimidos, preparados com a casca de laranja, na dispepsia, fraqueza intestinal e geral, na anemia depois de perdas sanguíneas.

**Planta 72) Nome científico:** *Baccharis ochracea* Spreng. (NAT\*)

**Nome popular:** Erva santa (Rio Grande do Sul.)

**Características/ usos:** O uso dessa planta amargo-aromática é o mesmo que nas circunstâncias anteriores.

341) **Nome científico:** *Mikania officinalis* Mart. [*Cacalia cor-jesu* Vell.] (NAT)

**Nome popular:** Coração de Jesus (S. Paulo, Minas.)

---

33. *Absinto* é o nome da espécie *Artemisia absinthium* L., da qual se prepara uma bebida alcoólica que pode causar alucinações. Esta planta não ocorre no Brasil.

**Características/ usos:** A decocção e o extrato da planta, ricos em substâncias amargas, mucilaginosas e resinosas, são eficazes contra febres intermitentes e fraqueza dos intestinos, e suas propriedades são comparáveis às da casca da *cascarilha*.

342) **Nome científico:** *Mikania cordifolia* (L.f.) Willd. [*Cacalia cordata* Vell.; *Eupatorium crenatum* Gomes; *Mikania opifera* Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Erva de cobra (S. Paulo, Minas).

**Características/ usos:** O suco espremido da planta, amargo, aromático, é usado externa e internamente contra picada de cobras. Aplica-se a planta contusa, embebida em óleo, sobre as feridas envenenadas.

343) **Nome científico:** *Ayapana triplinervis* (Vahl) R.M.King & H.Rob. [*Eupatorium ayapana* Vent.] (NAT)

**Nome popular:** Ayapana (Bras.).

**Características/ usos:** O suco recém espremido da planta, colocado direto na ferida de picada de cobras, ou a infusão por via oral, está entre os melhores alexifarmármacos.

344) **Nome científico:** *Acanthospermum australe* (Loefl.) Kuntze [*Acanthospermum hirsutum* DC.; *Acanthospermum xanthioides* DC.; *Orcya adhaerescens* Vell.] (NAT)

**Características/ usos:** Erva amarga, mucilaginosa, aromática, tônica, diurética, diaforética; seu infuso é útil para tratar diarreia causada pela friagem. As sementes são nocivas para as galinhas.

345) **Nome científico:** *Ageratum conyzoides* L. [*Cacalia mentrasto* Vell.] (NAT)

**Nome popular:** Mentrasto (Bras.).

**Características/ usos:** A planta, muito amarga, contém mucilagem e bálsamo; o infuso é frequentemente usado como remédio tônico na diarreia, cólica flatulenta causada pela friagem.

346) **Nome científico:** *Trixis divaricata* (Kunth) Spreng. subsp. *divaricata* [*Castra regia* Vell.; *Prionanthes antimenorrhoea* Schrank.; *Trixis antimenorrhoea* (Schrank) Mart. ex Baker.] (NAT)

**Características/ usos:** A infusão da raiz e das partes aéreas da planta é oleoso-aromática e usada, na província de Minas, para tratar a metrorragia intensa.

**Família botânica: AMARANTHACEAE**

- 347) **Nome científico:** *Gomphrena arborescens* L.f. [*Bragantia vandelli* Steund; *Gomphrena officinalis* Mart.] (NAT)  
**Nome popular:** Paratudo (Bras.) (S. Paulo, Minas).  
**Características/ usos:** Raiz aromático-amarga usada contra dispepsia, fraqueza geral, espasmos intestinais, diarreia e febres astênicas.

**Família botânica: RUBIACEAE**

- 348) **Nome científico:** *Guettarda angelica* Mart. ex Mull. Arg. (NAT)  
**Nome popular:** Raiz d'angélica do mato (Bras.) (Rio, Minas).  
**Características/ usos:** A raiz, em especial a sua casca, é amarga, um pouco acre-aromática, incisiva, atua como antídoto, antifebril e é usada especialmente contra a diarreia dos bois e cavalos.

**Família botânica: WINTERACEAE**

- 349) **Nome científico:** *Drimys brasiliensis* Miers [*Drimys granadensis* L.f.] (NAT)  
**Nome popular:** Casca d'anta (Bras.) (Rio, S. Paulo, Minas, Goiás, Bahia.), malambo, melambo.  
**Características/ usos:** A casca (aqui e ali chamada de *melambo* ou *malambo*), amarga, aromático-acre, é rica em um princípio extrativo amargo, em resina amarga, em óleo essencial amargo, em matéria nitrogenada gomosa; tem as mesmas indicações que a verdadeira *casca de Winter*<sup>34</sup>.

**Família botânica: CANELLACEAE**

- 350) **Nome científico:** *Cinnamodendron axillare* (Nees) Endl. ex Walp. [*Canella axillaris* Nees] (NAT\*)  
**Nomes populares:** Paratudo, casca de paratudo, erva moira do sertão (Bras.) (Minas, Bahia).

---

34. Casca de Winter é o nome atribuído às cascas da espécie *Casca d'anta*, *Drimys winteri* J.R. Forst. & G. Forst., nativa da Argentina e do Chile.

**Características/ usos:** A casca é amarga, aromática, acre, antiescorbútica, tônica; em infusão é dada a beber contra febres atônicas e em gargarejo se usa nas fraquezas das amígdalas.

**Família botânica:** RUTACEAE

**Planta 257) Nome científico:** *Citrus aurantium* L. (INT)

**Nome popular:** Laranjeira (Port.).

**Características/ usos:** Casca da laranja e os frutos ainda verdes têm uso bastante conhecido.

**Família botânica:** ANACARDIACEAE

**Planta 285) Nome científico:** *Mangifera indica* L. (INT)

**Nome popular:** Manga (Port.).

**Características/ usos:** A casca, especialmente da raiz, é amargo-aromática, com certa acidez; usada contra diarreia, leucorreia e disenteria.

**Planta 286) Nome científico:** *Spondias venulosa* (Mart. ex Engl.) Engl. (NAT\*)

**Nome popular:** Acaya (Tupi).

**Características/ usos:** A casca, especialmente dos ramos mais novos, adstringente-aromática, é usada contra diarreia, disenteria, blenorreia da uretra e das pálpebras, úlceras na garganta; tanto interna como externamente, em infusão e em decocção; é usada também como gargarejo, fomentação, loção ou colírio.

**Família botânica:** RUTACEAE

**351) Nome científico:** *Zanthoxylum rhoifolium* Lam. [*Zanthoxylum langsdorffii* Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Tembetaru (Bras.).

**352) Nome científico:** *Zanthoxylum fagara* (L.) Sarg. [*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.] (NAT)

**Nome popular:** Coentrilho (Rio Grande do Sul).

**Características/ usos:** A casca, especialmente da raiz, é usada nas dores de dente e de ouvido; em decocção, para lavagem, para fomentação. É amargo-acre e um pouco aromática.



## *Plantas adstringentes*

### Família botânica: ALISMATACEAE

**Gênero XXXV.** *Sagittaria* L.

**Nome popular:** Erva do pântano (Port.).

- 353) **Nome científico:** *Echinodorus palaefolius* (Ness & Mart.) J.F. Macbr [ *Sagittaria palaefolia* Nees et Mart. ] (NAT\*)
- 354) **Nome científico:** *Sagittaria rhombifolia* Cham. (NAT)
- 355) **Nome científico:** *Aquarius floribundus* (Seub.) Christenh. & Byng. [ *Sagittaria brasiliensis* Mart. ex Micheli. ] (NAT\*)
- 356) **Nome científico:** *Sagittaria sagittifolia* L. (SOD)

**Características/ usos:** O rizoma dessas plantas aquáticas é abundante em substância adstringente, a qual precipita o ferro<sup>35</sup> em cor azul, além de inulina<sup>36</sup>. O pó em cataplasma é adstringente e é usado para tratar hérnias, juntamente com outros medicamentos adstringentes e aromáticos; serve ainda para fazer tinta. As folhas grandes, coriáceas, untadas com sebo, são usadas pelos camponeses como emoliente tópico.

### Família botânica: POLYGONACEAE

- 357) **Nome científico:** *Coccoloba uvifera* L. (INT)
- Nome popular:** Baga da praia (Port.), seaside-grape (Inglês).
- 358) **Nome científico:** *Coccoloba arborescens* (Vell.) R.A.Howard [ *Coccoloba crescentiaefolia* Cham. & Schltld.; *Polygonum arborescens* Vell. ] (NAT\*)

---

35. Solução aquosa contendo taninos são capazes de complexar com o ferro e formar um precipitado azul. Esse teste é realizado correntemente nos laboratórios para verificar a presença de polifenóis e taninos nas plantas.

36. Inulina é um polissacarídeo solúvel encontrado em alguns vegetais como chicória, alho e cebola, com vários benefícios para a saúde.

**Nome popular:** Tangara-guaçu-caa.

**Características/ usos:** Os frutos de ambas as espécies, espremido em um copo, fornece um extrato adstringente que é elogiado para tratar a diarreia crônica, leucorreia e fluxos passivos<sup>37</sup>.

**Família botânica:** PRIMULACEAE

**359) Nome científico:** *Cybianthus detergens* Mart. (NAT\*)

**Características/ usos:** A casca adstringente e gomosa, usada externamente em banhos e lavagens, ajuda contra o impetigo. Ela é comumente usada na província de Minas.

**Família botânica:** SAPOTACEAE

**360) Nome científico:** *Pradosia lactescens* (Vell.) Radlk. [*Chrysophyllum buranhem* Riedel] (NAT\*)

**Nomes populares:** Buranhem, guaranhem (Tupi).

**Características/ usos:** A casca dessa árvore muito alta, também chamada de *monesia*, foi recentemente introduzida na Europa e elogiada pela sua intensa eficácia como adstringente. É espessa, compacta, pesada, com sabor primeiramente adocicado e depois azedo e adstringente. Ela contém muito ácido péptico e um ácido adstringente, uma substância especial ácida semelhante à saponina parilina; contém ainda glicirrizina<sup>38</sup>, clorofila, cera, estearina, vestígios e óleo essencial, pigmento vermelho semelhante ao encontrado na casca da *Cinchona*, ácido málico, carbonato, ácido fosfórico, clorídrico, óxido de ferro e manganês e sílica.

O extrato, que vai do Brasil para a Europa, preparado com um quarto de casca, é totalmente solúvel em água, em grande parte em álcool e com dificuldade de solubilizar no éter; está entre os produtos listados como contendo poderoso adstringente e, ao mesmo tempo,

---

37. Passivo = involuntário.

38. Parilina e glicirrizina são saponinas presentes nas espécies de salsaparrilhas do gênero *Smilax* e no alcaçuz *G. glabra* L. As saponinas são substâncias naturais tensoativas, i.e. são capazes de promover a mistura de duas fases imiscíveis, como óleo em água por exemplo, formando emulsões. O nome de saponina vem da capacidade de formarem espuma (isto é uma mistura de água com ar), semelhante ao sabão.

são produtos ricos em substâncias mucilaginosas e suaves, o que faz com que tenham uma ação mais branda no corpo humano.

É usado pelos brasileiros contra leucorreia, diarreia atônica, metrorragia, inflamações crônicas das mucosas, e esse remédio vem recentemente sendo preparado, e não sem elogios, na França e na Alemanha.

**Planta 204) Nome científico:** *Manilkara zapota* (L.) P.Royen [*Achras sapota* L.] (INT)

**Nome popular:** Sapote.

**Características/ usos:** A casca é amargo-adstringente e febrífuga. As sementes, amargas e ricas em tanino e mucilagens, são usadas para tonificar as mucosas especialmente do sistema urinário (na disúria, catarro da bexiga) na forma de decocção, de loção ou injeção.

#### Família botânica: SYMPLOCACEAE

**361) Nome científico:** *Symplocos platyphylla* (Pohl) Benth. (NAT\*)

**Nome popular:** Sete sangrias (Rio Grande do Sul).

**Características/ usos:** A casca da raiz, amargosa, adstringente, mucilaginosa, é dada a beber, em decocto, contra febre terçã.

**362) Nome científico:** *Symplocos tetrandra* Mart. [*Barberina tetrandra* Mart.] (NAT)

**Características/ usos:** Na província de Minas, o uso da casca é o mesmo que o da precedente.

#### Família botânica: ACANTHACEAE

**363) Nome científico:** *Avicennia germinans* (L.) L. [*Avicennia nitida* Jacq.] (NAT)

**Nome popular:** Sereiba-tinga (Tupi), mangue amarelo ou branco (Bras.), cereibuna, cereitinga.

**Usos tradicionais/ características:** A casca da árvore, que cresce no litoral, como a casca do carvalho europeu, é usada como adstringente na medicina e também no curtume.

### Família botânica: RUBIACEAE

**Planta 297) Nome científico:** *Genipa americana* L. [*G. americana* Vell.<sup>39</sup>; *Genipa brasiliensis* (Spreng) Baill.] (NAT)

**Nome popular:** Jenipapeiro (Bras.), janipapa.

**Características/ usos:** O suco do fruto ainda verde é abundante em tanino; é usado em loções para lavar e acelerar a cicatrização de úlceras sifilíticas e como fomentos.

### Família botânica: COMBRETACEAE

**364) Nome científico:** *Laguncularia racemosa* (L.) C.F. Gaertn. (NAT)

**Nome popular:** Canapomba (Tupi), mangue branco (Bras.), cereiba.

**365) Nome científico:** *Terminalia buceras* (L.) C. Wright [*Bucida buceras* Vell.] (SOD)

**Características/ usos:** Uso como da *Avicennia nitida*.<sup>39</sup>

### Família botânica: RHIZOPHORACEAE

**366) Nome científico:** *Rhizophora mangle* L. (NAT)

**Nome popular:** Guaparaíba (Tupi), mangue vermelho, verdadeiro ou amarelo (Bras.).

**Características/ usos:** A casca das árvores, que ocorrem no litoral, além de rica em tanino, contém pigmento vermelho. A planta é considerada como um dos melhores adstringentes tanto para uso médico quanto técnico.

### Família botânica: LYTHRACEAE

**367) Nome científico:** *Punica granatum* L. (INT)

**Nome popular:** Romeira (Port.).

**Características/ usos:** Foi trazida de Portugal para as províncias do sul e é cultivada ali por toda parte. O decocto da casca da raiz foi indicado, pela primeira vez, pelo médico português Bernardino Antônio Gomes<sup>40</sup> para combater a *Taenia*. As cascas do fruto e as

39. Nome em não encontrado em outros registros.

40. Médico português (1768-1823) que viveu no Rio de Janeiro no final do século 18 e início do 19. Ele fez registros importantes sobre os efeitos medicinais de plantas nativas, como a *Ipecacuanha*, *Carapiá* e o *Barbatimão*.

flores são usadas, por toda parte no sul do Brasil, da mesma forma que na Europa.

**Família botânica: ANNONACEAE**

**368) Nome científico:** *Annona emarginata* (Schltdl.) H. Rainer [*Annona neosalicifolia* H. Rainer; *Rollinia salicifolia* Schltdl.] (NAT)

**Nome popular:** Araticu (Bras.) (S. Catarina, Rio Grande do Sul).

**Características/ usos:** A casca adstringente da árvore é indicada como tônico, em clisteres e, externamente, como fomentos; internamente, em decocto.

**Planta 98) Nome científico:** *Annona spinescens* Mart. (NAT)

**Características/ usos:** As sementes, reduzidas à forma de pó, são aplicadas nas crianças e no gado contra ptíriase. De modo semelhante, as sementes de outras Annonaceas podem ser usadas.

**Família botânica: DILLENiaceae**

**369) Nome científico:** *Curatella americana* L. [*Curatella sambaíba* A.St.-Hil.] (NAT)

**Nomes populares:** Sambaíba ou sambaúva (Bras.).

**Usos tradicionais/ características:** A casca da árvore é adstringente, usada para trabalhos em couro e na medicina doméstica para limpeza de feridas e abscessos, principalmente dos animais.

**Família botânica: MALPIGHIACEAE**

**Planta 295) Nome científico:** *Byrsonima verbascifolia* (L.) DC. (NAT)

**Nome popular:** Mureci (Bras.), mureci-guaçu, murusi.

**Planta 296) Nome científico:** *Byrsonima chrysophylla* Kunth (NAT)

**Nome popular:** Mureci-penima.

**Características/ usos:** As cascas de ambas as espécies são substitutas do carvalho europeu e também servem como corante preto.

### Família botânica: ERYTHROXYLACEAE

370) **Nome científico:** *Erythroxylum suberosum* A.St.-Hil, [*Erythroxylon areolatum* L., *Stuedelia brasiliensis* Spreng.] (NAT)

371) **Nome científico:** *Erythroxylum tortuosum* Mart. (NAT)

**Nome popular:** Fruto de pombo (Bras.).

**Características/ usos:** A casca de ambos os arbustos, chamados de *fruto de pomba*, possui em grande quantidade o tanino, que precipita o ferro em azul. Pode ser usada como fomento adstringente, fortificante e para tingir tecidos de preto.

### Família botânica: SALICACEAE

372) **Nome científico:** *Casearia decandra* Jacq. [*Casearia adstringens* Mart.] (NAT)

**Características/ usos:** A árvore paraense tem na sua casca uma substância adstringente, associada a mucilagem e a uma certa acidez. É usada em úlceras crônicas por meio de cataplasma ou lavagens. Dizem que de forma admirável essa casca limpa as feridas e aumenta o tônus das partes em processo de cura.

### Família botânica: MALVACEAE

373) **Nome científico:** *Luehea grandiflora* Mart. (NAT)

**Nome popular:** Açoita cavalo (Bras.).

**Características/ usos:** A casca dessa árvore, que ocorre muito frequentemente na província de Minas, deve ser relacionada entre aquelas que contêm muito tanino. Ainda que em menor quantidade do que em muitas outras, nas quais essa substância está presente, mesmo assim eu não quis omitir essa família de plantas, pois ela ocorre em lugares elevados, onde árvores próprias para as atividades de curtume são muito mais raras do que em regiões baixas, sombreadas por floresta constantemente verdejante. É usada, por meio de fomentos adstringentes, em tumor reumático artrítico; arescida de algumas flores aromáticas, se aplica como clister, na diarreia crônica; em injeção é usada nos casos de leucorreia.

### Família botânica: KRAMERIACEAE

- 374) **Nome científico:** *Krameria argentea* Mart. ex Spreng. (NAT\*)  
**Nome popular:** Ratanha da terra, ratânia (Bras.) (Bahia.).  
**Características/ usos:** Essa espécie, e provavelmente muitas outras, ocorre no sertão das províncias de Minas e Bahia e apresenta raízes lenhosas, com a casca rica em tanino, que precipita o ferro em cor cinza; contém, ainda, amido e mucilagem. Eu próprio vi um médico baiano de nome Paiva, de enorme experiência, utilizar as raízes e um extrato preparado a partir delas para as mesmas indicações que as da europeia *Krameria trianda*<sup>41</sup>.

### Família botânica: ANACARDIACEAE

**Gênero XXXVI:** *Schinus* L.

**Nomes populares:** Corneiba (Tupi), aroeira (Port., Bras.).

- 375) **Nome científico:** *Schinus terebinthifolia* Raddi [*Schinus aroeira* Vell.; *Schinus mucronulatus* Mart.; *Schinus rhoifolius* Mart.] (NAT)  
376) **Nome científico:** *Lithraea molleoides* (Vell.) Engl. [*Schinus molleoides* Vell.] (NAT)

**Nome popular:** Cambuí.

**Características/ usos:** A casca contém tanino, que precipita o ferro em cor azul, além disso, contém matérias gomosas e resinosas. É usada, em fomentos, contra dores reumáticas, fraqueza das articulações e tumores decorrentes de discrasias artríticas ou sifilíticas. Em relação às folhas e frutos, trata-se o assunto na seção em que se descreve as plantas resinosas.

### Família botânica: MELIACEAE

- 377) **Nome científico:** *Melia azedarach* L. (INT)  
**Nome popular:** Cinamomo (Bras.) (Rio Grande do Sul).  
**Características/ usos:** A árvore, trazida da Ásia, é próspera nas províncias do sul; produz uma casca abundante em amargor, acidez

---

41. *Krameria trianda* Ruiz & Pavon, atualmente *Krameria lappacea* (Dombey) Burdet & B.B. Simpson possui cascas muito ricas em taninos. Apesar de citada como Europeia pelo autor, a planta é registrada como nativa do Equador.

e adstringência, cujo uso é variado como fortificante, estimulante, incisivo, aperiente e anti-helmíntico. Em dose elevada, provoca vômitos e aborto; é purgante forte e tem as mesmas propriedades de um veneno. Na província do Rio Grande do Sul é usada externamente para terminar e limpar abscessos, principalmente os decorrentes da sífilis.

**Planta 172) Nome científico:** *Carapa guianensis* Aubl. [*Persoonia guareoides* Willd.; *Xylocarpus carapa* Spreng.] (NAT)

**Nomes populares:** Andiroba, nandiroba.

**Características/ usos:** Árvore nativa, muito frequente nas províncias do Norte, dotada de casca amarga da qual extraíram uma substância denominada *carapinum*<sup>42</sup>. Esta se caracteriza por um branco perolado, de brilho metálico, muito amargo; quando fundido pelo fogo, fornece fumaça fétida; é solúvel na água e álcool, mas não de se combina com o éter<sup>43</sup>; suas soluções carregam um caráter alcalino e são precipitadas com o tanino<sup>44</sup>. Essa mesma substância está presente no óleo que é consumido, em grande quantidade, em lâmpadas para iluminação. A decoção das cascas, e até mesmo das folhas, é usada internamente contra febres intermitentes e as decorrentes de verminoses; também contra o *ascaris*. Externamente, loções são usadas para lavagens contra impingens e exantemas por picadas de insetos. A loção protege os cavalos da picada de insetos, da mesma forma que, na Europa, o decocto das folhas da *nogueira* (*Juglandis regia*).

#### Família botânica: LEGUMINOSAE

**378) Nome científico:** *Bowdichia virgilioides* Kunth [*Bowdichia major* (Mart.) Benth.] (NAT)

---

42. Na maior parte das vezes, no processo de purificação dos componentes químicos de uma planta, obtinha-se um material que não chegava a ser identificado, mas que recebia algum nome relacionado com a planta. Este é o caso do “*carapinum*” e várias outras substâncias citadas no texto e não identificadas.

43. Examinar a solubilidade das substâncias naturais em líquidos (éter, álcool, água, por exemplo) é ainda uma técnica usada em laboratório para identificá-las.

44. Os taninos têm caráter ácido (são fenólicos) e combinam com substância básicas, formando precipitados insolúveis.



**Nomes populares:** Sebipira, sebupira, sicopira, sucopira (Tupi, Bras.), sebipira maior, cebipira-guaçu, curubai-miri, sepepera.

**Características/ usos:** Árvore, de madeira pesada, muitíssimo resistente, consistente e muito durável, contém na casca muito tanino, que precipita em cor azul o ferro, e contém, ainda, albumina e mucilagem. O sabor, especialmente das partes internas, é acre-amargo e áspero. Também parece ter uma certa acidez, volátil em parte, que se esvai da casca mais velha. É remédio diaforético, incisivo e fortificante. Usado contra dores reumáticas, inchaços artríticos das articulações debilitadas por sífilis ou intoxicação por mercúrio, contra hidropsia e impingens. Externamente é usado em fricções e banhos e, internamente, em pó e em decocto. O médico baiano de nome Paiva, a quem referi anteriormente, me apresentou, com elogios, essa casca entre os melhores remédios para estimular o sistema linfático e fortificar a pele. Ele recomenda que as sementes da árvore sejam torradas e bebidas, como um equivalente do café.

379) **Nome científico:** *Acacia angico* Mart. #

**Nome popular:** Angico.

380) **Nome científico:** *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir. [*Acacia jurema* Mart.] (SOD)

**Nomes populares:** Jurema, gerema, jerema (Bras.) (Minas, Bahia, Pernambuco).

381) **Nome científico:** *Abarema cochliacarpus* (Gomes) Barneby & J.W. Grimes [*Mimosa cochliacarpus* Gomes; *Mimosa vaga* Vell.; *Pithecolobium avaremotemo* Mart.] (NAT\*)

**Nomes populares:** Angico ou brincos de sahoim (Bras.), abarematemo, avaremotemo.

382) **Nome científico:** *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville [*Acacia adstringens* Mart.; *Mimosa barbadetimam* Vell.; *Stryphnodendron barbatimao* Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Barbatimão (Bras.).

**Características/ usos:** As quatro árvores citadas aqui têm casca abundante em tanino, que, por ser um notável remédio estíptico e fortificante, ficaram famosas entre os brasileiros, tendo recebido

diferentes nomes. De todas as cascas que mencionamos, a última é a mais eficaz. Todas elas foram trazidas para a Europa indiscriminadamente, sob o nome de casca adstringente brasileira.

Cabe aos médicos brasileiros, descrever as características botânicas, explorar as propriedades médicas e levantar os diferentes nomes, dados nas várias províncias, das árvores que mencionamos, e outras que, de modo semelhante, são ricas em tanino, como *quijaba*, *pau de colher*, *catanga branca*.<sup>45</sup>

- 383) Nome científico:** *Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis [*Caesalpinia echinata* L.; *Caesalpinia vesicaria* Vell.] (NAT\*)  
**Nomes científicos:** Pau brasil ou rosado (Bras.), araboutan, ibira-pitanga.

**Características/ usos:** O *pau brasil*, isto é, de cor de brasa, que deu o nome ao Império, igualmente deve ser relacionado entre os remédios adstringentes, os fortificantes e os secantes. Reduzido a pó muito fino, e misturado com pó de folhas de *Schinus*<sup>46</sup>, funciona muito bem para fortalecer as gengivas.

### *Adstringentes associadas a mucilagem*

#### Família botânica: BIGNONIACEAE

- 384) Nome científico:** *Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) Mattos [*Tecoma impetiginosa* Mart.; *Tecoma ipe* Mart. ex K. Schum.] (NAT)

**Nome popular:** Ipê contra sarnas (Bras.) (Piauí), ipê (Tupi, bras.) (Rio Grande do Sul)

**Características/ usos:** A casca da árvore contém tanino combinado com mucilagens e matéria amarga. O decocto é comumente usado em banhos, lavagens e injeções contra impingens, inflamação das articulações decorrente de debilidade; leucorreia e catarro na uretra. O decocto adstringente da casca, que também contém muita mucilagem, é usado como gargarejo contra úlceras sifilíticas da garganta e em

45. *Quijaba* ou *quixaba* é a *Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D.Penn.) e o *pau de colher* (*Salvertia convallerioidora* A.St.-Hil). Não foi possível identificar a *catanga branca*.

46. *Schinus* é o gênero botânico que abriga as aroeiras.

fomentação contra impetigo. O uso das folhas é o mesmo que o das cascas, mas o efeito é mais suave; dizem serem esses sucos propícios para tratar blenorragia nos olhos; o suco recém-espremido das folhas é usado para untar as pálpebras, em caso de espasmos.

**Família botânica: LAMIACEAE**

- 385) **Nome científico:** *Vitex megapotamica* (Spreng.) Moldenke [*Vitex taruma* Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Tarumã.

**Características/ usos:** Árvore das províncias do Sul, conhecida aí como *tarumã*. A decoção das cascas é indicada contra afecções sífilíticas com atonia. Os frutos, como os de outros *Vitex*, por exemplo o *Vitex* chamado por Marcgrave<sup>47</sup> de *Copi-iba*, talvez possam ser relacionados entre os frutos mucilaginosos e peitorais.

**Família botânica: BORAGINACEAE**

- 386) **Nome científico:** *Patagonula vulneraria* Mart.<sup>#</sup>

**Nome popular:** Ipê branco (Rio Grande do Sul).

**Características/ usos:** As folhas dessa árvore são elogiadas pelos habitantes das províncias do Sul como vulnerária da mais alta eficácia, especialmente para tratar inflamações sífilíticas das glândulas inguinais. Elas contêm clorofila, tanino, pelo qual precipita o ferro na cor verde, contém material amargo solúvel em álcool e em água, passando à cor amarela; produz um extrato gomoso; em suas cinzas são identificados subcarbonato de potássio, cloreto e sulfato de potássio, carbonato de cálcio e sílica.

**Família botânica: GENTIANACEAE**

- 387) **Nome científico:** *Potalia resinifera* Mart. (NAT)

**Nome popular:** Anabi (Bras.) (Pará, Rio Negro.).

**Características/ usos:** O decocto das folhas é usado contra as oftalmias leves e para lavar os olhos em caso de outras doenças.

---

47. G. Marcgrave (1637-1644) estudante de medicina que acompanhou e autorou vários estudos junto do médico Guilherme Piso, durante a invasão holandesa na costa do nordeste do Brasil.

**Família botânica: COMPOSITAE**

**388) Nome científico:** *Eclipta prostrata* (L.) L. [*Eclipta erecta* L.; *Eclipta palustris* Vell.] (NAT)

**Nome popular:** Tangaraca.

**Características/ usos:** A planta, entre os trópicos, já é quase cosmopolita. Rica em tanino, este, combinado com mucilagens e partículas salinas, é de uso contra diarreias. O decocto já frio paralisa o intestino, e as mulheres jovens<sup>48</sup> o usam para tingir os cabelos de preto.

**Família botânica: LEGUMINOSAE**

**389) Nome científico:** *Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw. [*Poinciana pulcherrima* L.] (INT)

**Características/ usos:** As flores desse belo arbusto, trazido da Índia, são ricas em tanino, que se encontra associado a um extrato amargo, a uma substância de cor vermelha, e a mucilagem. O decocto, amargo, é levemente adstringente e envolvente. É usado em gargarejo contra a rouquidão e inflamação das amígdalas; quando internamente, em maior quantidade, dizem ser muito eficaz contra o catarro nos pulmões. O uso da raiz acre-amarga é comprovado nas febres terças.

**Família botânica: CHRYSOBALANACEAE**

**Planta 140) Nome científico:** *Chrysobalanus icaco* L. (NAT)

**Nome popular:** Guajeru (Tupi).

**Características/ usos:** A raiz, a casca e as folhas são prescritas para combater diarreia crônica, a blenorreia da uretra, leucorreia e, sobretudo, contra sangramentos intestinais.

**Família botânica: DILLENACEAE**

**Gênero XXXVII:** *Davilla* Vand.

**Gênero XXXVIII:** *Tetracera* L.

**Nomes populares:** Sambaibinha, cipó de carixó, cipó de carijó (Bras.).

---

48. A forma usada no texto original é o diminutivo “*muliercula*”, que em determinados contextos pode ter conotação pejorativa.

- 390) **Nome científico:** *Davilla elliptica* A.St.-Hil. (NAT)
- 391) **Nome científico:** *Davilla rugosa* Poir. [*Davilla brasiliiana* DC.] (NAT)
- 392) **Nome científico:** *Davilla nitida* (Vahl) Kubitzki [*Hieronon scabra* Vell.] (NAT)
- 393) **Nome científico:** *Tetracera oblongata* DC. (NAT)  
**Nome popular:** I-cipó.  
**Características/ usos:** As folhas adstringentes e mucilaginosas desses arbustos são benéficas, nas formas de fomentação e fumigação, contra o inchaço dos testículos relacionados a excessos de atividade sexual ou excesso de equitação.

**Família botânica:** TURNERACEAE

- 394) **Nome científico:** *Turnera opifera* Mart. (NAT\*)  
**Características/ usos:** A planta é suave, adstringente, no entanto, usada, no interior da província de Minas, contra problemas digestivos e dispepsia.

**Família botânica:** OCHNACEAE

- 395) **Nome científico:** *Ouratea hexasperma* (A.St.-Hil.) Baill. [*Gomphia hexasperma* A.St.-Hil.] (NAT)  
**Características/ usos:** A casca desse arbusto, nativo da província de Minas, é vulnerária e usada em fomentações e lavagens das feridas em animais, decorrentes de picada de insetos.

***Amargas adstringentes contendo alcaloides***

**Família botânica:** RUBIACEAE

- 396) **Nome científico:** *Remijia ferruginea* (A.St.-Hil.) DC. [*Cinchona remijiana* A.St.-Hil.; *Cinchona ferruginea* A.St.-Hil.; *Cinchona vellosii* A.St.-Hil.] (NAT\*)  
**Nomes populares:** Quina da serra, do campo ou de remijio.

**Características/ usos:** As espécies de *Cinchona*, que De Candolle<sup>49</sup> inseriu no gênero *Remijia*, ocorrem nos campos montanhosos da província de Minas, onde as cascas são usadas como febrífugas, como substitutas da quina verdadeira do Peru. Elas são chamadas pelos habitantes de *quina da serra*, *quina do campo* ou *quina de remijio*.

397) **Nome científico:** *Ladenbergia cujabensis* Klotzsch [*Cinchona cujabensis* Silva Manso ex Klotzsch.] (NAT\*)

**Nome popular:** Quina de Cuiabá.

398) **Nome científico:** *Remijia firmula* (Mart.) Wedd. [*Cinchona firmula* Mart.; *Cinchona bergeniana* Mart.] (NAT\*)

399) **Nome científico:** *Ladenbergia lambertiana* (Mart.) Klotzsch [*Cinchona lambertiana* Mart.] (NAT)

400) **Nome científico:** *Remijia macrocnemia* (Mart.) Wedd. [*Cinchona macrocnemia* Mart.] (INT)

**Características/ usos:** Essas espécies, em parte colhidas no território do Peru, dotadas de uma casca muito ativa, bem poderiam ser-nos trazidas pelo comércio.

401) **Nome científico:** *Coutarea hexandra* (Jacq.) K.Schum. [*Coutarea speciosa* Aubl.; *Exostema souzanum* Mart.] (NAT)

**Nomes populares:** Quina do Piauí, de Don Diogo, de Diogo de Soma (Piauí, Bahia.), quina de Pernambuco.

402) **Nome científico:** *Schizocalyx cuspidatus* (A.St.-Hil.) Kainul. & B. Bremer [*Exostema cuspidatum* A.St.-Hil.] (NAT\*)

**Nome popular:** Quina do mato (no Brasil oriental).

403) **Nome científico:** *Bathysa australis* (A.St.-Hil.) K.Schum. [*Exostema australe* A.St.-Hil.] (NAT)

404) **Nome científico:** *Rustia formosa* (Cham. & Schltdl.) Klotzsch [*Exostema formosum* Cham. & Schltdl.] (NAT\*)

**Nome popular:** Quina do Rio de Janeiro.

405) **Nome científico:** *Ladenbergia hexandra* (Pohl) Klotzsch [*Buena hexandra* Pohl]

---

49. Augustin Pyramus de Candolle (1778-1841) foi um botânico suíço que descreveu várias espécies de plantas brasileiras. Estas são acompanhadas da sigla DC.

**Nome popular:** Quina do Rio de Janeiro.

**Características/ usos:** Todas as plantas citadas aqui têm uma casca febrífuga, que é usada como substituta da casca peruana, frequentemente ministrada com bons resultados.

Haveria de valer a pena investigar, através da ciência química, as cascas de todas elas, para se desvendar por quais componentes febrífugos cada uma delas se constitui. Vários autores já identificaram nas plantas Cinchonaceas a *cinchonina*, o *quinino*, o *aricinio*, o *pitayino*, o *blanquinino*, o *buenino* e o *montanino*<sup>50</sup> (o que talvez sejam a mesma coisa que o amargo da *Cinchona* nova). Nada disso ainda está claro, isto é, de que maneira tudo isso tenha sido feito, qual seja a composição de cada um desses elementos, por qual estratégia da planta esses elementos se desenvolvam e se transformem uns em outros. Ao se fazerem tais investigações, a dedicação dos químicos e botânicos brasileiros terá nobre missão.

### *Adstringentes contendo cafeína*

**Família botânica:** RUBIACEAE

406) **Nome científico:** *Coffea arabica* L. (INT)

**Nomes populares:** Cafeeiro ou cafezeiro (Port.).

**Características/ usos:** O arbusto, trazido das Antilhas, tem seu cultivo agora amplamente difundido sobretudo nas províncias do leste do Brasil e se constitui numa mercadoria de grande valor. O infuso das sementes colhidas de fresco se tornou, com justa razão, famoso como eficaz contra a artrite.

**Família botânica:** SAPINDACEAE

407) **Nome científico:** *Paullinia cupana* Kunth [*Paullinia sorbilis* Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Guaraná-uva (Tupi.).

---

50. Entre essas várias substâncias é possível identificar os alcaloides *cinchonina* e o *quinino*, obtidos das cascas das *Cinchonas*.

**Características/ usos:** Das sementes desse arbusto se prepara, em várias partes do Brasil equatorial, principalmente entre os indígenas Maués, que vivem nos domínios das margens do Rio Madeira inferior, um remédio chamado guaraná. Este, em forma de pães de cor escura, em figura elíptica ou globosa, é comercializado em todas as partes do império, sendo considerado panaceia de peregrinos, e costuma ser indicado para várias doenças. Meu irmão Theodore Martius foi o primeiro que investigou, através da ciência química, a planta e encontrou o seguinte: um tanino que precipita o ferro em verde, resina, óleo verde consistente, goma, amido, fibra vegetal e uma substância cristalina amarga, única, que ele denominou guaranina<sup>51</sup>, à qual é atribuída a eficácia do remédio. Ele comprovou, em 1837, pela análise de seus elementos, que essa substância não é um alcaloide<sup>52</sup>, mas é composta dos mesmos elementos que a teína (descoberta por Oudry em 1827) e a cafeína (mostrada por Liebig<sup>53</sup> em sua forma pura em 1832). O uso desse pão de guaraná, reduzido a pó, misturado com água e açúcar, é, no Brasil, muito difundido e variado, mas nem sempre comprovado como uma boa indicação. Essa mistura é considerada pelo povo como um bom estomacal, antifebril e afrodisíaco. Ela age, além do mais, no sistema dos nervos gástrico-intestinais, tanto excitando quanto reprimindo os movimentos peristálticos. Reduz a sensibilidade do plexo intestinal e, em consequência, a febre; fortalece simultaneamente o estômago e o intestino e, principalmente, restringe a excessiva evacuação de muco. É vasoconstritor, aumenta os batimentos cardíacos e aumenta a sudorese. Como um remédio nobre, é indicado na febre, nos estados de sensibilidade aumentada, devida à friagem, ou por exposição prolongada a chuvas; na agitação excessiva do corpo, nas dores da alma, nas insônias duradouras; mais

---

51. *Guaranina e teína* é o mesmo que a *cafeína*, obtidos do guaraná e do chá da Índia, respectivamente. Ela integra um grupo de substâncias classificadas como metilxantinas, presentes também no cacau, noz de cola, chá mate e café.

52. Alcaloides são substâncias naturais com caráter básico, enquanto que a cafeína e outras metilxantinas são neutras.

53. Justus von Liebig (1803-1873) foi um químico alemão responsável pela caracterização de várias substâncias naturais.



ainda, na cólica, flatulência, anorexia, enxaqueca nervosa, pele seca. É contraindicado no caso de obstrução das vísceras abdominais, saburra e “disposição do sangue para a cabeça.” Dizem que é afrodisíaco, mas que diminui a fecundidade do esperma.

**Família botânica: THEACEAE**

**Gênero XXXIX.** *Thea* L.

**Nomes populares:** Chá, chá da China, chá da Índia (Port.).

- 408) **Nome científico:** *Camellia sinensis* (L.) Kuntze [*Camellia sinensis* (L.) Kuntze var. *sinensis*; *Thea viridis* L.; *Thea bohea* L.] (INT)

**Características/ usos:** Arbusto, trazido do Império da China, é cultivado por toda parte no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas. As folhas do chá, devido ao elevado teor de cafeína, estão listadas entre os aromáticos, adstringentes e contêm os mesmos elementos que o *Café* (*Coffea*) e o *Guaraná* (*Paullinia*).

***Adstringentes com mucilagem e substâncias aromáticas***

**Família botânica: PTERIDACEAE**

**Gênero XL.** *Adiantum* L.

**Nomes populares:** Avenca e Avenção (Port.), samambaia (Tupi).

- 409) **Nome científico:** *Adiantum cuneatum* G.Forst.
- 410) **Nome científico:** *Adiantum subcordatum* Sw. [*Adiantum conicum* Vell.] (NAT\*)
- 411) **Nome científico:** *Adiantum tenerum* Sw. (NAT)
- 412) **Nome científico:** *Adiantum trapeziforme* Vell. (SOD)
- 413) **Nome científico:** *Adiantum truncatum* Burm.f. (NOB)
- 414) **Nome científico:** *Adiantopsis radiata* (L.) Fée [*Adiantum radiatum* L.] (NAT)
- 415) **Nome científico:** *Pityrogramma calomelanos* (L.) Link [*Acrostichum album* Vell.; *Gymnogramme calomelanos* Kaulf.] (NAT)
- 416) **Nome científico:** *Hemionitis chlorophylla* (Sw.) Christenh. [*Cheilanthes brasiliensis* Raddi; *Cheilanthes spectabilis* Kaulf.] (SOD)

- 417) **Nome científico:** *Pteris leptophylla* Sw. [*Pteris decurrens* Vell.; *Pteris spinulosa* Raddi] (NAT)
- 418) **Nome científico:** *Hemionotis concolor* (Langsd. & Fisch.) Christenh. [*Pteris laciniata* Vell.]
- 419) **Nome científico:** *Pteris pedata* Sw.
- 420) **Nome científico:** *Hemionitis achariorum* Christehn. [*Pteris palmata* Willd.] (SOD)
- 421) **Nome científico:** *Hemionitis opposita* (Kaulf.) Christenh. [*Pteris elegans* Poir.] (SOD)
- 422) **Nome científico:** *Doryopteris varians* (Raddi) J. Sm. [*Pteris collina* Raddi; *Pteris varians* Raddi] (NAT)
- 423) **Nome científico:** *Asplenium regulare* Sw. [*Asplenium triste* Kaulf.] (NAT\*)
- 424) **Nome científico:** *Asplenium brasiliense* Raddi (NAT)
- 425) **Nome científico:** *Asplenium scandicinum* Kaulf. [*Asplenium adiantoides* Raddi] (NAT)
- 426) **Nome científico:** *Asplenium sulcatum* Lam. (SOD)
- 427) **Nome científico:** *Asplenium erosum* var. *erosum* [*Asplenium schottii* Presl.] (SOD)

**Características/ usos:** Todos os *fetos* (= *samambaia* em tupi) que listamos aqui, têm a mesma eficácia que o *Adiantum capillo-veneris* europeu e são prescritos como peitorais, na rouquidão, e para tratar catarro nos pulmões. As *avenças* (*Adiantum*) são mais emolientes e diaforéticas, os *Cheilanthes* e *Pterides* mais adstringentes; as *Asplenias* agem levemente no sistema urinário.

#### Família botânica: AQUIFOLIACEAE

- 428) **Nome científico:** *Ilex paraguariensis* A.St.-Hil. (NAT)  
**Nomes populares:** Caa-mirim (Tupi), erva de palo, mate, congonha verdadeira (Espan., port.).
- 429) **Nome científico:** *Ilex dumosa* Reissek [*Chomelia amara* Vell.] (NAT)

**Características/ usos:** A *erva do Paraguai*<sup>54</sup>, juntamente com as espécies relacionadas que se seguem, está, seguramente, entre os diaforéticos e diuréticos mais valiosos. Ela contém um ácido tânico, um pigmento amarelo, resina  $\alpha$ (alfa) e  $\beta$ (beta), traços de alcaloides, a não ser que estes estejam preferentemente relacionados ao extrativo amargo.

- 430) **Nome científico:** *Citronella gongonha* (Mart.) R.A. Howard [*Cassine gongonha* Mart.; *Ilex gongonha* (Mart.) D.Don; *Myginda gongonha* DC.] (NAT)

**Características/ usos:** As folhas do arbusto, que cresce em Minas Gerais e aí conhecido por *Congonha*, é dado a beber, em infusão, exatamente como a verdadeira *erva do Paraguai*.

- 431) **Nome científico:** *Ilex theezans* Mart. (NAT)

**Características/ usos:** Sobre esta, vale o mesmo que sobre a planta anterior.

#### Família botânica: ERYTHROXYLACEAE

- 432) **Nome científico:** *Erythroxylum coca* Lam. (NAT)

**Nome popular:** Cuca (Espan. do Peru), coca (Espan.), ypadú (Tupi).

**Usos tradicionais/ características:** O pó das folhas secas tem um efeito admirável sobre o sistema nervoso, especialmente no cérebro, e merece ser mais uma vez considerado e aceito entre os mais importantes tesouros dos medicamentos.

#### Família botânica: MYRTACEAE

- 433) **Nome científico:** *Blepharocalyx salicifolius* (Kunth) O.Berg [*Eugenia depauperata* Cambess.] (NAT)

**Nome popular:** Guabiroba (Rio Grande do Sul).

- Planta 268) Nome científico:** *Campomanesia xanthocarpa* (Mart.) O.Berg [*Eugenia variabilis* Mart.; *Eugenia xanthocarpa* Mart.].

**Nome popular:** Guabiroba

---

54. Trata-se de um equívoco observado na obra *Flora Fluminensis* de Frei Vellozo (1790) e repetido pelo autor: o nome de erva do Paraguai, ou chá mate, é atribuído à espécie *I. paraguariensis*.

**Características/ usos:** Estas Myrtaceas, que no Rio Grande do Sul recebem o nome comum de *Gabiroba*, apresentam folhas levemente adstringentes e usadas contra diarreia mucosa, catarro da bexiga e da uretra, leucorreia e relaxamento do intestino reto. Essas folhas contêm clorofila, pigmento amargo amarelo solúvel no álcool e água; tanino, material gomoso escuro não solúvel em álcool; nas cinzas: carbonato de potássio, associado aos ácidos carbônico, clorídrico e sulfúrico, calcário e sílica. Infuso, para uso interno; para uso externo, na forma de clisteres, loções e fomentações.

### *Adstringentes associadas a óleo ácido*

#### Família botânica: POLYPODIACEAE

**Gênero XLI.** *Polypodium* L.

**Nomes populares:** Samambaia (Tupi), feto, feto macho (Port.).

- 434) **Nome científico:** *Pleopeltis lepidopteris* (Langsd. & Fisch.) de la Sota [*Polypodium sepultum* Kaulf.; *Acrostichum lepidopteris* Langsd. & Fisch.] (NAT)
- 435) **Nome científico:** *Pleopeltis minima* (Bory) J. Prado & R.Y. Hirai [*Polypodium squalidum* Vell.] (NAT)
- 436) **Nome científico:** *Pleopeltis polypodioides* (L.) Andrews & Windham [*Polypodium incanum* Sw.] (NAT)
- 437) **Nome científico:** *Microgramma percussa* (Cav.) de la Sota [*Polypodium percussum* Cav.] (NAT)
- 438) **Nome científico:** *Microgramma lycopodioides* (L.) Copel. [*Polypodium lycopodioides* L.] (NAT)

**Características/ usos:** As espécies citadas, e outras mais, contêm em abundância tanino, substância gomosa e óleo acre; é auxiliar no tratamento contra vermes, especialmente a *Taenia*, uso semelhante ao da *Aspidium filix-mas* Sw europeia.

- 439) **Nome científico:** *Phlebodium aureum* (L.) J.Sm. [*Polypodium aureum* L.; *Polypodium auratum* Vell.] (NAT)
- 440) **Nome científico:** *Pteridium esculentum* subsp. *arachnoideum* (Kaulf.) Thomson [*Pteris arachnoidea* Kaulf] (NAT)

- 441) **Nome científico:** *Pteridium caudatum* (L.) Maxon (NAT)  
**Características/ usos:** O rizoma dessas samambaias tem sabor mucilaginoso, meio doce e picante, é adstringente, diaforético e expectorante. O uso do rizoma fresco, contuso e em infusão, é útil contra rouquidão crônica, bronquite crônica e combate ao catarro nos pulmões.
- 442) **Nome científico:** *Cyathea microdonta* (Desv.) Domin [*Alsophila armata* Mart.; *Polypodium aculeatum* Raddi] (NAT)  
**Nome popular:** Rabo de bugio (Bras).  
**Características/ usos:** O caule jovem do *rabo de bugio*, rico em mucilagem e substância adstringente, é envolvente e expectorante. É recomendado, com o maior elogio de alguns médicos, para o tratamento das membranas mucosas peitorais, em estado de subinflamação, e para hemoptise.

#### Família botânica: LEGUMINOSAE

**Gênero XLII.** *Andira* Lam.

**Nomes populares:** Angelim ou angali (Bras.)

- 443) **Nome científico:** *Andira anthelmia* (Vell.) Benth. [*Andira stipulacea* Benth.; *Lumbricidia anthelmia* Vell.] (NAT\*)  
**Nomes populares:** Angelim coco ou urarema, andura, obaja-miri.
- 444) **Nome científico:** *Andira fraxinifolia* Benth. [*Andira anthelmintica* Benth.; *Andira rosea* Mart. ex Benth.] (NAT\*)  
**Nomes populares:** Angelim amargoso ou aracuí (Bras.)
- 445) **Nome científico:** *Andira vermifuga* (Mart.) Benth. [*Andira spinulosa* (Mart.) Benth.](NAT)
- 446) **Nome científico:** *Andira legalis* (Vell.) Toledo [*Lumbricidia legalis* Vell.]  
**Características/ usos:** A semente dessas espécies ficou conhecida também na Europa como excelente vermífugo. Deve ser usada com cautela, porque doses excessivas podem ser venenosas, purgativas e provocar vômitos.
- 447) **Nome científico:** *Geoffroea spinosa* Jacq.  
**Nomes populares:** Umarí, mari (Tupi) (Bahia, Pernambuco.).

**Características/ usos:** O uso das sementes é o mesmo que o das anteriores.

448) **Nome científico:** *Guilandina bonduc* L. (NAT)

**Nomes populares:** Inimboja ou silva de praia.

**Características/ usos:** A raiz do arbusto, que ocorre no litoral, contém na entrecasca resina amarga associada a tanino. Doses muito elevadas provocam o vômito; o pó das sementes é fortificante.

**Família botânica:** ANACARDIACEAE

Planta 285) **Nome científico:** *Mangifera indica* L. (INT)

**Nome popular:** Manga (Port.)

**Características/ usos:** As sementes são amargas e anti-helmínticas. A casca da semente contém um suco resinoso cáustico utilizado para eliminar verrugas, e, por essa razão se lhe atribui o fato de que as sementes embrulhadas em couro e carregadas no pescoço são úteis nas oftalmias escrofulosas crônicas. O suco misturado a banha fornece um unguento epispástico.

## *Plantas acres*

*Um pouco amargo-acres devido a presença de substância acre combinada com outra amilácea ou saponácea*

Família botânica: CYPERACEAE

449) **Nome científico:** *Cyperus sesquiflorus* (Torr.) Mattf. & Kük. [*Kyllinga odorata* Vahl.] (NAT)

**Nomes populares:** Capim cheiroso ou de cheiro (Bras.), jaçapé.

450) **Nome científico:** *Cyperus pedunculatus* (R.Br.) J.Kern [*Remirea maritima* Aubl.] (NAT)

**Nome popular:** Paraturá.

451) **Nome científico:** *Scleria distans* Poir. var. *distans* [*Hypoporum nutans* Nees] (NAT)

**Nomes populares:** Junco de cobra, cálamo aromático (S. Paulo.), junça, capi-catinga.

**Características/ usos:** As raízes amiláceas dessas *Cyperaceas* contêm porções resinoso-acres. Fornecem uma infusão diaforética e diurética, com as mesmas indicações da raiz de *Carex arenaria* ou *Cyperus rotundus*<sup>55</sup>. Existem muitas histórias entre os compositores sobre a eficácia da planta como antídoto. É da mesma família que a *capi-catinga*, isto é, grama aromática.

Família botânica: SMILACACEAE

**Gênero XLIII.** *Smilax* L.

**Nomes populares:** Legação, salsaparrilha (Port.), japicanga (Tupi).

---

55. *Carex arenaria* L. e *Cyperus rotundus* L. são espécies europeias. Já *capi-catinga* não foi identificada.

- 452) **Nome científico:** *Smilax longifolia* Rich. [*Smilax papyracea* Duhamel] (NAT)  
**Nome popular:** Cipó-em (Tupi).
- 453) **Nome científico:** *Smilax syphilitica* Humb. & Bonpl. ex Willd. (NAT)  
**Nomes populares:** salsa, salsaparrilha, sarza, sarza do Maranhão, do Pará ou de Lisboa. Ocorre no Brasil equatorial.  
**Características/ usos:** Desse arbusto, que cresce na região equatorial do Rio Amazonas e seus afluentes, se colhe a verdadeira *salsa*, *salsaparrilha*, *sarza*, as quais são chamadas *do Maranhão*, *do Pará* ou mesmo *lisbonense*. Suas raízes são superiores às das outras *Smilaceas* em uma substância/saponina de sabor amargo, que trava a garganta, chamada *parilina*, à qual é principalmente atribuída a eficácia do remédio dessa planta. O uso da decocção no impetigo e nas doenças dos rins é antigo entre os indígenas.
- 454) **Nome científico:** *Smilax quinquenervea* Vell. [*Smilax officinalis* Kunth] (NAT)  
O naturalista Pohl<sup>56</sup> coletou essa planta no Rio Abaeté Acima, na província de Minas, em um distrito a oeste.
- 455) **Nome científico:** *Smilax japicanga* Griseb. (NAT\*) (cresce no leste do Brasil)
- 456) **Nome científico:** *Smilax fluminensis* Steud. [*Smilax syringoides* Grieseb.; *Smilax china* Vell.] (NAT)  
**Nome popular:** Jupicanga.
- 457) **Nome científico:** *Smilax brasiliensis* Spreng. [*Smilax glauca* Mart.] (NAT\*)
- 458) **Nome científico:** *Herreria salsaparilha* Mart. [*Herreria parviflora* Lindl.; *Rajania verticillata* Vell.] (NAT\*)  
**Nome popular:** Salsa do mato (Rio, Minas, Bahia), juapecanga, inhapecanga, japicanga, jupicanga, raiz de quina branca ou vermelha.

---

56. Johann E. Pohl foi um naturalista austríaco que percorreu a região central do Brasil, sendo o responsável pela descrição de várias espécies de plantas do cerrado brasileiro. Ele integrou, juntamente com Von Martius, a comitiva que acompanhou ao Rio de Janeiro Princesa Leopoldina, que se tornou imperatriz do Brasil.



**Características/ usos:** As raízes de todas as espécies mencionadas acima crescem no Brasil e são usadas para as mesmas indicações pelas quais, na Europa, se emprega a verdadeira *salsaparilha lisboense*. As raízes frescas são muito mais eficazes do que as dessecadas, envelhecidas.

### *Acres com substâncias amargas combinadas a clorofila e mucilagem*

Os remédios que são descritos nesta parte agem no corpo humano de três maneiras. Alguns excitam principalmente os rins, outros a pele e outros servem como tópico, corrigem os processos plásticos, eliminam as substâncias nocivas e estimulam a formação correta dos tecidos novos. Alguns efeitos ainda não são bem compreendidos, talvez por causar depressão do cérebro e dos nervos, como se contivessem substâncias tóxicas. Médicos brasileiros deveriam avaliá-las, mais do que todas, muito acuradamente, para que mais amplamente se tornem patentes tanto as suas propriedades químicas quanto as farmaco-dinâmicas.

#### **Família botânica: BIGNONIACEAE**

459) **Nome científico:** *Cybistax antisyphilitica* (Mart.) Mart. [*Bignonia antisyphilitica* Mart.; *Bignonia quinquefolia* Vell.] (NAT)

**Nome popular:** Caroba de flor verde (Bras.).

**Características/ usos:** A casca interior dos brotos e das raízes e igualmente as folhas devem ser consideradas entre os mais destacados medicamentos antissifilíticos. Agem principalmente nos rins, pois aumentando a quantidade de urina, eliminam as substâncias tóxicas que causam as doenças. A decocção e o infuso são prescritos para uso interno contra várias doenças de origem venérea, na disúria e hidropisia. Cataplasmas e loções são bastante eficazes contra úlceras sifilíticas. A dose do infuso é duas dracmas<sup>57</sup> por dia. Contra

---

57. Duas dracmas equivalem a 3,6 gramas de planta

a obstrução do fígado são prescritos comprimidos preparados com folhas de *caroba*, *sene*, *Aloe*, *maná* e *mercúrio doce*.

- 460) **Nome científico:** *Sparattosperma leucanthum* (Vell.) K.Schum. [*Bignonia leucantha* Vell.; *Sparattosperma lithontripticum* Mart. ex DC.] (NAT)

**Nome popular:** Caroba branca (Bras.).

**Características/ usos:** As folhas amargas desse arbusto são resinoso-acres, incidentes, diuréticas, litotrípticas e de grande poder contra dores causadas por cálculo renal. Observei alguns casos nos quais, com máxima eficiência, se ingeria o infuso dessas folhas, do mesmo modo que se bebe diariamente o chá (chá da Índia).

**Gênero XLIV.** *Jacaranda* Juss.

**Nomes populares:** Caroba, carobinha (Bras.).

- 461) **Nome científico:** *Jacaranda copaia* (Aubl.) D.Don [*Bignonia copaia* Aubl.; *Jacaranda procera* Spreng.] (NAT)

**Nome popular:** Caaroba.

**Características/ usos:** As folhas dessa bela árvore, que cresce nas províncias equinociais são ricas em substâncias amargo-acres e em tanino, que precipita o ferro na cor verde, o acetato de chumbo na cor amarela e a gelatina animal em cor esbranquiçada<sup>58</sup>. São prescritas, nas formas de infusão, decocção, fomentações e banhos, para combater várias formas das doenças venéreas, especialmente inflamação das glândulas inguinais (boubas) e impigens.

- 462) **Nome científico:** *Jacaranda puberula* Cham. [*Jacaranda subrhombea* DC.] (NAT\*)

**Nome popular:** Caroba (Bras.).

- 463) **Nome científico:** *Martinella obovata* (Kunth) Bureau & K.Schum. [*Bignonia obovata* Spreng.] (NAT)

- 464) **Nome científico:** *Jacaranda oxyphylla* Cham. [*Jacaranda paulistana* Silva Manso] (NAT\*)

---

58. Este mesmo teste é usado hoje nos laboratórios para verificar a presença de tanino em uma planta. Os taninos precipitam proteínas, como é o caso da gelatina.

465) **Nome científico:** *Jacaranda caroba* (Vell.) DC. [*Bignonia caroba* Vell.] (NAT\*)

**Características/ usos:** Essas e várias outras espécies são usadas semelhantemente ao *Jacaranda procera*. A decocção é tomada como o chá, o extrato, em pílulas e o pó é pulverizado nas feridas.

466) **Nome científico:** *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose [*Tecoma speciosa* DC. ex Mart.] (NAT)

**Nomes populares:** Ipê, ipeuva, piuva (Bras.).

467) **Nome científico:** *Handroanthus vellosi* (Toledo) Mattos [*Bignonia longiflora* Vell.] (NAT\*)

**Características/ usos:** A entrecasca amargo-acre é indicada, na forma de infuso ou decocção, como remédio diurético e catártico. A dosagem é de quatro dracmas (7,08 gramas).

#### Família botânica: SOLANACEAE

**Gênero XLV:** *Franciscea* Pohl.

**Nomes populares:** Manacá, manacán, geratacaca, jerataca, camgabá (Tupi, Bras.).

468) **Nome científico:** *Brunfelsia uniflora* (Pohl) D.Don. [*Franciscea uniflora* Pohl] (INT)

**Nome popular:** Manacá, mercúrio vegetal.

**Usos tradicionais/ características:** Toda a planta, especialmente a raiz grande, estimula com muita eficácia o sistema linfático, liquefaz as substâncias que produzem doenças e as elimina pelo suor e pela urina. É muito útil como antissifilítica e, por isso, é chamada de *Mercúrio vegetal*. A casca interna e todas as partes aéreas contêm em grande quantidade uma substância amarga nauseante e que estimula a garganta. Em dose pequena é eficaz como resolutive, em dose maior agita o intestino e faz sair a urina, provoca aborto e expele o veneno da picada de cobras; em dose excessiva age como um veneno acre. Algumas tribos indígenas, que vivem na região Amazônica, usam o extrato como veneno de flechas.

**Família botânica: COMPOSITAE**

**Gênero XLVI:** *Bidens* L.

**Nome popular:** Picão (Port.).

469) **Nome científico:** *Bidens pilosa* L. [*Bidens graveolens* Mart.; *Bidens leucantha* (L.) Willd.] (INT)

470) **Nome científico:** *Bidens alba* (L.) DC. [*Bidens adhaerescens* Vell.] (NAT)

**Nome popular:** Cuambú, garyophyllata.

**Características/ usos:** As ervas do gênero *Bidens* são acremucilaginosas, antiescorbúticas; batidas e em forma de fomentos, são usadas para tratar de úlceras infeccionadas, para tratar de glândulas mamárias inchadas ou endurecidas, e até já em estado de tumor; são aplicadas em conjunto com o *Tiaridium indicum*, *Cassia sericea*, *Cassia occidentalis* e outras. A raiz tem mais substâncias resinosas do que as partes aéreas.

471) **Nome científico:** *Acmella oleracea* (L.) R.K. Jansen [*Spilanthes oleracea* Jacq.] (INT)

472) **Nome científico:** *Acmella radicans* (Jacq.) R.K. Jansen [*Spilanthes radicans* Jacq.] (NAT)

**Nomes populares:** Mastrução ou pimenteira do Pará.

**Características/ usos:** A planta, frequentemente cultivada nos jardins botânicos da Europa, onde é chamada de *Agrião do Pará*, é de sabor amargo, picante e abrasivo e estiula a secreção de saliva. É farta em uma resina mole, à qual, além de outras, é atribuída a ação sialagoga. Além disso, contém mucilagem, pigmento amarelo, cera, clorofila e diversos sais. A planta compete em propriedades com a raiz do *Anacyclus pyrethrum*<sup>59</sup> e tem as mesmas indicações que ela no tratamento da odontalgia, da fraqueza ou astenia da garganta e da língua e nos casos de relaxamento da gengiva. Atua também entre as litotrípticas. Compõe a tintura usada para limpar os dentes e fortalecer a gengiva, e é vendida essa tintura sob o nome de *Paraguai-roux*.

---

59. *Anacyclus pyrethrum* (L.) Lag., nativa do Mediterrâneo e produtora da *piretrina*, substância repelente de insetos.

### Família botânica: APIACEAE

- 473) **Nome científico:** *Hydrocotyle bonariensis* Lam. (NAT)  
**Nomes populares:** Acariçoba (Tupi), erva do capitão (Port.).
- 474) **Nome científico:** *Hydrocotyle leucocephala* Cham. & Schldl.  
[*Hydrocotyle dux* Vell.] (NAT)  
**Características/ usos:** A planta, especialmente o caule rasteiro, é acre-aromática, refrescante, picante, com a eficácia comparada à salsinha *Petroselinum sativa*, incisiva, aperiente, diurética e, em dose excessiva, emética. É útil na congestão do fígado e outros órgãos abdominais. Deve-se usar o suco recém espremido, juntamente com outros aperientes e refrigerantes, como por exemplo o suco do *cerefólio* e de *aspargos*. A água dela destilada é contra sardas e manchas no rosto.

### Família botânica: RUBIACEAE

**Gênero XLVII:** *Palicourea* Aubl.

**Nomes populares:** Tangaraca-açu (Tupi), erva do mato (Bras.).

- 475) **Nome científico:** *Rudgea viburnoides* (Cham.) Benth. subsp. *viburnoides* [*Palicourea densiflora* Mart.] (NAT)  
**Nome popular:** Cotó-cotó (Bras.).  
**Características/ usos:** As folhas desse arbusto, que cresce nas províncias do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas, são ricas em *acridina*<sup>60</sup>. É remédio da mais alta eficácia e bem referido contra infecções crônicas degenerativas, dores reumáticas e inchaços nas articulações causados por resfriamentos (os habitantes chamam de *corrimentos*), na dispepsia e na astenia geral, resultante de discrasia. É prescrito um infuso em pequena dose, a ser tomado com xarope aromático de *Cinnamomum*; em dose mais elevada causa cólicas do estômago, purgação e vômitos. Recomenda-se também a tintura alcoólica.
- 476) **Nome científico:** *Palicourea rigida* Kunth (NAT)  
**Nomes populares:** Gritadeira (Minas), douradinha do campo (S. Paulo, Minas, Goiás, Mato Grosso)

60. acridina = um tipo de pigmento com características ácidas.

- 477) **Nome científico:** *Palicourea rigida* subsp. *hirtella* (Müll.Arg.) Steyerm. [*Palicourea sonans* Mart.; *Palicourea strepens* Mart.] (NAT\*)  
**Nome popular:** Gritadeira, gritadeira do campo (Minas).
- 478) **Nome científico:** *Palicourea tetraphylla* Cham. & Schltld. (NAT\*)  
**Nome popular:** Dom Bernardo (Minas).
- 479) **Nome científico:** *Palicourea rigida* Kunth subsp. *rigida* [*Palicourea aurata* Mart.; *Palicourea diuretica* Mart.] (NAT)
- 480) **Nome científico:** *Palicourea officinalis* Mart. (NAT\*)  
**Características/ usos:** As folhas e a entrecasca dos brotos estão entre os diuréticos e diaforéticos mais notáveis. Dizem que eles regulam a frequência cardíaca da mesma forma que a *Digitalis purpurea*<sup>61</sup>, com a qual, por uma razão diversa, podem ser comparados. São úteis na discrasia sifilítica, especialmente nas erupções cutâneas, catarro na bexiga e na disúria, inchaço das articulações e endurecimento da próstata. O infuso deve ser oferecido a beber, na dose de um escrópulo (= peso de 24 grãos) ou meia dracma<sup>62</sup>, em seis “onças” de água fervida, adicionando-se *Cinnamomum*<sup>63</sup>, fruto do *Capsicum*<sup>64</sup> ou casca de laranja e *eaqua-napha*.
- 481) **Nome científico:** *Palicourea marcgravii* A.St.-Hil. (NAT)  
**Nomes populares:** Erva de rato (Rio, S. Paulo), tangaraca.
- 482) **Nome científico:** *Palicourea crocea* (Sw.) Roem. & Schult. [*Palicourea noxia* Mart.] (NAT)
- 483) **Nome científico:** *Palicourea macrobotrys* (Ruiz & Pav.) Schult. [*Palicourea nicotianaefolia* Cham. & Schltld.] (NAT)  
**Nome popular:** Erva de rato (Minas).  
**Características/ usos:** Essas últimas espécies de *Palicourea*, de modo geral, semelhantemente às anteriores, têm efeitos nos rins e na pele, são, no entanto, mais tóxicas e consideradas até venenosas pelos

61. Espécie medicinal nativa do oriente médio, da qual se obtém os digitálicos, substâncias usadas pela indústria na preparação de medicamentos para tratar a insuficiência cardíaca.

62. Escrópulo = medida de peso usada para pedras preciosas e equivalente a 1,125 gramas. Dracma = medida de peso equivalente a 1,77 gramas.

63. Trata-se da canela.

64. *Capsicum* é um tipo de pimenta com várias espécies nativas do Brasil e *eaqua-napha* é a água de flor de laranja.

brasileiros. Em tratamentos veterinários, usam a decocção ou infusão das plantas para combater a disúria de cavalos e mulas; costumam preparar também uma pomada juntando os frutos dessa erva a banha para matar ratos e ratazanas.

- 484) **Nome científico:** *Palicourea ruelliifolia* (Cham. & Schltldl.) Borhidi [*Cephaelis ruelliifolia* Cham. & Schltldl.] (NAT\*)

**Nome popular:** Tangaraca.

**Características/ usos:** O fruto (semente) é venenoso e usado como o anterior.

- 485) **Nome científico:** *Declieuxia cordigera* var. *angustifolia* Müll.Arg. [*Asperula cyanea* Vell.] (NAT\*)

**Nome popular:** Ervinha de parida (Minas)

**Características/ usos:** Raiz acre-amarga é dada a beber em casos de amenorreia e atraso da menstruação.

#### Família botânica: LOGANIACEAE

- 486) **Nome científico:** *Spigelia laurina* Cham. & Schltldl. [*Spigelia glabrata* Mart.] (NAT\*)

**Nome popular:** Espigelia (Port.), arapabaca.

**Usos tradicionais/ características:** A planta contém a mesma substância química identificada na *Spigelia anthelmia*, e é, por causa de seus efeitos acres, relacionada entre os venenos.

#### Família botânica: PLUMBAGINACEAE

- 487) **Nome científico:** *Plumbago scandens* L. (NAT)

**Nome popular:** Loco (Tupi), caa-pemonga ou caa-jandiwap.

**Características/ usos:** A raiz é muito ácida e juntamente com a mucilagem e substâncias doces é excelente epispástica, quando aplicada fresca e contusa sobre a pele. Auxilia no tratamento de dores de ouvido, quando aplicada externamente, sobre a região do osso mastoide. O suco ingerido é aperiente, incisivo, considerado não só pelos indígenas, mas também pelos médicos brasileiros como um remédio eficaz no

catarro na bexiga, nas obstruções do fígado e glândulas mesaraicas<sup>65</sup> na dose de 1 a 2 escrópulos quatro vezes ao dia. Também se dá a beber em infusão. É útil em lavagens dos membros nas dores e inchaços venéreos. O infuso pode ser administrado como clisteres, segundo Piso, em caso de prisão de ventre. A substância neste medicamento mais ativa, em comparação com as outras, é a plumbagina.<sup>66</sup>

### Família botânica: PETIVERIACEAE

**Gênero XLVIII:** *Sequiera* Rchb. ex Oliv.

**Nomes populares:** Ybirarema (Tupi), i. e. madeira fedorenta; pau d'alho (Bras.).

**488) Nome científico:** *Sequiera floribunda* Benth. [*Sequiera americana* L.] (NAT)

**489) Nome científico:** *Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms [*Crateva gorarema* Vell.] (NAT\*)

**Nomes populares:** Ybirarema, guararema, pau ou cipó d'alho, ubirarema.

**Características/ usos:** A raiz, a madeira e todas as partes aéreas exalam um forte odor de *alho* e de *Asa foetida*. Os banhos preparados com a madeira e as folhas são prescritos como remédio de alta eficácia contra várias doenças exantemáticas como o reumatismo, dores hemorroidais e hidropsia. Fomentos, preparados com folhas e cascas de brotos, acrescentando-se algum bálsamo, as ervas *Bidens pilosa*, *Spilanthes oleracea* e *Kalanchoe brasiliensis* (também chamada *saião*, *Cotyledone brasiliacae* Vell.\*) se aplicam sobre tumores da próstata. A madeira é muito rica em potássio e a lixívia preparada a partir dela é usada para clarificar o açúcar e fabricar o sabão.

**490) Nome científico:** *Petiveria alliacea* var. *tetrandra* (Ortega) Hauman [*Mapa graveolens* Vell.] (NAT)

**Nomes populares:** Erva de pipi, raiz de guiné (Rio de Janeiro).

65. Um tipo de veias do abdômem.

66. Plumbagina é um corante amarelo, derivado da naftoquinona, e encontrado em espécies de *Plumbago*.



Obs. Bernardino Antônio Gomes confundiu esta planta com a *Aristolochia embuayembo* de Marcgrave.

**Características/ usos:** A raiz e as partes aéreas têm forte odor de alho; quando fervidas e em cataplasma, são aplicadas contra os movimentos reduzidos das articulações, decorrentes do frio, e paralisia.

#### Família botânica: LECYTHIDACEAE

491) **Nome científico:** *Gustavia hexapetala* (Aubl.) Sm. [*Gustavia brasiliana* DC.] (NAT)

**Nomes populares:** Janiparandiba, japoarandiba, jandiparana.

**Características/ usos:** A raiz do arbusto é acre-aromática amarga; as folhas quando amassadas exalam um aroma particularmente desagradável, que parece ser devido ao óleo essencial. A madeira cheira mal. A casca da raiz age sobre o fígado e glândulas do plexo mesentérico como incisivo e resolvente. As folhas amassadas, se aplicadas no hipocôndrio auxiliam na desobstrução do fígado, e também aceleram a cicatrização de feridas, segundo Piso. Na província do Maranhão, eu próprio vi um negro africano aplicar as folhas e a entrecasca da raiz da planta sobre o baço e obter grande alívio dessa doença grave. Os frutos provocam vômito e tornam os peixes aturdidos<sup>67</sup>. Dizem de uma planta da mesma família da *Gustavia speciosa* que quem come o seu fruto fica com a pele amarelada, e isso dura por vários dias.

#### Família botânica: CAPPARACEAE

492) **Nome científico:** *Colicodendron yco* Mart. (NAT\*)

**Nome popular:** Icó (Bras.).

**Características/ usos:** Arbusto de bosques em terrenos baixos das províncias de Minas, Bahia e Pernambuco. As folhas comidas pelos cavalos e mulas provocam neles cólicas, meteorismo e disúria; além disso, dizem que se tornam ameaçados de morte, devido a inflamações

---

67. Atividade ictiotóxica entorpece os peixes. Plantas com essas substâncias são usadas pelos povos originários para pescar.

dos intestinos e dos rins. Por essa razão essa planta deveria estar relacionada entre os venenos acres. Nós mesmos administramos sal de cozinha e óleo de ricino aos animais envenenados por terem comido essas folhas; os tropeiros nesses casos costumam dar grandes porções de milho para neutralizar o veneno.

#### Família botânica: PAPAVERACEAE

- 493) **Nome científico:** *Argemone mexicana* L. (INT)

**Características/ usos:** A planta é rica em um suco turvo, acre-mucilaginoso e narcótico, que, aplicado na forma de fomentações, sobre boubas e úlceras sifilíticas, lhes aceleram a cura e promovem a limpeza. O extrato é incisivo, resolvente, diminuiu a sensibilidade excessiva do plexo celiaco<sup>68</sup> e é útil nos casos de obstrução dos órgãos abdominais, melancolia e hipocondria.

#### Família botânica: SAPINDACEAE

- 494) **Nome científico:** *Paullinia pinnata* L. (NAT)

**Nomes populares:** Timbó ou timbó-cipó (Tupi), cururu-apé.

**Características/ usos:** As *Paulinias* são geralmente venenosas, mas esta espécie é a mais potente de todas. A casca, as folhas e os frutos são ricos em substâncias narcóticas e acre, que atuam como veneno no trato intestinal e principalmente nos rins e no cérebro. O veneno é preparado pelos negros africanos, porque, embora o efeito nocivo seja lento, ele é seguro para quem trama uma emboscada contra a vida. É uma planta que merece ser estudada pela ciência química e experimentada a sua eficácia contra hidrofobia, a melancolia, a alienação mental e a amaurose. Talvez ela tenha as mesmas propriedades do *acônito*<sup>69</sup>.

- 495) **Nome científico:** *Paullinia grandiflora* Cambess. [*P. grandiflora* A.St.-Hil.#]

**Nome popular:** Turari.

**Características/ usos:** Tem as mesmas propriedades que a anterior.

68. Celiaco é relativo às vísceras abdominais.

69. *Aconito napellus* L., espécie nativa da Europa com efeitos no sistema respiratório, hoje em desuso.

**Família botânica: ERYTHROXYLACEAE**

- 496) **Nome científico:** *Erythroxylum anguifugum* Mart. (NAT\*)  
**Nome popular:** Fruta de pomba (Bras.).  
**Características/ usos:** A casca da raiz desse arbusto, que ocorre na província Cuaibense, é apregoada como remédio eficaz contra picada de cobras. Os médicos brasileiros precisariam fazer muitas outras experiências com ela.
- 497) **Nome científico:** *Erythroxylum campestre* A.St.-Hil. (NAT)  
**Nome popular:** Cabelo de negro (Minas.).  
**Características/ usos:** A entrecasca da raiz, raspada e mergulhada em água fervida, é dada a beber como purgante.

*Meio acres que devem sua ação purgativa à catartina*<sup>70</sup>

**Família botânica: LEGUMINOSAE**

- Planta 249) Nome científico:** *Senna quinquangulata* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby [*Cassia medica* Vell.] (NAT)  
**Nome populares:** Mamangá ou lava pratos, fedegoso (Rio de Janeiro).  
**Características/ usos:** As folhas por seus poderes refrigerante e abstergente são elogiadas por Piso, que acrescenta sua aplicabilidade frequente para tratar feridas e úlceras. A planta tem também efeito purgativo, quando dada a beber em decocto.
- 498) **Nome científico:** *Senna rugosa* (G.Don) H.S.Irwin & Barneby [*Cassia rugosa* G. Don.] (NAT)  
**Nome popular:** Boi gordo (Minas).
- 499) **Nome científico:** *Senna splendida* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby [*Cassia splendida* Vogel] (NAT)
- 500) **Nome científico:** *Senna macranthera* (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby var. *macranthera* [*Cassia monaden* Vell.] (NAT)
- 501) **Nome científico:** *Senna septemtrionalis* (Viv.) H.S.Irwin & Barneby [*Cassia laevigata* Willd.] (INT)

---

70. Nome que se dava às substâncias catárticas conhecida hoje como antracênicos.

502) **Nome científico:** *Senna tropica* (Vell.) H.S.Irwin & Barneby [*Cassia tropica* Vell.] (NAT\*)

**Planta 85) Nome científico:** *Senna occidentalis* (L.) Link [*Cassia falcata* L.; *Cassia occidentalis* L.] (NAT)

**Nome popular:** Pajomarioba, fedegoso (Bras.)

**Planta 87) Nome científico:** *Senna uniflora* (Mill.) H.S. Irwin & Barneby [*Cassia sericea* Sw.] (NAT)

**Nomes populares:** Fedegoso, matapasto.

503) **Nome científico:** *Chamaecrista cathartica* (Mart.) H.S.Irwin & Barneby [*Cassia cathartica* Mart.] (NAT\*)

**Nome popular:** Sene do campo (S. Paulo, Minas.).

504) **Nome científico:** *Senna multijuga* subsp. *lindleyana* (Gardner) H.S.Irwin & Barneby [*Cassia magnifica* Mart.] (NAT)

**Características/ usos:** Planta ruderal<sup>71</sup>, que ocorre por todo o Brasil, de odor nauseante, contém clorofila, pigmento amarelo, goma, catartina, carbonatos associados a ácidos vegetais; por incineração, fornece cinzas sulfúricas, clorídricas, carbônicas, magnésicas e sílicas.

As espécies listadas aqui, e muitas outras que ocorrem no vasto Brasil, em lugar das folhas da *Cassia aegyptiacea*<sup>72</sup>, são utilizadas na medicina, por conta de suas propriedades laxativas e catárticas. Os efeitos de todas elas são semelhantes, mas as folhas de algumas têm efeito mais suave, enquanto outras provocam cólicas. A *Cassia cathartica* e *C. sericea* devem ser preferidas às demais. A dosagem que indicamos é a mesma da *Cassia* europeia.

**Planta 389) Nome científico:** *Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw. [*Poinciana pulcherrima* L.] (INT)

**Características/ usos:** As folhas têm efeito catártico semelhante ao da *Colutea arborescens*<sup>73</sup>. Além das leguminosas, já mencionadas e amplamente usadas como remédio, existem muitas outras com efeito catártico e, por isso, podem causar cólicas e disenteriais em cavalos e

71. Ruderal é o nome que se dá a plantas que crescem espontaneamente em áreas urbanas, como beira de calçadas e estradas, lotes vagos ou escombros.

72. Espécie medicinal oficial da Europa para uso como laxante.

73. *Colutea arborescens* L. Espécie nativa da Europa e norte da África.

mulas, quando as comem nas pastagens. Acontece que essas plantas crescem junto com as primeiras chuvas, depois de uma seca, e se os animais as comem em maior proporção podem lhes causar a morte. Entre as plantas venenosas eu coloco as seguintes:

- 505) **Nome científico:** *Clitoria guianensis* (Aubl.) Benth. var. *guianensis* [*Neurocarpum frigidulum* Mart.; *Neurocarpum longifolium* Mart.] (NAT)
- 506) **Nome científico:** *Clitoria laurifolia* Poir. [*Neurocarpum cajanifolium* Presl.] (NAT)
- 507) **Nome científico:** *Clitoria falcata* Lam. var. *falcata* [*Neurocarpum ellipticum* Desv.] (NAT)
- 508) **Nome científico:** *Centrosema plumieri* (Turpin ex Pers.) Benth. [*Clitoria fluminensis* Vell.] (NAT)

***Acres, drásticas cuja ação depende principalmente de uma resina dura ( $\alpha$ ); associada em proporção diversa a uma substância amarga, goma, sais e mucilagens***

A eficácia dos remédios preparados com essas plantas é notável, mas a composição química e os efeitos entre elas variam muito, bem como a forma sob a qual agem nos diferentes órgãos. As substâncias responsáveis por essas atividades ainda não foram completamente descritas pela ciência química, bem como também não foram reduzidas a estado de pureza<sup>74</sup>, de modo que não é possível afirmar com segurança como agem no organismo. Mas suponho que as substâncias químicas chamadas por diferentes químicos como *aloina*, *brionina*, *elaterina* ou *nomordicina*, *colocynthina*, *tayuyina*, *euphorbiina*, *escammoniina*, *jalapina*, *hurina*, *crotonina*, *ácido jatrófico*, *ricínico* e *amnióticos*, presentes em várias plantas, estão também presentes nas espécies drásticas brasileiras, além de outras substâncias ainda desconhecidas, mas que ainda deverão de ser identificadas. Porém, considerando que mesmo na Europa não se conhece a verdadeira natureza nem

---

74. Somente sob a forma purificada é possível determinar a estrutura química e propriedades de cada substâncias.

a composição química de grande parte dos remédios usados pelos médicos, não me parece que eu venha a ser objeto de censura por, nestas circunstâncias, não estar seguindo uma verdadeira ordem que a química ainda haveria de indicar. No entanto, não se pode afirmar que os remédios brasileiros se assemelham inteiramente nas suas propriedades. Não se afastará muito da verdade quem questione que as propriedades deles sejam diferentes das diversas ordens de plantas, em relação às quais cada uma dessas propriedades deva ser atribuída. E por isso, nesta parte dos drásticos e catárticos teremos de recorrer ao que a experiência nos ensinou sobre as propriedades farmacodinâmicas de outras plantas e substâncias análogas. O médico brasileiro, por exemplo, tendo conhecimento sobre os diferentes efeitos da *escamônea*, *colocintia*, *aloes*, *jalapa* ou *óleo de croton* sobre o organismo poderá, sem dificuldade, escolher, a partir do conjunto de medicamentos brasileiros, para indicação, aqueles que por acaso sejam análogos.

#### Família botânica: XANTHORRHOEACEAE

**509) Nome científico:** *Aloe vera* (L.) Burm.f. [*Aloe vulgaris* Lam.; *A. barbadensis* Mill.] (INT)

**Nomes populares:** Caraguatá ou erva babosa.

**510) Nome científico:** *Aloe perfoliata* Vell. (INT)

**Características/ usos:** Essa planta já havia sido introduzida no Brasil desde o tempo de Piso e Marcgrave; no entanto, pelos seus escritos, não fica claro se já era conhecida como a matriz de um excelente remédio, ou antes, se eles a tenham confundido com a *Agave americana*<sup>75</sup>. No Rio de Janeiro e na Bahia a planta é cultivada por fazendeiros amadores, e o clima dessas regiões não desfavorece, mas quase ou nenhum benefício se obtém da produção, uma vez que o suco condensado das folhas, chamado *Aloés* ou *gel de aloé*, é vendido por preços baixíssimos. O uso dos *Aloés* pelos médicos brasileiros para tratar doenças gástricas, que são muito comuns, é frequente e variado.

---

75. Planta nativa do México e Antilhas e tem os nomes populares pipta ou piteira. É de onde se tira a fibra para produzir o sisal.

- 511) **Nome científico:** *Allium sativum* L. (INT)  
**Nome popular:** Alho ordinário (Port.).
- 512) **Nome científico:** *Allium cepa* L. (INT)  
**Nome popular:** Cebola ordinária ou das hortas (Port.).
- 513) **Nome científico:** *Allium ascalonicum* L. (INT)  
**Nome popular:** Chalotas das cozinhas (Port.).
- 514) **Nome científico:** *Allium scorodoprasum* L. (INT)  
**Nome popular:** Alho grosso da Espanha (Port.).  
**Características/ usos:** Plantas cultivadas em hortas, usadas igualmente na Europa como medicinais e na culinária.

#### Família botânica: AMARYLLIDACEAE

**Gênero XLIX:** *Amaryllis* L.

**Nomes populares:** Lírio (Bras.), tuquyrá ou tykyrá (Tupi).

- 515) **Nome científico:** *Amaryllis belladonna* L. (INT)
- 516) **Nome científico:** *Hippeastrum reginae* (L.) Herb. [*Amaryllis reginae* L.] (NAT)
- 517) **Nome científico:** *Hippeastrum reticulatum* (L. 'Her.) Herb. [*Amaryllis princeps* Vell.; *Amaryllis princeps* Salm.\*] (NAT)

**Características/ usos:** O bulbo dessas *Amarilis* é rico em um suco acre, em parte volátil, drástico, diurético, emético; em dose alta é tóxico. Os bulbos das *amarilis* são muito usados entre os indígenas principalmente em magias e poções de envenenamento. O suco de alguns bulbos é usado como veneno em lanças e flechas pelos indígenas que vivem no Japurá; eles me contaram que o pó do bulbo seco de um certo lírio, que tem a flor dourada, se por alguém desavisadamente fosse lançado sobre a língua, mesmo que em pequena dose, lhe causaria em certo espaço de tempo uma morte inevitável, em consequência de enfermidade putrefaciente.

#### Família botânica: IRIDACEAE

- 518) **Nome científico:** *Pseudotrimezia juncifolia* (Klatt) Lovo & A.Gil [*Ferraria cathartica* Mart.; *Ferraria purgans* Mart.] (NAT)  
**Nomes populares:** Ruibarbo do campo, pireto ou piretro.

**Características/ usos:** O rizoma das Iridaceas, que ocorrem nos campos de altitude de Minas e Bahia, contém uma resina meio acre misturada com mucilagem e amido, que é indicada como catártico na dose de 3 a 4 dracmas (5,31 a 7,08 gramas).

- 519) **Nome científico:** *Trimezia martinicensis* (Jacq.) Herb. [*Sisyrinchium galaxioides* Gomes] (NAT)

**Características/ usos:** A raiz dessa planta, cujo nome indígena é *maririçó* ou *bariricó*, e conhecida pelos brasileiros como *capim-rei*, é amarela, inodora, de sabor adocicado, purga brandamente quando aplicada tanto por via oral quanto por enema (clister).

Algumas outras *Iridaceas*, como a *vareta*, *batatinha* ou *bareriçó-do-campo*, pertencentes aos gêneros *Cypura* ou *Cypella*, foram omitidas aqui, porque são menos eficazes.

#### Família botânica: NYCTAGINACEAE

- 520) **Nome científico:** *Mirabilis jalapa* L. [*Mirabilis dichotoma* L.] (INT)

**Nomes populares:** Bonina, boas noites, belas noites, maravilha (Port.).

**Características/ usos:** A raiz drástica é usada por toda parte contra leucorreia, hidropsia e herpes. A dose de raiz seca é um dracma (1,77 gramas).

#### Família botânica: CONVULVULACEAE

- 521) **Nome científico:** *Operculina macrocarpa* (L.) Urb. [*Convolvulus operculatus* Gomes; *Ipomoea operculata* Mart.; *Piptostegia gomesii* Mart.] (NAT)

- 522) **Nome científico:** *Distimake macrocalyx* (Ruiz & Pav.) A.R. Simões & Staples [*Convolvulus contortus* Vell.] (NAT)

**Nome popular:** Batata de purga (Minas).

**Características/ usos:** Raiz tuberosa, drástica. Doses: de meia a uma dracma de raiz; de um a dois escópos de resina.

- 523) **Nome científico:** *Ipomoea pandurata* (L.) G.Mey [*Piptostegia pisonis* Mart.] (NAT)

**Nomes populares:** Batata de purga (Minas), jalapa (S. Paulo), batata purgante ou ipú (Minas), purga de Amaro Leite (Goiás).



**Características/ usos:** Raiz tuberosa, com potencial drástico semelhante e, como a precedente, é dada a beber em dose idêntica. As propriedades da fécula da raiz (tipioca de purga ou goma de batata) são mais brandas, quando comparadas com os preparados da raiz inteira ou de resina dela proveniente; o remédio já era recomendado por Piso na dose de uma dracma para crianças e duas ou três para adultos. Em mil partes desta fécula há 948 partes de amido, 40 de resina drástica e 12 de extrato marrom.

**Planta 84) Nome científico:** *Ipomoea pes-caprae* (L.) R.Br. [*Ipomoea maritima* R.Br.] (NAT)

**Nomes populares:** Batata do mar, salsa da praia (Bras.).

**Características/ usos:** Raiz alongada, rica em látex drástico, com as mesmas indicações que as anteriores. Os caules e folhas são elogiados por Piso como emolientes.

**524) Nome científico:** *Calystegia sepium* (L.) R.Br. subsp. *sepium* [*Convolvulus maritimus* Gouan] (INT)

Além das *convolvuláceas* purgativas mencionadas acima, outras são elogiados por Silva Manso<sup>76</sup> em seu livreto – Anotações -, que carecem de avaliação mais à frente.

**525) Nome científico:** *Ipomoea pendula* (Silva Manso) Stellfeld [*Convolvulus pendulus* Silva Manso<sup>#</sup>] (NAT)

**Nome popular:** Jalapa (S. Paulo.).

**526) Nome científico:** *Ipomoea paulistana* (Silva Manso) Stellfeld [*Convolvulus paulistanus* Silva Manso] (NAT)

**Nome popular:** Jalapa

**527) Nome científico:** *Ipomoea gigantea* (Silva Manso) Choisy [*Convolvulus giganteus* Silva Manso] (Mato Grosso) (NAT\*)

**528) Nome científico:** *Operculina turpethum* (L.) Silva Manso [*Convolvulus ventricosus* Silva Manso] (INT)

**Nome popular:** Purga de cavalo (Nas margens do Rio Paraná).

---

76. Antônio Luiz Patrício da Silva Manso (1788-1848) foi um botânico brasileiro que descreveu várias espécies de plantas medicinais. Ele foi curador e diretor do Jardim Botânico de Cuiabá, cuja criação foi autorizada pelo imperador Dom Pedro I, em 1825.

## Família botânica: CUCURBITACEAE

- 529) **Nome científico:** *Cayaponia martiana* (Cogn.) Cogn. [*Trianosperma ficifolia* Mart.] (NAT)
- 530) **Nome científico:** *Cayponia bonariensis* (Mill.) Mart. Crov [*Bryonia bonariensis* Mill.; *Bryonia ficifolia* Lam.] (NAT)
- 531) **Nome científico:** *Cayaponia diversifolia* (Cogn.) Cogn. [*Bryonia pinnatifida* Vell.] (NAT)

**Nomes populares:** Tayuyá, tayoíá (Tupi), tayoíá grande ou de pimenta comari, abobra ou Abobrinha do mato (Rio, S. Paulo, Minas, S. Catarina, Rio Grande do Sul).

**Características/ usos:** Planta conhecida pelos indígenas desde os tempos remotos e celebrada, merecidamente, pelos habitantes do Rio Grande e de Minas por sua notável eficácia como purgativo, resolvente e mundificante. O decocto é usado frequentemente nas febres gástricas, malignas e pútridas e nas picadas de cobras; o extrato, nas doenças crônicas contra sífilis, hidropsia acompanhada de dormência, obstrução dos órgãos abdominais, particularmente do fígado e glândulas mesaraicas, na gota, artrite e inchaço das articulações, amenorreia, mania, melancolia, epilepsia, elefantíase. A decocção é muito amarga, nauseante, provoca salivação, vômitos e suores e depois tem o efeito catártico. Meia libra (= meio quilo) de talos frescos, ou 4 onças de secos se fervem em 4 litros de água até ficarem reduzidos a três; tomando este cozimento por dois dias promove 10 a 20 evacuações. O extrato dá-se em pílulas. As folhas, na forma de loções e cataplasmas, são úteis na inflamação do ânus ou “bicho do cu” - doença endêmica nas províncias do interior e em Pernambuco - assim como nas úlceras sifilíticas, escorbuto, elefantíase. A planta contém, em quantidade, pigmento amarelo. O caule é sarmentoso (Cipó de tayuíá) e contém uma substância única, denominada tayuína<sup>77</sup>, além de resina, óleo graxo, substância gomosa, e uma outra que é precipitada com acetato de chumbo; também substância sacarino-gomosa, amido, potássio combinado com ácidos vegetais, nitratos e cloreto de potássio, fibras vegetais.

---

77. Provavelmente uma saponina.

- 532) **Nome científico:** *Cayaponia tayuya* (Vell.) Cogn. [*Bryonia tayuya* Vell.; *Trianosperma tayuya* Mart.] (NAT\*)  
**Nomes populares:** Tayuyá, tayuiá de fruta encarnada, abobrinha do mato (Rio), taioiá.  
**Características/ usos:** A raiz é tuberosa, napiforme (= em forma de nabo), esponjosa, amarela, tem epiderme marrom com aparência de sujo; reduzida a pó, é ingerida em pequena dose como emética e, em maior, como drástica.
- 533) **Nome científico:** *Cayaponia glandulosa* (Mart.) Cogn. [*Bryonia glandulosa* Pöppig. & Endl.; *Trianosperma glandulosum* Mart.] (NAT)  
**Nome popular:** Tayuiá (Pará).  
**Características/ usos:** Esse gênero *Cayaponia* oferece várias espécies drásticas, e da maior eficácia sobre o sistema linfático.
- 534) **Nome científico:** *Wilbrandia hibiscoides* Silva Manso (NAT\*)  
**Nomes populares:** Tayuyá de quiabo (Minas e S. Paulo), Gonú (Minas).
- 535) **Nome científico:** *Wilbrandia verticillata* (Vell.) Cogn. [*Momordica verticillata* Vell.; *Wilbrandia drastica* Mart.; *Wilbrandia scabra* Mart.] (NAT)  
**Nome popular:** Abobrinha do mato (Minas, Rio).  
**Características/ usos:** A raiz tuberosa dessas plantas, assim como a das anteriores, é rica em uma resina acre, de notável eficácia incisiva e drástica. Usa-se na hidropsia, sífilis, erisipela crônica; ingere-se em pó, em decocção e extrato.
- 536) **Nome científico:** *Cayaponia pilosa* (Vell.) Cogn. [*Bryonia pilosa* Vell.; *Cayaponia diffusa* Silva Manso] (NAT)  
**Nomes populares:** Purga do gentio, do caboclo (Minas, Rio).
- 537) **Nome científico:** *Cayaponia cabocla* (Vell.) Mart. [*Bryonia cabocla* Vell.] (NAT)  
**Nome popular:** Purga do gentio, do caboclo (Minas, Rio).  
**Características/ usos:** Raízes tuberosas, drásticas; a infusão é dada a beber, uma vez preparada a frio, na dose de duas dracmas. Um único fruto é capaz de promover muitas evacuações. Usa-se na hidropsia e picada de cobras.

- 538) **Nome científico:** *Lagenaria siceraria* (Molina) Standl. [*Cucurbita lagenaria* L.; *Lagenaria vulgaris* Ser.] (INT)  
**Nomes populares:** Cabaço, cocombro, abóbora do carneiro (Port.).  
**Características/ usos:** Espécie introduzida no Brasil pelos Europeus, das quais muitas variedades já eram cultivadas pelos indígenas, nos tempos antigos, tanto no uso doméstico quanto como remédio drástico muito eficaz. Há uma variedade cuja polpa é adocicada, levemente amarga, e outra que, quanto mais amarga, mais fortemente age nos intestinos. Prescreve-se a polpa do fruto fresco nas obstruções das vísceras, melancolia, na clorose, clisteres feitos da polpa recente do fruto (dose de duas dracmas); quando aplicados em excesso provocam hemorragia letal.
- 539) **Nome científico:** *Luffa sepium* (G.Mey) C. Jeffrey [*Luffa purgans* Mart.] (NAT)  
**Nome popular:** Buchinha, bucha dos paulistas (Minas), purga de João Paes (S. Paulo).  
**Características/ usos:** O extrato do fruto substitui o de *Colocynthe*<sup>78</sup>, principalmente na hidropsia e oftalmia crônica; na dose de 3 grãos promove o relaxamento, mas em dose maior libera de modo absoluto o intestino.

**Têm os mesmos fins:**

- 540) **Nome científico:** *Luffa acutangula* (L.) Roxb. [*Luffa drastica* Mart.; *Momordica luffa* Vell.] (INT)
- 541) **Nome científico:** *Luffa operculata* (L.) Cogn. [*Momordica operculata* (L.) Cogn.] (NAT)  
**Características/ usos:** Planta espontânea no interior do Brasil. Produz em abundância frutos ricos em substância drástica, que se prescreve na hidropsia anasarca, clorose, amenorreia, herpes. O extrato preparado a frio, na dose de oito grãos, é purgante e diurético.
- 542) **Nome científico:** *Momordica charantia* L. (INT)

---

78. Fruto nativo da Ásia, muito amargo, atualmente nomeado como *Citrullus colocynthis* (L.) Schrad.

**Nome popular:** Erva de São Caetano (Bras).

**Características/ usos:** Planta ruderal que ocorre com frequência perto das casas, (bravia?), produz ramagem de sabor amargo; as brasileiras costumam tomá-la em decocção nos casos amenorreaia, atraso de menstruação e cólicas provocadas por verminose.

543) **Nome científico:** *Melothria pendula* L. (NAT)

**Nome popular:** Cereja de purga (S. Paulo).

**Características/ usos:** O fruto é drástico e usado, principalmente, nas doenças dos cavalos. A dose para eles é de 3 a 4 frutos, enquanto que para uso humano é de meio a um fruto.

Além das *Cucurbitáceas* apresentadas, existem muitas outras que também agem como drástico, mas são pouco conhecidas e que Silva Manso chama de *espelina*, *tomba* e *ana pinta*.

#### **Família botânica:** EUPHORBIACEAE

As Euforbiaceas drásticas que crescem no Brasil têm três diferentes características. A *Jatropha curcas* e a *Anda* têm sementes amendoadas, contendo um óleo cristalino, não volátil, não solúvel em água, mas solúvel em álcool, com natureza alcalina prevalente e, ainda mais, um certo ácido, presumivelmente o (ácido) *jatrópico*. Elas, por provocarem evacuação dos intestinos, se comportam como drásticos. Outras, como a *Euphorbia papillosa*, têm na raiz uma resina acre, combinada com materiais gomosos e cerosos, ou oleosos, e também com sais; seu efeito acontece não apenas no trato intestinal, como os catárticos, mas também nas (obstruções das) vísceras abdominais estimulando, resolvendo, amolecendo. Outras, enfim, são cheias de uma grande quantidade de suco leitoso, cujo caráter se deve principalmente a uma resina elástica (látex). Tomadas por via oral, cumprem a função de anti-helmínticos; aplicados externamente corroem a epiderme, limpam as feridas e comandam a cicatrização, amolecendo e acelerando. Semelhantes a essas, existem outras que têm substância acre volátil, mas delas se tratará em um capítulo distinto.

544) **Nome científico:** *Jatropha curcas* L. (INT)

**Nomes populares:** Pinheiro de purga, pinhão do Paraguai (Bras.), mandubi-guaçu ou munduí-guaçu.

**Características/ usos:** Arbusto encontrado por toda parte nas proximidades das casas nos jardins (ruderal); já era conhecido pelos nativos da tribo Tupi. Suas sementes são chamadas *pinhões de purga* pelos brasileiros; nos laboratórios da Europa são conhecidas pelos nomes de *sementes de rícino maior* ou *ficus infernal* ou de *nozes catárticas* ou *barbadenses*. Essas sementes são drásticas e eméticas, administradas em dose de meia dracma e, por causa de efeito violento, seu uso está, atualmente, abandonado. O óleo extraído delas, isto é, *óleo de rícino maior* ou *óleo infernal*, deve ser comparado ao *óleo de croton*.

- 545) **Nome científico:** *Joannesia princeps* Vell. [*Anda brasiliensis* Raddi; *Anda gomesii* A. Juss.; *Andicus pentaphyllus* Vell.] (NAT\*)

**Nomes populares:** Anda-açu, indaiáçu, purga de gentio (Rio, S. Paulo), coco de purga, purga dos paulistas, fruta de arara (Minas), andá.

**Características/ usos:** Uma única semente é capaz de purgar um homem. Os peixes podem ser entorpecidos por essas sementes. O formato das amêndoas, que, referidas por esses nomes chegam ao mercado, é bastante variado, de tal modo que, suspeita-se, sejam de diferentes espécies. Uma delas, de castanha comprimida e pontiaguda, é referida pelo nome de *Anda martii*<sup>79</sup>.

- 546) **Nome científico:** *Cnidoscopus urens* (L.) Arthur subsp. *urens* [*Cnidoscopus marcgravii* Pohl; *Jatropha herbacea* Ait.] (NAT)

**Nomes populares:** Pinha, queimadeira (Bras.), pino.

**Características/ usos:** As sementes dessa planta, semelhantemente às anteriores, têm eficácia elevada como drástica e podem ser usadas para as mesmas indicações; mas, como seu uso não é seguro, dificilmente são indicadas.

- 547) **Nome científico:** *Hippomane spinosa* L. [*Sapium ilicifolium* Willd.] (INT)

**Nome popular:** Caxim (Tupi).

---

79. Este nome não foi encontrado em outros registros.

**Características/ usos:** Duas ou três sementes constituem um purgante forte.

**Planta 167) Nome científico:** *Ricinus communis* L. (INT)

**Características/ usos:** Essas sementes, também conhecidas como *Cataputiae majoris*, óleo de castor, palmas de cristo são impregnadas de um óleo considerado brando, já citado anteriormente.

**548) Nome científico:** *Jatropha elliptica* (Pohl) Oken [*Adenoropium ellipticum* Pohl; *Adenoropirum opiferum* (Mart.) Mart.; *Jatropha lacertii* Silva Manso; *Jatropha opifera* Mart.].

**Nomes populares:** Jalapão, raiz de lagarto, de teiú ou de tiú (Minas, S. Paulo, Goiás.).

**Características/ usos:** A raiz dessa planta perene, que cresce nas províncias de Minas, São Paulo, Bahia e Pernambuco, contém: substância oleosa, semelhante a manteiga, um extrativo acre-amargo, tanino que precipita o ferro em cor verde, um pigmento avermelhado, mucilagem, amido, malato de cálcio, com predomínio do ácido; em suas cinzas se identificam subcarbonato de potássio, combinado com ácido sulfúrico e clorídrico e também carbonatos e sílica. É conceituado entre os remédios incisivos, purgativos e derivativos. Usado principalmente para tratar da obstrução dos órgãos abdominais, icterícia e hidropsia. Dose do extrato é de uma dracma; do extrato preparado a frio, meia dracma.

**549) Nome científico:** *Maprounea brasiliensis* A.St.-Hil. (NAT)

**Características/ usos:** Arbusto descoberto por Saint-Hilaire<sup>80</sup> na província de Minas e, por mim, no interior da Bahia. Está relacionado aqui, porque Saint-Hilaire, em sua peregrinação, testemunhou o seu uso pelos habitantes para tratar problemas digestivos.

**550) Nome científico:** *Euphorbia papillosa* A.St.-Hil. (NAT)

---

80. Auguste de Saint-Hilaire (1779-1853) foi um naturalista botânico francês. Entre 1816 e 1822, ele viajou do Rio de Janeiro, para Minas Gerais, Goiás, São Paulo e todo o sul do Brasil até o Uruguai. Em suas viagens, coletou 7 mil exemplares de plantas, sendo 4.500 delas desconhecidas na época. Saint-Hilaire deixou sugestões importantes para um melhor aproveitamento das plantas brasileiras.

**Nomes populares:** Maleiteira, leiteira, leitariga, luzeiro, lechetrez (Sul do Brasil).

**Características/ usos:** A raiz foi quimicamente estudada e contém as seguintes substâncias: resina gomosa, resina solúvel em álcool e éter e outra não solúvel em éter, goma, subpigmento amarelo, tanino; nas suas cinzas se identificam potássio combinado com os ácidos clorídrico, carbônico e sulfúrico, carbonato e sulfato de cálcio e sílica. É usada nas obstruções intestinais com muco, como resolvente e purgante.

- 551) **Nome científico:** *Croton antisiphiliticus* Mart. [*Croton perdicipes* A.St-Hil.] (NAT)

**Nomes populares:** Erva mular, curraleira (S. Paulo), pé de perdiz, alcânfora (Minas).

**Usos tradicionais/ características:** As folhas são acre-resinosas, aromáticas; na forma de infuso são dadas a beber para uso como diaforético, diurético e para estimular os nervos. Como fomento, trazem admirável alívio, quando aplicadas sobre as glândulas inguinais inflamadas pelo vírus<sup>81</sup> sífilítico, e são eficazes para tratar feridas e úlceras, tumores das articulações e, além disso, picadas de serpentes.

- 552) **Nome científico:** *Croton fulvus* Mart. (NAT)

**Nome popular:** Velame do Campo (Minas, S. Paulo.).

- 553) **Nome científico:** *Croton campestris* A.St.-Hil. (NAT)

**Nome popular:** Velame do Campo (S. Paulo.).

**Características/ usos:** O decocto da raiz e das partes aéreas compete em eficácia com a anterior.

- 554) **Nome científico:** *Croton triqueter* Lam. [*Croton cordatus* Vell.; *Julocroton phagedaenicus* Mart.] (NAT)

**Características/ usos:** A planta contusa, aplicada em feridas crônicas, orienta a recomposição da forma (plástica), as limpa e estimula a regeneração dos tecidos.

- 555) **Nome científico:** *Phyllanthus niruri* L. [*P. niruri* Vell.#] (NAT)

- 556) **Nome científico:** *Phyllanthus niruri* subsp. *lathyroides* (Kunth) G.L.Webster [*Phyllanthus parvifolius* Steud.] (NAT)

---

81. Martius cita a palavra *Virus*, que em latim significa humor, veneno, matéria que infecciona.



- 557) **Nome científico:** *Phyllanthus microphyllus* Mart. (NAT)  
**Características/ usos:** Essas plantas são chamadas pelos brasileiros como *Erva Pombinha* e suas sementes, trituradas, são usadas por alguns médicos brasileiros na diabetes (urina doce). Eles dão a beber o decocto junto com um xarope de casca de laranja.
- 558) **Nome científico:** *Phyllanthus brasiliensis* (Aubl.) Poir. [*Conami brasiliensis* Aubl.; *Phyllanthus conami* Sw.] (NAT)  
**Nomes populares:** Conabi, conawi, cunabi (Tupi) (Pará, Rio Negro.)  
**Características/ usos:** Planta de odor fétido entorpece os peixes; pelos indígenas é dada a beber, em infusão, como diurético.
- 559) **Nome científico:** *Ichthyothere cunabi* Mart. (NAT)
- 560) **Nome científico:** *Euphorbia potentilloides* Boiss. [*Euphorbia coecorum* Mull.Arg.] (NAT)  
**Nomes populares:** Andorinha ou audourinha (Bras.).
- 561) **Nome científico:** *Euphorbia articulata* Burm. [*Euphorbia linearis* Retz.] (INT)
- 562) **Nome científico:** *Euphorbia hypericifolia* L. (NAT)
- 563) **Nome científico:** *Euphorbia hyssopifolia* L. [*Euphorbia brasiliensis* Lam.; *Euphorbia serrulata* Vell.] (NAT)  
**Nome popular:** Erva de Santa Luzia (Rio, S. Paulo, Minas, Bahia.)
- 564) **Nome científico:** *Euphorbia ophthalmica* Pers. (NAT)  
**Características/ usos:** A planta contusa é usada em cataplasma sobre as úlceras dos órgãos sexuais, sobretudo quando acometidos de sífilis. Muito se fala sobre a admirável eficácia do sumo da *E. brasiliensis* nas feridas dos olhos; estas se cicatrizam logo na primeira aplicação, quando instiladas nelas algumas gotas do suco dessa planta. O Dr. Paiva me esclareceu que a acidez (acrimônia) desse suco atua de tal modo que o endurecimento da córnea logo se dissolve e desaparece<sup>82</sup>.
- 565) **Nome científico:** *Euphorbia phosphorea* Mart. (NAT\*)  
**Características/ usos:** Esse arbusto, cujo leite que escorre dos galhos eu próprio vi brilhar com a mesma intensidade do fósforo, cresce no interior da Bahia. Os ramos contundidos são aplicados, sob a forma de fomento, sobre as úlceras imundas/ putrefactas e os carbúnculos.

82. Estas mesmas características e usos são atribuídas pelo autor à *Euphorbia serrulata*.

- 566) **Nome científico:** *Euphorbia cotinifolia* L. (Rio Negro) (INT)  
**Características/ usos:** O látex é muito venenoso. Algumas tribos de indígenas costumam embeber nele a ponta das flechas; têm o costume de arrastar feixes dessa planta em volta de águas paradas para entorpecer os peixes. O cataplasma da planta é usado contra o condiloma sifilítico.
- 567) **Nome científico:** *Euphorbia tithymaloides* L. [*Pedilanthus tithymaloides* (L.) Poit.] (Rio Negro) (NAT)  
**Características/ usos:** A planta inteira é rica em um látex acre, que os habitantes usam para eliminar as verrugas. Também é recomendado contra gonorreia, condilomas sifilíticos e úlceras malignas; o extrato da planta, especialmente da raiz, é usado contra sífilis e a amenorreia.
- 568) **Nome científico:** *Sapium glandulosum* (L.) Morong [*Hippomane biglandulosa* L.; *Sapium aucuparium* Jacq.; *Sapium hippomane* G. Mey.] (NAT)  
**Características/ usos:** As árvores que crescem no litoral são ricas em látex, que fica amarelado e denso em contato com o ar, sendo aproveitado como visgo para apanhar pássaros. Externamente é indicado contra o condiloma sifilítico, o endurecimento da pele na elefantíase e para eliminar verrugas, no entanto o remédio deve ser usado com extrema cautela. Dizem que o extrato aquoso preparado com as folhas tem os mesmos efeitos nas doenças que costumamos combater com o *Aconitum* e o *Rhoe toxicodendron*<sup>83</sup>. A dose é de meio a um grão. Dizem que os insetos que habitam as folhas novinhas dessa árvore e da *Hura brasiliensis*, têm picada venenosa, que causa dor excessiva, inchaço, exantema e inflamação das glândulas inguinais. Os indígenas costumam tratar esses casos lavando os locais afetados com o suco espremido dos brotos de *Cecropia* e outras decocções mucilaginosas.
- 569) **Nome científico:** *Hippomane mancinella* L. [*Mancinella venenata* Tussac] (SOD)  
**Características/ usos:** A árvore, não de todo rara no litoral das províncias setentrionais, é venenosa. Até onde sei, não é considerada

---

83. Nome não identificado.

medicinal, mas assim mesmo é referida aqui por ser de ação mortífera. A *Bignonia leucoxydon*<sup>84</sup> é usada na Índia como excelente antídoto ao veneno dessa árvore.

570) **Nome científico:** *Hura crepitans* L. [*Hura brasiliensis* Willd.] (NAT)

**Nomes populares:** Oassacú, assacú (Pará, Rio Negro).

**Características/ usos:** O látex dessa árvore equatorial é usado pelos indígenas como anti-helmíntico e para entorpecer os peixes.

**Gênero L.:** *Siphonia* Rich. ex Schreb.

**Nomes populares:** Pau seringa, seringueira, xeringueira (Bras.) (Pará, Rio Negro).

571) **Nome científico:** *Hevea guianensis* Aubl. [*Jatropha elastica* L.f.; *Siphonia elastica* Pers.; *Siphonia cahuchu* Rich.] (NAT)

**Características/ usos:** Essas árvores exsudam um látex que, ao se espessar, produz uma resina ou goma elástica, ou seja a caotchouc (Cautecuc)<sup>85</sup> paraense. A resina elástica, retirada por escarificação do tronco chama-se *tapicho*. O uso de metrenchyotos<sup>86</sup> feitos a partir dessa substância há muito é conhecido pelos indígenas, daí o nome dado entre os brasileiros a essa árvore. O látex fresco junto com o óleo de rícino é usado pelos indígenas contra os vermes. As sementes, em forma de amêndoas, são comestíveis.

#### Família botânica: MORACEAE

572) **Nome científico:** *Ficus adhatodifolia* Schott ex Spreng. [*Ficus anthelmintica* Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Coajinguva (Tupi).

**Características/ usos:** O suco dessa árvore enorme, nativa da Floresta Amazônica, é usado como um excelente remédio contra os áscaris, na dose de 1 a 2 escrópulos, continuamente por alguns dias.

573) **Nome científico:** *Ficus gomelleira* Kunth & C.D.Bouché [*Ficus doliaria* (Miq.) Mart.] (NAT)

84. Nome atual *Tabebuia heterophylla* (DC.) Britton, nativa do Caribe.

85. Caucho é o látex seco das seringueiras.

86. Espécie de seringa para se injetar remédios no útero. O nome seringueira vem, assim, da “árvore de que se faz seringa”.

**Nomes populares:** Gameleira ou figueira branca (Rio, S. Paulo, Minas).  
**Características/ usos:** A árvore tem madeira leve e macia, que é usada para fazer gamelas grandes (e muito úteis); exsuda um látex acre e anti-helmíntico. Muitos outros *Ficus* têm idêntica serventia.

**Família botânica:** CARICACEAE

**Planta 189) Nome científico:** *Carica papaya* L. (INT) /e outras espécies do gênero.

**Características/ usos:** O suco da árvore, especialmente do fruto ainda não maduro, não é de cor leitosa como o das anteriores, mas é turvo como o da *Fumaria*<sup>87</sup>, tem sabor amargo e também, se não me engano, substâncias voláteis. É considerado por algumas pessoas como anti-helmíntico. Quanto ao mais, chamo atenção para o fato de que, entre os brasileiros, existe em relação a essa planta, o mesmo entendimento que na Europa se tem sobre a noqueira: a carne fica muito mais fácil de se cozinhar, se torna mais macia, quando está junto de suas folhas<sup>88</sup>. Por razão como essa, vi pequenas aves, como papagaios, por exemplo, envoltos em folhas de *Papaya*, antes de se levar a cozimento.

**Família botânica:** APOCYNACEAE

**574) Nome científico:** *Himatanthus phagedaenicus* (Mart.) Woodson [*Plumeria phagedaenica* Mart.] (NAT)

**Nomes populares:** Sebuú-uva, i. e., árvore dos vermes, ou sucu-uba (Tupi) (Rio Negro).

**Características/ usos:** O látex desse pequeno arbusto é tomado por via oral, na dose de meia ou uma dracma contra os vermes; externamente é usado contra úlceras crônicas, psoríase e verrugas.

**575) Nome científico:** *Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel [*Plumeria drastica* Mart.].

**Nome popular:** Tiborna (Minas, Bahia, Pernambuco) (NAT\*)

87. *Fumaria officinalis* L., espécie oficial da Família Papaveraceae, nativa da África.

88. Os frutos imaturos e folhas do mamoeiro contém enzima (papaína) capaz de degradar proteínas (é proteolítica). Devido a isso é capaz de amaciar a carne e clarear a roupa.

**Características/ usos:** O suco fresco ou extrato preparado a partir dele é drástico, recomendado contra febres intermitentes, obstruções abdominais, icterícia e empiema.

576) **Nome científico:** *Couma utilis* (Mart.) Müll.Arg. [*Collophora utilis* Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Sorveira (Pará, Rio Negro).

**Características/ usos:** Essa bela árvore silvestre tem grande quantidade de látex suave. Os indígenas costumam usá-lo como um verniz em vários objetos domésticos. Enquanto remédio anti-helmíntico é tomado na dose de 2 a 3 dracmas, adicionando-se emulsão das sementes de *Ricinus*.

577) **Nome científico:** *Mandevilla longiflora* (Desf.) Pichon [*Echites longiflorus* Desf.] (NAT)

**Nomes populares:** Flor de babado ou de babeiro (S. Paulo, Rio, Minas).

**Características/ usos:** A raiz napiforme, fresca, contém um látex rico em resina de forte efeito drástico. A infusão e a decocção são reconhecidas pelos tropeiros como um remédio muito eficaz contra as febres pútridas de cavalos e mulas.

578) **Nome científico:** *Mandevilla alexicaca* (Mart. ex Stadelm.) M.F.Sales [*Echites alexicacus* Mart.] (NAT\*)

**Nome popular:** Purga do campo.

**Características/ usos:** Planta que ocorre nos campos das províncias de São Paulo, Minas, Goiás e Mato Grosso. A raiz tuberosa-napiforme contém amido, material extrativo, resina  $\alpha$  (alfa), à qual é atribuída a eficácia medicinal; substâncias combinadas a ácidos vegetais; nas cinzas se identificam: sulfato e carbonato de cálcio, cloreto e sulfato de potássio e sílica. Em dose pequena é resolutive, em maior (1 a 2 dracmas) é purgativa. É recomendada na obstrução das vísceras abdominais, icterícia, melancolia.

579) **Nome científico:** *Mandevilla tenuifolia* (J.C.Mikan) Woodson [*Echites pastorum* Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Purga do pastor.

**Características/ usos:** Ocorre nos mesmos locais e tem a mesma eficácia e indicações que a planta anterior.

- 580) **Nome científico:** *Odontadenia semidigyna* (P.J.Bergius) J.F. Morales [*Echites grandiflorus* G.Mey.] (NAT)
- 581) **Nome científico:** *Odontadenia puncticulosa* (Rich.) Pulle [*Echites cururu* Mart.] (NAT)  
**Nome tradicional:** Cipó cururu.  
**Características/ usos:** A parte lenhosa de ambas as trepadeiras, que na província do Rio Negro são chamadas *cipó cururu*, é rica em água, a partir da qual se prepara um remédio resolutivo, este, em dose maior, é drástico. Os indígenas e colonos europeus costumam sempre usá-lo na dispepsia, anorexia, catarro na bexiga e febre gástrica.
- 582) **Nome científico:** *Mandevilla illustris* (Vell.) Woodson [*Echites venenosus* Mart.] (NAT)  
**Características/ usos:** Nas províncias do interior é conhecida como *erva venenosa*, não oficial e muito prejudicial para o gado nas pastagens.
- 583) **Nome científico:** *Thevetia ahouai* (L.) Vahl. (INT)
- 584) **Nome científico:** *Cascabela thevetia* (L.) Lippold (INT)  
**Características/ usos:** São arbustos que produzem leite, cuja casca, sementes e folhas são considerados entre os venenos acres e remédios incisivos. Os indígenas fazem chocalhos com os caroços da fruta e também usam planta e frutos para entorpecer os peixes. Empregam o leite, folhas e sementes contusas para curar úlceras crônicas e feridas provocadas por picada de cobras, porque as limpam e removem, de modo admirável.
- 585) **Nome científico:** *Rauwolfia canescens* L.<sup>#</sup>  
**Nome popular:** Canudo de purga (Bahia).  
**Características/ usos:** A casca, especialmente da raíz, tem alta eficácia como emética e drástica; quando aplicada na pele age como epispástico.
- 586) **Nome científico:** *Allamanda cathartica* L. [*Allamanda aubletii* Pohl; *Orelia grandiflora* Aubl.] (NAT)
- 587) **Nome científico:** *Allamanda schottii* Pohl. (NAT\*)  
**Características/ usos:** A casca e as folhas de ambos arbustos são ingeridas em decocto como um purgante; em dose maior provocam vômitos.

### Família botânica: HYPERICACEAE

**Gênero LI:** *Vismia* Vand.

**Nomes populares:** Caaopiá (Tupi), pau de lacre (Bras.).

588) **Nome científico:** *Vismia guianensis* (Aubl.) Pers. (NAT)

**Nome popular:** Caaopiá.

589) **Nome científico:** *Vismia parviflora* Cham & Schtdl. [*Vismia micrantha* Mart.] (NAT\*)

590) **Nome científico:** *Vismia brasiliensis* Choisy [*Vismia laccifera* Mart.; *Vismia longifolia* A.St.-Hil.] (NAT\*)

**Características/ usos:** O suco gomoso-resinoso, amarelo, exsudado da entrecasca do fruto e que se coagula, em seguida, em bastonetes vermelhos, é um remédio incisivo, resolvente, drástico. Este, no Brasil, faz as vezes da goma guta. A dosagem é de 3 a 4 grãos, que se costuma dar em emulsão com óleo de amêndoas e com xarope de casca de laranja.

### Família botânica: COMBRETACEAE

591) **Nome científico:** *Terminalia argentea* Mart. & Zucc. (NAT)

**Nome popular:** Caxaporra do gentio (Minas).

**Características/ usos:** A goma-resina que essa árvore exsuda tem as mesmas indicações que a anterior, mas é menos eficaz. A dosagem é de 8 a 10 grãos.

### *Acres, eméticas, cuja ação se deve principalmente a emetina*<sup>89</sup>

As características químicas dos eméticos brasileiros são muito variadas, no entanto, suspeito que haja um elemento comum entre eles, que foi chamado de *emetina*. Os químicos apresentam-na como sendo um composto. De poucas plantas até agora foi obtida em estado puro, na verdade, acha-se associada a vários elementos e como que encoberta por eles.

---

89. Alcaloide presente na espécie de *Carapichea ipecacuanha*, responsável pelo efeito emético e amebicida.

## Família botânica: RUBIACEAE

- 592) **Nome científico:** *Carapichea ipecacuanha* (Brot.) L. Andersson [*Cephaelis ipecacuanha* A. Rich.; *Callicocca ipecacuanha* Brot.; *Psychotria emetica* Vell.] (NAT)

**Nomes populares:** Poaia verdadeira ou de botica, ipecacuanha, ipe-caá-goene (Tupi).

**Características/ usos:** Planta famosíssima que ocorre nas matas do leste do Brasil. Tem o nome indígena, tupi, *ipe-caá-goene*, que significa plantinha que estimula o vômito, pronunciada de modo incorreto *picahonha*, e pelos brasileiros denominada *poaia* ou *poaia preta*. Essas plantas fornecem a verdadeira raiz emética, presente nas boticas.

### Gênero LII: *Richardsonia* Kunth

**Nomes populares:** Poaya branca ou do campo (Bras.).

- 593) **Nome científico:** *Richardia scabra* L. [*Richardsonia scabra* L.] (NAT)  
594) **Nome científico:** *Richardia brasiliensis* Gomes [*Richardsonia emetica* Mart.; *Richardsonia brasiliensis* (Gomes) Klotzsch] (NAT)

### Gênero LIII. *Borreria* G.Mey.

**Nome popular:** Poaia do campo (Bras.)

- 595) **Nome científico:** *Borreria capitata* (Ruiz & Pav.) DC. [*Borreria ferruginea* DC.; *Spermacoce ferruginea* A.St.-Hil.] (NAT)

**Nome popular:** Poaia da praia (Cabo Frio).

- 596) **Nome científico:** *Borreria poaya* (A.St.-Hil.) DC. [*Spermacoce poaya* A.St.-Hil.] (NAT)

**Nome popular:** Poaia do campo (S. Paulo, Rio Grande do Sul).

- 597) **Nome científico:** *Borreria verticillata* (L.) G.Mey. (NAT)

- 598) **Nome científico:** *Borreria emetica* Mart.#

**Nome popular:** Poaia de haste comprida (Rio Grande do Sul)

- 599) **Nome científico:** *Machaonia acuminata* Bonpl. [*Machaonia brasiliensis* Willd.] (NAT)

**Nome popular:** Poaia do rio, da praia (Bahia).

**Características/ usos:** As raízes de todas essas *Rubiáceas* são usadas pelos habitantes, de várias maneiras, como eméticas. Nenhuma delas, no entanto, é tão eficaz em rapidez, segurança e resultado, quanto aquela que mencionei no primeiro lugar.



600) **Nome científico:** *Endlichera brasiliensis* C. Presl [*Emmeorhiza umbellata* (Spreng.) K. Schum.] (NAT)

601) **Nome científico:** *Manettia cordifolia* Mart. (NAT)

**Características/ usos:** A raiz emética é considerada de grande importância na hidropsia e na disenteria: dá-se a beber o infuso.

602) **Nome científico:** *Chiococca alba* (L.) Hitchc. [*Chiococca anguifuga* Mart.; *Chiococca densifolia* Mart.; *Chiococca racemosa* L.; *Chiococca racemosa* Jacq.#] (NAT)

**Nomes populares:** Cipó cruz (S. Paulo), fedorenta, dambre, raiz preta ou de frade, caninana, cainca, cahinca, cainana, cruzeirinha, puaia (Bras.) (Minas).

**Características/ usos:** As raízes dessas plantas amargo-acre-nauseantes foram estudadas por François e Caventou<sup>90</sup>, que isolaram a substância chamada ácido caínico, ou cainina<sup>91</sup>. Apresenta pequenos cristais estrelados brancos, solúveis em 600 partes de água ou éter, no entanto, menos solúveis em álcool. A cainina juntamente com outros elementos presentes na planta constitui um remédio muito difundido entre os brasileiros pelos seus admiráveis efeitos contra a anasarca hidrópica, obstrução das vísceras abdominais, melancolia e picada de cobras venenosas. É forte diurético, purgante, promove suores copiosos na pele e é também abortiva. Toma-se, por dia, um ou dois escrópulos do extrato; alternativamente, toma-se o decocto, preparado com 4 a 5 dracmas em oito onças de água, ou então, a dose de uma dracma do pó a cada dia.

#### Família botânica: VIOLACEAE

603) **Nome científico:** *Pombalia calceolaria* (L.) Paula-Souza [*Ionidium ipecacuanha* Vent.; *Pombalia ipecacuanha* Vand.] (NAT)

**Nomes populares:** Poaia branca ou da praia (Bras.), ipecacoanha branca.

---

90. Joseph B. Caventou (1795-1877) foi um farmacêutico e professor da Escola de Farmácia de Paris. Ele, juntamente com Pierre Pelletier, foi o responsável pela purificação e identificação de várias substâncias ativas das plantas como a *emetina* e o *quinino*

91. Substâncias não identificadas mas devem se tratar de alcaloide ou saponinas.

- 604) **Nome científico:** *Pombalia poaya* (A.St.-Hil.) Paula-Souza [*Ionidium poaya* A.St.-Hil.] (Minas ocidental) (NAT\*)
- 605) **Nome científico:** *Pombalia brevicaulis* (Mart.) Paula-Souza [*Ionidium brevicaule* Mart.] (leste de Minas) (NAT\*)
- 606) **Nome científico:** *Pombalia parviflora* (Mutis ex L.f.) Paula-Souza [*Ionidium parviflorum* Vent.] (S. Paulo) (NAT)  
**Características/ usos:** As raízes de todas essas referidas acima são eméticas.
- 607) **Nome científico:** *Anchietea pyrifolia* (Mart.) G.Don [*Anchietea salutaris* A.St.-Hil.; *Viola summa* Vell.] (NAT)  
**Nomes populares:** Cipó suma (S. Paulo), piriguaia (Minas).  
**Características/ usos:** A raiz desse arbusto rastejante, de aroma forte das Brassicas<sup>92</sup> sabor nauseante e picante na língua, é elogiada entre os mais eficazes purgativos e eméticos, especialmente nas doenças exantemáticas (erisipela, etc), como derivativo, aperiente e expectorante. Em crianças com tosse convulsiva deve-se usar meia dose. Dose da raiz é 2 dracmas. O emplastro é aplicado sobre feridas.
- 608) **Nome científico:** *Pombalia oppositifolia* (L.) Paula-Souza [*Ionidium urticifolium* Mart.] (Bahia) (NAT)

#### Família botânica: POLYGALACEAE

- 609) **Nome científico:** *Polygala poaya* Mart. (NAT)  
**Nome popular:** Poaia do campo (S. Paulo).  
**Características/ usos:** A raiz é emética. Dá-se a beber na dose de meia a uma dracma, especialmente nas febres biliosas.

#### *Acras com substâncias voláteis*

#### Família botânica: EUPHORBIACEAE

- Planta 18) Nome científico:** *Manihot esculenta* Crantz [*Manihot utilissima* Pohl] (NAT)  
**Nome popular:** Mandiiba (Tupi).

---

92. Plantas do mesmo grupo da mostarda, brócolis, couve-flor.

**Características/ usos:** É de conhecimento comum que a substância volátil das raízes dessa planta é letal e deve ser essa substância eliminada sob o fogo. Ainda hoje, seu uso na medicina não é aceito, mas não duvidamos de que poderia ter sucesso contra certas doenças, especialmente do sistema linfático. O suco recém espremido da planta está entre os antídotos contra o veneno da própria raiz recém-colhida; as outras substâncias contidas nela são: o ácido cítrico, grande quantidade de óleo fixo, de leite; na ocorrência de vômitos, funciona como calmante forte. O suco espremido da raiz, levado ao fogo, acrescentando-se frutos da *Capsicum*, engrossado na forma de um extrato (*ticupi* ou *tucupi*, em língua tupi) é usado como caldo condimentado, da mesma forma que os habitantes da Índia oriental fazem com a soja<sup>93</sup>.

**Planta 546) Nome científico:** *Cnidoscolus urens* (L.) Arthur subsp. *urens* [*Cnidoscolus marcgravii* Pohl].

**Nome popular:** Pinha, queimadeira (Port.).

**610) Nome científico:** *Cnidoscolus urens* (L.) Arthur [*Cnidoscolus neglectus* Pohl] (NAT)

**611) Nome científico:** *Cnidoscolus vitifolius* (Mill.) Pohl (NAT)

**Características/ usos:** Esta última e muitas outras espécies do mesmo gênero contêm nos espinhos dos ramos e folhas uma seiva cáustica que, aplicada na epiderme, queima, provoca dor, inchaço e inflamação. Todas são, por isso mesmo, úteis na urticção e, assim, trazem grandes benefícios na paralisia das articulações causadas por resfriamento.

#### Família botânica: URTICACEAE

**612) Nome científico:** *Laportea aestuans* (L.) Chew [*Urtica caravellana* Schrank.] (NAT)

**Nome popular:** Ortiga (Port.).

#### Família botânica: LOASACEAE

**613) Nome científico:** *Blumenbachia latifolia* Cambess. (NAT)

**614) Nome científico:** *Blumenbachia insignis* Schrad. (NAT)

---

93. Molho Shoyu.

- 615) **Nome científico:** *Aosa parviflora* (Schrad. ex DC.) Weigend [*Loasa parviflora* Schrad.] (NAT\*)

**Características/ usos:** Essas e muitas outras plantas são muito urticantes e se prestam, assim, para a urticção. Como, então, na vastíssima natureza do Brasil, não faltam também plantas que causem feridas e queimaduras, diversas urticárias se distribuem pelas províncias do norte do império, enquanto que nas do sul ocorrem as *Loasaceas*.

#### Família botânica: ARACEAE

- 616) **Nome científico:** *Dracontium polyphyllum* L. (NAT)

**Nome popular:** Jiraraca (Pará), erva de Santa Maria.

**Características/ usos:** Essa tuberosa farinácea-acre, quando contusa e aplicada sobre a pele, é rubefaciente; aplicada a feridas, as limpas. O uso interno é contra asma, clorose, amenorreia, melancolia e as mesmas indicações que o *Arum maculatum*<sup>94</sup>, ainda fresco, tem na Europa. O povo acredita que seja eficaz contra a picada de serpentes venenosas, porque os pedículos da raiz assemelham-se, na cor e na disposição das manchas, a cobras.

- 617) **Nome científico:** *Zomicarpa pythonium* (Mart.) Schott [*Arisaema pythonium* (Mart.) Blume] (NAT\*)

**Características/ usos:** Raiz tuberosa, que ocorre na província da Bahia, é usada externamente pelos indígenas contra picada de cobras.

#### Gênero LIV. *Philodendron* Schott

**Nomes populares:** Imbé ou guaimbé (Tupi), tracuans (Bras.).

- 618) **Nome científico:** *Philodendron imbe* Schott ex Kunth (NAT\*)

**Nome popular:** Cipó de imbé.

- 619) **Nome científico:** *Philodendron grandifolium* (Jacq.) Schott (NOB)

- 620) **Nome científico:** *Philodendron eximium* Schott [*Arum amphibium* Vell.] (NAT\*)

- 621) **Nome científico:** *Philodendron hederaceum* (Jacq.) Schott (NAT)

- 622) **Nome científico:** *Philodendron oblongum* (Vell.) Kunth (NAT\*)

---

94. *Arum maculatum* L. é uma espécie nativa da Europa central.

**623) Nome científico:** *Montrichardia arborescens* (L.) Schott [*Arum arborescens* L.; *Arum arborescens* Vell.#; *Philodendron arborescens* (L.) Kunth] (NAT)

**Nomes populares:** Aninga ou aninga-uva (Tupi) (Pará.)

**Características/ usos:** Todas essas espécies e muitas outras são ricas em um suco turvo e acre, muitíssimo apropriado como mundificante de feridas e úlceras crônicas. As folhas e talos frescos são aplicados como cataplasma. Uma onça dos talos e folhas em libra e meia de água, em cozimento até restar a metade da mistura, é usada em fomentações e banhos contra dores reumáticas e tumores dos testículos e articulações. A raiz seca de algumas delas, na dose de 5 a 25 grãos, é indicada para tratar o hidrotórax.

**624) Nome científico:** *Caladium bicolor* (Aiton) Vent. [*Arum vermitoxicum* Vell.] (NAT)

**Nomes populares:** Pé de bezerro, papagaio (Bras.), tayurá, tinhorão, tanhorão, tanhorom (Tupi).

**Características/ usos:** O suco espremido, catártico e anti-helmíntico, prescreve-se especialmente contra *Ascaris*, através de uso interno ou em clister.

**Planta 15) Nome científico:** *Xanthosoma poecile* (Schott) E.G.Gonç.[*Caladium poecile* Schott] (NAT\*)

**625) Nome científico:** *Colocasia esculenta* (L.) Schott [*Caladium esculentum* (L.) Vent.; *Caladium violaceum* Desf.] (INT)

**Características/ usos:** Não somente por conta do uso extensivo dessas raízes comestíveis na dieta habitual, mas também de sua acidez volátil no infuso preparado a frio, são de grande utilidade em gargarejos contra inflamação da garganta e amígdalas, sendo também aplicadas como fomento nas úlceras crônicas principalmente dos pés.

**626) Nome científico:** *Monstera adansonii* Schott [*Dracontium pertusum* L.] (NAT)

**Características/ usos:** O suco recém espremido é cáustico. O decocto é muito mais brando e prescreve-se como fomentos e para banhos contra a hidropsia e dores articulares dos pés. A planta e talos contusos, quando aplicados no osso mastoide, alivia a dor e zumbido do ouvido

e, na laringe, a rouquidão. É parcialmente um substituto da raiz da *Armoracia*.

627) **Nome científico:** *Pistia stratiotes* L. [*Pistia occidentalis* Blume] (NAT)

**Nomes populares:** Flor d'água ou lentilha d'água (Port.).

**Características/ usos:** Planta de água limpa, que ocorre em quase todo o Brasil, mucilaginoso-acre, é útil para limpar feridas crônicas, quando colocada sobre elas; antigamente o infuso era indicado para o uso interno contra sangue na urina, *diabetes insipidus*, tumores de membros afetados pela erisipela, herpes e hemoptises. Os negros contam que a água das fontes, onde a planta ocorre, fica de tal modo impregnada de substância acre que, como se fosse um veneno, provoca cólicas e disenterias.

#### Família botânica: CRUCIFERAE

As plantas dessa família são notáveis por suas propriedades antiescorbúticas. São quase ausentes do Brasil, a não ser por pouquíssimas plantas que, na verdade, foram trazidas da Europa. Enumeramos aqui algumas delas.

628) **Nome científico:** *Nasturtium officinale* W.T.Aiton [*Sisymbrium fluviatile* Vell.] (INT)

629) **Nome científico:** *Coronopus didymus* (L.) Sm. [*Senebiera pinnatifida* DC.] (INT)

630) **Nome científico:** *Lepidium didymum* L. [*Lepidium americanum* Vell.] (NAT)

631) **Nome científico:** *Armoracia rusticana* P.Gaertn. et al. [*Cochlearia armoracia* L.] (SOD)

#### *Acres ricas em capsaicina*<sup>95</sup>

#### Família botânica: SOLANACEAE

**Gênero LV.** *Capsicum* L.

**Nomes populares:** Pimenta da terra (Bras.), quiya ou quiynha (Tupi), axí caraibice.

---

95. Von Martius cita como capsicino, mas certamente trata-se da capsaicina, substância presente nas pimentas do gênero *Capsicum*, responsável pelo sabor picante.

- 632) **Nome científico:** *Capsicum annuum* L. [*Capsicum axi* Vell.; *Capsicum cerasiforme* Mill.; *Capsicum comarim* Vell.; *Capsicum cordiforme* Mill.; *Capsicum grossum* L.; *Capsicum longum* DC.; *Capsicum odoriferum* Vell.; *Capsicum ovatum* DC.] (INT)  
**Nome popular:** Quiyaqui, quiya apuá, pimentão comprido (Bras.), pimentão (Bras.), quiya-açu.
- 633) **Nome científico:** *Capsicum frutescens* L. [*Capsicum conoides* Roem & Schult.; *Capsicum pendulum* Willd.] (NAT)  
**Nome popular:** pimenta malagueta, quiya-cumari.
- 634) **Nome científico:** *Capsicum baccatum* L.var. *baccatum* [*Capsicum conicum* Vell.; *Capsicum umbilicatum* Vell.] (NAT)  
**Nome popular:** Quiya apuá.  
**Características/ usos:** Plantas conhecidas desde a antiguidade e cultivadas pelos indígenas. Os frutos que se chamam *pimenta da Índia* ou *pimenta da Espanha* contêm uma resina balsâmica acre, única, denominada *capsaicina*, um substância amargo-aromática de sabor picante, goma, albumina, mucilagem, cera, citratos, fosfato e cloreto de potássio. É frequentemente usada contra a constipação intestinal, anorexia, digestiva, atonia da língua e garganta, angina gangrenosa e a cegueira sem causa definida. Externamente faz as vezes de epispástico.

### *Acres ricas em piperina ou outras substâncias semelhantes*

#### **Família botânica:** PIPERACEAE

**Gêneros LVI:** *Piper* L. [*Heckeria* Kunth]<sup>96</sup>

**Nomes populares:** Caapeba, periparoba (Bras.), nhandu, nhandi, niambi (Bras.).

- 635) **Nome científico:** *Piper umbellatum* L. [*Piper sidaefolium* Link & Otto] (NAT)  
**Nome popular:** Aguaxima.
- 636) **Nome científico:** *Piper peltatum* L. [*Heckeria peltata* (L.) Kunth; *Heckeria scutata* (Willd. ex A.Dietr.) Kunth] (NAT)

96. Von Martius cita como gênero também o *Peperidia* Rchb. (Chloranthaceae)

**Características/ usos:** Esses arbustos silvestres têm raízes aromático-acre que estimulam o sistema linfático e são diuréticas; o infuso é útil na desobstrução dos órgãos abdominais. Externamente mundifica as úlceras; o suco espremido da planta é útil nas queimaduras e o decocto das folhas em clisteres resolve a obstrução abdominal, segundo confirma Piso.

637) **Nome científico:** *Piper unguiculatum* Ruiz Pav. [*Piper nodulosum* Link.] (INT)

**Nomes populares:** Nhandi ou pimenta dos indígenas, nhandu.

**Características/ usos:** A raiz dessa espécie é sialagoga, diurética e tem as mesmas indicações que a planta anterior, especialmente contra o inchaço dos pés; contusa é aplicada na picada de cobras e, mastigada, alivia a dor-de-dente.

638) **Nome científico:** *Piper eucalyptifolium* Rudge (SOD)

**Nomes populares:** Betis ou betre.

**Características/ usos:** O decocto das raízes e folhas alivia as cólicas, mitiga as dores dos membros, elimina a flatulência e reduz os tumores dos pés, originados do frio, segundo Piso.

639) **Nome científico:** *Piper aduncum* L. (NAT)

**Características/ usos:** Os frutos dessa espécie e de algumas outras se assemelham ao *Piper longum*, têm forte sabor acre-picante. São usados como incisivos, atenuantes, resolventes, odontálgicos, digestivos e para tratar a gonorreia.

640) **Nome científico:** *Piper nigrum* L. (INT)

**Nome popular:** Pimenteira (Port.).

**Características/ usos:** Arbusto trazido da Índia e cultivado por toda parte (em Salvador da Bahia, no Pará). Os frutos (pimenta do reino) prescrevem-se para os mesmos fins que na Europa.

641) **Nome científico:** *Piper mikanianum* (Kunth) Steud. [*Piper parthenium* Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Pariparoba.

**Características/ usos:** Na província do Rio Grande do Sul, a raiz desse arbusto chamado *pariparoba* é usada contra a amenorreia, leucorreia e fluxo menstrual excessivo.



**Gênero LVII.** *Ottonia* Spreng.

**Nomes populares:** Serronia guillemmin, jaborandi (Bras.).

- 642) **Nome científico:** *Piper anisum* (Spreng) Angely [*Ottonia anisum* Spreng; *Piper jaborandi* Vell.; *Serronia jaborandi* (Vell.) Gaudich. & Guill.] (NAT\*)

**Características/ usos:** Raiz sialagoga, diurética, incisiva é usada como as anteriores; é dada a beber em infuso ou decocto.

**Família botânica:** CHLORANTHACEAE

- 643) **Nome científico:** *Hedyosmum brasiliense* Mart. [*Hedyosmum bonplandianum* Mart.] (NAT)

**Características/ usos:** Arbustos que ocorrem na província de Minas cujas folhas e ramos são de um aroma divino; tomadas em infusão têm efeito analéptico, nas febres malignas, enxaqueca e dores dos membros causadas pelo frio.

**Família botânica:** RUTACEAE

- 644) **Nome científico:** *Ertela trifolia* (L.) Kuntze [*Monnieria trifolia* L.] (NAT)

**Nome popular:** Alfavaca da cobra (Bras.), jaborandi.

**Características/ usos:** Planta das províncias vizinhas à linha do equador, parcialmente domesticada, tem raiz aromática, irritante da garganta, como o *Piretro*; útil como diaforética, diurética, sialagoga, expectorante e tem propriedades de antídoto.

**Família botânica:** ANNONACEAE

**Gênero LVIII:** *Xylopi*a L.

**Nomes populares:** Pindaíba, embira, imbira (Bras.).

- 645) **Nome científico:** *Xylopi*a frutescens Aubl. (NAT)

**Nome popular:** Ibira.

- 646) **Nome científico:** *Xylopi*a brasiliensis Spreng. (NAT\*)

**Características/ usos:** Essas árvores, que ocorrem pelas vastas regiões do Brasil, têm frutos acre-aromáticos usados como substitutos da *Piper aethiopicum*<sup>97</sup>.

**647) Nome científico:** *Xylopi sericea* A.St.-Hil. (NAT)

**648) Nome científico:** *Xylopi aromatica* (Lam.) Mart. [*Xylopi grandiflora* A.St.-Hil.] (NAT)

**Nome popular:** Pimenta do sertão, pimenta do mato, pimenta da terra.

**Características/ usos:** Os frutos de ambas as espécies são chamados pelos habitantes de *pimenta do sertão, do mato, da terra* e têm as mesmas indicações da *Piper aethiopicum* ou *Grãos de selim*, obsoletos atualmente na Europa.

---

97. Este nome não se encontra em outros registros.

## *Plantas com óleos voláteis*

### *Óleos voláteis nas folhas e outras substâncias semelhantes*

Família botânica: AMARANTHACEAE

649) **Nome científico:** *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants [*Chenopodium ambrosioides* L.] (INT)

**Nome popular:** Erva de Santa Maria (Bras).

**Características/ usos:** Planta aromática de sabor acre meio amargo, além de um óleo volátil único, contém cânfora, resina, mucilagem, nitrato de potássio e outros sais. A infusão é tomada como carminativa, diaforética, emenagoga; na tosse crônica, catarro nos pulmões, amenorreia e para expulsão do feto morto: todas essas são indicações de médicos brasileiros.

Família botânica: LAMIACEAE

650) **Nome científico:** *Leonotis nepetifolia* (L.) R.Br. var. *nepetifolia* [*Stachys mediterranea* Vell.] (INT)

**Nome popular:** Cordão do frade (Bras.).

**Características/ usos:** Diz-se que essa planta é útil em banhos contra afecções reumáticas e na disúria.

651) **Nome científico:** *Leucas martinicensis* (Jacq.) R. Br. [*Stachys fluminensis* Vell.] (INT)

**Nome popular:** Catinga da mulata (Bras.).

**Características/ usos:** Alguns a indicam, como na Europa o *Stachys recta* L., contra espasmos histéricos e, em banhos, contra dores articulares.

652) **Nome científico:** *Glechon spathulata* Benth. (NAT)

**Nome popular:** Mangerona do campo (Rio Grande do Sul).

**Características/ usos:** O infuso da planta é muito útil nas doenças catarrais e também como diaforético.

653) **Nome científico:** *Cunila microcephala* Benth. (NAT)

**Nome popular:** Poejo (Rio Grande do Sul).

**Características/ usos:** A erva é usada da mesma forma que o *Marrubium*<sup>98</sup> europeu, principalmente na tosse crônica, fraqueza da garganta e dos pulmões. Dizem que seca a pituíta.

**Gênero LIX.** *Hyptis* Jacq.

São numerosas as espécies, com nomes populares diferentes: Hortelã, mentrasto, marroio, betônica, segurelha, melissa, erva cidreira.

654) **Nome científico:** *Hyptis radicans* (Pohl) Harley & J.F.B. Pastore [*Peltodon radicans* Benth.] (NAT)

**Nome popular:** Hortelã do mato (Bras.).

**Características/ usos:** Planta balsâmica, provocadora de espirros, é utilizada contra a dor de cabeça; carminativa, diurética, está ilustrada sob o nome de *Clinopodium repens* no livro de Vellozo<sup>99</sup>.

655) **Nome científico:** *Mesosphaerum pectinatum* (L.) Kuntze [*Hyptis pectinata* (L.) Poit.; *Clinopodium imbricatum* Vell.] (NAT)

656) **Nome científico:** *Eplingiella fruticosa* (Salzm. ex Benth.) Harley & J.F.B. Pastore [*Hyptis fruticosa* Salzm.] (Rio, Minas, Bahia.) (NAT\*)

657) **Nome científico:** *Cantinoa mutabilis* (Rich.) Harley & J.F.B. Pastore [*Hyptis canescens* Kunth; *Hyptis canescens* Benth.<sup>#</sup>; *Hyptis spicata* Poit.] (Pará, Minas).

658) **Nome científico:** *Mesosphaerum suaveolens* (L.) Kuntze [*Hyptis suaveolens* Poit.].

**Nome popular:** Melissa.

659) **Nome científico:** *Condea undulata* (Schrank) Harley & J.F.B. Pastore [*Clinopodium verticillatum* Vell.; *Hyptis fasciculata* Benth.] (NAT)

**Nome popular:** Marrubium (Rio, Minas, S. Paulo, Bahia).

---

98. *Marrubium vulgare* L. espécie oficial, presente na Farmacopeia Europeia. É indicada para tratar dispepsias e problemas respiratórios.

99. Frei Mariano da Conceição Vellozo, ou Frei Veloso (1741-1811) foi um naturalista botânico brasileiro e autor da obra *Flora Fluminensis*, publicada em 1790.

**660) Nome científico:** *Mesosphaerum sidifolium* (L.'Hér.) Harley & J.F.B.Pastore [*Hyptis graveolens* Salzm.; *Hyptis umbrosa* Salzm. ex Benth.] (NAT)

**Características/ usos:** Todas essas e outras espécies são úteis como diaforético em várias doenças, principalmente as catarrais; o infuso é dado a beber como carminativo, do mesmo modo que a *Mentha* e *Melissa* europeias. Aplicadas externamente tonificam e limpam feridas e úlceras.

**661) Nome científico:** *Marsypianthes chamaedrys* (Vahl) Kuntze [*Hyptis pseudochamaedrys* Poit.; *Marsypianthes hyptoides* Mart. ex Benth.] (NAT)

**Nome popular:** Hortelã (Bras.).

**Características/ usos:** Usada em banhos contra dores reumáticas dos membros, com eficiência quase ambivalente das plantas *Thymum serpyllum* e *Teucrium scordium*<sup>100</sup>.

**Gênero LX. *Ocimum* L.**

**Nome popular:** Segurelha (Bras.).

**662) Nome científico:** *Ocimum americanum* L. [*Ocimum incanescens* Mart.] (INT)

**Nome popular:** Remédio do vaqueiro (Bahia).

**Características/ usos:** Planta diurética e diaforética nos resfriamentos (constipação). Ouvi dos colonos chineses da aldeia de Santa Cruz elogios sobre a infusão dessa planta, que possui um aroma muito agradável, para tratar a estrangúria espasmódica.

**663) Nome científico:** *Ocimum gratissimum* L. (INT)

**Características/ usos:** Folha carminativa com aroma do *Caryophyllus*<sup>101</sup>, contra dor de cabeça e dores uterinas. (O decocto mucilaginoso das sementes é eficaz para tratar a gonorreia).

**664) Nome científico:** *Ocimum campechianum* Mill. [*Ocimum micranthum* Willd.] (NAT)

100. Espécies aromáticas nativas da Europa e norte da China, respectivamente.

101. Cravo da Índia

## Família botânica: VERBENACEAE

**Gênero LXI.** *Lantana* L.

**Nome popular:** Camará (Tupi, Bras.).

- 665) **Nome científico:** *Lantana camara* L. (INT)  
**Nome popular:** Camará-juba (i.e. de flor dourada/amarela).
- 666) **Nome científico:** *Lantana camara* subsp. *aculeata* (L.) R.W.Sanders (INT)
- 667) **Nome científico:** *Lantana involucrata* L. (INT)  
**Nome popular:** Camará-tinga, isto é, branca/alva.
- 668) **Nome científico:** *Lippia brasiliensis* (Link.) T.R.S.Silva [*Lantana brasiliensis* Link.] (NAT)
- 669) **Nome científico:** *Lantana montevidensis* (Spreng.) Briq. [*Lantana sellowiana* Link. & Otto] (Rio Grande do Sul) (NAT)
- 670) **Nome científico:** *Lippia pseudothea* (A.St.-Hil.) Schauer [*Lantana pseudothea* A.St.-Hil.] (NAT\*)  
**Nome popular:** Chá de frade, chá de pedestre (Minas).
- 671) **Nome científico:** *Verbena microphylla* Kunth [*Lantana microphylla* (Kunth) Mart.] (NAT)  
**Nome popular:** Alecrim do campo (Bahia).  
**Características/ usos:** Arbustos de folhas aromáticas e flores aromático-mucilaginosas. O infuso das folhas e flores é frequentemente usado nas afecções catarrais. O banho feito com as folhas para aliviar as dores reumáticas já foi mencionado, com elogios, por Piso.
- 672) **Nome científico:** *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P. Wilson [*Lippia citrata* Willd. ex Cham.; *Lippia citrata* Schltld.#].  
**Nome popular:** Salva (Rio Grande do Sul) (NAT)  
**Características/ usos:** Propriedades semelhantes às da *Salvia* e às do *Thymo*<sup>102</sup>.

## Família botânica: CAPRIFOLIACEAE

- 673) **Nome científico:** *Sambucus australis* Cham. & Schltld. (NAT)

---

102. *Salvia officinalis* e *Thymus vulgaris*, espécies da Europa. A segunda produz o timol, substância com forte efeito antifúngico.

**Nome popular:** Sabugueiro (Port.) (S. Catarina, S. Paulo, Rio Grande).  
**Características/ usos:** As flores são diaforéticas e têm as mesmas propriedades do *Sambucus niger* europeu.

#### Família botânica: COMPOSITAE

674) **Nome científico:** *Pluchea sagittalis* (Lam.) Cabrera [*Pluchea quitoc* DC.] (NAT)

**Nomes populares:** Quitoco (Tupi), caculucage (Minas).

**Características/ usos:** Planta com aroma suave, resolutive, carminativa, antihistérica; o infuso é dado a beber e serve também para banhos.

675) **Nome científico:** *Conocliniopsis prasiifolia* (DC.) R.M.King & H.Rob. [*Conoclinium prasiifolium* DC.] (NAT\*)

**Nome popular:** Maria preta, câmara-japo (Bahia).

**Características/ usos:** Planta aromática, usada em fomentações como excitante e emoliente. Talvez seja o *Camará-japo* registrado por Piso.

676) **Nome científico:** *Tagetes minuta* L. [*Tagetes glandulifera* Schrank.; *Tagetes porophyllum* Vell.] (INT)

**Nome popular:** Cravo de defunto (Rio, S. Paulo).

**Características/ usos:** Folhas amargo-aromáticas, estimulantes, diuréticas, diaforéticas, contêm em seus veios<sup>103</sup> um óleo anti-helmíntico. Várias outras espécies compostas, ricas em idênticas propriedades como o *nhambi*<sup>104</sup> citado por Piso, são omitidas aqui.

#### Família botânica: LEGUMINOSAE

677) **Nome científico:** *Vachellia farnesiana* (L.) Wight & Arn. [*Acacia farnesiana* (L.) Willd.] (NAT)

**Características/ usos:** Planta introduzida e cultivada nos quintais das cidades do litoral. As flores, muito aromáticas, são usadas em infusão e água destilada contra a cardialgia. As lavadeiras costumam espalhá-las pelas roupas, combinando duas utilidades: para perfumar e para repelir insetos.

103. Os óleos voláteis ocorrem nas plantas em diferentes estruturas, sendo mais frequentes em tricomas (pelos) glandulares. Na planta em questão von Martius especifica que o óleo ocorre em cavidades ou criptas (em latim *crypti*).

104. *Eryngium foetidum* L.

**Família botânica: RUTACEAE**

**Planta 257) Nome científico:** *Citrus aurantium* L. (INT)

**Nome popular:** Laranjeira.

**Características/ usos:** De suas flores aromáticas destila-se a *aqua naphae*. As folhas são usadas por mulheres jovens, fragilizadas pela histeria, em lugar do chá verde *Thea sinensis*.

***Óleos voláteis de de segunda ordem<sup>105</sup> combinadas a substâncias resinosas e outras resinas***

**Família botânica: CANNACEAE**

**Gênero LXII:** *Canna* L.

**Nome popular:** Cuité ou coité (Bras.)

**678) Nome científico:** *Canna indica* L. [*Canna aurantiaca* Roscoe.; *Canna edulis* Ker. Gawl] (NAT)

**Nome popular:** Meeru.

**679) Nome científico:** *Canna glauca* L. [*Canna angustifolia* L.; *C. angustifolia* Vell.ª; *Canna stolonifera* Bouché] (NAT)

**Nomes populares:** Albará, erva dos feridos, imbirí.

**Características/ usos:** As raízes de todas essas espécies contêm, no interior de seus tecidos, amido, óleo volátil e resinas e, até onde vão suas propriedades farmacológicas, podem, de algum modo, ser comparadas com as raízes da *Iris*. Aumentam a diurese e a diaforese. A planta recém-colhida e contusa é usada em banhos contra dores reumáticas e torpor dos membros; aplicadas sobre as úlceras, as mundifica. O pó das raízes secas entra na composição do pó-dentifrício. O suco espremido da planta é recomendado, não sei por qual razão, contra a intoxicação por mercúrio; já o suco dos frutos meio-maduros alivia as dores de ouvido.

---

105. O autor se refere, como segunda ordem, a substâncias de menor importância.



**Família botânica: ZINGIBERACEAE**

**Gênero LXIII.** *Alpinia* L.

**Nome popular:** Paco-seroca ou cuité-uçu (Bras.)

- 680) **Nome científico:** *Renealmia alpinia* (Rottb.) Maas [*Alpinia pacoseroca* Jacq.] (INT)

**Nome popular:** Paco-seroca.

**Características/ usos:** A raiz, de aroma muito suave, tem ação carminativa, estomáquica, atenuante, resolvente, alexifármaca semelhante ao *Acorus*<sup>106</sup> officinal europeu. A dose do pó a ser consumida é de 10 a 20 grãos. Externamente cicatriza úlceras malignas. As sementes são correspondentes às do Cardamomo da Índia<sup>107</sup>.

- 681) **Nome científico:** *Renealmia chrysotricha* Petersen [*Alpinia humilis* Vell.] (NAT\*)

- 682) **Nome científico:** *Renealmia pyramidalis* (Lam.) Maas [*Alpinia racemosa* L.; *A. racemosa* Vell.#] (SOB)

- 683) **Nome científico:** *Alpinia nutans* (L.) Rosc. (SOD)

- 684) **Nome científico:** *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm. [*Zerumbet speciosum* Jacq.] (INT)

- 685) **Nome científico:** *Renealmia aromatica* (Aubl.) Griseb. [*Alpinia aromatica* Aubl.; *A. aromatica* Jacq.#] (NAT)

**Nome popular:** Pacová.

**Características/ usos:** Conheci essa planta, trazida da Índia oriental, cultivada com o nome de *Pacová*. A raiz se usa como a anterior.

- 686) **Nome científico:** *Zingiber officinale* Roscoe. [*Amomum zingiber* L.] (INT)

**Nome popular:** Gingibre (Port.), mangaratiá ou zingiber.

**Características/ usos:** Planta trazida da Índia oriental e cultivada por toda parte devido às suas preciosas raízes; designada por Piso e Marcgrave como *mangaratiá* ou *zingiber*.

- 687) **Nome científico:** *Curcuma longa* L. (INT)

**Nome popular:** Açafrão da Índia (Port.).

106. *Iris* e *Acorus* não foram encontradas em outros registros.

107. *Elettaria cardamomum* (L.) Matton

**Características/ usos:** Eu vi essa planta, juntamente com a anterior, cultivada no Rio de Janeiro, Salvador e em outros locais; dizem os habitantes que as raízes brasileiras são mais fracas que as da Índia.

#### Família botânica: MORACEAE

**Gênero LXIV:** *Dorstenia* L.

**Nomes populares:** Caa-apiá (Tupi), caapiá, caiapiá, carapiá (Bras.), contrayerva (Port.).

- 688) **Nome científico:** *Dorstenia brasiliensis* Lam. (NAT)  
**Nome popular:** Caa-apiá (S. Paulo, Minas, Bahia, Pernambuco).
- 689) **Nome científico:** *Dorstenia vitifolia* Gardner [*Dorstenia bryoniifolia* Mart. ex Miq.] (Cuiabá) (NAT)
- 690) **Nome científico:** *Dorstenia cayapia* Vell. [*Dorstenia opifera* Mart.] (NAT\*)
- 691) **Nome científico:** *Dorstenia arifolia* Lam. (Rio) (NAT\*)
- 692) **Nome científico:** *Dorstenia pernambucana* Arruda (NAT)

**Características/ usos:** As raízes tuberosas dessa espécie contêm muito amido combinado com substância amarga e óleo volátil. Elas são alexifármacos, diuréticos, diaforéticos e corroborantes. Os colonos dizem que é muito eficaz para tratar a diarreia maligna. A dose da raiz fresca é de um escrópulo, da seca, dois. O pó é dado a beber junto com a parte amarela da casca de laranja ou em infuso preparado a frio.

#### Família botânica: ARISTOLOCHIACEAE

**Gênero LXV:** *Aristolochia* L.

**Nome popular:** Cipó de jarrinha ou de mil-homens (Port.).

- 693) **Nome científico:** *Aristolochia cymbifera* Mart. & Zucc. [*Aristolochia labiosa* Ker Gawl.; *Aristolochia orbiculata* Vell.] (NAT)  
**Nome popular:** Papo de peru, ambuia-embó.
- 694) **Nome científico:** *Aristolochia trilobata* L. [*Aristolochia appendiculata* Vell.; *Aristolochia macroura* Gomez] (NAT)
- 695) **Nome científico:** *Aristolochia labiata* Willd. [*Aristolochia brasiliensis* Mart. & Zucc.; *Aristolochia galeata* Mart.; *Aristolochia ringens* Link. & Otto] (NAT)

- 696) **Nome científico:** *Aristolochia rugosa* Lam. (NAT)
- 697) **Nome científico:** *Aristolochia rumicifolia* Mart. & Zucc. [*Aristolochia oblonga* Vell.] (NAT\*)
- 698) **Nome científico:** *Aristolochia theriaca* Mart. ex Duch. (NAT)
- 699) **Nome científico:** *Aristolochia odora* Steud [*Aristolochia odoratissima* Vell.] (NAT\*)
- 700) **Nome científico:** *Aristolochia triangularis* Cham. & Schltld. [*Aristolochia antihysterica* Mart. ex Duch.] (Rio Grande do Sul) (NAT)

**Características/ usos:** A raiz dessas plantas e o caule, este muitas vezes cheio de ramificações, têm cheiro muito forte de alho e cânfora e sabor amargo-nauseante; a planta é considerada um dos mais importantes alexifármacos. Foi identificada na raiz da *A. cymbifera*: uma substância volátil-aromática única, solúvel em álcool; substância extrativa ligada a tanino; substância oleoso-resinosa, outra amarga, semelhante a Gentianina<sup>108</sup>; pequena quantidade de mucilagem, calcário, potássio e ferro. Sua eficácia como antisséptica, diurética, uterina e diaforética foi comprovada em doenças muito graves, como, por exemplo, em picada de cobras, febres nervosas seguidas de torpor, febres pútridas (decorrentes de processos degenerativos) e úlceras malignas dos pés. A dose do pó é de 10 a 20 grãos várias vezes ao dia, a da infusão é meia onça. Muitas dessas *Aristolochias* sem dúvida são mais eficazes que a *Serpentaria virginiana*, e elas também suprem a falta da *Valeriana* europeia<sup>109</sup>. Mas se o médico brasileiro tiver dificuldade de lidar com a ausência dessa planta no tratamento de febres nervosas, que ele possa experimentar as raízes da *Valeriana scandens* L. ou da *V. alpina* (ambas descritas por Vellozo), da *Polystachya* Sm. ou da *Chamaedryfolia* Cham. & Schltld.<sup>110</sup>, se, por acaso, tenham a mesma eficácia. Eu, no entanto, não tenho clareza quanto a isso.

---

108. Substância não identificada

109. *Serpentaria* espécie oficial originária da América do Norte e *Valeriana* da Europa

110. Nomes *Polystachya* Sm. ou da *Chamaedryfolia* Cham. & Schltld não encontrados em outros registros.

## *Plantas muito ricas em óleos voláteis, aromáticas*

### Família botânica: ORCHIDACEAE

**Gênero LXVI:** *Vanilla* Mill.

**Nomes populares:** Baunilha (Port.), vaynilla (Espan.).

- 701) **Nome científico:** *Vanilla mexicana* Mill. [*Epidendrum vanilla* L.; *E. vanilla* Vell.ª; *Vanilla aromatica* Sw.] (NAT)

**Características/ usos:** Planta que produz as verdadeiras favas de baunilha, ou ervilhas aromáticas, e ocorre espontaneamente nas províncias orientais, e que merece ser multiplicada e melhorada pelo cultivo.

- 702) **Nome científico:** *Vanilla palmarum* (Salzm. ex Lind.) Lindl. (NAT)

**Características/ usos:** Ocorre na província da Bahia, é mais comum que a anterior, com favas mais curtas e grossas, a polpa mais espessa, no entanto, muito inferiores em fragrância. No mais, é importante ressaltar que essa preciosa dádiva da natureza é empregada pelos médicos brasileiros para as mesmas indicações que fazemos, por sua notável eficiência em doenças do sistema nervoso, febres astênicas, paralisia do sistema uterino, melancolia e outros casos semelhantes.

### Família botânica: LEGUMINOSAE

- 703) **Nome científico:** *Dipteryx odorata* (Aubl.) Forsyth f. [*Coumarouna odorata* Aubl.]

**Nome popular:** Cumaru (Bras.) (Rio Negro).

**Uso Características/ usos:** Árvore do interior das províncias do Pará e do Rio Negro, produz sementes com aroma muito suave chamadas de *Sementes* ou de *Fava tonca*. Essas sementes, por causa da peculiar aparência de *Cânfora*, o *Coumarinium*<sup>111</sup>, são utilizadas, na Europa, para passar seu aroma ao fumo. Na medicina têm propriedades para serem usadas no tratamento de doenças nervosas, também como analéptico, cardíaco, diaforético e emenagogo.

---

111. *Cinnamomum canfora* espécie nativa da Ásia produtora da cânfora. *Coumarinium* é o nome comercial das sementes de *Coumarona odorata*.

704) **Nome científico:** *Taralea oppositifolia* Aubl. [*Dipteryx oppositifolia* (Aubl.) Willd.] (NAT)

**Nome popular:** Coumarourana (Bras.).

**Características/ usos:** Árvore das mesmas regiões que a anterior, também produz sementes não inertes, mas aromáticas de potencial inferior, e por isso recebeu o sufixo gramatical-*rana* que significa “semelhante”, “aproximado”, “falso”, etc<sup>112</sup>.

705) **Nome científico:** *Dipteryx alata* Vogel [*Dipteryx pteropus* Mart. ex Benth.] (NAT)

**Nomes populares:** Cumbaru, cumaru, baru (Bras.).

**Características/ usos:** Árvore encontrável no Brasil central, de sementes igualmente aromáticas.

#### Família botânica: MYRISTICACEAE

**Planta 161) Nome científico:** *Myristica fragans* Houtt. [*Myristica officinalis* L.f.; *Myristica moschata* Thunb.; *Myristica aromatica* Lam.] (INT)

**Nome popular:** Muscadeira (Port.).

**Características/ usos:** Árvore procedente das Molucas, a que devemos a noz moscada e o Macis officinallis<sup>113</sup>, foi trazida, em 1809, de um horto chamado Gabrielle Cayennense para o jardim público do Pará, onde se desenvolveu bem.

#### Família botânica: LAURACEAE

706) **Nome científico:** *Licaria puchury-major* (Mart.) Kosterm. [*Nectandra puchury-major* Nees & Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Puchury (Bras.).

707) **Nome científico:** *Aniba puchury-minor* (Mart.) Mez [*Nectandra puchury-minor* (Mart.) Nees] (NAT)

**Nome popular:** Puchury-miri (Bras.).

112. Martius atribui-lhe o sentido de “fera”, (= feroz, bravio, selvagem), o que não condiz nem com o significado do sufixo (utilizado pelos caboclos da Amazônia), nem com o contexto.

113. O *macis* é o arilo que recobre a semente de noz moscada. Extremamente rico em óleos aromáticos, o *macis* tem um sabor mais refinado que o da noz.

**Características/ usos:** Árvores do interior do Rio Negro, que produzem as favas chamadas de *Pichurim* maiores e menores. Das sementes dessas favas escorre um óleo fixo, misturado com o óleo volátil. Os habitantes usam as sementes como digestivo, na diarreia atônica, leucorreia e disenteria, tanto por via oral, tomada em pó, como externamente em fomento e cataplasma.

708) **Nome científico:** *Cryptocarya moschata* Nees & Mart. (NAT\*)

**Nome popular:** Noz moscada do Brasil (Bras.) (Minas, Porto Seguro, Bahia).

**Características/ usos:** Frutos notáveis pelo cheiro e sabor aromáticos, usados como cardíacos, carminativos no Brasil oriental (Minas, Porto Seguro e Bahia) nos mesmos casos em que se usam as favas *pichurim*.

709) **Nome científico:** *Ocotea aurantiadora* (Ruiz & Pav.) Mez [*Oreodaphne opifera* (Mart.) Nees] (NAT)

**Nome popular:** Canela de cheiro (Rio Negro)

**Características/ usos:** Na vila da Barra do Rio Negro, dos frutos destilados dessa árvore prepara-se um óleo essencial límpido, cor de vinho-amarelado, de aroma como se fosse a mistura de um óleo de limão envelhecido com óleo de *Rosmarinus*<sup>114</sup>, e de sabor aromático-acre. O óleo é friccionado puro ou numa mistura com óleo fixo para tratar o encolhimento dos membros, dores articulares e outras doenças reumáticas e artríticas.

710) **Nome científico:** *Ocotea cujumary* Mart. [*Aydendron cujumari* (Mart.) Nees] (NAT)

**Nome popular:** Cujumari (Rio Negro).

**Características/ usos:** As sementes têm sabor aromático e maior concentração de óleo fixo que as Favas *pechurim*. São usadas como digestivo, em pó ou misturadas com vinho ou água. No entanto, maior eficácia, nos casos de debilidade estomacal, é atribuída para uma mistura de partes iguais do pó das sementes com o lenho meio queimado de outra planta desconhecida chamada *Pira-cuúba*, que significa madeira dos peixes.

---

114. *Rosmarinus officinalis* L., é o alecrim da horta, espécie nativa da região do Mediterrâneo.

- 711) **Nome científico:** *Ocotea cymbarum* Kunth [*Nectandra cymbarum* (Kunth) Nees] (NAT)
- 712) **Nome científico:** *Mespilodaphne cymbarum* (Kunth) Tropimov [*Ocotea amara* Mart.] (NAT)  
**Nome popular:** Pau sassafrás (Rio Negro).  
**Características/ usos:** A casca dessa grande árvore silvestre é amargo-aromática e indicada como tônico, carminativo, para a debilidade do estômago e outras doenças.
- 713) **Nome científico:** *Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer [*Mespilodaphne pretiosa* Nees & Mart.] (NAT\*)  
**Nomes populares:** Pereiorá (Tupi), pau ou casca preciosa (Rio Negro), canelilla.  
**Características/ usos:** A casca dessa outra enorme árvore silvestre, que os habitantes do Orenoco chamam de *canelilla*, tem sabor aromático ardido e doce correspondente ao da verdadeira *Canela*; o seu aroma é como se fosse o da mistura de *sassafrás* com *canela* e *rosas*. Contém, principalmente na entrecasca, um óleo volátil amarelado, mais pesado que a água, comparável ao óleo de *Canela*. A eficácia médica é igual à da casca do *Sassafrás* e seu uso é feito para vários fins: debilidade do sistema nervoso decorrente de “abusos venéreos”, diminuição da memória, edema dos pés causado por resfriamentos, catarros crônicos, hidropsia, artrites, sífilis, corrimento; seu uso consagrado é em decoctos, infusões e banhos.
- 714) **Nome científico:** *Dicypellium caryophyllaceum* (Mart.) Nees & Mart. [*Dicypellium caryophyllatum* Nees.] (NAT\*)
- 715) **Nome científico:** *Neolitsea umbrosa* (Nees) Gamble [*Laurus canella* Mill.] (NOB)  
**Nomes populares:** Pau cravo (Bras.), imyra-quiynha ou kiynja, i. e. lenho de cápsico, (Tupi) bois de rose (Caiena), licari-kanali caribaeis (Pará, Rio Negro).  
**Características/ usos:** É a mais nobre árvore de todas as *Lauráceas* do Brasil, a qual não só ocorre nas províncias equatoriais como também nas florestas da Serra do Mar. Ela fornece uma casca aromática que

é enrolada em forma tubular, tem aroma e sabor de cravo da Índia e é exportada para a Europa sob o nome de *Cassia caryophyllata*. A casca tem semelhanças tanto com a *canela* (*Cinnamomum*) quanto com o *cravo da Índia* (*Caryophyllus*).

- 716) **Nome científico:** *Cinnamomum verum* J.Presl [*Cinnamomum zeylanicum* var. *y. cassia* Nees] (INT)

**Nome popular:** Caneleira (Port.).

**Características/ usos:** É uma variedade da *Árvore da Índia* cultivada em vários quintais no Brasil; é semelhante à *Cassia*, de Lineu, tanto nas características botânicas, quanto na estrutura das cascas, que são mais grossas e lenhosas que a do Ceilão, mais ricas em mucilagens, no entanto, menos aromáticas.

- Planta 214) Nome científico:** *Persea americana* Mill. [*Laurus persea* L.; *Persea gratissima* Gaertn.] (INT)

**Nomes populares:** Avacate, abacate (Bras.).

- 717) **Nome científico:** *Nectandra reticulata* (Ruiz & Pav.) Mez [*Nectandra mollis* Nees] (NAT)

- 718) **Nome científico:** *Nectandra puberula* (Schott) Ness [*Laurus atra* Vell.]

**Nome popular:** Canela preta (Rio, Minas)

**Características/ usos:** As folhas dessas Lauráceas, e de muitas outras, são ricas em óleo volátil e empregadas em várias doenças que necessitam de ação diurética, carminativa e emenagoga.

- 719) **Nome científico:** *Cinnamomum camphora* (L.) J.Presl [*Camphora officinarum* Nees; *Laurus camphora* L.] (INT)

**Nome popular:** Alcanforeira (Port.).

**Características/ usos:** Árvore da China, que fornece a cânfora oficial; é cultivada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, sendo bastante provável que ocorra naturalmente nas florestas das áreas montanhosas mais frias. Por isso, ao invés de omitir, preferi comentar sobre ela aqui.

#### Família botânica: MYRTACEAE

- 720) **Nome científico:** *Myrcia carioca* A.R.Lourenço & E.Lucas [*Calyptranthes aromatica* A.St.-Hil.] (NAT\*)



**Nome popular:** Craveiro da terra (Rio).

**Características/ usos:** Saint-Hilaire cita que os botões aromáticos das flores, apesar de mais suaves, poderiam substituir o verdadeiro *cravo da Índia*.

- 721) **Nome científico:** *Pimenta pseudocaryophyllus* (Gomes) Landrum [*Eugenia pseudocaryophyllus* (Gomes) DC.; *Myrtus caryophyllata* Vell.; *Myrtus pseudocaryophyllus* Gomes] (NAT)

**Nome popular:** Craveiro da terra (Rio, Minas).

**Características/ usos:** Árvore silvestre, que ocorre nas montanhas das províncias do Rio de Janeiro, Minas e São Paulo, cultivada por toda parte nas vizinhanças da cidade do Rio de Janeiro, produz frutos arredondados, que colhidos ainda verdes, competem em aroma e sabor com *Amomo da Índia*, e servem também nas ações medicinais.

- 722) **Nome científico:** *Syzygium aromaticum* (L.) Merr. & L.M.Perry [*Caryophyllus aromaticus* L.] (INT)

**Nome popular:** Girofleiro (Port.).

**Características/ usos:** Árvore originária da Índia, foi trazida de Caiena para o Jardim Público do Pará, onde prospera. As flores, colhidas em botão e dessecadas, sejam do *Anthophyllum*, sejam do *Caryophyllum* aromático, os quais eu examinei lá, têm sabor muito ardente, aroma suave, mostrando que aquela região tem grande aptidão para a sua cultura. É usado lá como condimento de alimentos e para aromatizar bebidas.

## *Plantas resinosas e balsâmicas*

### Família botânica: STYRACACEAE

**Gênero LXVII:** *Styrax* L.

**Nomes populares:** Estoraque, beijoeiro (Port.).

723) **Nome científico:** *Styrax ferrugineus* Nees & Mart. [*Styrax reticulatum* Mart.] (NAT)

724) **Nome científico:** *Styrax maninul* B.Walln. [*Pamphilia aurea* Mart.] (NAT\*)

**Características/ usos:** Árvores das províncias de Minas e da Bahia cuja entrecasca é muito rica em uma resina balsâmica, comparável na fragrância e ações farmacodinâmicas com o *estoraque oficial*<sup>115</sup>. Insetos das ordens *Ichneumonidae* et *Curculionides* (vespas e gorgulhos) picam a casca de modo que gotículas do bálsamo porejem e, assim, os habitantes, guiados por esses insetos, arrancam a casca inteira, obtendo-se maior quantidade desse notável medicamento. É usada como incenso nas igrejas e como diversos emplastos corroborantes e excitantes.

### Família botânica: HUMIRIACEAE

**Gênero LXVIII:** *Humiria* A.St.-Hil.

**Nomes populares:** Umiri (Tupi e Caraíba), touri (Caraíba).

725) **Nome científico:** *Humiria balsamifera* (Aubl.) A.St.-Hil. [*Humiria floribunda* (Mart.) Urb.] (NAT)

**Características/ usos:** Árvores de províncias equatoriais de cuja casca e madeira goteja um bálsamo amarelado, límpido, com um aroma do *Estoraque* com ações médicas intermediárias entre a *Copaíba* e o Bálsamo do Peru<sup>116</sup>, com as indicações deste último.

115. Bálsamo obtido de diferentes espécies do gênero *Styrax*.

116. *Myroxylon peruiferum* L.f. nativa da América do Sul.

**Família botânica: LEGUMINOSAE**

**Gênero LXIX:** *Hymenaea* L.

**Nomes populares:** Jetaí, jataí, jataí-uva, jatobá (Bras.), jetaiba, abati-timbaby.

**Planta 197) Nome científico:** *Hymenaea courbaril* L. [*H. courbaril* Mart. #; *Hymenaea stilbocarpa* Hayne] (Minas, Bahia, Pernambuco) (NAT)

**726) Nome científico:** *Hymenaea martiana* (Hayne) Hayne [*Hymenaea sellowiana* Hayne] (Bahia, Piauí) (NAT)

**727) Nome científico:** *Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne var. *stigonocarpa* Benth. [*Hymenaea olfersiana* Hayne] (NAT)

**Planta 198) Nome científico:** *Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne (Bahia, Piauí.) (NAT)

**728) Nome científico:** *Cynometra spruceana* Benth. var. *spruceana* [*Trachylobium martianum* Hayne] (Rio Negro) (NAT)

**Características/ usos:** Dessas e outras árvores congêneres goteja um bálsamo límpido, que logo se endurece, e foma no chão grandes massas disformes, que, recobertas de uma casca áspera, cinzenta e áspera, têm no interior uma resina vinosa-amarelada espessa. Esta é a *Resina copal* brasileira, que os ingleses chamam de *Anime*, de onde proveio o erro de alguns livros, que atribuem às *Hymeneas* a goma resina *Anime* das Farmácias da Alemanha, quando esta, na verdade, provém de uma *Therebenthacea*. Da *Resina copal* brasileira produzem-se vernizes e lacas empregadas em obras de arte; na medicina é usada na debilidade dos pulmões, e no início da tuberculose catarral. É recomendada pelos médicos brasileiros em inalações, assim como triturada e misturada com água, álcool e açúcar é muito elogiada pelos habitantes de Minas para tratar a tosse crônica.

**Gênero LXX.** *Copaifera* L.

**Nomes populares:** Copa-iba ou copa-uva (Tupi, Bras.), cupay (Guarani).

**729) Nome científico:** *Copaifera guyanensis* Desf. [*Copaifera beyrichii* Hayne] (Rio Negro, Pará, Rio) (NAT)

- 730) **Nome científico:** *Copaifera langsdorffii* var. *grandifolia* Benth. [*Copaifera nitida* Mart.] (Minas, Cuiabá) (NAT)
- 731) **Nome científico:** *Copaifera martii* Hayne (Pará, Maranhão) (NAT)
- 732) **Nome científico:** *Copaifera langsdorffii* Desf. (S. Paulo, Minas) (NAT)
- 733) **Nome científico:** *Copaifera coriacea* Mart. (S. Paulo, Minas) (NAT)  
**Características/ usos:** Dessas espécies de *Copaíba*, apresentadas acima, é obtido o bálsamo oficial. Outras, como as *C. cordifolia* e *C. longifolia* Mart., *C. sellowii*, *C. laxa* Hayne e *C. trapezifolia* Hayne, também ocorrem no Brasil. Seria importante, segundo penso, que os médicos brasileiros fizessem pesquisas para verificar também suas ações. No entanto, chamo a atenção para o fato de que o bálsamo de *Copaíba* pode variar muito em cor, aroma, peso específico e propriedades medicinais, conforme proceda de troncos das diferentes espécies. O bálsamo da *C. langsdorffii* e *C. coriacea*, por exemplo, é de um alaranjado intenso, aroma prenetante e sabor muito ácido; um outro, cor de vinho do Reno, é mais suave; um outro, mais pálido. É muito difícil identificar quais foram as espécies citadas por Piso e Marcgrave. O uso do bálsamo no Brasil é variado, mas principalmente para tratar a gonorreia, na dose de meio escrópulo.
- 734) **Nome científico:** *Copaifera officinalis* (Jacq.) L. (NOB)
- 735) **Nome científico:** *Myrospermum* spp.  
**Nomes populares:** Cabure-iba, capureuva, capreúva, capureinga (Tupi), pau d'óleo, jacarandá cabiúna, bálsamo (Bras.).  
**Características/ usos:** Árvore silvestre, que fornece em grande quantidade o bálsamo chamado *Cabuericica*, semelhante ao bálsamo do Peru, já foi citada por Piso, mas ainda não é muito bem conhecida. Esse bálsamo, muito aromático, semelhante em cor ao peruano, é colhido pelos indígenas em pequenas vasilhas, estas, na verdade, cascas de frutos ainda verdes de uma espécie de *Eschweilera*; raras vezes chega ao mercado de Salvador. Há ainda o que se investigar a esse respeito. Também não tenho informações seguras sobre o bálsamo paraense bastante difundido, chamado *tamacoaré*. Possivelmente tenha alguma relação com ele a *anguay* ou *ybira-payé*, “árvore dos

encantadores”, em língua guarani. A resina que exsuda dessas árvores é muito aromática e, além disso, muito saudável. O bálsamo, produto dessa resina, seja o peruano, seja o brasileiro, é famoso por toda a parte e, quando misturado com o óleo da árvore *Copaíba*, se queima como substituto de outros incensos; supera-os em muito na suavidade e, por isso, é usado nos templos.

#### Família botânica: HYPERICACEAE

- 736) **Nome científico:** *Hypericum connatum* Lam. (NAT)  
**Nome popular:** Orelha de gato (S. Paulo, Rio Grande do Sul).  
**Características/ usos:** Essa planta contém, nos seus veios, substâncias oleosas e resinosas, como o *Hypericum perforatum*<sup>117</sup> europeu. Como adstringente, corroborante e vulnerário, usa-se o decocto em gargarejos, especialmente para tratar ulcerações leves na garganta.
- 737) **Nome Científico:** *Hypericum brasiliense* Choisy [*Hypericum laxiusculum* A.St.-Hil.] (NAT)  
**Nome popular:** Alecrim bravo (Rio Grande do Sul).  
**Características/ usos:** É recomendada, como a anterior, como vulnerária, prescrita, sobretudo, contra picadas de cobras e deve ser reconhecida entre os mais eficazes alexifármacos existentes no Brasil.

#### Família botânica: CALOPHYLLACEAE

- 738) **Nome científico:** *Calophyllum brasiliense* Cambess. (NAT)  
**Nomes populares:** Lantim, landí, jacaré-uva (Bras.).  
**Características/ usos:** Da entrecasca dessa árvore silvestre, que ocorre em toda a vasta região tropical do Brasil, exsuda um bálsamo amarelado, com aroma cítrico, sabor amargo-acre, que os tropeiros usam com frequência para tratar doenças de cavalos e mulas. Preparam, por decocção, um emplastro corroborante, que aquece e é resolvente contra o relaxamento dos tendões; também se utiliza para limpar úlceras crônicas.

---

117. *Hypericum perforatum* L. foi estudada recentemente e teve seus efeitos antidepressivos confirmados. A planta não ocorre no Brasil.

**Planta 289) Nome científico:** *Mammea americana* L. (INT)

**Nome popular:** Abricó (Bras).

**Características/ usos:** A entrecasca é farta em um bálsamo gomoso que, triturado com água e cal, é usado contra feridas originadas de picada de insetos, especialmente do *Culex penetrans*<sup>118</sup> e contra as úlceras malignas.

**739) Nome científico:** *Clusia insignis* Mart. (NAT)

**Características/ usos:** Essa árvore parasítica das regiões equatoriais produz uma grande flor que exsuda dos estames uma resina amarelo-avermelhada, que escurece quando dessecada; é reluzente, firme e, quando triturada, passa à coloração ocre. Queimada, ela desprende um aroma de *resina laca*; reduzida a carvão, dispersa odor de alho, quase semelhante ao das flores de *benjoim*; é insolúvel em água fria ou quente, mas solúvel, em grande parte, no álcool e maximamente solúvel em éter. Consta que é composta de seis partes de subresina solúvel em álcool aquecido, de três partes de uma resina, que, triturada, fica amarela, e de uma parte de substância albuminóide. A resina misturada com manteiga de cacau é usada pelas indígenas que amamentam como unguento para reparar as mamas de esmagamentos (por mordidas) e fissuras.

**740) Nome científico:** *Moronobea coccinea* Aubl. (NAT)

**Nome popular:** Oanani (Pará, Rio Negro).

**Características/ usos:** Dessa árvore, seja ela submetida diretamente ao fogo, seja por cozimento, é preparada uma goma-resina negra chamada *Oanani*, *Nani* ou *Mani*, com a qual, misturada a outras resinas balsâmicas, os indígenas costumam formar um emplastro vulnerário.

#### Família botânica: ARAUCARIACEAE

**741) Nome científico:** *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze [*Araucaria brasiliiana* Lam.] (NAT)

**Nomes populares:** Curi-y (Guarani), curi-uva (Tupi), pinheiro (Bras.).

**Características/ usos:** A árvore produz uma resina brilhante, de aroma muito suave que tem as mesmas indicações que a *terebintina* europeia.

---

118. Borrachudo

## Família botânica: ANACARDIACEAE

742) **Nome científico:** *Schinus antiarthritica* Mart.<sup>119</sup>

**Nome popular:** Aroeira (Rio Grande do Sul).

**Características/ usos:** Da casca dessa árvore, submetida a um fogo leve, exsuda um bálsamo que formado em emplastro, misturando-se-lhe várias outras cascas adstringentes, é utilizado como de grande poder pelos rio-grandenses, sobretudo contra males resultantes de friagem, dores artríticas com atonia, distensão dos tendões. As folhas e os frutos não só desta, mas das outras a que nos referimos anteriormente, ricas em substâncias balsâmicas, que têm cheiro de *anetho*<sup>120</sup> quando batidas, são aplicadas externamente em inchaços dos pés, feridas e úlceras; também são ingredientes de banhos, como excitantes e corroborantes. A água das folhas e frutos, destilada, é diurética. Conta-se, entre os habitantes, que aqueles que adormecem sob a sombra dessas árvores acabam contraindo dores articulares. Digo, resumidamente, que as folhas das *Spondias* são utilizadas para os mesmos fins e de maneira idêntica.

**Planta 285) Nome científico:** *Mangifera indica* L. (INT)

**Nome popular:** Mangueira (Port.).

**Características/ usos:** O tronco dessa árvore belíssima produz uma resina avermelhada, amarga, aromática, acre, semelhante ao *bdellio*<sup>121</sup>, que é dada a beber contra disenteria atônica e sífilis.

743) **Nome científico:** *Astronium concinnum* Schott (NAT\*)

**Nomes populares:** Guarabu (Tupi), guarabu preto (Bras.).

**Características/ usos:** A casca dessa árvore silvestre, que ocorre nas províncias orientais, ao ser fendida, exsuda, como se lacrimasse, um bálsamo de notável aroma terebintínáceo, de que os médicos costumam se utilizar contra várias doenças, nas mesmas circunstâncias em que na Europa se usa a *Terebintina*.

119. Nome de aplicação incerta

120. *Anethum vulgare* L. é um tipo de funcho.

121. Bdélio é o mesmo que a mirra, goma-resina odorífera e balsâmica produzida pela espécie *Commiphora myrrha*, nativa da Península Arábica e que se utiliza na preparação de cosméticos e produtos farmacêuticos.

## Família botânica: BURSERACEAE

**Gênero LXXI.** *Icica* Aubl.

**Nomes populares:** Almecegueira (Bras.), ubira-siquá, icicariba (Tupi), yciy (Guarani)

744) **Nome científico:** *Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand [*Icica heptaphylla* Aubl.] (NAT)

745) **Nome científico:** *Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand subsp. *heptaphyllum* [*Amyris ambrosiaca* Vell.] (NAT)

746) **Nome científico:** *Protium icicariba* (DC.) Marchand [*Icica icicariba* (DC.) Mart.] (NAT\*)

747) **Nome científico:** *Protium guianense* (Aubl.) Marchand [*Icica guianensis* Aubl.] (NAT)

**Nome popular:** Elemi.

**Características/ usos:** Dessa árvore escorre o *elemi ocidental*, que entre as resinas balsâmicas do Brasil, ocupa a mais alta posição de destaque, em relação às demais, por suas propriedades de aquecer, de agir como resolvente e de auxiliar no processo de bem conduzir a cicatrização.

748) **Nome científico:** *Protium excelsior* Byng & Christenh. [*Icica altissima* Aubl.] (NAT)

**Características/ usos:** Essas árvores da Região Amazônica produzem um bálsamo que, seco, é comparável a diferentes espécies de *Elemi* e *Animes*.

749) **Nome científico:** *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B.Gillett [*Bursera leptophloeos* Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Imburana (Bahia, Minas).

**Usos Características/ usos:** Essa árvore produz um bálsamo verde-amarelado, de aroma comparável ao da *Terebintina* e que tem as mesmas indicações da planta a anterior.

## Família botânica: EUPHORBIACEAE

Várias espécies de *Croton* fornecem uma goma-resina de cor luzente que os habitantes do interior das províncias de Minas e da Bahia conhecem sob o nome de *sangue de dragão*<sup>122</sup>.

122. Também chamada *sangue de drago*.



## *Plantas narcóticas*

### Família botânica: SOLANACEAE

750) **Nome científico:** *Datura stramonium* L. (INT)

**Nomes populares:** Estramônio, figueira do inferno (Port.).

**Características/ usos:** Planta, segundo acreditam trazida da Ásia, é ruderal e cresce regularmente por todo o Brasil; produz um alcaloide único, chamado *daturinio*<sup>123</sup> ao qual principalmente são atribuídas as propriedades venenosas da planta. Ele deprime o sistema nervoso e age secundariamente sobre o coração e vasos sanguíneos, “decompondo” o sangue e excitando os nervos do sistema reprodutivo feminino. O uso da planta como anódino e antiespasmódico entre os médicos brasileiros é variado, além disso, é usado em doenças psíquicas. O decocto da planta é usado muito frequentemente pelos habitantes da província de Minas tanto na dor de dente nervosa, quanto na que é acompanhada de inflamação da gengiva. As mulheres negras se utilizam das sementes para preparar feitiços e poções mágicas.

751) **Nome científico:** *Hyoscyamus niger* L. (NOB)

752) **Nome científico:** *Hyoscyamus albus* L. (NOB)

**Nomes populares:** Meimendro negro e branco (Port.) (S. Paulo, S. Catarina, Rio Grande do Sul).

**Características/ usos:** Plantas trazidas da Europa e que aparecem espontaneamente nas regiões do Sul, onde são cultivadas pelos interessados na área da Farmácia (farmacêuticos amadores). Consta que suas ações são devidas à presença de um alcaloide chamado *hiosciamina*. O uso da planta, sementes, extratos e óleo obtido por cozimento tem as mesmas indicações que na Europa.

---

123. Trata-se dos alcaloides *atropina* e *escopolamina*, usados atualmente na preparação de medicamentos contra cólicas, especialmente as menstruais.

753) **Nome científico:** *Solanum oleraceum* Vell. [*Solanum oleraceum* Rich.#]  
(NAT)

**Nomes populares:** Aguará-quiyá, erva de bicho, pimenta de galinha.

754) **Nome científico:** *Solanum scabrum* Mill. [*Solanum pterocaulon* Dunal]  
(INT)

**Nome popular:** Aguará-quiyá-açu.

755) **Nome científico:** *Solanum guineense* Lam.<sup>124</sup>

**Características/ usos:** Plantas ruderais que têm um alcaloide único chamado *solanina* de ação emoliente, anódina, diurética, empregada frequentemente, na forma de emplastro, contra a doença endêmica chamada “*bicho do cu*”<sup>125</sup> e na retenção espasmódica da urina. A utilização das bagas secas em defumação é efetiva contra dor de dente nervosa e prosopalgia. As folhas aplicadas diretamente têm efeito benéfico nas úlceras das canelas (das pernas) e em rachaduras do bico do seio das mulheres.

756) **Nome científico:** *Solanum nigrum* L. (INT)

757) **Nome científico:** *Physalis pubescens* L. (NAT)

**Nome popular:** Camarú.

758) **Nome científico:** *Physalis viscosa* L. (NAT)

759) **Nome científico:** *Physalis angulata* L. (INT)

**Nome popular:** Camarú.

**Características/ usos:** Essas e algumas outras espécies, conhecidas pelo nome indígena tupi *camarú*, são notáveis como resolventes anódinas e diuréticas. O infuso é usado pelos habitantes contra as febres catarrais acompanhadas de complicações gástricas. Contra a estrangúria espasmódica são indicados fomentos e fumigações com a planta.

**Gênero LXXII:** *Nicotiana* L.

**Nomes populares:** Petú, petume ou pety (Tupi), fumo, tabaco (Port.).

760) **Nome científico:** *Nicotiana tabacum* L. (INT)

**Características/ usos:** Planta trazida de fora e cultivada em grande parte do império.

124. Nome de aplicação incerta

125. Inflamação do ânus

761) **Nome científico:** *Nicotiana langsdorffii* Weinm. [*Nicotiana ruralis* Vell.] (NAT)

**Características/ usos:** Essa planta ocorre espontaneamente nas províncias do interior e é usada pelos indígenas para fumar, e tem também sua utilidade tanto como medicinal quanto para fazer poções mágicas e encantamentos. De fato, tem propriedades medicinais mais brandas que a planta anterior, embora encerre, muito provavelmente, princípios químicos pelos quais ela se sobressai, o *nicotinum*, um alcalóide e o *nicotinianum*, uma espécie de cânfora<sup>126</sup>. As *Nicotianas* são usadas no Brasil em clisteres para tratar de afecções soporosas, picadas de cobras e em fumigações contra a asma espasmódica. Os tropeiros costumam eliminar piolhos que atacam cavalos e mulas por meio do infuso a frio das folhas.

**Gênero LXXIII:** *Cestrum* L.

**Nome popular:** *Coerana* (Tupi, Bras.).

**Planta 686) Nome científico:** *Cestrum euanthes* Schltld. (S. Paulo, Minas) (NAT)

762) **Nome científico:** *Cestrum axillare* Vell. [*Cestrum laevigatum* Schltld.] (Rio, S. Paulo, Bahia) (NAT)

763) **Nome científico:** *Cestrum corymbosum* Schltld. (Rio, Minas) (NAT\*)

764) **Nome científico:** *Cestrum parqui* (Lam.) L. Her. (S. Paulo, Rio Grande do Sul) (NAT)

765) **Nome científico:** *Cestrum bracteatum* Link & Otto [*Cestrum stipulatum* Vell.] (NAT)

**Características/ usos:** Esses e outros arbustos do mesmo gênero têm efeito anódino emoliente; também tomamos conhecimento de que, sobrepostas a feridas e úlceras, as limpam e aliviam as dores. Nas doenças espasmódicas usam-se cataplasmas, na disúria o infuso é dado a beber.

---

126. Trata-se do alcaloide *nicotina*. A comparação que o autor faz com a cânfora não tem validade hoje.

### Família botânica: LOGANIACEAE

- 766) **Nome científico:** *Strychnos guianensis* (Aubl.) Mart. (NAT)  
767) **Nome científico:** *Strychnos toxifera* R.H. Schomb. ex Benth (NAT)  
768) **Nome científico:** *Strychnos brasiliensis* (Spreng.) Mart. [*Narda spinosa* Vell.] (NAT)  
769) **Nome científico:** *Strychnos trinervis* (Vell.) Mart. [*Gardenia trinervis* Vell.] (NAT\*)

**Características/ usos:** Esses arbustos têm casca rica em *estricnina*, que é utilizada pelos indígenas para envenenar suas flechas; pelo fato de conterem uma substância acre-narcótica parece oportuno mencioná-los aqui. Ocorrem nas províncias próximas ao Rio Amazonas. *Strychnus brasiliensis* Mart. (*Narda spinosa* Vell.) e *Strychnos trinervis* (*Gardenia trinervis* Vell.) precisam ser quimicamente analisados para saber se contêm, ou não, *estricnina*.

### Família botânica: CANNABACEAE

- 770) **Nome científico:** *Cannabis sativa* L. (INT)  
**Nome popular:** Cânhamo (Port.).

**Características/ usos:** Planta raramente encontrada, mas de algum modo ocorre no sul do Império, onde é cultivada por uns poucos habitantes. Não nos referimos a ela aqui por conta de suas sementes oleosas, mas porque essa planta é rica em uma certa substância volátil narcótica. Um curandeiro ambulante que, em Salvador, vimos se passar por quem exerce a arte nobre da medicina, me relatou com muitos elogios os múltiplos usos dessa planta, assim como o do *estramônio*. Nem mesmo os negros<sup>127</sup> ignoram as propriedades tóxicas e anódina dessa planta e do extrato preparado com ela; para não falar em outras coisas, acreditam, sobretudo, que a fumigação das folhas é ótimo remédio contra a bebedeira.

---

127. Grifo nosso

## Família botânica: ROSACEAE

Enumeram-se aqui várias espécies de *Drupáceas* brasileiras por causa do ácido hidrociânico que se associa a um óleo em suas cascas e em seus seus frutos.

**Gênero LXXIV:** *Prunus* L.

**Nomes populares:** Cerasus, juá-açu ou juá-uva (Tupi).

771) **Nome científico:** *Prunus brasiliensis* (Cham. & Schltld.) D.Dietr. (NAT)

**Nomes populares:** Cerejeira ou gingeira brava (Bras).

772) **Nome científico:** *Prunus myrtifolia* (L.) Urb. [*Prunus sphaerocarpa* Sw.] (NAT)

**Características/ usos:** A casca do fruto dessas árvores, que ocorrem nas províncias de São Paulo, Minas e Mato Grosso, substituem, de certo modo, os caroços ricos em ácido hidrocinâmico<sup>128</sup> das cerejas europeias.

773) **Nome científico:** *Prunus laurocerasus* L. (INT)

**Nome popular:** Loiro cerejeira (Port.).

**Características/ usos:** Eu vi um arbusto dessa espécie, cultivado no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, cujas folhas têm teor de ácido hidrocinâmico maior do que nas demais *Drupáceas*.

774) **Nome científico:** *Amygdalus communis* L. (INT)

**Nome popular:** Amendoeira (Port.).

**Características/ usos:** É cultivada, por toda parte, nas regiões mais frias das províncias do Sul, mas dizem que produz poucos frutos e, além disso, ocos. O óleo das amêndoas doces e amargas precisa ser importado da Europa.

775) **Nome científico:** *Prunus persica* (L.) Batsch [*Amygdalus persica* L.; *Persica vulgaris* DC.] (INT)

**Nome popular:** Pessegueiro.

**Características/ usos:** A planta ocorre em abundância, quase que espontaneamente, nas regiões temperadas das províncias de Minas, São Paulo, além do Rio Grande do Sul, Paraguai e Montevideú. Os frutos desidratados são exportados para comércio; os caroços fornecem muita matéria da qual se extrai um óleo rico em ácido hidrociânico.

---

128. Mesma substância tóxica presente na mandioca brava e sementes/caroços dos pêssegos.

## *Plantas tintoriais*<sup>129</sup>

### *Tintura amarela*

Família botânica: BROMELIACEAE

776) **Nome científico:** *Aechmea bromeliifolia* (Rudge) Baker [*Billbergia tinctoria* Mart.; *Bromelia tinctoria* Mart.] (NAT)

**Nome popular:** Gravatá ou abacaxi de tingir (Bras.).

**Características/ usos:** Da raiz se extrai pigmento amarelo.

Família botânica: ZINGIBERACEAE

Planta 687) **Nome científico:** *Curcuma longa* L. (INT)

**Nome popular:** Raiz. Açafrão da Índia.

Família botânica: MORACEAE

**Gênero LXXV.** *Broussonetia* L.'Her ex Vent.

**Nomes populares:** Tatay-y (Guarani), tagoa-uva (i.e. madeira amarela), tata-uva, tata-iba (Tupi), tatagiba, tapagiba, tavagiba, tajuba, taúba (Bras.), amoreira, espinheiro, fustete (Port.), fustic (inglês).

777) **Nome científico:** *Maclura tinctoria* (L.) D.Don ex Steud. [*Broussonetia tinctoria* Dum.Cours.; *Broussonetia tinctoria* Mart.#; *Broussonetia xanthoxylon* Mart.; *Morus tataiba* Vell.; *Morus tinctoria* Mill.] (NAT)

**Nome popular:** Tataiba.

778) **Nome científico:** *Maclura brasiliensis* (Mart.) Endl. [*Broussonetia brasiliensis* Mart.] (NAT)

**Características/ usos:** Essas espécies se constituem de um lenho amarelo, que apresenta uma quantidade variada de pigmentos, por isso os nomes de *Espinheiro amarelo*, *branco* e *bravo*.

---

129. Plantas incluídas no livro como um apêndice, e sua divisão foi feita pelas cores obtidas e não pelas características químicas de cada substância.

### Família botânica: BIXACEAE

- 779) **Nome científico:** *Bixa orellana* L. [*Bixa urucurana* Willd.] (NAT)  
**Nomes populares:** Urucuy (Guarani), urucu-uva (Tupi).  
**Características/ usos:** O pigmento das sementes é conhecido por diferentes povos como *achiotte*, *atole*, *achiat*, *rocu*, *urucu*, *arnotta*, *arnotte*, *annatto*, *anotte*, *orellana*; em alemão, *orlean*; tem coloração alaranjada. As sementes, que são vendidas nos mercados e conhecidas pelos nomes *unacu* ou *uanacu*, são recomendadas por alguns médicos como adstringente, cardíaco e antifebril. *Bixa urucurana*, como que um *urucu* selvagem, ocorre na região Amazônica, mas produz sementes de menor preço comercial.

### Família botânica: ONAGRACEAE

- 780) **Nome científico:** *Ludwigia leptocarpa* (Nutt.) H.Hara [*Jussiaea pilosa* Kunth] (Pará, Rio Negro) (NAT)  
**Características/ usos:** A planta e os frutos imaturos macerados em água produzem uma tinta de cor amarela.

## Tintura vermelha

### LÍQUENS

- 781) **Nome científico:** *Thamnum roccella* (L.) A.St.-Hil. [*Parmelia roccella* (L.) Ach.] (NAT)  
782) **Nome científico:** *Roccella tinctoria* DC. (NAT)  
**Nomes populares:** Ervinha, ervinha seca (Port.).  
**Características/ usos:** Esse líquen cresce por toda parte, em rochedos no mar. Dela se prepara a *lacca musci* ou *lacca musica*<sup>130</sup>.

### Família botânica: BIGNONIACEAE

- 783) **Nome científico:** *Fridericia chica* (Bonpl.) L.G.Lohmann [*Bignonia chica* Bonpl.] (NAT)  
**Nome popular:** Piranga (Tupi).

130. Gomas produzidas por alguns tipos de líquens.

**Características/ usos:** Das folhas desse arbusto, que ocorre nas províncias equatoriais, quando maceradas em água, fornecem a pasta chamada *carajuru* ou *chica* ou também *vermelhão americano*. A infusão tanto das folhas quanto da matéria corante é usada pelos indígenas que vivem junto ao Rio Amazonas contra as diarreias sanguinolentas e impingens, mas não sei que efeito isso tenha.

**Família botânica:** RUTACEAE

784) **Nome científico:** *Psychotria simira* Schult.<sup>131</sup>

**Nomes populares:** Simira caraibice.

**Características/ usos:** A casca produz uma tinta vermelha.

**Família botânica:** MELIACEAE

785) **Nome científico:** *Trichilia catigua* A.Juss. [*Trichilia catigua* A.St.-Hil.#]

**Nome popular:** Caá-tiguá (Bras), achite.

**Características/ usos:** A casca, chamada de *achite*, tinge de vermelho pálido a água em que estiver imersa e transfere essa cor aos materiais, especialmente o couro, quando colocados nessa água para amolecer.

**Família botânica:** LEGUMINOSAE

786) **Nome científico:** *Melanoxylon brauna* Schott [*Perittium ferrugineum* Vogel] (NAT\*)

**Nomes populares:** Baraúna, maria preta (Bras.).

**Características/ usos:** A madeira e a casca dessa grande árvore silvestre são ricas em pigmento vermelho-fusco (escuro).

**Planta 383) Nome científico:** *Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis [*Caesalpinia echinata* Lam.] (NAT\*)

**Nomes populares:** Pau brasil ou rosado.

**Características/ usos:** *Pau brasil*, ou *oficinal de Pernambuco*, tem um pigmento vermelho único, de nome *Brasilina*, que fornece um vermelho notável; adicionado a água de cal produz um tom de violeta; em cloreto de ferro resulta em uma cor de vermelho escuro.

---

131. Nome de aplicação incerta.



Várias outras árvores, como o *Araribá*, *Pau roxo*, *Pau rosa*<sup>132</sup> e outras, principalmente da família *Leguminosae*, também fornecem pigmento vermelho. Dizem que a *Merendiba* fornece um vermelho-violáceo notável.

## *Tintura azul*

### Família botânica: LEGUMINOSAE

- 787) **Nome científico:** *Indigofera tinctoria* L. (INT)<sup>133</sup>  
**Nomes populares:** Erva anil, guaiana timbó.
- 788) **Nome científico:** *Indigofera microcarpa* Desv. [*Indigofera domingensis* Spreng.] (INT)  
**Nomes populares:** Caachira, erva de anir.  
**Características/ usos:** De ambas se obtém um anil ou índigo de qualidade inferior, e ocorrem em Pernambuco, Maranhão e Pará. A planta chamada de *Kyanophyllo tinctoria* Arruda<sup>134</sup>, pode ser a mesma *Caachira* descrita por Piso, mas isso ainda precisa ser melhor estudado.

### Família botânica: VITACEAE

- 789) **Nome científico:** *Cissus tinctoria* Mart. (NAT)  
**Nome popular:** Anil trepador (Bras.).  
**Características/ usos:** As plantas e os frutos são ricos em um pigmento esverdeado, que passa logo a azul, muito conhecidos pelos indígenas Coroados e outros, no tingimento de trabalhos de trançagem.

### Família botânica: RUBIACEAE

- Planta 297) **Nome científico:** *Genipa americana* L. [*G. americana* Vell. #; *Genipa brasiliensis* Mart.] (NAT)

---

132. *Araribá* é o nome do *Centrolobium tomentosum* Guillem. ex Benth., nativa e endêmica do Brasil; *Pau rosa* é a *Aniba rosaeodora*, árvore que produz o óleo utilizado formulação de vários perfumes, entre eles o famoso Chanel N.º 5.; não é possível identificar qual espécie é o *Pau roxo*.

133. *Indigofera suffruticosa* Mill. é a espécie nativa do Brasil usada na obtenção do pigmento azul.

134. Nome não encontrado em outros registros.

**Nome popular:** Jenipabeiro (Bras.).

**Características/ usos:** Os frutos ainda verdes se usam para tingir de violeta-escuro.

### *Tintura preta*

Desconsiderando muitas das árvores mencionadas anteriormente, das quais o tanino, analisado quimicamente, revelou-se rico em tinta de cor vermelho escuro, citaremos agora somente algumas cujo uso é frequente entre os brasileiros.

#### **Família botânica: AQUIFOLIACEAE**

**790) Nome científico:** *Ilex guianensis* (Aubl.) Kuntze [*Ilex macoucoua* Pers.] (NOB)

**Nome popular:** Macucu (Pará, Rio Negro).

**Características/ usos:** Os frutos ainda verdes são muito ricos em taninos, que misturados com uma lama ferruginosa são frequentemente usados pelos indígenas para tingir trançagens, de algum modo imitam as *gallas turcicas*<sup>135</sup> em forma e propriedades.

**Planta 428) Nome científico:** *Ilex paraguariensis* A.St.-Hil. (NAT)

**Nomes populares:** Mate ou gongonha.

**Características/ usos:** As folhas dessa e de muitos outros *Ilex* são utilizadas em processos de tingimento.

#### **Família botânica: ONAGRACEAE**

**791) Nome científico:** *Ludwigia caparosa* (Cambess.) H.Hara [*Jussiaea caparosa* Cambess.] (NAT)

**Nome popular:** Caparosa (Bras.).

**792) Nome científico:** *Ludwigia leptocarpa* (Nutt.) H.Hara subsp. *leptocarpa* [*Jussiaea marcgravii* DC.] (INT)

---

135. Galla túrcica, conhecida como galhas turcas, são tumores formados pelas vespas nas folhas da *Quercus infectoria* Oliver. Galhas são ricas em taninos e já foram usadas na preparação de medicamentos.

- 793) **Nome científico:** *Ludwigia octovalvis* (Jacq.) P.H.Raven subsp. octovalvis [*Jussiaea scabra* Willd.] (NAT)  
**Nome popular:** Camarambaia.  
**Características/ usos:** As espécies dessas e outras *Jussiaea* são muito ricas em tanino, de forma que juntando lama ferruginosa ou solução de ferro fornece uma tintura vermelho escura e tinta preta.

**Família botânica:** MELASTOMATACEAE

**Gênero LXXVI:** *Lasiandra* DC.

**Nome popular:** Flor de Quaresma (Bras.)

- 794) **Nome científico:** *Pleroma maximilianum* (DC.) Triana [*Lasiandra maximiliana* DC.] (NAT\*)
- 795) **Nome científico:** *Pleroma langsdorffianum* (Bonpl.) Triana [*Lasiandra langsdorffiana* DC.] (NAT\*)
- 796) **Nome científico:** *Pleroma clavatum* (Pers.) P.J.F.Guim. & Michelang. [*Lasiandra argentea* DC., *Lasiandra proteiformis* DC.] (NAT\*)  
**Características/ usos:** A casca desses arbustos, como também de muitas outras *Myrtaceas*, fornece tintura preta.

## *Plantas eméticas*

- 797) **Nome científico:** *Sapindus saponaria* L. (NAT)  
**Nomes populares:** Sabonete, pau de sabão, quití.  
**Características/ usos:** Os frutos de várias plantas apresentam propriedades limpadoras (depurativas), entre elas a *Sapindus divaricatus* Willd., árvore que ocorre em grande parte do Brasil, chamada *sabonete* ou *pau de sabão*. É o *quití* de Piso e *Sapindus saponaria*, de Vellozo.
- 798) **Nome científico:** *Iochroma arborescens* (L.) J.M.H. Shaw [*Acnistus cauliflorus* (Jacq.) Schott; *Cestrum cauliflorum* Jacq.; *Atropa arborescens* L.; *Lycium aggregatum* Ruiz & Pav.] (NAT)  
**Características/ usos:** Os seus caules podem, de algum modo, substituir as raízes da *Saponaria officinalis*.
- 799) **Nome científico:** *Quillaja lancifolia* D. Don [*Quillaja brasiliensis* (A.St.-Hil. & Tul.) Mart.] (NAT)  
**Características/ usos:** A sua casca serve para lavar tecidos, da mesma forma que a da *Quilaia* do Chile<sup>136</sup>.

---

136. *Quillaia saponaria* Molina, suas cascas produzem saponinas usadas na produção de vacinas, medicamentos, bebidas e outros produtos comerciais.

## Anexos

### Glossário de termos técnicos médico-farmacêuticos

<b>Termo</b>	<b>Significado</b>
Abcesso	Área inflamada dolorida e com formação de pus.
Abstergente	Substância capaz de limpar e secar determinados processos, como as feridas por exemplo. Assemelha-se a um mundificante.
Abusos venéreos	Excesso de atividade sexual.
Adstringente	Substância capaz de contrair os tecidos da pele e mucosa, dando-lhe firmeza.
Aftas	Lesões abertas, esbranquiçadas, com bordas vermelhas, dolorosas que aparecem na superfície da mucosa bucal.
Amaurose	Gota serena. Cegueira proveniente de obstrução no nervo ótico.
Alexifármaco	Antídoto de diferentes venenos.
Amenorreia	Ausência de menstruação.
Amigdalite	Inflamação das amígdalas.
Analéptico	Substância que, ou o que restaura ou restabelece as forças de modo geral.
Anódino (resolvente)	O que mitiga ou faz cessar a dor.
Anorexia	Falta ou perda de apetite.
Anti-helmíntico	Contra os vermes intestinais, vermífugo.
Antídoto	Substância que neutraliza o efeito de um veneno.
Antiescorbútica	Substância que previne ou combate o escorbuto.
Antiflogístico	O mesmo que anti-inflamatório.
Antrazes	Infecção na pele causada por <i>Bacillus anthracis</i> , que se apresenta como lesão bolhosa e pústula maligna.

<b>Termo</b>	<b>Significado</b>
Apepsia	Má digestão por insuficiência de secreção gástrica.
Aperiente	Substância que abre/estimula o apetite.
Artrite	Inflamação dolorosa das articulações.
Ascaris	É um tipo de verme intestinal.
Astenia	Condição na qual a pessoa não tem forças e/ou interesse pelas coisas.
Blenorreia	Corrimento mucoso oriundo da uretra e vagina.
Bouba	Doença infecciosa causada por bactéria <i>Treponema pertenue</i> , que se apresenta como um tipo de verruga.
Carbúnculo	Antigo nome das lesões causadas pelo <b>Antraz</b> .
Cardíaco	Substância que tem efeito estimulante do coração.
Cardialgia	Dor no coração.
Carminativo	Substância que combate os gases intestinais.
Catártico	Purgante com efeito muito forte.
Clorose	Doença de mulheres jovens associada a anemia e anormalidade na menstruação, até mesmo a sua supressão.
Cólica	Espasmos fortes da musculatura lisa do abdômem que provocam dor
Condiloma	Infecção causada pelo vírus HPV.
Consolidante	Substância ou processo que auxilia na união de partes do organismo.
Corrimentos	Fluidos eliminados do corpo podem ser causados por fungos, bactérias, vírus e alterações hormonais
Demulcente	Substância que acalma/alivia a irritação das mucosas.
Depurativas	Substância que age eliminando as toxinas do organismo, incluindo as que são capazes de reduzir as taxas de colesterol/triglicérides sanguíneas.
Derivativo	Substância que provoca uma revulsão; acelera a cicatrização de feridas.
Disenteria sanguinolenta	Disenteria associada a perda de sangue. Geralmente causada por infestação por amebas.
Diabetes insipidus	Doença na qual as taxas de açúcar no sangue são elevadas, devido geralmente à deficiência na produção de insulina pelo pâncreas.

<b>Termo</b>	<b>Significado</b>
Diaforético/causa diaforese	Referente a substâncias ou outros fatores que causam a transpiração.
Diarreia	Condição na qual a pessoa elimina com frequência fezes líquidas
Discrasia	Alteração da composição do sangue, linfa e dos tecidos, causada por afecções diversas como reumatismo, asma e urticária.
Dispepsia	Digestão difícil, que provoca dor e desconforto estomacal.
Disúria	Dificuldade de urinar.
Diurético	Substância que estimula a produção e eliminação de urina.
Drástico	Purgante enérgico.
Elefantíase	Doença crônica caracterizada por obstrução da circulação linfática e por hipertrofia da pele e dos tecidos subcutâneos.
Emenagogo	Substância que estimula a menstruação.
Emoliente	Substância que acalma/alivia a irritação da pele. Hidratante.
Empiema	Presença de secreção purulenta franca no espaço pleural.
Impigens/impingens	Dermatoses diversas.
Envolvente	Efeito relacionado com emoliente e demulcente.
Enxaqueca	Cefaleia de causa desconhecida caracterizada por dor intensa e pulsátil, associada a problemas digestivos (náuseas e vômitos) e sensoriais.
Epilepsia	Doença do sistema nervoso marcada por convulsões e perda da consciência.
Epispático	Substância com efeito cáustico.
Erisipela	Doença infecciosa da pele causada pelo <i>Streptococcus pyogenes</i> .
Espasmos histéricos	Espasmos uterinos.
Estimulante	Substância ou outros fatores que estimulam o funcionamento do corpo.
Estíptico	Substância de sabor acre ou amargo.

<b>Termo</b>	<b>Significado</b>
Estomáquico/ estomacal	Fortalece e melhora o funcionamento do estômago.
Estrangúria	Emissão lenta e dolorosa da urina.
Exantema/ exantemático	Erupção cutânea em doenças provocadas por vírus ou bactérias (p. ex sarampo, escarlatina etc.).
Febre astênica	Perda ou diminuição da força física causada por febre.
Febre intermitente/ terçã	Febre que acomete a pessoa com frequência e em períodos determinados. É característica da malária
Flatulência	Excesso de gases intestinais.
Fomentação	Processo que consiste na fricção de uma área afetada com o objetivo de levar o fluxo sanguíneo
Gonorreia	Doença sexualmente transmissível que produz inflamação dolorosa da mucosa genital.
Gota	Doença provocada pelo excesso de ácido úrico no organismo, caracterizada por inflamação e dores nas articulações.
Hemoptise	Tosse com emissão de sangue, geralmente causada por doença grave como a tuberculose.
Hemorroida	Inflamação do ânus.
Herpes	Erupção de vesículas na pele ou mucosas causadas por infecção virótica.
Hidrofobia	Aversão ou temor mórbido aos líquidos.
Hidropsia	Edema causado por acúmulo de líquido em várias partes do corpo.
Hidrotórax	Acúmulo de líquido aquoso na cavidade pleural.
Hipocondria	Compulsão de pensamento e preocupações com a própria saúde.
Icterícia	Síndrome causada pela deposição de pigmento biliar na pele e nas escleras, devido ao aumento de sua concentração no sangue.
Impetigo	Afecção cutânea contagiosa caracterizada por uma erupção com pequenas pústulas que, depois de secas, formam crostas amareladas.
Incisivo	Tem efeito agudo sobre determinada parte do corpo
Leucorreia	Corrimento vaginal branco e viscoso.



<b>Termo</b>	<b>Significado</b>
Litotrópticas	Substância ou processo que promove eliminação de cálculos renais.
Maturativa	Substância que provoca e acelera a maturação ou supuração de um abscesso.
Meteorismo	Excesso de gases intestinais que são liberados.
Metrorragia	Hemorragia uterina que ocorre fora da menstruação.
Mundificante	Substância que promove a limpeza de feridas crônicas.
Narcótico	Substância analgésica que induz ao sono ou a inconsciência.
Nefrítico	Relacionado à inflamação dos rins.
Odontálgico	Dor nos dentes.
Oftalmia	Doenças nos olhos.
Peitoral	Substância ou processos que fortalecem os pulmões.
Prosopalgia	Dor na face, especialmente nevralgia do trigêmeo.
Psoríase	Dermatose com formação de pústulas e placas escamosas avermelhadas.
Pitiríase	Dermatose causada por eritema e escamação.
Pituíta	Muco nasal.
Refrigerante	Substância ou processo que refrigera o corpo, inclusive nas febres.
Resolutivo	Que estimula os processos curativos, especialmente as inflamações e edemas.
Resolvente	Semelhante ao resolutivo.
Reumatismo	Afeção, aguda ou crônica, caracterizada por dor articular ou por outras alterações nos músculos e ossos.
Rubefaciente	Substância ou processo que causa vermelhidão por aumentar o fluxo sanguíneo local.
Sarna	Doença infecciosa da pele causada por ácaros, caracterizada por intenso prurido e eczema
Sialagoga	Substância que provoca a salivação.
Sífilis	Doença infecciosa, transmitida por contato sexual, caracterizada por lesões da pele e mucosas.

<b>Termo</b>	<b>Significado</b>
Soporosa (afecção)	Provoca o sono.
Sudorífico	Substância ou processo que promove a sudorese.
Tenífugo/ contra <i>Taenia</i>	Substância capaz de eliminar a <i>Taenia</i> . Vermífugo.
Úlceras fagedênicas	Lesões ulcerativas que levam à perda dos tecidos.
Urticação	Antigo procedimento médico que consistia no uso de urtigas na tentativa de ativar membros em paralisia.
Vermífugo	Substância que elimina os parasitas/ vermes.
Vesicante	Substância que causa ou produz vesículas na pele.
Vulnerário	Estimula o processo que leva à cicatrização de feridas.

### ***Espécies não identificadas no FLORA E FUNGA DO BRASIL & POWO***

*Acanthacarix pinguis* Arruda  
*Adiantum botulinum* Kaulf.  
*Aeolanthus suavis* Mart.  
*Allasia jobini* Silva Manso  
*Andira ibaiariba*  
*Aneuriscus brasiliensis* Presl.  
*Cacalia amarga*  
*Cacalia doce* Vell.  
*Capsicum caninum*  
*Cladonia neglecta*  
*Cladonia pityrea*  
*Convolvulus marinus* Piso  
*Convolvulus polyrrhizos* Silva Manso  
*Convolvulus puniceus* Silva Manso  
*Cotula piper* Vell.  
*Cucurbita potiro*  
*Datura erinacea* Vell.  
*Declieuxia aristolochia* Mart.

*Dorstenia rotundifolia* Arruda  
*Emmeorrhiza* Pohl  
*Enckia glaucescens* Kunth  
*Endlicheria brasiliensis* Presl.  
*Helicteres haruensis* Vell.  
*Inga opeapiiba* Marcg.  
*Kordelestris syphilitica* Arruda  
*Martia physoides* Leandro  
*Momordica cordatifolia* Godoy Torres  
*Morus xanthoxylon* L.  
*Noisetia pyrifolia* Mart. Zucc.  
*Passiflora hircina* Sweet.  
*Petiveria tetrandra* Gomes  
*Philoxerus vermiculatus* R. Br.  
*Phyllanthus diabeticus* Mart.  
*Polygonum acetosaefolium* Vent.  
*Portulaca radicans* Mart.  
*Quiquoa quianputu* Congens  
*Ribeirea sorbilis* Arruda ex H. Kost.  
*Rouhamon gujanensis* Aubl.  
*Seguiera alliacea* Mart.  
*Siphonia rhytidocarpa* Mart.  
*Solanum* subsect. *maurella* (G.Don) Dunal.  
*Spilanthes brasiliensis* Spreng.  
*Spondias myrobalanus* Vell.  
*Stematosiphon platyphyllum* Pohl  
*Styrax ferrugineum* Pohl  
*Trianosperma arguta* Mart.  
*Urtica baccifera* Jacq.

## Índice remissivo

### A

Abacate 71, 175  
Abacaxi de tingir 189  
Abajeru 60  
Abarema-temo 104  
Abati-timbaby 178  
*Abelmoschus esculentus* (L.) Moench 44  
*Abelmoschus moschatus* Medik 55  
Abi 70  
Abiu 70  
Abóbora do carneiro 139  
Abobra 137  
Abobreira das abóboras-meninas 68  
Abobreira grande 67  
Abobrinha do mato 137, 138  
Abriçó 80, 181  
Abuta 91  
*Abuta convexa* (Vell.) Diels 91  
*Abuta imene* (Mart.) Eichler 91  
Abuta miúda 91  
*Abuta pahni* (Mart.) Krukoff Barneby 91  
*Abuta rufescens* Aubl. 91  
*Abutilon abutiloides* (Jacq.) Garcke ex Hochr 56  
*Abutilon esculentum* A.St.-Hil 44  
Abútua 91  
*Acacia adstringens* Mart. 104  
*Acacia angico* Mart. 104  
*Acacia farnesiana* (L.) Willd. 166  
*Acacia jurema* Mart. 104  
Açafrão da Índia 168, 189  
Acajaiba 57  
Acaju 57, 79

### ACANTHACEAE 98

*Acanthocereus tetragonus* (L.)  
Hummelinck 74  
*Acanthospermum australe* (Loefl.)  
Kuntze 93  
*Acanthospermum hirsutum* DC. 93  
*Acanthospermum xanthioides* DC. 93  
Acariçoba 124  
Acaya 79, 95  
Achite 191  
*Achras balata* Aubl 70  
*Achras mammosa* L. 70  
*Achras sapota* L. 70, 98  
*Acmella oleracea* (L.) R.K. Jansen 123  
*Acmella radicans* (Jacq.) R.K. Jansen 123  
*Acnistus cauliflorus* (Jacq.) Schott 195  
Açoita cavalo 101  
*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex  
Mart. 58  
*Acrocomia sclerocarpa* Mart. 58  
*Acrostichum album* Vell. 112  
*Acrostichum lepidopteris* Langsd. &  
Fisch 115  
*Adenoropirum opiferum* (Mart.) Mart.  
142  
*Adenoropium ellipticum* Pohl 142  
*Adiantopsis radiata* (L.) Fée 112  
*Adiantum conicum* Vell. 112  
*Adiantum cuneatum* G.Forst 112  
*Adiantum* L. 112  
*Adiantum radiatum* L. 112  
*Adiantum subcordatum* Sw. 112  
*Adiantum tenerum* Sw. 112  
*Adiantum trapeziforme* Vell. 112  
*Adiantum truncatum* Burm.f. 112  
*Aechmea bromeliifolia* (Rudge) Baker  
189  
*Ageratum conyzoides* L. 93

- Aguara ciunha-açu 46  
 Aguara-quiya 185  
 Aguara-quiya-açu 185  
 Aguaxima 158  
 Aipi 41  
 Aipim 41  
 Albará 167  
 Alçaçuz 68, 97  
 Alcânfora 143  
 Alcanforeira 175  
 Alcea moscata 55  
 Alecrim bravo 180  
 Alecrim do campo 165  
*Aleurites molluccanus* (L.) Willd. 64  
 Alfavaca da cobra 160  
 Algodoeiro 53  
 Alho grosso da Espanha 134  
 Alho ordinário 134  
 Aliculi 45  
 ALISMATACEAE 96  
*Allagoptera arenaria* (Gomes) Kuntze 59  
*Allamanda aubletii* Pohl 149  
*Allamanda cathartica* L. 149  
*Allamanda schottii* Pohl. 149  
*Allium ascalonicum* L. 134  
*Allium cepa* L. 134  
*Allium sativum* L. 134  
*Allium scorodoprasum* L. 134  
 Almecegueira 183  
*Aloe barbadensis* Mill. 133  
*Aloe perfoliata* Vell. 133  
*Aloe vera* (L.) Burm.f. 133  
*Aloe vulgaris* Lam. 133  
*Alpinia aromatica* Aubl 168  
*Alpinia aromatica* Jacq. 168  
*Alpinia humilis* Vell. 168  
*Alpinia* L. 168  
*Alpinia nutans* (L.) Rosc. 168  
*Alpinia pacoseroca* Jacq 168  
*Alpinia racemosa* L. 168  
*Alpinia racemosa* Vell. 168  
*Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm. 168  
*Alsophila armata* Mart. 116  
 AMARANTHACEAE 43  
*Amaranthus bahiensis* Mart. 43  
*Amaranthus* L. 43  
*Amaranthus melancholicus* L. 43  
*Amaranthus tricolor* L. 43  
*Amaranthus viridis* L. 43  
 AMARYLLIDACEAE 134  
*Amaryllis belladonna* L. 134  
*Amaryllis* L. 134  
*Amaryllis princeps* Salm. 134  
*Amaryllis princeps* Vell. 134  
*Amaryllis reginae* L. 134  
 Ambaiba 45  
 Ambaitinga 45  
 Ambaúva do vinho 81  
 Ambaúva mansa 81  
 Ambu 79  
 Ambuia-embó 169  
 Ameixa 36, 80, 81  
 Ameixeira da terra 81  
 Amendoeira 188  
 Aminiú 53  
*Amomum zingiber* L. 168  
 Amoras da silva 79  
 Amoreira 189  
*Amygdalus communis* L. 188  
*Amygdalus persica* L. 188  
*Amyris ambrosiaca* Vell. 183  
 Anabi 106  
 ANACARDIACEAE 57, 79, 95, 102, 117, 182  
*Anacardium humile* A.St.-Hil. 57

*Anacardium humile* Mart. 57  
*Anacardium mediterraneum* Vell. 57  
*Anacardium nanum* A.St.-Hil. 57  
*Anacardium occidentale* L. 57  
*Anacardium occidentale* Vell. 57, 79  
Ananás 76  
*Ananas comosus* (L.) Merril. 76  
*Ananassa sativa* (Schult. & Schult.f.)  
Lindl. ex Beer 76  
*Anatherum bicornis* (L.) P. Beauv. 66  
*Anchietea pyrifolia* (Mart.) G.Don 153  
*Anchietea salutaris* A.St.-Hil. 153  
Andá 26, 141  
Anda-açu 141  
*Anda brasiliensis* Raddi 141  
*Anda gomesii* A. Juss. 141  
*Andicus pentaphyllus* Vell. 141  
*Andira anthelmia* (Vell.) Benth. 116  
*Andira anthelmintica* Benth. 116  
*Andira fraxinifolia* Benth. 116  
*Andira* Lam. 116  
*Andira legalis* (Vell.) Toledo 116  
*Andira rosea* Mart ex Benth. 116  
*Andira spinulosa* (Mart.) Benth. 116  
*Andira stipulacea* Benth. 116  
*Andira vermifuga* (Mart.) Benth. 116  
Andiroba 65  
Andorinha 144  
*Andropogon bicornis* L. 66  
Andura 116  
Angali 116  
Angelim 116  
Angelim amargoso 116  
Angelim coco 116  
Angico 57, 104  
Angiroba 65  
Angostura 86  
*Aniba puchury-minor* (Mart.) Mez 172

Anil trepador 192  
Aninga 156  
Aninga-uva 156  
*Anisosperma passiflora* (Vell.) Silva  
Manso 64  
ANNONACEAE 54  
*Annona cherimola* Mill. 69  
*Annona emarginata* (Schltdl.) H. Rainer  
100  
*Annona glabra* L. 54  
*Annona* L. 54  
*Annona marcovii* Mart. 54, 69  
*Annona montana* Macfad. 69  
*Annona muricata* L. 69  
*Annona neosalicifolia* H. Rainer 100  
*Annona palustris* L. 54  
*Annona pisonis* Mart. 54  
*Annona reticulata* L. 54, 69  
*Annona reticulata* Vell. 54, 69  
*Annona silvestris* Vell. 69  
*Annona spinescens* Mart. 54, 100  
*Annona squamosa* L. 54, 69  
*Annona sylvatica* A.St.-Hil. 69  
*Aosa parviflora* (Schrad. ex DC.)  
Weigend 155  
APIACEAE 51, 124  
APOCYNACEAE 70, 83, 88, 147  
Apogitagoara 87  
*Aquarius floribundus* (Seub.) Christenh.  
& Byng. 96  
AQUIFOLIACEAE 113, 193  
Araboutan 105  
Araçá 77  
araçá-guaçu 78  
Araçá-iba 78  
araçá-mirim 78  
ARACEAE 40, 43, 155  
*Arachis hypogaea* L. 63

Aracuí 116  
 Arapabaca 126  
 Araticu 54, 100  
 Araticu-apé 54  
 Araticum 54  
 Araticum apé 69  
 Araticum do alagadiço 54  
 Araticum do mato 69  
 Araticum do rio 54  
 Araticum-ponhé 69  
 Araticu-pana 54  
 Araticu-ponhé 54  
*Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze 35, 181  
*Araucaria brasiliiana* Lam. 181  
 ARAUCARIACEAE 181  
 ARECACEAE 45, 58, 67  
*Argemone mexicana* L. 129  
 Aricuri 45, 59  
 Ariri 45  
*Arisaema pythonium* (Mart.) Blume. 155  
*Aristolochia antihysterica* Mart. ex Duch. 170  
*Aristolochia appendiculata* Vell. 169  
*Aristolochia brasiliensis* Mart. & Zucc. 169  
 ARISTOLOCHIACEAE 169  
*Aristolochia cymbifera* Mart. & Zucc. 169  
*Aristolochia galeata* Mart. 169  
*Aristolochia* L. 169  
*Aristolochia labiata* Willd. 169  
*Aristolochia labiosa* Ker Gawl. 169  
*Aristolochia macroura* Gomez 169  
*Aristolochia oblonga* Vell. 170  
*Aristolochia odora* Steud. 170  
*Aristolochia odoratissima* Vell. 170  
*Aristolochia orbiculata* Vell. 169  
*Aristolochia ringens* Link. & Otto 169  
*Aristolochia rugosa* Lam. 170  
*Aristolochia rumicifolia* Mart. & Zucc. 170  
*Aristolochia theriaca* Mart. ex Duch. 170  
*Aristolochia triangularis* Cham. & Schltldl. 170  
*Aristolochia trilobata* L. 169  
*Armoracia rusticana* P.Gaertn. et al. 157  
 Aroeira 29, 102, 105, 182  
 Arroz 39  
 Arroz do mato 39  
 Arroz silvestre 39  
*Arum amphibium* Vell. 155  
*Arum arborescens* L. 156  
*Arum arborescens* Vell. 156  
*Arum colocasia* Vell. 40  
*Arum vermitoxicum* Vell. 156  
*Arundo saccharifera* Garsault 66  
*Arundo sagittata* (Aubl.) Pers 66  
*Asperula cyanea* Vell. 126  
*Aspidosperma illustre* (Vell.) Kuhl. & Pirajá 89  
*Asplenium adiantoides* Raddi 113  
*Asplenium brasiliense* Raddi 113  
*Asplenium erosum* var *erosum* 113  
*Asplenium regulare* Sw. 113  
*Asplenium scandicinium* Kaulf 113  
*Asplenium schottii* Presl 113  
*Asplenium sulcatum* Lam. 113  
*Asplenium triste* Kaulf 113  
 Assacú 146  
 Assa-peixe 45  
*Astrocaryum aculeatissimum* (Schott) Burret 59  
*Astrocaryum ayri* Mart. 59  
*Astrocaryum jauari* Mart. 59  
*Astrocaryum murumuru* Mart. 59

*Astrocaryum tucuma* Mart. 59  
*Astrocaryum vulgare* Mart. 59  
*Astronium concinnum* Schott 182  
 Ata 54, 69  
*Atropa arborescens* L. 195  
*Attalea compta* Mart. 60  
*Attalea excelsa* Mart. 60  
*Attalea phalerata* Mart. ex Spreng. 60  
*Attalea spectabilis* Mart. 59  
 Audourinha 144  
 Avacate 71, 175  
 Avaremotemo 104  
 Avaty 39  
 Avenca 112  
 Avencão 112  
*Averrhoa bilimbi* L. 73  
*Averrhoa carambola* L. 73  
*Avicennia germinans* (L.) L. 98  
*Avicennia nitida* Jacq 98  
 Axí caraibice 157  
 Ayapana 93  
*Ayapana triplinervis* (Vahl) R.M.King & H.Rob 93  
*Aydendron cujumari* (Mart.) Nees 173  
 Ayri 59  
 Azedinha 73  
 Azedinha do brejo 72

## B

Bacaba 58  
 Bacaba de azeite 58  
*Baccharis articulata* (Lam.) Pers. 92  
*Baccharis crispa* Spreng 28  
*Baccharis gaudichaudiana* DC. 92  
*Baccharis* L. 92  
*Baccharis ochracea* Spreng 28, 50, 92  
*Baccharis trimera* (Less.) DC. 92  
*Baccharis triptera* Mart. 92

Bacoropary 60  
 Bacuri 60  
 Bafureira 64  
 Baga da praia 96  
 Bálsamo 26, 93, 127, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183  
*Balsamona pinto* Vand. 49  
 Banana 67  
 Bananeira da terra 67  
 Bananeira de São Tomé 67  
 Baraúna 191  
 Barbasco 28, 50  
 Barbatimão 99, 104  
*Barberina tetrandra* Mart. 98  
 Baru 172  
 Bassourinha 50  
 Batata 41, 136  
 Batata da terra 41  
 Batata de purga 135  
 Batata do mar 136  
 Batata purgante 135  
 Batatas Choisy 41  
*Batatas edulis* (Thunb.) Choisy 41  
*Bathysa australis* (A.St.-Hil.) K.Schum 109  
*Bauhinia aculeata* Vell. 47  
*Bauhinia forficata* Link 47  
*Bauhinia forficata* subsp. *forficata* 47  
*Bauhinia* L. 47  
*Bauhinia radiata* Vell. 48  
*Bauhinia tomentosa* L. 48  
 Baunilha 171  
*Begonia acetosa* Vell. 72  
*Begonia acida* Vell. 72  
*Begonia bidentata* Raddi 72  
 BEGONIACEAE 72  
*Begonia cucullata* Willd. 72  
*Begonia hirtella* Link 72



*Begonia* L. 72  
*Begonia platanifolia* Schott 72  
*Begonia sanguinea* Raddi 72  
*Begonia undulata* Schott 72  
 Beijoeiro 177  
 Belas noites 135  
 Beldroega 44  
 Belinjela 67  
 Bêncão de Deus 44  
 Berinjela 67  
*Bertholletia excelsa* Bonpl 60  
*Bertholletia excelsa* Humb. 60  
 Betis 159  
 Betre 159  
 Bicuiba redonda 63  
*Bidens adhaerescens* Vell. 123  
*Bidens alba* (L.) DC. 123  
*Bidens graveolens* Mart 123  
*Bidens* L. 123  
*Bidens leucantha* (L.) Willd. 123  
*Bidens pilosa* L. 123  
*Bignonia antisiphilitica* Mart. 120  
*Bignonia caroba* Vell. 122  
 BIGNONIACEAE 80, 105, 120, 190  
*Bignonia chica* Bonpl 190  
*Bignonia copaia* Aubl 121  
*Bignonia leucantha* Vell. 121  
*Bignonia longiflora* Vell. 122  
*Bignonia obovata* Spreng 121  
*Bignonia quinquefolia* Vell. 120  
 Bilimbino 73  
*Billbergia tinctoria* Mart 189  
 BIXACEAE 190  
*Bixa orellana* L. 190  
*Bixa urucurana* Willd. 190  
*Blepharocalyx salicifolius* (Kunth)  
 O.Berg 114  
*Blumenbachia insignis* Schrad 154

*Blumenbachia latifolia* Cambess. 154  
 Boas noites 135  
*Boehmeria caudata* Sw. 45  
*Boerhavia coccinea* Mill. 82  
*Boerhavia hirsuta* L. 82  
 Boi gordo 130  
 Bois balle gallice 85  
 Bois de rose 174  
 Bonina 135  
 BORAGINACEAE 46, 106  
 Borracha chimarrona 46  
*Borreria capitata* (Ruiz & Pav.) DC. 151  
*Borreria emetica* Mart. 151  
*Borreria ferruginea* DC. 151  
*Borreria* G.Mey 151  
*Borreria poaya* (A.St.-Hil.) DC. 151  
*Borreria verticillata* (L.) G.Mey. 151  
*Bowdichia major* (Mart.) Benth. 103  
*Bowdichia virgilioides* Kunth 103  
 Braço de preguiça 51  
*Bragantia vandelli* Steund 94  
*Brasiliopuntia brasiliensis* (Willd.) A.  
 Berger 74  
 Brincos de sahoim 104  
 Brincos de sahoj 57  
 Brinjela 67  
 BROMELIACEAE 76, 189  
*Bromelia tinctoria* Mart 189  
*Broussonetia brasiliensis* Mart 189  
*Broussonetia* L'Her ex Vent 189  
*Broussonetia tinctoria* Dum.Cours 189  
*Broussonetia tinctoria* Mart. 189  
*Broussonetia xanthoxylon* Mart 189  
*Brunfelsia uniflora* (Pohl) D.Don 122  
 Brutí 67  
*Bryonia bonariensis* Mill. 137  
*Bryonia cabocla* Vell. 138  
*Bryonia ficifolia* Lam 137

*Bryonia glandulosa* Pöppig 138  
*Bryonia pilosa* Vell. 138  
*Bryonia pinnatifida* Vell. 137  
*Bryonia tayuya* Vell. 138  
Bucha dos paulistas 139  
Buchinha 139  
*Bucida buceras* Vell. 99  
*Buddleja australis* Vell. 50  
*Buddleja brasiliensis* Jacq. ex Spreng 50  
*Buddleja connata* Mart. ex J.A.Schmidt.  
50  
*Buddleja grandiflora* Cham. & Schltld.  
50  
*Buddleja stachyoides* Cham. & Schltld.  
28, 50  
*Buena hexandra* Pohl 109  
Buranhem 97  
Buriti 67  
BURSERACEAE 183  
*Bursera leptophloeos* Mart. 183  
Bútua 91  
*Byrsonima chrysophylla* Kunth 81, 100  
*Byrsonima verbascifolia* (L.) DC. 81, 100

## C

Caa-apiá 169  
Caa-ataya 83  
Caachira 192  
Caa-jandiwap 126  
Caa-mirim 113  
Caaopíá 150  
Caapeba 90, 158  
Caa-pemonga 126  
Caapiá 169  
Caaponga 44  
Caaroba 121  
Caá-tiguá 191  
Cabaço 139

Cabelo de negro 130  
Cabiúna 179  
*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart 85  
Cabure-iba 179  
*Cacalia cordata* Vell. 93  
*Cacalia cor-jesu* Vell. 92  
*Cacalia decurrens* Vell. 92  
*Cacalia mentrasto* Vell. 93  
*Cacalia sessilis* Vell. 92  
Cacau 62, 111, 181  
CACTACEAE 47, 73  
*Cactus arboreus* Vell. 74  
*Cactus phyllanthus* Vell. 74  
*Cactus triangularis* L. 74  
Caculucage 166  
*Caesalpinia echinata* L. 105  
*Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw. 107, 131  
*Caesalpinia vesicaria* Vell. 105  
Cafeeiro 110  
Café-rana 90  
Cafezeiro 110  
Cagaiteira 78  
Cahinca 152  
Caiapiá 169  
Caiaué 58  
Cainana 152  
Cainca 152  
*Cajanus cajan* (L.) Huth 42  
*Cajanus flavus* DC. 42  
Caju 57, 79  
*Caladium bicolor* (Aiton) Vent. 156  
*Caladium esculentum* (L.) Vent. 156  
*Caladium poecile* Schott 40, 43  
*Caladium sagittifolium* (L.) Vent. 40  
*Caladium violaceum* Desf. 156  
Cálamo aromático 118

- Callianthe pauciflora* (A.St.-Hil.) Dorr 44
- Callicocca ipecacuanha* Brot. 151
- Callophisma amplexifolium* Mart. 89
- Callophisma* Mart. 89
- Callophisma perfoliatum* Mart. 89
- Calolisianthus amplissimus* (Mart.) Gilg. 89
- Calolisianthus pendulus* (Mart.) Gilg. 89
- CALOPHYLLACEAE 49, 180
- Calophyllum brasiliense* Cambess. 180
- Calunga 86, 87
- Calyptanthus aromatica* A.St.-Hil. 175
- Calystegia sepium* (L.) R.Br. subsp. *sepium* 136
- Camará 165
- Camará de bilro 88
- Camará do mato 88
- Câmara-japo 166
- Camará-juba 165
- Camarambaia 194
- Camará-tinga 165
- Camaru 185
- Cambuí 102
- Cambuy 77
- Camellia sinensis* (L.) Kuntze 112
- Camellia sinensis* (L.) Kuntze var. *sinensis* 112
- Camgabá 122
- Camphora officinarum* Nees 175
- Campomanesia pubescens* (Mart. ex DC.) O.Berg. 78
- Campomanesia xanthocarpa* (Mart.) O.Berg 77, 114
- Cana 66
- Cana de açúcar 66
- Cana de macaco 72
- Cana do mato 72
- Cana fístula 75
- Cana fístula dos grandes 75
- Cana fístula menor 75
- Canambaya 74
- Canapomba 99
- Canduá 82
- Canela de cheiro 173
- Canela preta 175
- Caneleira 175
- Canelilla 174
- Canella axillaris* Nees 94
- CANELLACEAE 94
- Cânhamo 187
- Caninana 152
- Canjarana 85
- Canjerana 85
- Canna angustifolia* L. 167
- Canna angustifolia* Vell. 167
- Canna aurantiaca* Roscoe 167
- CANNABACEAE 187
- Cannabis sativa* L. 187
- CANNACEAE 167
- Canna edulis* Ker. 167
- Canna glauca* L. 167
- Canna indica* L. 167
- Canna* L. 167
- Canna stolonifera* Bouché 167
- Canopy-tree 80
- Cantinoa mutabilis* (Rich.) Harley & J.F.B.Pastore 163
- Canudo amargoso 88
- Canudo de pita 90
- Canudo de purga 149
- Caparosa 193
- Capi-catinga 118
- Capim cheiroso 118
- Capim de cheiro 118

Capim-peba 66  
 CAPPARACEAE 54, 128  
 Capreúva 179  
 CAPRIFOLIACEAE 165  
*Capsicum annuum* L. 158  
*Capsicum axi* Vell. 158  
*Capsicum baccatum* L.var. *baccatum* 158  
*Capsicum cerasiforme* Mill. 158  
*Capsicum comarim* Vell. 158  
*Capsicum conicum* Vell. 158  
*Capsicum conoides* Roem & Schult. 158  
*Capsicum cordiforme* Mill. 158  
*Capsicum frutescens* L. 158  
*Capsicum grossum* L. 158  
*Capsicum* L. 157  
*Capsicum longum* DC. 158  
*Capsicum odoriferum* Vell. 158  
*Capsicum ovatum* DC. 158  
*Capsicum pendulum* Willd. 158  
*Capsicum umbilicatum* Vell. 158  
 Capureinga 179  
 Capureuva 179  
 Cará 40  
 Caraguatá 133  
 Caramboleiro 73  
*Carapa guianensis* Aubl. 65, 103  
 Carapeirana 60  
 Carapiá 99, 169  
*Carapichea ipecacuanha* (Brot.) L. Andersson 151  
 CARICACEAE 68, 147  
*Carica digitata* Aubl. 68  
*Carica dodecaphylla* Vell. 68  
*Carica mamaya* Vell. 68  
*Carica papaya* L. 68, 147  
 Caroba 121  
 Caroba branca 121  
 Caroba de flor verde 120  
 Carobinha 121  
 Carqueja 28, 92  
 Carqueja amargosa 92  
 Carqueja doce 92  
 Carrapateiro 64  
 Carrapicho 48, 56  
 Carrapicho da calçada 48  
 Caruru 43  
 Caruru spp. 43  
 Caruru vermelho 43  
*Caryocar brasiliense* Cambess. 61  
*Caryocar butyrosum* (Aubl.) Willd. 61  
*Caryocar glabrum* (Aubl.) Pers. 61  
*Caryocar* L. 61  
*Caryocar nuciferum* L. 61  
*Caryocar tomentosum* Willd. 61  
*Caryocar villosum* (Aubl.) Pers. 61  
*Caryophyllus aromaticus* L. 176  
*Cascabela thevetia* (L.) Lippold 149  
 Casca d'anta 29, 94  
 Casca de paratudo 94  
 Casca preciosa 174  
*Casearia adstringens* Mart. 101  
*Casearia decandra* Jacq. 101  
*Cassia alata* L. 53  
*Cassia brasiliana* Lam. 74  
*Cassia cathartica* Mart. 131  
*Cassia falcata* L. 52  
*Cassia fistula* L. 75  
*Cassia geminiflora* Schrank. 52  
*Cassia grandis* L.f. 74  
*Cassia herpetica* Jacq. 53  
*Cassia* L. 53  
*Cassia laevigata* Willd. 130  
*Cassia magnifica* Mart. 131  
*Cassia medica* Vell. 75, 130

*Cassia monaden* Vell. 130  
*Cassia occidentalis* L. 52, 131  
*Cassia rugosa* G. Don. 130  
*Cassia sclerocarpa* Vogel 75  
*Cassia sericea* Sw. 52, 131  
*Cassia splendida* Vogel 130  
*Cassia tropica* Vell. 131  
*Cassine gongonha* Mart. 114  
 Castanha de jobotá 64  
 Castanheiro do Maranhão 61  
*Castra regia* Vell. 93  
 Cataia 51  
*Cathartocarpus brasiliensis* Jacq. 74  
*Cathartocarpus fistula* Pers. 75  
 Catinga da mulata 162  
 Catingueira 71  
*Caulotretus macrostachyus* 48  
*Caulotretus microstachyus* 48  
*Caulotretus* Rich. 48  
 Caxaporra do gentio 150  
 Caxim 141  
*Cayaponia cabocla* (Vell.) Mart. 138  
*Cayaponia diffusa* Silva Manso 138  
*Cayaponia diversifolia* (Cogn.) Cogn. 137  
*Cayaponia glandulosa* (Mart.) Cogn. 138  
*Cayaponia martiana* (Cogn.) Cogn. 137  
*Cayaponia pilosa* (Vell.) Cogn. 138  
*Cayaponia tayuya* (Vell.) Cogn. 138  
*Cayponia bonariensis* (Mill.) Mart. Crov 137  
 Cebipira-guaçu 104  
 Cebola das hortas 134  
 Cebola ordinária 134  
*Cecropia palmata* Willd. 45  
*Cecropia peltata* L. 45  
 CELASTRACEAE 71  
*Centaurea* 28, 89

Centeio 40  
*Centrosema plumieri* (Turpin ex Pers.) Benth. 132  
*Cephaelis ipecacuanha* A. Rich. 151  
*Cephaelis ruelliiifolia* Cham. & Schltld. 126  
*Cerasus* 188  
 Cereiba 99  
 Cereibuna 98  
 Cereitinga 98  
 Cereja de purga 140  
 Cerejeira 188  
*Cereus arrabidaei* Steud. 74  
*Cereus fernambucensis* Lem. subsp. fernambucensis 74  
*Cereus geometrizans* Mart. ex Pfeiff 74  
*Cereus* Mill. 47, 73  
*Cereus pentagonus* (L.) Haw. 74  
*Cereus triangularis* (L.) Mill. 74  
*Cereus variabilis* Pfeif. 74  
*Cestrum axillare* Vell. 186  
*Cestrum bracteatum* Link & Otto 186  
*Cestrum cauliflorum* Jacq. 195  
*Cestrum corymbosum* Schltld. 186  
*Cestrum euanthes* Schltld. 88, 186  
*Cestrum* L. 186  
*Cestrum laevigatum* Schltld. 186  
*Cestrum parqui* (Lam.) L'Her. 186  
*Cestrum pseudoquina* Mart. 88  
*Cestrum stipulatum* Vell. 186  
 Cevada 40, 45  
 Cevada santa 40  
 Chá 111, 112, 114, 121, 122, 167  
 Chá da China 112  
 Chá da Índia 111, 112, 121  
 Chá de frade 165  
 Chá de pedestre 165  
 Chagas da miúda 53

Chalotas das cozinhas 134  
*Chamaecrista cathartica* (Mart.)  
H.S.Irwin & Barneby 131  
*Cheilanthes brasiliensis* Raddi 112  
*Cheilanthes spectabilis* Kaulf. 112  
*Chenopodium ambrosioides* L. 162  
*Chenopodium caudatum* Jacq. 43  
Chichá 62  
Chila 68  
*Chiococca alba* (L.) Hitchc. 152  
*Chiococca anguifuga* Mart. 152  
*Chiococca densifolia* Mart. 152  
*Chiococca racemosa* Jacq. 152  
*Chiococca racemosa* L. 152  
CHLORANTHACEAE 160  
*Chomelia amara* Vell. 113  
*Chondrodendron platyphyllum* (A.St.-  
Hil.) Miers 91  
CHRYSOBALANACEAE 71, 107  
*Chrysobalanus icaco* L. 60  
*Chrysophyllum buranhem* Riedel 97  
Cidra 76  
Cidreiro 76  
Cinamomo 102  
*Cinchona bergenia* Mart. 109  
*Cinchona cujabensis* Silva Manso ex  
Klotzsch. 109  
*Cinchona ferruginea* A.St.-Hil. 108  
*Cinchona firmula* Mart. 109  
*Cinchona lambertiana* Mart. 109  
*Cinchona macrocnemia* Mart. 109  
*Cinchona remijiana* A.St.-Hil. 108  
*Cinchona velozii* A.St.-Hil. 108  
*Cinnamodendron axillare* (Nees) Endl.  
ex Walp. 94  
*Cinnamomum camphora* (L.) J.Presl 175  
*Cinnamomum verum* J.Presl 175

*Cinnamomum zeylanicum* var. *y. cassia*  
Nees. 175  
Cipó cruz 152  
Cipó cururu 149  
Cipó d'alho 127  
Cipó de carijó 107  
Cipó de carixó 107  
Cipó de chumbo 46  
Cipó de cobras 90  
Cipó de escada 48  
Cipó de imbé 155  
Cipó de jarrinha 169  
Cipó de mil-homens 169  
Cipó-em 119  
Cipó suma 153  
*Cissampelos abutua* Vell. 91  
*Cissampelos ebracteata* A.St.-Hil. 91  
*Cissampelos glaberrima* A.St.-Hil. 90  
*Cissampelos* L. 90  
*Cissampelos ovalifolia* DC. 91  
*Cissampelos tomentosa* Vell. 91  
*Cissus tinctoria* Mart. 192  
*Citronella gongonha* (Mart.) R.A.  
Howard 114  
*Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsum. &  
Nakai 67  
*Citrus aurantiifolia* (Christm.) Swingle.  
76  
*Citrus aurantium* L. 76, 95, 167  
*Citrus limetta* Risso 76  
*Citrus limon* (L.) Osbeck 76  
*Citrus limonum* Risso 76  
*Citrus maxima* (Burm.) Merr. 76  
*Citrus medica* L. 76  
*Citrus spinosissima* Mey. 76  
*Citrus vulgaris* Risso 76  
*Cladonia miniata* G. Mey. 82  
*Cladonia pyxidata* (L.) Hoffm. 82

*Cladonia sanguinea* Mart. 82  
*Clinopodium imbricatum* Vell. 163  
*Clinopodium verticillatum* Vell. 163  
*Clitoria falcata* Lam. var. *falcata* 132  
*Clitoria fluminensis* Vell. 132  
*Clitoria guianensis* (Aubl.) Benth. var. *guianensis* 132  
*Clitoria laurifolia* Poir. 132  
 CLUSIACEAE 60, 80  
*Clusia insignis* Mart. 181  
*Cnidoscolus marcgravii* Pohl 141, 154  
*Cnidoscolus neglectus* Pohl 154  
*Cnidoscolus urens* (L.) Arthur 154  
*Cnidoscolus urens* (L.) Arthur subsp. *urens* 141, 154  
*Cnidoscolus vitifolius* (Mill.) Pohl 154  
 Coajinguva 146  
 Coca 114  
*Coccoloba arborescens* (Vell.) R.A.Howard 96  
*Coccoloba crescentiaefolia* Cham. & Schltl. 96  
*Coccoloba sagittifolia* Ortega 52  
*Coccoloba uvifera* L. 96  
*Cocculus cinerascens* A.St.-Hil. 91  
*Cocculus* DC. 91  
*Cocculus filipendula* Mart. 91  
*Cocculus imene* Mart. 91  
*Cocculus pahni* Mart. 91  
*Cocculus platyphylla* A.St.-Hil. 91  
*Cochlearia armoracia* L. 157  
 Coco da Bahia 59  
 Coco da praia 59  
 Coco de catarro 59  
 Coco de purga 141  
 Coco de quaresma 59  
 Cocombro 139  
*Cocos coronata* Mart. 59  
*Cocos flexuosa* Mart. 59  
*Cocos nucifera* L. 59  
*Cocos schizophylla* Mart. 45  
 Coentrilho 95  
 Coerana 186  
 Coité 167  
*Colicodendron yco* Mart. 128  
*Collophora utilis* Mart. 148  
*Colocasia antiquorum* Schott 40  
*Colocasia esculenta* (L.) Schott 156  
*Colocasia violaceum* Desf. 40  
 COMBRETACEAE 99, 150  
 COMMELINACEAE 55  
*Commelina communis* L. 55  
*Commelina deficiens* Herb. 55  
*Commelina diffusa* Burm.f. 55  
*Commelina erecta* L. 55  
*Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B.Gillett 183  
 COMPOSITAE 49, 83, 92, 107, 123, 166  
 Conabi 144  
*Conami brasiliensis* Aubl. 144  
 Conawi 144  
*Condea undulata* (Schrank) Harley & J.F.B.Pastore 163  
 Congonha verdadeira 113  
*Conocliniopsis prasiifolia* (DC.) R.M.King & H.Rob. 166  
*Conoclinium prasiifolium* DC. 166  
 Contrayerva 26, 169  
 CONVOLVULACEAE 41, 46, 52, 135  
*Convolvulus brasiliensis* L. 52  
*Convolvulus contortus* Vell. 135  
*Convolvulus edulis* Thunb. 41  
*Convolvulus esculentus* Salisb. 41  
*Convolvulus giganteus* Silva Manso 136  
*Convolvulus maritimus* Gouan 136  
*Convolvulus operculatus* Gomes 135

- Convolvulus paulistanus* Silva Manso 136
- Convolvulus pendulus* Silva Manso 136
- Convolvulus tuberosus* (L.) Spreng. 41
- Convolvulus varius* Vell. 41
- Convolvulus ventricosus* Silva Manso 136
- Copa-iba 178
- Copaifera beyrichii* Hayne 178
- Copaifera coriacea* Mart. 179
- Copaifera guyanensis* Desf. 178
- Copaifera* L. 178
- Copaifera langsdorffii* Desf. 179
- Copaifera langsdorffii* var. *grandifolia* Benth. 179
- Copaifera martii* Hayne 179
- Copaifera nitida* Mart. 179
- Copaifera officinalis* (Jacq.) L. 179
- Copa-uva 178
- Coqueiro da Índia 59
- Coqueiro de dendê 58
- Coração de Jesus 92
- Cordão do frade 162
- Corneiba 102
- Coronopus didymus* (L.) Sm. 157
- Costa aromatica* Vell. 86
- Costus acreanus* (Loes.) Maas 72
- Costus anachiri* Jacq. 72
- Costus arabicus* L. 72
- Costus cylindricus* Jacq. 72
- Costus* L. 72
- Costus pisonis* Lindl. 72
- Costus scaber* Ruiz & Pavon 72
- Costus spicatus* (Jacq.) Sw. 72
- Costus spiralis* (Jacq.) Roscoe var. *spiralis* 72
- Cotó-cotó 124
- Cotyledone brasiliacae* Vell. 127
- Couepia grandiflora* (Mart. & Zucc.) Benth. 71
- Couepia rufa* Ducke 71
- Coumarouna odorata* Aubl. 171
- Coumarourana 172
- Couma utilis* (Mart.) Müll.Arg. 148
- Coutarea hexandra* (Jacq.) K.Schum. 109
- Coutarea speciosa* Aubl. 109
- Coutinia illustris* Vell. 89
- Coutoubea densiflora* Mart. 90
- Coutoubea spicata* Aubl. 90
- Crateva gorarema* Vell. 127
- Crateva tapia* L. 54
- Craveiro da terra 176
- Cravo de defunto 166
- Crescentia cujete* L. 80
- Crista de galo 46
- Croton antisiphiliticus* Mart. 143
- Croton campestris* A.St.-Hil. 143
- Croton cordatus* Vell. 143
- Croton fulvus* Mart. 143
- Croton perdicipes* A.St.-Hil. 143
- Croton triqueteter* Lam. 143
- CRUCIFERAE 157
- Cruzeirinha 152
- Cryptocarya moschata* Nees & Mart. 173
- Cuambú 123
- Cuaruru-guaçu 44
- Cuca 114
- Cucumis melo* L. 68
- CUCURBITACEAE 64, 67, 137
- Cucurbita ceratoceras* Haberle ex Mart. 67
- Cucurbita citrullus* L. 67
- Cucurbita lagenaria* L. 139
- Cucurbita maxima* Duchesne 67
- Cucurbita odorifera* Vell. 68



*Cucurbita pepo* L. 67  
 Cuguaçuremiú 41  
 Cuieté 80  
 Cuité 167  
 Cuité-uçu 168  
 Cujumari 173  
 Cumandatiá 42  
 Cumaru 171, 172  
 Cumbaru 172  
 Cumbeba 74  
 Cunabi 144  
*Cunila microcephala* Benth. 163  
 Cupay 178  
*Cuphea balsamona* Cham. & Schltld. 49  
*Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J.F. Macbr. 49  
*Cuphea ingrata* Cham. & Schltld. 49  
*Cuphea* P. Browne 49  
*Curatella americana* L. 100  
*Curatella sambaiba* A.St.-Hil. 100  
*Curcuma longa* L. 168, 189  
 Curi-uva 181  
 Curi-y 181  
 Curraleira 143  
 Curuá 59  
 Curubai-miri 104  
 Cururu-apé 129  
*Cuscuta* L. 46  
*Cuscuta racemosa* Mart. 47  
*Cuscuta umbellata* Humb. 46  
*Cuscuta umbellata* Kunth 46  
*Cyathea microdonta* (Desv.) Domin 116  
*Cybianthus detergens* Mart. 97  
*Cybistax antisiphilitica* (Mart.) Mart. 120  
*Cydonia oblonga* Mill. 57, 79  
*Cynometra spruceana* Benth. var. *spruceana* 178

CYPERACEAE 118

*Cyperus pedunculatus* (R.Br.) J.Kern 118  
*Cyperus sesquiflorus* (Torr.) Mattf. & Kük. 118  
*Cytisus cajan* Lin. 42

D

Dambre 152  
*Datura stramonium* L. 184  
*Davilla brasiliiana* DC. 108  
*Davilla elliptica* A.St.-Hil. 108  
*Davilla nitida* (Vahl) Kubitzki 108  
*Davilla rugosa* Poir. 108  
*Davilla* Vand. 107  
*Declieuxia cordigera* var. *angustifolia* Müll.Arg. 126  
*Deianira erubescens* Cham. & Schltld. 89  
*Dicypellium caryophyllaceum* (Mart.) Nees & Mart. 174  
*Dicypellium caryophyllatum* Nees. 174  
 DILLENIACEAE 100, 107  
 DIOSCOREACEAE 40  
*Dioscorea conferta* Vell. 40  
*Dioscorea dodecaneura* Vell. 40  
*Dioscorea heptaneura* Vell. 40  
*Dioscorea* L. 40  
*Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd. 40  
*Dioscorea sativa* Griseb. 40  
*Diplothemium littorale* Mart. 59  
*Diplothemium maritimum* Mart. 59  
*Dipteryx alata* Vogel 172  
*Dipteryx odorata* (Aubl.) Forsyth f. 171  
*Dipteryx oppositifolia* (Aubl.) Willd. 172  
*Dipteryx pteropus* Mart. ex Benth. 172  
*Discaria americana* Gillies ex Hook. 84  
*Discaria febrifuga* Mart. 84

*Distimake macrocalyx* (Ruiz & Pav.)  
A.R. Simões & Staples 135  
*Dolichos melanophthalmus* DC. 41  
*Dolichos monachalis* Brot. 41  
*Dolichos sinensis* L. 41  
Dom Bernardo 125  
*Dorstenia arifolia* Lam. 169  
*Dorstenia brasiliensis* Lam. 169  
*Dorstenia bryoniifolia* Mart. ex Miq. 169  
*Dorstenia cayapia* Vell. 169  
*Dorstenia* L. 169  
*Dorstenia opifera* Mart. 169  
*Dorstenia pernambucana* Arruda 169  
*Dorstenia vitifolia* Gardner 169  
*Doryopteris varians* (Raddi) J. Sm. 113  
Douradinha 56  
Douradinha do campo 124  
*Dracontium pertusum* L. 156  
*Dracontium polyphyllum* L. 155  
*Drimys brasiliensis* Miers 94  
*Drimys granatensis* 29  
*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin  
& Clemants 162

## E

*Echinodorus palaeifolius* (Ness & Mart.)  
J.F. Macbr 96  
*Echites alexicacus* Mart. 148  
*Echites cururu* Mart. 149  
*Echites grandiflorus* G.Mey. 149  
*Echites longiflorus* Desf. 148  
*Echites pastorum* Mart. 148  
*Echites venenosus* Mart. 149  
*Echium plantagineum* L. 46  
*Eclipta erecta* L. 107  
*Eclipta palustris* Vell. 107  
*Eclipta prostrata* (L.) L. 107  
*Elaeis guineensis* Jacq. 58

*Elaeis melanococca* Gaertn. 58  
*Elaeis melanococca* Mart. 58  
*Elaeis oleifera* (Kunth) Cortés 58  
Elemi 26, 183  
*Elephantopus cervinus* Vell. 50  
*Elephantopus martii* Graham 50, 83  
*Elephantopus mollis* Kunth 50  
Embira 160  
*Emmeorhiza umbellata* (Spreng.) K.  
Schum. 152  
*Endlichera brasiliensis* C. Presl 152  
Enga 68  
*Enterolobium gummiferum* (Mart.) J.F.  
Macbr. 57  
*Epidendrum vanilla* L. 171  
*Epidendrum vanilla* Vell. 171  
Epiphyllum phyllanthus (L.) Haw. 74  
*Eplingiella fruticosa* (Salzm. ex Benth.)  
Harley & J.F.B. Pastore 163  
*Ertela trifolia* (L.) Kuntze 160  
Erva amarga 93  
Erva anil 192  
Erva babosa 133  
Erva cidreira 163  
Erva de anir 192  
Erva de bicho 185  
Erva de cobra 93  
Erva de Nossa Senhora 90  
Erva de palo 113  
Erva de pipi 127  
Erva de rato 125  
Erva de Santa Luzia 144  
Erva de Santa Maria 155, 162  
Erva de São Caetano 140  
Erva do Bicho 52  
Erva do capitão 124  
Erva do colégio 50  
Erva do mato 124

Erva do pântano 96  
 Erva do Sapo 72  
 Erva dos cachos da Índia 44  
 Erva dos feridos 167  
 Erva minuana 49  
 Erva moira do sertão 94  
 Erva mular 143  
 Erva Pombinha 144  
 Erva santa 50, 92  
 Erva tostão 82  
 Ervinha 190  
 Ervinha de parida 126  
 Ervinha seca 190  
*Eryngium lingua-tucani* Mart. 51  
*Eryngium pritis* Cham. & Schltld. 51  
 ERYTHROXYLACEAE 101, 114, 130  
*Erythroxylon areolatum* L. 101  
*Erythroxylum anguifugum* Mart. 130  
*Erythroxylum campestre* A.St.-Hil. 130  
*Erythroxylum coca* Lam. 114  
*Erythroxylum suberosum* A.St.-Hil,  
 A.Juss & Cambess. 101  
*Erythroxylum tortuosum* Mart. 101  
*Eschweilera grandiflora* (Aubl.)  
 Sandwith 61  
*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil.) A.Juss.  
 ex Mart. 86  
*Esenbeckia grandiflora* var. *intermedia*  
 (Mart. ex Engl.) Kaastra 86  
*Esenbeckia intermedia* Mart. ex Engl. 86  
 Espigelia 126  
 Espinha do carneiro 49  
 Espinheiro 189  
 Espinheiro d'ameixa 81  
 Estoraque 177  
 Estramônio 184, 187  
*Eugenia ayacuchae* Steyerm 77  
*Eugenia brasiliensis* Lam. 77  
*Eugenia cauliflora* DC. 77  
*Eugenia crenata* Vell. 77  
*Eugenia depauperata* Cambess. 114  
*Eugenia dysenterica* (Mart.) DC. 77  
*Eugenia grumixama* Vell. 77  
*Eugenia jambos* L. 78  
*Eugenia ligustrina* (Sw.) Willd. 77  
*Eugenia michelii* Lam. 77  
*Eugenia myrobalana* DC. 77  
*Eugenia pseudocaryophyllus* (Gomes)  
 DC. 176  
*Eugenia pyriformis* Cambess. 77  
*Eugenia uniflora* L. 77  
*Eugenia uvalha* Cambess. 77  
*Eugenia variabilis* Mart. 77, 114  
*Eugenia xanthocarpa* Mart. 77, 114  
*Eupatorium ayapana* Vent 93  
*Eupatorium crenatum* Gomes 93  
*Euphorbia articulata* Burm. 144  
*Euphorbia brasiliensis* Lam. 144  
 EUPHORBIACEAE 41, 64, 90, 140, 153,  
 183  
*Euphorbia coecorum* Mull.Arg. 144  
*Euphorbia cotinifolia* L. 145  
*Euphorbia hypericifolia* L. 144  
*Euphorbia hyssopifolia* L. 144  
*Euphorbia linearis* Retz. 144  
*Euphorbia ophthalmica* Pers. 144  
*Euphorbia papillosa* A.St.-Hil. 142  
*Euphorbia phosphorea* Mart. 144  
*Euphorbia potentilloides* Boiss. 144  
*Euphorbia serrulata* Vell. 144  
*Euphorbia tithymaloides* L. 145  
*Evodia febrifuga* A.St.-Hil. 86  
*Exostema australe* A.St.-Hil. 109  
*Exostema cuspidatum* A.St.-Hil. 109  
*Exostema formosum* Cham. & Schltld.  
 109

*Exostema souzanum* Mart. 109

## F

Fava de Santo Ignacio 64

Fedegoso 52, 130, 131

Fedorenta 127, 152

Feijão carrapato 41

Feijão côvado 41

Feijão encarnado 41

Feijão fidalgo 41

Feijão mulatinho 41

Feijão preto 41

Feijão roxo 41

Feijãozinho da Índia 41

Feijoeiro 41

*Ferraria cathartica* Mart. 134

*Ferraria purgans* Mart. 134

Feto 115

Feto macho 28, 115

*Fevillea cordifolia* Vell. 64

*Fevillea monosperma* Vell. 65

*Fevillea passiflora* Vell. 64

*Fevillea trilobata* L. 64

*Ficus adhatodifolia* Schott ex Spreng.  
146

*Ficus anthelmintica* Mart. 146

*Ficus doliaria* (Miq.) Mart. 146

*Ficus gomelleira* Kunth & C.D.Bouché  
146

Figueira branca 147

Figueira da Índia 73

Figueira do inferno 64, 184

Flor d'água 157

Flor de babado 148

Flor de babeiro 148

Flor de Quaresma 194

*Franciscea* Pohl 122

*Franciscea uniflora* Pohl 122

*Fridericia chica* (Bonpl.) L.G.Lohmann  
190

Fruta da condessa 69

Fruta de arara 141

Fruta de condessa 54

Fruta de pomba 130

Fruto de pombo 101

Fumo 171, 185

Fumo bravo 50

Fustete 189

Fustic 189

## G

*Galipea jasminiflora* (A.St.-Hil.) Engl.  
86

*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms 127

Gameleira 147

*Gardenia trinervis* Vell. 187

Garyophyllata 123

*Gaulettia canomensis* (Mart.) Sothers &  
Prance 60

*Geissospermum vellosii* Allemão 88

*Genipa americana* L. 81, 99, 192

*Genipa americana* Vell. 81, 99, 192

*Genipa brasiliensis* Mart 81

*Genipa brasiliensis* Mart. 192

*Genipa brasiliensis* (Spreng) Baill. 81, 99

Gentiana 89, 90

GENTIANACEAE 89, 106

*Geoffroea spinosa* Jacq. 116

Geratacaca 122

Gerema 104

Gergelim 63

Gingeira brava 188

Gingibre 168

Girofleiro 176

*Glechon spathulata* Benth. 162

*Glycyrrhiza mediterranea* Vell. 68

Goajuru 60  
*Gomphia hexasperma* A.St.-Hil. 108  
*Gomphia parviflora* DC. 63  
*Gomphrena arborescens* L.f. 94  
*Gomphrena officinalis* Mart. 94  
Gongonha 114, 193  
Gonú 138  
*Gossypium barbadense* L. 53  
*Gossypium vitifolium* Lam. 53  
Grama da praia 66  
Gravatá 189  
Gritadeira 124, 125  
Gritadeira do campo 125  
Grumixameira 77  
Guabiroba 78, 114  
Guaiába 78  
Guaiaba-rana 78  
Guaiana timbó 192  
Guaimbé 155  
Guajeru 60, 107  
Guandu 42  
Guaparaíba 99  
*Guapeba laurifolia* Gomez 70  
Guapeva 64  
Guarabu 182  
Guarabu preto 182  
Guaraná-uva 110  
Guaranhem 97  
Guararema 127  
*Guarea* Allemão ex L. 84  
*Guarea aubletii* A.Juss. 84  
*Guarea cernua* Vell. 85  
*Guarea guidonia* (L.) Sleumer 84  
*Guarea macrophylla* subsp. *spiciflora*  
(A.Juss.) T.D.Penn. 85  
*Guarea macrophylla* subsp. *tuberculata*  
(Vell.) T.D.Penn. 85  
*Guarea purgans* A.Juss. 84

*Guarea spicaeflora* A.Juss. 85  
*Guarea trichilioides* L. 84  
Guaviroba 77  
Guaxima 56  
*Guazuma ulmifolia* Lam. 56  
*Guettarda angelica* Mart. ex Mull. Arg.  
94  
Guiabo 44  
*Guilandina bonduc* L. 117  
Guimgombu 44  
Guira-iba 47  
Guiti 71  
Guiti-guaçú 71  
Guiti-iba 71  
Guiti-miri 71  
Guiti-toroba 70  
*Gustavia brasiliiana* DC. 128  
*Gustavia hexapetala* (Aubl.) Sm. 128  
*Gymnogramme calomelanos* Kaulf. 112  
*Gynerium parviflorum* Nees 66  
*Gynerium saccharoides* Humb. &  
Bonpl. 66  
*Gynerium saccharoides* Kunth 66  
*Gynerium sagittatum* (Aubl.) P.Beauv.  
66

## H

*Habsburgia comans* Mart. 84  
*Hancornia* Gomes 70  
*Hancornia pubescens* Ness & Mart. 70,  
83  
*Hancornia speciosa* Gomes 70, 83  
*Handroanthus heptaphyllus* (Vell.)  
Mattos 105  
*Handroanthus serratifolius* (Vahl)  
S.Grose 122  
*Handroanthus vellosi* (Toledo) Mattos  
122  
*Heckeria* Kunth 158

- Heckeria peltata* (L.) Kunth 158  
*Heckeria scutata* (Willd. ex A.Dietr.) Kunth 158  
*Hedyosmum bonplandianum* Mart. 160  
*Hedyosmum brasiliense* Mart. 160  
*Helicteres brasiliensis* J.C. Mikan 48  
*Helicteres brevispira* A. Juss. 49  
*Helicteres brevispira* A.St.-Hil. 49  
*Helicteres corylifolia* Nees et Mart. 48  
*Helicteres harvensis* Vell. 49  
*Helicteres isora* L. 49  
*Helicteres isora* Vell. 49  
*Helicteres* L. 48  
*Helicteres ovata* Lam. 48  
*Helicteres sacarolha* A.St.-Hil. 48  
*Helicteres vuarama* Mart. 49  
*Heliotropium curassavicum* L. 46  
*Heliotropium elongatum* (Lehm.) I.M. Johmst 46  
*Heliotropium indicum* L. 46  
*Helleria obovata* Mart. 60  
*Hemionitis achariorum* Christehn. 113  
*Hemionitis chlorophylla* (Sw.) Christenh. 112  
*Hemionitis opposita* (Kaulf.) Christenh. 113  
*Hemionotis concolor* (Langsd. & Fisch.) Christenh. 113  
*Herreria parviflora* Lindl. 119  
*Herreria salsaparilha* Mart. 119  
*Hevea guianensis* Aubl. 146  
*Hibiscus abelmoschus* Medik 55  
*Hibiscus esculentus* L. 44  
*Hieronias scabra* Vell. 108  
*Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel 147  
*Himatanthus phagedaenicus* (Mart.) Woodson 147  
*Hippeastrum reginae* (L.) Herb. 134  
*Hippeastrum reticulatum* (L'Her.) Herb. 134  
*Hippomane biglandulosa* L. 145  
*Hippomane mancinella* L. 145  
*Hippomane spinosa* L. 141  
*Homalolepis ferruginea* (A.St.-Hil.) Devecchi & Pirani 86  
*Hordeum distichon* L. 40  
*Hordeum hexastichon* L. 40  
*Hordeum vulgare* L. 40  
Hortelã 163, 164  
Hortelã do mato 163  
*Hortia brasiliana* Vand. ex DC. 86  
*Humiria* A.St.-Hil. 177  
*Humiria balsamifera* (Aubl.) A.St.-Hil. 177  
HUMIRIACEAE 60, 177  
*Humiria floribunda* (Mart.) Urb. 177  
*Hura brasiliensis* Willd. 146  
*Hura crepitans* L. 146  
*Hydrocotyle bonariensis* Lam. 124  
*Hydrocotyle dux* Vell. 124  
*Hydrocotyle leucocephala* Cham. & Schltld. 124  
*Hymenaea courbaril* Mart. 69, 178  
*Hymenaea martiana* (Hayne) Hayne 178  
*Hymenaea olfersiana* Hayne 178  
*Hymenaea sellowiana* Hayne 178  
*Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne 178  
*Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne var. *stigonocarpa* Benth. 178  
*Hymenaea stilbocarpa* Hayne 69, 178  
*Hyoscyamus albus* L. 184  
*Hyoscyamus niger* L. 184  
*Hypanthera guapeva* Silva Manso 64  
HYPERICACEAE 150, 180  
*Hypericum brasiliense* Choisy 180

*Hypericum connatum* Lam. 180  
*Hypericum laxiusculum* A.St.-Hil. 180  
*Hypoporum nutans* Nees 118  
*Hyptis canescens* Benth. 163  
*Hyptis canescens* Kunth 163  
*Hyptis fasciculata* Benth. 163  
*Hyptis fruticosa* Salzm. 163  
*Hyptis graveolens* Salzm. 164  
*Hyptis* Jacq. 163  
*Hyptis pectinata* (L.) Poit. 163  
*Hyptis pseudochamaedrys* Poit. 164  
*Hyptis radicans* (Pohl) Harley & J.F.B. Pastore 163  
*Hyptis spicata* Poit. 163  
*Hyptis suaveolens* Poit. 163  
*Hyptis umbrosa* Salzm. ex Benth. 164

## I

Ibacuru-pari 60  
Ibipitanga 77  
Ibira 160  
Ibira-pitanga 205  
Ibixuma 56  
*Ichthyothere cunabi* Mart. 144  
*Icica altissima* Aubl. 183  
*Icica* Aubl. 183  
*Icica guianensis* Aubl. 183  
*Icica heptaphylla* Aubl. 183  
*Icica icicariba* (DC.) Mart. 183  
Icariba 183  
I-cipó 108  
Icó 128  
*Ilex dumosa* Reissek 113  
*Ilex gongonha* (Mart.) D. Don 114  
*Ilex guianensis* (Aubl.) Kuntze 193  
*Ilex macoucoua* Pers. 193  
*Ilex paraguariensis* A.St.-Hil. 113, 193

*Ilex theezans* Mart. 114  
Imbé 155  
Imbira 160  
Imbiri 167  
Imbu 79  
Imburana 183  
Imbuzeiro 79  
Imyra-quiyinha 174  
Inaja-guaçu-iba 59  
Indaiaçu 141  
Indajá 60  
*Indigofera domingensis* Spreng. 192  
*Indigofera microcarpa* Desv. 192  
*Indigofera tinctoria* L. 192  
*Inga affinis* DC. 68  
*Inga cordistipula* Mart. 68  
*Inga dulcis* Mart. 68  
*Inga edulis* Mart. 68  
*Inga marginata* Willd. 68  
*Inga tetraphylla* (Vell.) Mart. 68  
Inhame de São Tomé 40  
Inhapeçanga 119  
Inimboja 117  
*Iochroma arborescens* (L.) J.M.H. Shaw 195  
*Ionidium brevicaula* Mart. 153  
*Ionidium ipecacuanha* Vent. 152  
*Ionidium parviflorum* Vent. 153  
*Ionidium poaya* A.St.-Hil. 153  
*Ionidium urticifolium* Mart. 153  
Ipê 105, 122  
Ipê branco 106  
ipe-caá-goene 151  
Ipecacoanha blanca 152  
Ipecacuanha 26, 27, 99, 150, 151, 152  
Ipê contra sarnas 105  
Ipeuva 122

*Ipomoea batatas* (L.) Lam 41  
*Ipomoea gigantea* (Silva Manso) Choisy 136  
*Ipomoea maritima* R.Br. 52, 136  
*Ipomoea operculata* Mart. 135  
*Ipomoea pandurata* (L.) G.Mey 135  
*Ipomoea paulistana* (Silva Manso) Stellfeld 136  
*Ipomoea pendula* (Silva Manso) Stellfeld 136  
*Ipomoea pes-caprae* (L.) R.Br. 52, 136  
Ipú 135  
IRIDACEAE 134

## J

Jaborandi 160  
Jabuticabeira 77  
Jaçapé 118  
Jaçapucaio 61  
Jacarandá 179  
*Jacaranda caroba* (Vell.) DC. 122  
*Jacaranda copaia* (Aubl.) D.Don 121  
*Jacaranda* Juss. 121  
*Jacaranda oxyphylla* Cham. 121  
*Jacaranda paulistana* Silva Manso 121  
*Jacaranda procera* Spreng. 121  
*Jacaranda puberula* Cham. 121  
*Jacaranda subrhombea* DC. 121  
Jacaratiá 68  
*Jacaratia spinosa* (Aubl.) DC. 68  
Jacaré-uva 180  
Jacua-acanga 46  
Jalapa 133, 135  
Jalapão 142  
Jamacaru 47, 73, 74  
Jambo 78  
*Jambosa vulgaris* DC. 78  
Jandiparana 128

Janipaba 81  
Janipabeiro 81  
janipapa 99  
Janiparandiba 128  
Japicanga 118, 119  
Japoarandiba 128  
Jarbão 51  
Jarere 63  
Jataí 26, 69, 178  
Jataí-uva 178  
Jatobá 26, 69, 178  
*Jatropha curcas* L. 140  
*Jatropha elastica* L.f. 146  
*Jatropha elliptica* (Pohl) Oken 142  
*Jatropha herbacea* Ait. 141  
*Jatropha lacertii* Silva Manso 142  
*Jatropha manihot* L. 41  
*Jatropha opifera* Mart. 142  
Jauarí 59  
jenipapeiro 99, 193  
Jerataca 122  
Jerema 104  
Jixelim 63  
Jetaí 178  
Jetaiba 69, 178  
Jetica 28, 41  
Jiraraca 155  
Jito 85  
Joá 51  
*Joannesia princeps* Vell. 26, 141  
Joazeiro 69, 84  
Juá 51, 69  
Juá-açu 188  
Juapecanga 119  
Juá-uva 188  
Jubay 74  
*Julocroton phagedaenicus* Mart. 143



Junça 118  
Junco de cobra 118  
Jupicanga 119  
Jurema 104  
Jurepeba 51  
Juripeba 51  
Jurumu 67  
*Jussiaea caparosa* Cambess. 193  
*Jussiaea marcgravii* DC. 193  
*Jussiaea pilosa* Kunth 190  
*Jussiaea scabra* Willd. 194

## K

*Kielmeyera* Mart. 49  
*Kielmeyera rosea* Mart. & Zucc. 49  
*Kielmeyera speciosa* A.St.-Hil. 49  
Kiynja 174  
*Krameria argentea* Mart. ex Spreng. 102  
KRAMERIACEAE 102  
*Kyllinga odorata* Vahl. 118

## L

*Labatia reticulata* Mart 70  
*Lablab purpureus* (L.) Sweet 42  
*Lablab vulgaris* Savi. 42  
*Ladenbergia cujabensis* Klotzsch 109  
*Ladenbergia hexandra* (Pohl) Klotzsch 109  
*Ladenbergia lambertiana* (Mart.) Klotzsch 109  
*Lagenaria siceraria* (Molina) Standl. 139  
*Lagenaria vulgaris* Ser. 139  
*Laguncularia racemosa* (L.) C.F. Gaertn. 99  
LAMIACEAE 106, 162  
Lanceta 50  
Landí 180  
*Lantana brasiliensis* Link. 165

*Lantana camara* L. 165  
*Lantana camara* subsp. *aculeata* (L.) R.W.Sanders 165  
*Lantana involucrata* L. 165  
*Lantana* L. 165  
*Lantana microphylla* (Kunth) Mart. 165  
*Lantana montevidensis* (Spreng.) Briq. 165  
*Lantana pseudothea* A.St.-Hil. 165  
*Lantana sellowiana* Link. & Otto 165  
Lantim 180  
*Laportea aestuans* (L.) Chew 154  
Laranja da China 76  
Laranja embiguda 76  
Laranja seleta 76  
Laranja tangerina grande 76  
Laranja tangerina pequena 76  
Laranjeira 76, 95, 125, 167  
Laranjeira da terra. 76  
Laranjeira do mato 86  
*Lasiandra argentea* DC. 194  
*Lasiandra* DC. 194  
*Lasiandra langsdorffiana* DC. 194  
*Lasiandra maximiliana* DC. 194  
*Lasiandra proteiformis* DC. 194  
LAURACEAE 71, 172  
*Laurus atra* Vell. 175  
*Laurus camphora* L. 175  
*Laurus canella* Mill. 174  
*Laurus persea* L. 175  
Lava pratos 130  
Lechetrez 143  
LECYTHIDACEAE 60, 128  
*Lecythis grandiflora* Aubl. 61  
*Lecythis lanceolata* Poir. 61  
*Lecythis minor* Vell. 61  
*Lecythis ollaria* Vell. 61  
*Lecythis pisonis* Cambess. 61

Legação 118  
LEGUMINOSAE 41, 45, 47, 52, 57, 63,  
68, 103, 107, 116, 130, 166, 171, 178, 191, 192  
Leitariga 143  
Leiteira 143  
Lentilha d'água 157  
*Leonotis nepetifolia* (L.) R.Br. 162  
*Lepidium americanum* Vell. 157  
*Lepidium didymum* L. 157  
*Leptobalanus octandrus* (Hoffmanns. ex  
Schult.) Sothers & Prance 60  
*Leucas martinicensis* (Jacq.) R. Br. 162  
*Licania turiuva* Cham. & Schltld. 60  
*Licaria puchury-major* (Mart.) Kosterm.  
172  
Licari-kanali caribaeis 174  
Lima 76  
Lima embiguda 76  
Limão 43, 76, 173  
Limão azedo 76  
Limão francês 76  
Limeira 76  
Limoeiro do mato 76  
LINACEAE 63  
LINDERNIACEAE 83  
*Lindernia diffusa* (L.) Wettst. 83  
Língua de tucano 51  
Linho 63  
*Linum usitatissimum* L. 63  
*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton &  
P. Wilson 165  
*Lippia brasiliensis* (Link.) T.R.S.Silva  
165  
*Lippia citrata* Schltld. 165  
*Lippia citrata* Willd. ex Cham. 165  
*Lippia pseudothea* (A.St.-Hil.) Schauer  
165  
Líquens 190

Lírio 134  
*Lisianthus amplissimus* Mart. 89  
*Lisianthus* L. 89  
*Lisianthus pendulus* Mart. 89  
*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl. 102  
LOASACEAE 154  
*Loasa parviflora* Schrad. 155  
Loco 126  
LOGANIACEAE 89, 126, 187  
Loiro cerejeira 188  
LORANTHACEAE 47  
*Lucuma caimito* Roem. & Schult. 70  
*Lucuma rivicoa* Gaertn. 70  
*Ludwigia caparosa* (Cambess.) H.Hara  
193  
*Ludwigia leptocarpa* (Nutt.) H.Hara 190  
*Ludwigia leptocarpa* (Nutt.) H.Hara  
subsp. *leptocarpa* 193  
*Ludwigia octovalvis* (Jacq.) P.H.Raven  
subsp. *octovalvis* 194  
*Luehea grandiflora* Mart. 101  
*Luffa acutangula* (L.) Roxb. 139  
*Luffa drastica* Mart. 139  
*Luffa operculata* (L.) Cogn. 139  
*Luffa purgans* Mart. 139  
*Luffa sepium* (G.Mey) C. Jeffrey 139  
*Lumbricidia anthelmia* Vell. 116  
*Lumbricidia legalis* Vell. 116  
Luzeiro 143  
*Lycium aggregatum* Ruiz & Pav. 195  
*Lycopersicum esculentum* Dunal. 67  
LYTHRACEAE 49, 99

## M

*Mabea fistulifera* Mart. 90  
Maçarandiba 70  
Macaúba 59  
Macaxeira 41

Macaxera 41  
*Machaonia acuminata* Bonpl. 151  
*Machaonia brasiliensis* Willd. 151  
*Maclura brasiliensis* (Mart.) Endl. 189  
*Maclura tinctoria* (L.) D.Don ex Steud. 189  
 Macucu 193  
 Malambo 94  
 Maleiteira 143  
 MALPIGHIACEAE 81, 100  
 Malva 49, 55, 56  
 MALVACEAE 44, 48, 53, 55, 57, 61, 62, 101  
 Malvaisco 28, 56  
 Mamangá 130  
 Mamão 68, 75, 147  
*Mammea americana* L. 80, 181  
 Mamoeira 68  
 Mamona 64  
 Manacá 122  
 Manacán 122  
*Mancinella venenata* Tussac 145  
*Mandevilla alexicaca* (Mart. ex Stedelm.) M.F.Sales 148  
*Mandevilla illustris* (Vell.) Woodson 149  
*Mandevilla longiflora* (Desf.) Pichon 148  
*Mandevilla tenuifolia* (J.C.Mikan) Woodson 148  
 Mandiiba 41, 153  
 Mandioca 41, 188  
 Mandobi 63  
 Mandubi-guaçu 141  
 Mandupitui 63  
*Manettia cordifolia* Mart. 152  
 Manga 79, 95, 117  
 Mangaba 70  
 Mangaba brava 70, 83  
 Mangaíba 79  
 Mangará 40  
 Mangará-mirim 40  
 Mangará-peúna 40  
 Mangaratiá 168  
 Mangarito 40  
 Mangerona do campo 162  
*Mangifera indica* L. 79, 95, 117, 182  
 Mangue amarelo 98, 99  
 Mangue branco 98, 99  
 Mangueira 79, 182  
 Mangue verdadeiro 99  
 Mangue vermelho 99  
 Maniba 41  
*Manihot aypi* Spruce. 41  
*Manihot esculenta* Crantz 41, 153  
*Manihot utilissima* Pohl 41  
*Manilkara bidentata* (DC.) A. Chev. subsp. *bidentata* 70  
*Manilkara subsericea* (Mart.) Dubard 70  
*Manilkara zapota* (L.) P.Royen 98  
 Manobi 63  
*Mapa graveolens* Vell. 127  
*Maprounea brasiliensis* A.St.-Hil. 142  
 Maravilha 135  
 Mari 116  
 Marianinha 55  
 Maria preta 166, 191  
 Mari-mari 75  
 Marinheiro 85  
 Marinheiro de folha larga 85  
 Marinheiro de folha miúda 85  
 Marmeleiro 57, 79  
 Marrubium 163  
*Marsypianthes chamaedrys* (Vahl) Kuntze 164  
*Marsypianthes hyptoides* Mart. ex Benth. 164

*Martinella obovata* (Kunth) Bureau & K.Schum. 121  
Marubá 91  
Mastruço 123  
Mata cana 83  
Matapasto 52, 131  
Mate 111, 113, 193  
*Mateatia curiosa* Vell. 62  
*Mauritia flexuosa* L.f. 67  
*Mauritia vinifera* Mart. 67  
Meeru 167  
Meimendro branco 184  
Meimendro negro 184  
Melambo 94  
Melancia 67  
*Melanoxylon brauna* Schott. 191  
Melão 68  
MELASTOMATACEAE 194  
*Melia azedarach* L. 102  
MELIACEAE 65, 84, 102, 191  
*Melicocca bijuga* L. 80  
*Melicoccus bijugatus* Jacq. 80  
Melissa 163, 164  
*Melothria pendula* L. 140  
MENISPERMACEAE 90  
Mentrasto 93  
Mercúrio vegetal 122  
*Mesosphaerum sidifolium* (L'Hér.) Harley & J.F.B.Pastore 164  
*Mesosphaerum suaveolens* (L.) Kuntze 163  
*Mespilodaphne cymbarum* (Kunth) Tropimov 174  
*Mespilodaphne pretiosa* Nees & Mart. 174  
*Microdesmia rigida* (Benth.) Sothers & Prance 71  
*Microgramma lycopodioides* (L.) Copel. 115

*Microgramma percussa* (Cav.) de la Sota 115  
*Mikania cordifolia* (L.f.) Willd. 93  
*Mikania officinalis* Mart. 92  
*Mikania opifera* Mart. 93  
Milho grosso 39  
*Mimosa barbadetimam* Vell. 104  
*Mimosa cochliacarpus* Gomes 104  
*Mimosa plana* Vell. 68  
*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir. 104  
*Mimosa tetraphylla* Vell. 68  
*Mimosa vaga* Vell. 104  
*Mimusops subsericea* Mart. 70  
*Mirabilis dichotoma* L. 135  
*Mirabilis jalapa* L. 135  
Mogango 68  
*Momordica charantia* L. 139  
*Momordica luffa* Vell. 139  
*Momordica operculata* (L.) Cogn. 139  
*Momordica verticillata* Vell. 138  
*Monnieria trifolia* L. 160  
*Monstera adansonii* Schott. 156  
*Montrichardia arborescens* (L.) Schott 156  
*Moquilea* Aubl. 71  
*Moquilea canomensis* Mart. 60  
*Moquilea grandiflora* Mart. & Zucc. 71  
*Moquilea tomentosa* Benth. 71  
MORACEAE 146, 169, 189  
*Moronobea coccinea* Aubl. 181  
*Moronobea esculenta* Arruda 60, 80  
Mororó 47  
Mororó-cipó 48  
*Morus tataiba* Vell. 189  
*Morus tinctoria* Mill. 189  
*Moschoxylon catharticum* Mart. 85  
Motamba 56

*Muehlenbeckia sagittifolia* (Ortega)  
Meisn. 52  
Mundubí 63  
Munduí-guaçu 141  
Mureci 100  
Mureci-guaçu 100  
Mureci-penima 100  
Murucujá 53, 75  
Murucujá do estralo 53  
Murucujá mamão 75  
Murucujá suspiro 75  
Murumuru 59  
Murusi 100  
MUSACEAE 67  
*Musa paradisiaca* L. 67  
*Musa sapientum* L. 67  
Muscadeira 172  
Mutamba 56  
*Myginda gongonha* DC. 114  
*Myrcia carioca* A.R.Lourenço & E.Lucas  
175  
*Myristica aromatica* Lam. 172  
*Myristica bicuhyba* Schott 63  
MYRISTICACEAE 172  
*Myristica fragans* Houtt. 62, 172  
*Myristica moschata* Thunb. 172  
*Myristica officinalis* L.f. 62, 172  
*Myristica sebifera* (Aubl.) Sw. 62  
Myrobalana 77, 79  
*Myrodia angustifolia* Mart. 57  
*Myrospermum* spp. 179  
MYRTACEAE 77, 114, 175  
*Myrtillocactus geometrizans* (Mart. ex  
Pfeiff.) Console 74  
*Myrtus caryophyllata* Vell. 176  
*Myrtus mucronata* Cambess. 78  
*Myrtus pseudocaryophyllus* B.A.Gom.  
176

## N

Naná 76  
Nandiroba 65, 103  
*Narda spinosa* Vell. 187  
*Nasturtium officinale* W.T.Aiton 157  
*Nectandra cymbarum* (Kunth) Nees. 174  
*Nectandra mollis* Nees. 175  
*Nectandra puberula* (Schott) Ness 175  
*Nectandra puchury-major* Nees & Mart.  
172  
*Nectandra puchury-minor* (Mart.) Nees  
172  
*Nectandra reticulata* (Ruiz & Pav.) Mez  
175  
*Neolitsea umbrosa* (Nees) Gamble 174  
*Neurocarpum cajanifolium* Presl. 132  
*Neurocarpum ellipticum* Desv. 132  
*Neurocarpum frigidulum* Mart. 132  
*Neurocarpum longifolium* Mart. 132  
Nha 61  
Nhambu-guaçu 64  
Nhandi 158, 159  
Nhandiroba 64  
Nhandu 158, 159  
Niá 61  
Niambi 158  
*Nicotiana* L. 185  
*Nicotiana langsdorffii* Weinm. 186  
*Nicotiana ruralis* Vell. 186  
*Nicotiana tabacum* L. 185  
Noz da Índia 64  
Noz do Bancoul 64  
Noz moscada do Brasil 63, 173  
NYCTAGINACEAE 82, 135

## O

Oacaju 57, 79  
Oajuru 60

Oanani 181  
Oassacú 146  
Oauassu 59  
Obaja-miri 116  
Oca 42  
OCHNACEAE 63, 108  
*Ocimum americanum* L. 164  
*Ocimum campechianum* Mill. 164  
*Ocimum gratissimum* L. 164  
*Ocimum incanescens* Mart. 164  
*Ocimum* L. 164  
*Ocimum micranthum* Willd. 164  
*Ocotea amara* Mart. 174  
*Ocotea aurantiodora* (Ruiz & Pav.) Mez 173  
*Ocotea cumumary* Mart. 173  
*Ocotea cymbarum* Kunth 174  
*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer 174  
*Odontadenia puncticulosa* (Rich.) Pulle 34, 149  
*Odontadenia semidigyna* (P.J.Bergius) J.F. Morales 149  
*Oenocarpus bacaba* Mart. 58  
*Oenothera affinis* Cambess. 49  
Oéra-repoty 47  
Oiti 71  
Oiti-cicá 71  
Oiti-coroa 71  
Oiti da praia 71  
ONAGRACEAE 49, 190, 193  
*Operculina macrocarpa* (L.) Urb. 135  
*Operculina turpethum* (L.) Silva Manso 136  
*Opuntia brasiliensis* Willd. 74  
ORCHIDACEAE 171  
*Orcya adhaerescens* Vell. 93  
Orelha de gato 180  
Orelha de onça 91

Orelha de rato 83  
*Orelia grandiflora* Aubl. 149  
*Oreodaphne opifera* (Mart.) Nees 173  
Orgibão 51  
Ortiga 154  
*Oryza sativa* L. 39  
*Oryza subulata* Nees. 39  
*Ottonia anisum* Spreng 160  
*Ottonia* Spreng 160  
*Ouratea hexasperma* (A.St.-Hil.) Baill. 108  
*Ouratea parviflora* (DC.) Baill. 63  
OXALIDACEAE 42, 73  
*Oxalis barrelieri* L. 73  
*Oxalis bipunctata* Graham 73  
*Oxalis carnososa* Molina 42  
*Oxalis cordata* A.St.-Hil. 73  
*Oxalis corniculata* L. 73  
*Oxalis crassicaulis* Zucc. 42  
*Oxalis debilis* Kunth 73  
*Oxalis floribunda* Lehm. Otto 73  
*Oxalis fulva* A.St.-Hil. 73  
*Oxalis hirsutissima* Mart. & Zucc 73  
*Oxalis* L. 73  
*Oxalis magellanica* G. Forst. 42  
*Oxalis martiana* Zucc. 73  
*Oxalis repens* Thunb. 73  
*Oxalis triangularis* A.St.-Hil. 73  
*Oxalis tuberosa* Molina 42  
*Oxalis urbica* A.St.-Hil. 73  
*Oxalis violacea* Vell. 73

## P

Paco-aire 67  
Pacobeira 67  
Pacobuçú 67  
Paco-caatinga 72

Pacoeira 67  
Pacory 60, 80  
Paco-seroca 168  
Pacová 168  
Pajomarioba 52, 131  
*Palicourea* Aubl. 124  
*Palicourea aurata* Mart. 125  
*Palicourea crocea* (Sw.) Roem. & Schult. 125  
*Palicourea densiflora* Mart. 124  
*Palicourea diuretica* Mart. 125  
*Palicourea macrobotrys* (Ruiz & Pav.) Schult. 125  
*Palicourea marcgravii* A.St.-Hil. 125  
*Palicourea nicotianaefolia* Cham. & Schldtl. 125  
*Palicourea noxia* Mart. 125  
*Palicourea officinalis* Mart. 125  
*Palicourea rigida* Kunth 124  
*Palicourea rigida* Kunth subsp. *rigida* 125  
*Palicourea rigida* subsp. *hirtella* (Müll. Arg.) Steyerl. 125  
*Palicourea ruellifolia* (Cham. & Schldtl.) Borhidi 126  
*Palicourea sonans* Mart. 125  
*Palicourea strepens* Mart. 125  
*Palicourea tetraphylla* Cham. & Schldtl. 125  
*Pamphilia aurea* Mart. 177  
Papagaio 156  
Papo de peru 169  
Paraíba 87  
Paratudo 94  
Paraturá 118  
Pariparoba 159  
*Parmelia roccella* (L.) Ach. 190  
*Passiflora alata* Curtis 75  
*Passiflora albida* Ker. 75

PASSIFLORACEAE 53, 75  
*Passiflora ciliata* var. *hibiscifolia* (Lam.) Vanderplank 53  
*Passiflora edulis* Sims. 75  
*Passiflora foetida* L. 53  
*Passiflora hibiscifolia* Lam. 53  
*Passiflora incarnata* L. 75  
*Passiflora* L. 53, 75  
*Passiflora maliformis* L. 75  
*Passiflora mucronata* Lam. 75  
*Passiflora quadrangularis* L. 75  
*Passiflora setacea* DC. 75  
*Passiflora sururuca* Vell. 75  
*Patagonula vulneraria* Mart. 106  
Pau brasil 27, 105, 191  
*Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis 27, 105, 191  
Pau cravo 174  
Pau d'alho 54, 127  
Pau de lacre 150  
Pau de sabão 195  
Pau d'óleo 179  
Pau forquilha 88  
*Paullinia cupana* Kunth 110  
*Paullinia grandiflora* A.St.-Hil. 129  
*Paullinia grandiflora* Cambess. 129  
*Paullinia pinnata* L. 129  
*Paullinia sorbilis* Mart. 110  
Pau pereira 88  
Pau pereiro 87  
Pau rosado 105  
Pau Santo 49  
Pau sassafrás 174  
Pau seringa 146  
*Pavonia diuretica* A.St.-Hil. 56  
*Pavonia sidifolia* Kunth 56  
PEDALIACEAE 63  
Pé de bezerro 156

- Pé de perdiz* 143  
*Pedilanthus tithymaloides* (L.) Poit. 145  
*Peltodon radicans* Benth. 163  
*Pereiorá* 174  
*Periandra dulcis* Mart 68  
*Periandra mediterranea* (Vell.) Taub. 68  
*Periná* 72  
*Periparoba* 158  
*Perittium ferrugineum* Vogel 191  
*Persea americana* Mill. 71, 175  
*Persea gratissima* Gaertn. 71, 175  
*Persicaria punctata* (Elliott) Small 52  
*Persica vulgaris* DC. 188  
*Persoonia guareoides* Willd. 103  
*Pessegueiro* 188  
*Petiveria alliacea* var. *tetrandra* (Ortega) Hauman 127  
 PETIVERIACEAE 127  
*Petúm* 185  
*Petume* 185  
*Pety* 185  
*Phaseolus compressus* DC. 41  
*Phaseolus derasus* Schrank 41  
*Phaseolus inamoenus* L. 41  
*Phaseolus* L. 41  
*Phaseolus lunatus* L. 41  
*Phaseolus mesoleucus* Schrank ex Link 41  
*Phaseolus sphaericus* Savi 41  
*Phaseolus tumidus* Savi 41  
*Phaseolus vulgaris* L. 41  
*Philodendron arborescens* (L.) Kunth 156  
*Philodendron eximium* Schott 155  
*Philodendron grandifolium* (Jacq.) Schott. 155  
*Philodendron hederaceum* (Jacq.) Schott 155  
*Philodendron imbe* Schott ex Kunth 155  
*Philodendron oblongum* (Vell.) Kunth 155  
*Philodendron* Schott 155  
*Phlebodium aureum* (L.) J.Sm. 115  
*Phyllanthus brasiliensis* (Aubl.) Poir. 144  
*Phyllanthus conami* Sw. 144  
*Phyllanthus microphyllus* Mart. 144  
*Phyllanthus niruri* L. 143  
*Phyllanthus niruri* subsp. *lathyroides* (Kunth) G.L.Webster 143  
*Phyllanthus niruri* Vell. 143  
*Phyllanthus parvifolius* Steud. 143  
*Physalis angulata* L. 185  
*Physalis pubescens* L. 185  
*Physalis viscosa* L. 185  
*Phytolacca americana* L. 43  
 PHYTOLACCACEAE 43  
*Phytolacca decandra* L. 43  
*Picão* 29, 123  
 PICRAMNIACEAE 87  
*Picramnia ciliata* Mart. 87  
*Picrodendron calunga* Mart.ex Engl. 87  
*Pilea microphylla* (L.) Liebm. 45  
*Pilea muscosa* Lindl. 45  
*Pimenta da terra* 157, 161  
*Pimenta de galinha* 185  
*Pimenta do mato* 161  
*Pimenta do sertão* 161  
*Pimenta malagueta* 158  
*Pimentão* 158  
*Pimentão comprido* 158  
*Pimenta pseudocaryophyllus* (Gomes) Landrum 176  
*Pimenteira* 159  
*Pimenteira do Pará* 123  
*Pindaíba* 90, 160  
*Pinha* 54, 69, 141, 154  
*Pinhão do Paraguai* 141



Pinheiro 181  
Pinheiro de purga 141  
Pino 141  
PIPERACEAE 158  
*Piper aduncum* L. 159  
*Piper anisum* (Spreng) Angely 160  
*Piper eucalyptifolium* Rudge 159  
*Piper jaborandi* Vell. 160  
*Piper* L. 158  
*Piper mikanianum* (Kunth) Steud. 159  
*Piper nigrum* L. 159  
*Piper nodulosum* Link. 159  
*Piper parthenium* Mart. 159  
*Piper peltatum* L. 158  
*Piper sidaefolium* Link & Otto 158  
*Piper umbellatum* L. 158  
*Piper unguiculatum* Ruiz Pav. 159  
*Piptostegia gomesii* Mart. 135  
*Piptostegia pisonis* Mart. 135  
Piqui 61  
Piquiá 61  
Piranga 190  
Pireto 134  
Piriguaia 153  
Pissandó 59  
*Pistia occidentalis* Blume 157  
*Pistia stratiotes* L. 157  
Pitanga 77, 105  
Pitangueira 77  
Pitangueira do mato 77  
*Pithecolobium gummiferum* Mart. 57  
*Pithecolobium avaremotemo* Mart. 104  
*Pityrogramma calomelanos* (L.) Link 112  
Piuva 122  
*Platonia insignis* Mart. 60, 80  
*Pleopeltis lepidopteris* (Langsd. & Fisch.)  
de la Sota 115

*Pleopeltis minima* (Bory) J. Prado & R.Y.  
Hirai 115  
*Pleopeltis polypodioides* (L.) Andrews &  
Windham 115  
*Pleragina odorata* Arruda 71  
*Pleragina rufa* Arruda 71  
*Pleragina umbrosissima* Arruda 71  
*Pleroma clavatum* (Pers.) P.J.F.Guim. &  
Michelang 194  
*Pleroma langsdorffianum* (Bonpl.)  
Triana 194  
*Pleroma maximilianum* (DC.) Triana  
194  
*Plinia rubra* L. 77  
*Pluchea quitoc* DC. 166  
*Pluchea sagittalis* (Lam.) Cabrera 166  
PLUMBAGINACEAE 126  
*Plumbago scandens* L. 126  
*Plumeria drastica* Mart. 147  
*Plumeria phagedaenica* Mart. 147  
Poaia branca 152  
Poaia da praia 151  
Poaia de botica 151  
Poaia de haste comprida 151  
Poaia do campo 151, 153  
Poaia do rio 151  
Poaia verdadeira 151  
Poaya branca 151  
Poaya do campo 151  
Poejo 29, 163  
*Poinciana pulcherrima* L. 107, 131  
POLYGALACEAE 153  
*Polygala poaya* Mart. 153  
*Polygonum acre* Kunth 52  
*Polygonum antihaemorrhoidale* Mart.  
52  
*Polygonum arborescens* Vell. 96  
*Polygonum* L. 51

*Polygonum stypticum* Cham. & Schldl.  
52

POLYPODIACEAE 115

*Polypodium aculeatum* Raddi 116

*Polypodium auratum* Vell. 115

*Polypodium aureum* L. 115

*Polypodium incanum* Sw. 115

*Polypodium* L. 115

*Polypodium lycopodioides* L. 115

*Polypodium percussum* Cav. 115

*Polypodium sepultum* Kaulf. 115

*Polypodium squalidum* Vell. 115

*Pombalia brevicaulis* (Mart.) Paula-  
Souza 153

*Pombalia calceolaria* (L.) Paula-Souza  
152

*Pombalia ipecacuanha* Vand. 152

*Pombalia oppositifolia* (L.) Paula-Souza  
153

*Pombalia parviflora* (Mutis ex L.f.)  
Paula-Souza 153

*Pombalia poaya* (A.St.-Hil.) Paula-Souza  
153

Porqueira 68

PORTULACACEAE 44

*Portulaca halimoides* Vell. 44

*Portulaca* L. 44

*Portulaca patens* Vell. 44

*Portulaca pilosa* L. 44

*Potalia resinifera* Mart. 106

*Pourouma acuminata* Mart. ex Miq. 81

*Pourouma bicolor* Mart. 81

*Pourouma cecropiifolia* Mart. 81

*Pouteria caimito* (Ruiz & Pav.) Radlk. 70

*Pouteria macrophylla* (Lam.) Eyma 70

*Pouteria sapota* (Jacq.) H.E. Moore &  
Stearn 70

*Pradosia lactescens* (Vell.) Radlk 97

PRIMULACEAE 97

*Prionanthes antimenorrhoea* Schrank.  
93

*Protium excelsior* Byng & Christenh. 183

*Protium guianense* (Aubl.) Marchand  
183

*Protium heptaphyllum* (Aubl.)  
Marchand 183

*Protium heptaphyllum* (Aubl.)  
Marchand subsp. *heptaphyllum* 183

*Protium icicariba* (DC.) Marchand 183

*Prunus brasiliensis* (Cham. & Schldl.)  
D.Dietr. 188

*Prunus* L. 188

*Prunus laurocerasus* L. 188

*Prunus myrtifolia* (L.) Urb. 188

*Prunus persica* (L.) Batsch 188

*Prunus sphaerocarpa* Sw. 188

*Pseudotrimezia juncifolia* (Klatt) Lovo &  
A.Gil 134

*Psidium acutangulum* DC. 78

*Psidium albidum* Cambess. 78

*Psidium araçã* Raddi 78

*Psidium cattleianum* Sabine 78

*Psidium grandifolium* Mart. ex DC. 78

*Psidium guajava* Raddi 78

*Psidium guineense* Sw. 78

*Psidium incanescens* Mart. 78

*Psidium* L. 77

*Psidium pomiferum* L. 78

*Psidium pubescens* Mart. 78

*Psidium pyriferum* L. 78

*Psidium salutare* (Kunth) O.Berg 78

*Psychotria emetica* Vell. 151

*Psychotria simira* Schult. 191

PTERIDACEAE 112

*Pteridium caudatum* (L.) Maxon 116

*Pteridium esculentum* subsp.  
*arachnoideum* (Kaulf.) Thomson 115

*Pteris arachnoidea* Kaulf 115

*Pteris collina* Raddi 113  
*Pteris decurrens* Vell. 113  
*Pteris elegans* Poir. 113  
*Pteris laciniata* Vell. 113  
*Pteris leptophylla* Sw. 113  
*Pteris palmata* Willd. 113  
*Pteris pedata* Sw. 113  
*Pteris spinulosa* Raddi 113  
*Pteris varians* Raddi 113  
*Pteropepon monospermus* (Vell.) Cogn.  
65  
Puaia 152  
Puchury 172  
Puchury-miri 172  
*Punica granatum* L. 99  
Purga de Amaro Leite 135  
Purga de cavalo 136  
Purga de gentio 141  
Purga de João Paes 83, 139  
Purga do caboclo 138  
Purga do campo 148  
Purga do gentio 138  
Purga do pastor 148  
Purga dos paulistas 141  
*Pyrus cydonia* L. 57, 79

## Q

*Quararibea angustifolia* (Mart.) C.D.M.  
Ferreira & Bovini 57  
*Quassia amara* L. 92  
*Quassia simaruba* L. 91  
Queimadeira 141, 154  
Quiabo 44, 138  
Quicombo 55  
Quigombo do cheiro 55  
*Quillaja brasiliensis* (A.St.-Hil. & Tul.)  
Mart. 195  
*Quillaja lancifolia* D. Don 195

Quina da serra 108, 109  
Quina de Caiena 92  
Quina de camamu 89  
Quina de Condamine 92  
Quina de Cuiabá 109  
Quina de Diogo de Soma 109  
Quina de Don Diogo 109  
Quina de Pernambuco 109  
Quina de remijio 108, 109  
Quina do campo 86, 89, 108, 109  
Quina do mato 88, 109  
Quina do Piauí 109  
Quina do Rio de Janeiro 109, 110  
Quiti 195  
Quitoco 166  
Quiya 157, 185  
Quiya-açu 158, 185  
Quiya apuá 158  
Quiya-cumari 158  
Quiyaqui 158  
Quiynha 157, 174

## R

Rabo de bugio 116  
Raiz amargosa 89  
Raiz d'angélica do mato 94  
Raiz de frade 152  
Raiz de guiné 127  
Raiz de jacaré-uru 90  
Raiz de lagarto 142  
Raiz de quina branca 119  
Raiz de quina vermelha 119  
Raiz de teiú 29, 142  
Raiz de tiú 142  
Raiz preta 152  
*Rajania verticillata* Vell. 119  
Ratanha da terra 102

*Rauwolfia canescens* L. 149  
Remédio do vaqueiro 164  
*Remijia ferruginea* (A.St.-Hil.) DC. 108  
*Remijia firmula* (Mart.) Wedd. 109  
*Remijia macrocnemia* (Mart.) Wedd. 109  
*Remirea maritima* Aubl. 118  
*Renalmia alpinia* (Rottb.) Maas 168  
*Renalmia aromatica* (Aubl.) Griseb. 168  
*Renalmia chrysotricha* Petersen 168  
*Renalmia pyramidalis* (Lam.) Maas 168  
RHAMNACEAE 69, 84  
*Rhipsalis pachyptera* Pfeif. 74  
RHIZOPHORACEAE 99  
*Rhizophora mangle* L. 99  
*Rhynchoryza subulata* (Nees) Baill. 39  
*Richardia brasiliensis* Gomes 151  
*Richardia scabra* L. 151  
*Richardsonia brasiliensis* (Gomes) Klotzsch 151  
*Richardsonia emetica* Mart. 151  
*Richardsonia* Kunth 151  
*Richardsonia scabra* L. 151  
*Ricinus communis* Jacq. 64  
*Ricinus communis* L. 64, 142  
*Ricinus inermis* Mill. 64  
*Ricinus* L. 64  
*Ricinus viridis* Willd. 64  
*Roccella tinctoria* DC. 190  
*Rollinia salicifolia* Schldtl. 100  
*Rollinia sylvatica* (A.St.-Hil.) 69  
Romeira 99  
ROSACEAE 57, 79, 188  
Rósea para as mulas 48  
RUBIACEAE 81, 94, 99, 108, 110, 124, 151, 192  
*Rubus brasiliensis* Mart. 79

*Rubus idaeus* L. 79  
*Rubus idaeus* Vell. 79  
*Rubus jamaicensis* L. 79  
*Rubus* L. 79  
*Rubus occidentalis* L. 79  
*Rudgea viburnoides* (Cham.) Benth. subsp. *viburnoides* 124  
Ruibarbo do campo 134  
*Rustia formosa* (Cham. & Schldtl.) Klotzsch 109  
RUTACEAE 76, 86, 91, 95, 160, 167, 191

## S

Sabonete 195  
Sabugueiro 166  
*Saccharum officinarum* L. 66  
*Sagittaria brasiliensis* Mart. ex Micheli. 96  
*Sagittaria* L. 96  
*Sagittaria palaefolia* Nees et Mart. 96  
*Sagittaria rhombifolia* Cham. 96  
*Sagittaria sagittifolia* L. 96  
SALICACEAE 35, 101  
Salsa 52, 119  
Salsa da praia 52, 136  
Salsa do mato 119  
Salsaparilha 118, 119, 120  
Salva 29, 165  
Samambaia 112, 113, 115  
Sambaíba 100  
Sambaibinha 107  
Sambaúva 100  
*Sambucus australis* Cham. & Schldtl. 165  
Sapé 66  
SAPINDACEAE 80, 110, 129  
*Sapindus saponaria* L. 195  
*Sapium aucuparium* Jacq. 145

- Sapium glandulosum* (L.) Morong 145  
*Sapium hippomane* G. Mey 145  
*Sapium ilicifolium* Willd. 141  
 SAPOTACEAE 70, 97  
 Sapote 70, 98  
 Sapote grande 70  
 Sapucaia 61  
 Sapucaia branca 61  
 Saputá 71  
*Sarcomphalus joazeiro* (Mart.)  
 Hauenschild 69, 84  
 Sarza 119  
 Sarza de Lisboa 119  
 Sarza do Maranhão 119  
 Sarza do Pará 119  
*Schinus antiarthritica* Mart. 182  
*Schinus aroeira* Vell. 102  
*Schinus* L. 102  
*Schinus molleoides* Vell. 102  
*Schinus mucronulatus* Mart. 102  
*Schinus rhoifolius* Mart. 102  
*Schinus terebinthifolia* Raddi 102  
*Schizocalyx cuspidatus* (A.St.-Hil.)  
 Kainul. & B. Bremer 109  
*Schnella microstachya* Raddi 48  
*Schnella microstachya* var. *microstachya*  
 48  
*Schnella* Raddi 48  
*Schnella radiata* (Vell.) Trethowan & R.  
 Clark 48  
*Sciuris multiflora* Nees & Mart. 86  
*Scleria distans* Poir. var. *distans* 118  
*Scoparia dulcis* L. 50  
 SCROPHULARIACEAE 50  
 Seaside-grape 96  
 Sebipira 104  
 Sebipira maior 104  
 Sebupira 104  
 Sebuú-uva 147  
*Secale cereale* L. 40  
*Seguiera* Rchb. ex Oliv. 127  
*Seguiera americana* L. 127  
*Seguiera floribunda* Benth. 127  
 Segurelha 163, 164  
 SELAGINELACEAE 82  
*Selaginella convoluta* (Arn.) Spring 82  
*Selenicereus setaceus* (Salm-Dyck ex  
 DC.) A.Berg ex Werderm. 74  
*Selineceurus triangularis* (L.) D.R. Hunt  
 74  
*Senebiera pinnatifida* DC. 157  
 Sene do campo 131  
*Senna alata* (L.) Roxb. 53  
*Senna latifolia* (G.Mey.) H.S.Irwin &  
 Barneby 75  
*Senna macranthera* (DC. ex Collad.)  
 H.S. Irwin & Barneby var. *macranthera*  
 130  
*Senna* Mill. 53  
*Senna multijuga* subsp. *lindleyana*  
 (Gardner) H.S.Irwin & Barneby 131  
*Senna occidentalis* (L.) Link 52, 131  
*Senna quinquangulata* (Rich.) H.S.Irwin  
 & Barneby 75, 130  
*Senna rugosa* (G.Don) H.S.Irwin &  
 Barneby 130  
*Senna septemtrionalis* (Viv.) H.S.Irwin  
 & Barneby 130  
*Senna sophera* (L.) Roxb. 52  
*Senna splendida* (Vogel) H.S.Irwin &  
 Barneby 130  
*Senna tropica* (Vell.) H.S.Irwin &  
 Barneby 131  
*Senna uniflora* (Mill.) H.S. Irwin &  
 Barneby 52, 131  
 Sepepera 104  
 Sereiba-tinga 98  
 Seringueira 146

*Serronia guillemin* 160  
*Serronia jaborandi* (Vell.) Gaudich. & Guill. 160  
*Sesamum orientale* L. 63  
 Sete sangrias 49, 98  
*Sicana odorifera* (Vell.) Naudin 68  
 Sicopira 104  
*Sida acuta* Burm.f. 55  
*Sida althaeifolia* Sw. 55  
*Sida carpinifolia* L.f. 55  
*Sida cordifolia* L. subsp. *cordifolia* 55  
*Sida cordifolia* subsp. *maculata* (Cav.) Marais 55  
*Sida ecornis* Vell. 44  
*Sida jamaicensis* Vell. 55  
*Sida multiflora* Cav. 55  
*Sida planicaulis* Cav. 55  
*Sida rhombifolia* L. 55  
*Sida tomentosa* Cav. 56  
 Silva 79  
 Silva de praia 117  
*Simaba ferruginea* A.St.-Hil. 86  
*Simarouba amara* Aubl. 91  
*Simarouba officinalis* DC. 91  
*Simarouba versicolor* A.St.-Hil. 87  
*Simira caraibice* 191  
*Siphonia cahuchu* Rich. 146  
*Siphonia elastica* Pers. 146  
*Siphonia* Rich. ex Schreb. 146  
*Sisymbrium fluviatile* Vell. 157  
*Sisyrinchium galaxioides* Gomes 135  
*Skytanthus hancorniiifolius* (DC.) Miers 84  
 SMILACACEAE 118  
*Smilax brasiliensis* Spreng. 119  
*Smilax china* Vell. 119  
*Smilax fluminensis* Steud. 119  
*Smilax glauca* Mart. 119

*Smilax japicanga* Griseb. 119  
*Smilax* L. 118  
*Smilax longifolia* Rich. 119  
*Smilax officinalis* Kunth 119  
*Smilax papyracea* Duhamel 119  
*Smilax quinquerivea* Vell. 119  
*Smilax syphilitica* Humb. & Bonpl. ex Willd. 119  
*Smilax syringoides* Grieseb. 119  
 SOLANACEAE 51, 67, 87, 122, 157, 184  
*Solanum caavurana* Vell. 51  
*Solanum cernuum* Vell. 51  
*Solanum guineense* Lam. 185  
*Solanum jubeba* Vell. 51  
*Solanum* L. 51  
*Solanum lycopersicum* L. 67  
*Solanum melongena* L. 67  
*Solanum nigrum* L. 185  
*Solanum oleraceum* Rich. 185  
*Solanum oleraceum* Vell. 185  
*Solanum paniculatum* L. 51  
*Solanum pseudoquina* A.St.-Hil. 87  
*Solanum pterocaulon* Dunal 185  
*Solanum scabrum* Mill. 185  
*Solidago chilensis* Meyen var. *chilensis* 50  
*Solidago vulneraria* Mart 50  
 Sorveira 148  
*Sparattosperma leucanthum* (Vell.) K.Schum. 121  
*Sparattosperma lithontripticum* Mart. 121  
*Spermacoce ferruginea* A.St.-Hil. 151  
*Spermacoce poaya* A.St.-Hil. 151  
*Sphaeralcea bonariensis* (Cav.) Griseb. 56  
*Sphaeralcea cisplatina* A.St.-Hil. 56  
*Spigelia glabrata* Mart. 126

*Spigelia laurina* Cham. & Schltld. 126  
*Spilanthes oleracea* Jacq. 123  
*Spilanthes radicans* Jacq. 123  
*Spondias tuberosa* Arruda 79  
*Spondias venulosa* (Mart. ex Engl.) Engl. 79, 95  
*Stachys fluminensis* Vell. 162  
*Stachys mediterranea* Vell. 162  
*Stachytarpheta jamaicensis* (L.) Vahl 51  
*Stenotaphrum dimidiatum* (L.) Brongn. 66  
*Stenotaphrum glabrum* Trin. 66  
*Sterculia apetala* (Jacq.) H. Karst. 61  
*Sterculia chicha* A.St.-Hil. 61  
*Sterculia curiosa* (Vell.) Taroda 62  
*Sterculia lasiantha* Mart. 62  
*Sterculia striata* A.St.-Hil & Naudin 62  
*Stuedelia brasiliensis* Spreng. 101  
*Struthanthus citricola* (Mart.) Mart 47  
*Struthanthus marginatus* (Desr.) G. Don 47  
*Strychnos brasiliensis* (Spreng.) Mart. 187  
*Strychnos guianensis* (Aubl.) Mart. 187  
*Strychnos pseudoquina* A.St.-Hil. 89  
*Strychnos toxifera* R.H. Schomb. ex Benth. 187  
*Strychnos trinervis* (Vell.) Mart. 187  
*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville 104  
*Stryphnodendron barbatimao* Mart. 104  
 STYRACACEAE 35, 177  
*Styrax ferrugineus* Nees & Mart. 177  
*Styrax* L. 177  
*Styrax maninul* B.Walln. 177  
*Styrax reticulatum* Mart. 177  
 Sucopira 104  
 Suçuáya 50, 83

Sucu-uba 147  
 Sururucuja 75  
*Syagrus coronata* (Mart.) Becc. 59  
*Syagrus flexuosa* (Mart.) Becc. 59  
*Syagrus schizophylla* (Mart.) Glassman 45  
 SYMPLOCACEAE 98  
*Symplocos platyphylla* (Pohl) Benth. 98  
*Symplocos tetrandra* Mart. 98  
*Syzygium aromaticum* (L.) Merr. & L.M.Perry 176  
*Syzygium jambos* (L.) Alston 78

## T

Tabaco 185  
*Tachia guianensis* Aubl. 90  
 Tacomaree 66  
*Tagetes glandulifera* Schrank. 166  
*Tagetes minuta* L. 166  
*Tagetes porophyllum* Vell. 166  
 Tagoa-uva 189  
 Taioba 40  
 Taioba de São Tomé 40  
 Taiuiá 138  
 Tajuba 189  
*Talinum paniculatum* (Jacq.) Gaertn. 44  
*Talinum patens* Willd. 44  
 Tamarindo 74  
*Tamarindus indica* L. 74  
 Tangaraca 82, 107, 125, 126  
 Tangaraca-açu 124  
 Tanhorão 156  
 Tanhorom 156  
 Tapagiba 189  
 Tapiá 54  
 Tapyracoyana 75  
*Taralea oppositifolia* Aubl. 172  
 Tareroqui 52

Tarumã 106  
 Tatagiba 189  
 Tata-iba 189  
 Tataiba 189  
 Tata-uva 189  
 Tatay-y 189  
 Taúba 189  
 Tavagiba 189  
 Tayoiá 137  
 Tayoiá de pimenta comari 137  
 Tayoiá grande 137  
 Tayuiá 137, 138  
 Tayuiá de fruta encarnada 138  
 Tayurá 156  
 Tayuyá 137, 138  
 Tayuyá de quiabo 138  
*Tecoma impetiginosa* Mart. 105  
*Tecoma ipe* Mart. ex K. Schum. 105  
*Tecoma speciosa* DC. ex Mart. 122  
 Tembetaru 95  
*Terminalia argentea* Mart. & Zucc. 150  
*Terminalia buceras* (L.) C. Wright 99  
*Tetracera* L. 107  
*Tetracera oblongata* DC. 108  
 Tetypote-iba 47  
*Thamniium roccella* (L.) A.St.-Hil. 190  
*Thea bohea* L. 112  
 THEACEAE 112  
*Thea* L. 112  
*Thea viridis* L. 112  
*Theobroma bicolor* Bonpl. 62  
*Theobroma bicolor* Humb. & Bonpl. 62  
*Theobroma cacao* L. 62  
*Theobroma* L. 62  
*Theobroma microcarpum* Mart. 62  
*Theobroma subincanum* Mart. 62  
*Theobroma sylvestre* Aubl. ex Mart. 62  
*Thevetia ahouai* (L.) Vahl. 149  
*Tiaridium elongatum* Lehm. 46  
*Tiaridium indicum* Lehm. 46  
 Tiborna 147  
*Ticorea febrifuga* A. St.-Hil. 86  
*Ticorea jasminiflora* A.St.-Hil. 86  
 Timbó 129, 192  
 Timbó-cipó 129  
 Tinhorão 156  
 Tintureira vulgar 44  
 Tomate 67  
 Touri 177  
 Traboerava 55  
*Trachylobium martianum* Hayne 178  
 Tracuans 155  
*Tradescantia diuretica* Mart. 55  
 Trapoeraba-rana 55  
 Trepoeraba 55  
 Três folhas brancas 86  
 Três folhas vermelhas 86  
 Trevo azedo 73  
 Trevo d'água 73  
*Trianosperma ficifolia* Mart. 137  
*Trianosperma glandulosum* Mart. 138  
*Trianosperma tayuya* Mart. 138  
*Trichilia canjerana* Vell. 85  
*Trichilia catigua* A.Juss. 191  
*Trichilia catigua* A.St.-Hil. 191  
*Trichilia guara* L. 84  
*Trichilia hirta* L. 85  
 Trigo branco 40  
 Trigo candéal 39  
 Trigo durázio 39  
 Trigo fremez 39  
*Trimezia martinicensis* (Jacq.) Herb. 135  
*Tripogandra diuretica* (Mart.) Handl. 55



*Triticum aestivum* L. 39  
*Triticum amyleum* Ser. 40  
*Triticum dicoccon* (Schrank) Schübl. 40  
*Triticum durum* Desf. 39  
*Triticum spelta* L. 39  
*Triticum vulgare* L. f. *hibernum* (L.)  
Kunth 39  
*Triticum vulgare* L. a. *aestivum* (L.)  
Spenn. 39  
*Triumfetta bogotensis* DC. 48  
*Triumfetta eriocarpa* A.St.-Hil 48  
*Triumfetta* L. 48  
*Triumfetta lappula* Vell. 48  
*Triumfetta rhomboidea* Jacq. 48  
*Triumfetta semitriloba* Jacq. 48  
*Triumfetta semitriloba* Lam. 48  
*Triumfetta sepium* A.St.-Hil., Juss &  
Cambess. 48  
*Trixis antimenorrhoea* (Schrank) Mart  
ex Baker. 93  
*Trixis divaricata* (Kunth) Spreng. subsp.  
*divaricata* 93  
TROPAEOLACEAE 53  
*Tropaeolum pentaphyllum* Lam. 53  
Tuaiussu 85  
Tucum 59  
Tucumá 59  
Tupeçava 50  
Tupitcha 55  
Tuquyrá 134  
Turari 129  
Turiuva 60  
TURNERACEAE 108  
*Turnera opifera* Mart. 108  
Tykyrá 134

## U

Uanacu 190

Ubá-assu 88  
Ubacaya 72  
Uba-tim 39  
Ubirarema 127  
Ubira-siquá 183  
Ucuúba 62  
Uiti 71  
Umbu 79  
Umiri 177  
Unacu 190  
*Ungulipetalum filipendulum* (Mart.)  
Moldenke 91  
Unha de boi 47  
Urarema 116  
*Urena lobata* Cav. 56  
*Urena lobata* L. subsp. *lobata* 56  
*Urena lobata* subsp. *sinuata* (L.) Borss.  
Waalk. 56  
*Urena sinuata* L. 56  
*Urena trilobata* Vell. 56  
Urgevão 51  
*Urtica caravellana* Schrank. 154  
URTICACEAE 45, 81, 154  
Urucurana 56, 190  
Urucuri 60  
Urucu-uva 190  
Urucuy 190  
Utuaapoca 85  
Utuauba 84  
Uvalha 77, 78

## V

*Vachellia farnesiana* (L.) Wight & Arn.  
166  
*Vandellia diffusa* L. 83  
*Vanilla aromatica* Sw. 171  
*Vanilla mexicana* Mill. 171  
*Vanilla* Mill. 171

*Vanilla palmarum* (Salzm. ex Lindl.)  
Lindl 171  
*Vantanea obovata* (Mart.) Benth. 60  
Vassoura 55  
Vassourinha 50  
Vaynilla 171  
Velame do Campo 143  
VERBENACEAE 51, 165  
*Verbena jamaicensis* L. 51  
*Verbena microphylla* Kunth 165  
Vergamota 76  
Vibá 66  
Vicuíba 63  
*Vigna unguiculata* (L.) Walp. 41  
VIOLACEAE 152  
*Viola summa* Vell. 153  
*Virola bicuhyba* (Schott) Warb. 63  
*Virola sebifera* Aubl. 62  
*Vismia brasiliensis* Choisy 150  
*Vismia guianensis* (Aubl.) Pers. 150  
*Vismia laccifera* Mart. 150  
*Vismia longifolia* A.St.-Hil. 150  
*Vismia micrantha* Mart. 150  
*Vismia parviflora* Cham & Schtdl. 150  
*Vismia* Vand. 150  
VITACEAE 192  
*Vitex megapotamica* (Spreng.) Moldenke  
106  
*Vitex taruma* Mart. 106  
Vuarame 48  
Vuba 66

## W

*Waltheria communis* A.St.-Hil. 56  
*Waltheria douradinha* A.St.-Hil. 56  
*Wilbrandia drastica* Mart. 138  
*Wilbrandia hibiscoides* Silva Manso 138  
*Wilbrandia scabra* Mart. 138

*Wilbrandia verticillata* (Vell.) Cogn. 138  
WINTERACEAE 94

## X

*Xanthium brachyacanthum* DC. 50  
*Xanthium brachyacanthum* Wallr. 50  
*Xanthium brasiliicum* Vell. 49  
*Xanthium* L. 49  
*Xanthium macrocarpum* DC. 49  
*Xanthium spinosum* L. 50  
*Xanthium spinosum* L. subsp. *spinosum*  
50  
*Xanthium spinosum* Vell. 50  
*Xanthium strumarium* L. 49  
XANTHORRHOEACEAE 133  
*Xanthosoma poecile* (Schott) E.G. Gonç.  
40, 43  
*Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott.  
40  
Xeringueira 146  
*Ximenia americana* L. 81  
XIMENIACEAE 81  
*Xylocarpus carapa* Spreng. 103  
*Xylopiia aromatica* (Lam.) Mart. 90, 161  
*Xylopiia brasiliensis* Spreng. 160  
*Xylopiia frutescens* Aubl. 160  
*Xylopiia grandiflora* A.St.-Hil. 161  
*Xylopiia* L. 160  
*Xylopiia sericea* A.St.-Hil. 161

## Y

Ybirarema 127  
Yciy 183  
Yito 84  
Ypadú 114

## Z

Zabucaio 61

Zaburro 39  
Zamboa 76  
Zamboeiro 76  
*Zanthoxylum fagara* (L.) Sarg. 95  
*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil. 95  
*Zanthoxylum langsdorffii* Mart. 95  
*Zanthoxylum rhoifolium* Lam. 95  
*Zea mays* L. 39  
*Zerumbet speciosum* Jacq. 168  
Zingiber 168  
ZINGIBERACEAE 72, 168, 189  
*Zingiber officinale* Roscoe 168  
*Ziziphus joazeiro* Mart. 69, 84  
*Zomicarpa pythonium* (Mart.) Schott  
155



Gonçalves Dias não exagerou quando escreveu a “Canção do Exílio”.

De fato, “nossas várzeas têm mais flores, nossos bosques têm mais vida” – e a Ciência comprova, em números, o que a poesia apaixonada alardeou em versos.

Segundo mapeamento do Jardim Botânico, o Brasil guarda em seu território cerca de 50 mil espécies de plantas diferentes – 46,9 mil nativas e outras mais de 3 mil exóticas. Uma fartura ecológica extraordinária que ganha 300 novas descobertas todos os anos. É, de fato, a maior e mais rica biodiversidade de todo o planeta. Ou melhor: um tesouro natural a ser (re) conhecido e protegido; um fator biológico crucial à nossa sobrevivência; e, ainda, parte inegável da nossa identidade, das nossas raízes, da Terra Brasilis.

Foi assim que, neste chão, nossa gente viu brotar até mesmo a cura para diferentes males; a solução para diferentes dores; o alívio para diferentes sofrimentos do corpo. Von Martius testemunhou e escreveu sobre o assunto em obra que chega, agora, às suas mãos.

Na verdade, cultura, pesquisa, tradição e História se misturam nessas páginas enquanto se materializa, também, um princípio importante do Cooperativismo: “Educação, Formação e Informação”.

Boa leitura!



COORDENAÇÃO EDITORIAL: Betânia G. Figueiredo  
DIAGRAMAÇÃO: Amanda Paim do Carmo  
CAPA: Marcela Paim do Carmo

ORGANIZADORES: Maria das Graças Lins Brandão  
TRADUÇÃO DO LATIM: Antônio Martinez de Rezende  
REVISÃO BOTÂNICA: Fabiana Ranzato Filardi

FORMATO: 15,5 x 22,5 cm | 244 p.  
TIPOLOGIAS: Minion Pro e Myriad Pro.  
PAPEL DA CAPA: Cartão 250g/m<sup>2</sup>  
PAPEL DO MIOLO: Polén Soft 80g/m<sup>2</sup>



Quando o jovem Martius aportou no Rio de Janeiro em 1817 ele jamais poderia imaginar que mudaria para sempre a história do conhecimento e catalogação da biodiversidade brasileira. Aqui mais uma importante obra de sua profícua carreira é traduzida e tornada mais acessível para os leitores. Num momento crítico em que vivemos, com muitas espécies a beira da extinção e perda do conhecimento de povos originários e comunidades tradicionais, precisamos nos reencontrar novamente com o mundo natural, respeitando e cuidando dos demais seres vivos que habitam este planeta conosco.

Rafaela Campostrini Forzza  
Curadora do Herbário do Jardim  
Botânico do Rio de Janeiro